

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

**"LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA EM ODONTOLOGIA:
uma aplicação do sistema de indexação PRECIS"**

VOLUME I

MARIÂNGELA SPOTTI LOPES FUJITA

Tese apresentada à Escola de
Comunicações e Artes da Universidade
de São Paulo, como exigência parcial
para a obtenção do grau de Doutor em
Ciências da Comunicação.

ORIENTADOR:

Prof. Dr. Fredric Michael Litto

São Paulo

1992

Compartilhamos todos os momentos
da realização desta tese, e juntos
estaremos em cada linha até a última
folha. À meu marido Celso e minhas
filhas, Patrícia Tiemi,
Angela Tamy e
Renata Mayumi.

Ao Prof. Dr. Fredric M. Litto,

O orientador, que durante 11 anos tem acompanhado o crescimento de nosso trabalho na docência e na pesquisa, agradecemos sinceramente pela serenidade e ponderação em todos os momentos dessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Ciente do esforço e dedicação de pessoas que, direta e indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, nesta oportunidade registro minha profunda gratidão, ressaltando a especial colaboração e atenção inestimável de:

- Prof^a Regina Célia Baptista Belluzzo, Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UNESP - Campus de Marília e Diretora do Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP, responsável pela força e equilíbrio que me apoiaram desde o início da pesquisa;
- Prof^o Dr^o Eymar Sampaio Lopes, Diretor da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP, pelo apoio institucional decisivo para o desenvolvimento da pesquisa;
- Corpo docente da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, pelo reconhecimento e colaboração;
- Sra. Sílvia Helena Gerdulli Guimarães, Cirurgiã-dentista na cidade de Marília, a dedicação e a determinação de uma profissional que me auxiliou nos momentos mais árduos da experimentação;
- Prof^o José Augusto Chaves Guimarães, Pesquisador em Indexação, Professor do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UNESP - Campus de Marília, o amigo que discutiu e compreendeu;
- Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP - Campus de Marília onde exerço a docência e a pesquisa junto aos colegas do Departamento de Biblioteconomia e Documentação;

- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, que concretizou o ideal de automação do PRECIS, meu reconhecimento e admiração;
- Fundação para o Desenvolvimento da UNESP - FUNDUNESP, pelo apoio na aquisição de todo o material bibliográfico da pesquisa;
- Edgar Miguel, Marisa de Lima, Fábio Siqueira e Marli de Lima, os analistas de sistemas do SPI - SISTEMA PRECIS DE INDEXAÇÃO, a satisfação de ter compartilhado os melhores momentos de criação e aperfeiçoamento;
- Alunos de Biblioteconomia: Vera Lúcia Borges Graciano, Maria Lúcia de Borba Rolim, Márcio Balbino da Silva e Míriam R. Dutra, preciosos colaboradores na digitação de dados da pesquisa.

RESUMO

Desenvolvimento de metodologia para construção de um Tesouro Preliminar de Odontologia, utilizando subsídios teórico-práticos do sistema de indexação PRECIS para compilação de termos e avaliação do tesouro. Construção do tesouro segundo diretrizes internacionais para elaboração de tesouros monolíngues. A determinação das categorias de assunto para a formação de uma estrutura temática da Odontologia. Geração automática do tesouro com o programa TECER. Avaliação do tesouro mediante construção automática de um índice de assunto com o programa SPI - SISTEMA PRECIS DE INDEXAÇÃO, utilizando o tesouro como instrumento de controle terminológico.

ABSTRACT

Development of methodology for elaboration of the Dentistry Preliminary Thesaurus, by using practical and theoretical subsidies of the PRECIS indexing system for terms compilation and thesaurus evaluation. Construction of the thesaurus according to international guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri. Determination of the subject categories for the arrangement of Dentistry thematic structure. Automatic generation of thesaurus with the TECER software. Thesaurus evaluation through the automatic construction of the subject index with the SPI - SISTEMA PRECIS DE INDEXAÇÃO software, using the thesaurus as a terminological control.

SUMÁRIO GERAL

VOLUME I - "Linguagem documentária em Odontologia: uma aplicação do sistema de indexação PRECIS"

I - Introdução às origens e desenvolvimento	1
II - Linguagem documentária em Odontologia	17
III - Compilação de termos do Tesouro Preliminar de Odontologia: uso do sistema de indexação PRECIS	46
IV - Construção do Tesouro Preliminar de Odontologia: uso do programa para elaboração de tesouro TECER	81
V - Controle terminológico do Tesouro Preliminar de Odontologia: uso do programa SPI	134
VI - Considerações finais	161
VII - Bibliografia	180
VIII - Anexos:	
1- Questionário para verificação de controle terminológico em Bibliotecas de Odontologia no Brasil	191
2- Cadeias PRECIS para compilação de termos do tesouro	198
3- Lista de termos excluídos	280
4- Bibliografia consultada para controle terminológico do tesouro	297
5- Lista de termos compilados com controle terminológico efetuado em dicionários especializados e pelo docente da FOB/USP	301
6- Modelos de categorização da área de Odontologia	384
7- Lista de termos do Tesouro Preliminar de Odontologia presentes no tesouro "Descritores em Ciências da Saúde" (DeCS) da Bireme	389

"O sistema de conhecimento, que é a teoria do mundo em nossas cabeças, possui uma estrutura, exatamente como qualquer outra teoria ou sistema de organização de informações, tais como uma biblioteca."

"Uma biblioteca não faz sentido simplesmente porque todos os livros de química estão arranjados em um só lugar e todos os livros de poesia em outro local. O que torna uma biblioteca um sistema é o modo pelo qual as várias categorias estão relacionadas umas às outras, e este também é o modo como o sistema em nossas cabeças faz sentido."

FRANK SMITH, 1988.

(Ph.D. do Centro de Estudos Cognitivos da Universidade de Harvard)

I- INTRODUÇÃO ÀS ORIGENS E DESENVOLVIMENTO

Em seu livro, intitulado "Cognition", Arnold Lewis Glass esclarece que o problema central em psicologia cognitiva é descobrir como o conhecimento é armazenado em nossa memória e dedica o primeiro capítulo para a representação do conhecimento na memória (45:1).

Nesse capítulo Glass explica que a informação é registrada na memória sob a forma de uma representação que deverá significar um conceito ou idéia. Assim, a palavra "gato" é a representação de um conceito ou idéia de um animal doméstico que mia (45:3).

Segundo o autor, a representação possui três importantes aspectos: conteúdo (o que está sendo representado); código (o formato da representação) e o meio (realização física do código). O código da representação e sua organização é o item principal dos estudos em Psicologia cognitiva (45:7).

Para melhor explicar a organização dos códigos na memória, o autor cita como exemplo a organização da informação em uma Biblioteca (45:20):

"Cada um de nós possui uma incrível quantidade de informação armazenada em nossa memória. Contudo, nós podemos encontrar a informação que necessitamos de um modo bastante eficiente. Se você for questionado a responder a uma simples questão igual a: "Qual o nome do animal que mia?", você não vai iniciar sua busca através do que você sabe sobre História da Grécia. Ao contrário, você imediatamente inicia verificando o que você sabe sobre tipos de animais. Como você encontra a informação certa na memória?

A resposta está no modo como a memória é organizada. Considere o exemplo de uma grande Biblioteca Universitária. Imagine que você está procurando um livro sobre psicologia cognitiva. O que aconteceria se os livros estivessem arranjados nas estantes de modo aleatório? Sua tarefa estaria virtualmente

perdida. Você não saberia onde começar sua busca. Mas como você sabe, as bibliotecas são organizadas por assunto. Um catálogo mostrará a você onde os livros de psicologia estão localizados, e você os encontrará todos juntos. Como resultado, sua busca tornar-se-á uma tarefa mais fácil. E se o livro não estiver na seção de psicologia, você saberá que ele provavelmente não estará na Biblioteca sem ter que examinar livro por livro.

A memória humana é organizada de modo similar. Informação é um conteúdo endereçável. Isto significa que a descrição do que você está procurando revela a você alguma coisa sobre onde encontra-lo na memória, tal como o assunto de um livro por onde a Biblioteca orienta procurá-lo."

Em Biblioteconomia, a área que se ocupa da representação e organização do conhecimento em assuntos é a Indexação. Apesar das poucas explorações teóricas e até mesmo práticas, a Indexação é a área da Biblioteconomia de maior projeção futura se considerarmos a necessidade cada vez maior da sociedade humana em organizar cada vez mais adequadamente a informação visando sua pronta recuperação em períodos de tempo cada vez mais breves.

Mas a maior importância da indexação não está em "organizar-para-recuperar", mas em "como-melhor-representar-a-informação".

Apoiada fortemente na extensão de estudos linguísticos à nível sintático e semântico, a indexação fortaleceu sua metodologia e resolveu parte de seus maiores problemas referentes à atividade de representação e controle terminológico que careciam de uma metodologia para assegurar o desempenho padronizado de diferentes indexadores.

O sistema de indexação PRECIS é a melhor demonstração prática de fundamentação lógica e linguística já produzida até hoje em Indexação.

PRECIS é um sistema dotado de dois conjuntos de procedimentos: sintaxe e semântica. O primeiro conjunto de procedimentos - a parte sintática do sistema - atua como "gramática" dos termos nas entradas do índice de assunto. O segundo conjunto de procedimentos - a parte semântica do sistema - atua no estabelecimento de classes de significados entre termos individuais (ligação de sinônimos, termos genericamente superiores e termos que formam relações associativas com os termos que ocorrem na mente do usuário).

Esses conjuntos de procedimentos do PRECIS foram formulados para agirem como método de análise e estruturação lógica do conteúdo de um texto em um enunciado de assunto que terá o efeito de uma síntese do pensamento do autor do documento.

Tanto a parte sintática como a parte semântica são constituídas de um conjunto de operadores de função que caracterizam a posição e o significado dos termos de acordo com o contexto do enunciado de assunto do documento analisado. Cada operador possui função sintática ou semântica específica e constitui-se numa instrução de computador que quando utilizado aciona automaticamente a posição, função e tipografia do termo em uma entrada de assunto.

Os operadores de função atribuídos aos termos extraídos do documento, formarão uma cadeia organizada em seqüência lógica sob os preceitos da gramática do PRECIS, assegurando a uniformidade de organização para diferentes indexadores. Seus valores numéricos crescentes indicam a ordem dos termos nas entradas, além de determinar a tipografia, a pontuação e o formato das entradas.

A construção da cadeia de termos demanda uma análise de assunto executada pelo indexador, um princípio básico da metodologia de indexação PRECIS, segundo o qual, a cadeia de entrada deve ser sempre executada pelo indexador. Este princípio torna o PRECIS um sistema parcialmente automático e o indexador inteiramente responsável pelo produto da recuperação, ou seja, se o

usuário não recuperar a informação desejada a falha será atribuída ao indexador e não ao computador. De acordo com PRECIS, cabe ao computador apenas a geração das entradas do índice de assunto a partir da cadeia de termos construída pelo indexador.

Com o objetivo de aplicação do sistema PRECIS na língua portuguesa foram realizados, com minha autoria e sob orientação do Profº Dr Fredric Michael Litto (Departamento de Rádio e Televisão da ECA/USP), três relatórios trienais de pesquisa e uma dissertação de mestrado que propiciaram a publicação de um livro e dois artigos de periódicos.

No primeiro relatório de pesquisa (21/05/81 a 21/05/84) foi realizada a aplicação manual do PRECIS, inédito em língua portuguesa, com uma amostra de 60 artigos de periódicos brasileiros fornecendo importantes subsídios teórico/práticos para desenvolvimento da dissertação de mestrado intitulada "PRECIS na língua portuguesa: uma experiência com a indexação de artigos de periódicos brasileiros", defendida em 1986 na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Pela importância e ineditismo deste estudo no Brasil a Editora da Universidade de Brasília em co-edição com a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal publicaram a dissertação em forma de livro em 1989.

Em continuidade foi realizado um segundo relatório trienal de pesquisa "Avaliação da eficácia de recuperação do sistema de indexação PRECIS" (maio/84 a dezembro/87). Neste relatório foi construído, manualmente, um catálogo de assunto de biblioteca com 85 livros da área de Biblioteconomia usando a metodologia de indexação do PRECIS. Com o objetivo de avaliar a eficácia de recuperação do PRECIS, foi realizada a utilização experimental e simulada desse catálogo através de estratégias de buscas elaboradas por 25 usuários voluntários.

Os estudos anteriores se dedicaram à aplicação do sistema PRECIS em assuntos, sejam de domínio público (literatura jornalística) ou pertinentes à área de formação deste indexador (Biblioteconomia), mas, persistia uma curiosidade instigante com relação ao uso do PRECIS em áreas de assunto desconhecidas à sua formação. Como é o desempenho de um indexador PRECIS em uma área de assunto desconhecida?

Mesmo considerando que inúmeras aplicações práticas do sistema PRECIS, realizadas por diferentes sistemas de informação em vários países (6,7,8,9,30,39,40,71,93,113,126), confirmam a eficiência do sistema para várias formas de documentos, em diferentes línguas e assuntos, ainda assim, julgou-se interessante observar o desempenho do indexador PRECIS na análise de documentos de uma área de assunto que não pertencesse ao seu conhecimento específico.

Porém se, de um lado, esta questão motivou a escolha de uma área de assunto como Odontologia, não foi a que determinou a construção de uma linguagem documentária como proposição principal desta tese.

Todos os estudos anteriores se concentraram em verificar o desempenho da metodologia de indexação PRECIS na etapa de análise do tratamento temático. A proposição de se utilizar o sistema PRECIS na elaboração de um instrumento de representação temática para a fase de síntese, complementar o estudo do fluxo de análise temática através de um sistema.

Assim, a partir do conhecimento teórico-prático adquirido nas pesquisas anteriores e considerando-se a indiscutível excelência da metodologia PRECIS, respaldada em importantes fundamentações teóricas, julgou-se importante e inédita a experiência de desenvolvimento de uma metodologia para construção de um tesouro utilizando o sistema PRECIS.

Entretanto, a idéia da construção de um tesouro, neste estudo, originou-se mais especificamente a partir do conceito de "preservação do contexto" imbuído na filosofia de funcionamento do sistema PRECIS.

De acordo com nossa experiência em PRECIS, esse conceito permite que cada documento seja analisado em função de seu contexto, criando assim uma identidade contextual única para o documento, tal como a identidade genética humana. Isso significa que cada entrada carrega em si todo o contexto e portanto, é única e identificadora de um documento. Mesmo que o termo de acesso da entrada de assunto seja comum a dois ou mais documentos, o contexto, presente na estrutura de entrada, será indivisível. A estrutura e o formato da entrada de assunto fazem parte da sintaxe do sistema (suas características e funções especiais são melhor explicadas no Capítulo III).

Cada termo que tenha ocupado a posição de guia na entrada de assunto, tornando-se ponto de acesso no índice, é considerado um descritor em potencial para o tesouro, que será construído, por sua vez, segundo os procedimentos e códigos da estrutura semântica do sistema PRECIS.

Como a parte sintática serve de subsídio para a parte semântica, o que mais motivou a realização deste trabalho, é que ao preservar o contexto do documento, o indexador PRECIS estará necessariamente utilizando a linguagem do autor do documento e assegurando um corpus terminológico característico dos documentos analisados.

O desenvolvimento desta tese culminou na construção de uma linguagem documentária para a área de Odontologia utilizando termos compilados em documentos indexados com o sistema PRECIS.

A área de Odontologia foi eleita, tanto pelo interesse de docentes e bibliotecas de Odontologia, quanto por ser estranha à formação deste indexador PRECIS.

Cabe esclarecer, que o interesse por uma linguagem documentária mais especializada em Odontologia foi demonstrado por docentes do Departamento de Dentística (conforme ofício em anexo), preocupados com a organização de sua coleção de separatas que continham assuntos bastante especializados para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Contudo, após o andamento parcial da pesquisa, contatos pessoais estabelecidos com a comunidade docente da Faculdade de Odontologia de Bauru e o interesse de outras Bibliotecas de Odontologia para a utilização de um controle terminológico mais especializado, decidiu-se pela elaboração de um tesouro que, de forma preliminar, pudesse abarcar toda a área.

A justificativa para a elaboração de um tesouro, ou mesmo, uma outra linguagem documentária para áreas de assuntos específicas, está, em primeiro lugar, apoiada no princípio de especificidade para controle de vocabulário.

A especificidade foi definida por Foskett (34:12) como "a extensão em que o sistema nos permite ser precisos ao especificarmos o assunto de um documento que estejamos processando". A maior ou menor profundidade da indexação dependerá das necessidades de informação do usuário da biblioteca. Assim, segundo Carneiro (21:232) "uma biblioteca geral optará por um nível de especificidade menor do que o exigido por uma biblioteca especializada".

Um outro ponto a ser considerado diz respeito à própria área de assunto Odontologia. Integrada ao conjunto de áreas de Ciências da Saúde, a Odontologia possui autonomia científica facilmente comprovada por aspectos da atuação científica e profissional de entidades da área no mundo todo. No Brasil, particularmente, a comprovação pode ser feita pelas seguintes características (10:39):

- criação, em 1894, do primeiro Curso de Odontologia nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia;

- regulamentação do exercício da Odontologia no país conforme Lei nº 5081, de 24 de agosto de 1966;
- autonomia dos institutos de ensino odontológico evidenciada pela existência de 88 escolas de graduação, que já formaram 90 mil dentistas;
- desenvolvimento da pesquisa científica através do ensino de Pós-graduação em 40 Cursos de Mestrado e 19 de Doutorado, incluindo também os diversos cursos de especialização e aperfeiçoamento;
- atuação de órgãos profissionais como a Academia Brasileira de Odontologia e da Associação Brasileira de Odontologia (criadas em 1949) e de muitas outras associações regionais;
- a existência de especialidades odontológicas, tanto a nível de pesquisa quanto de atuação profissional, como a "Ortodontia"; "Traumatologia bucomaxilofacial", "Implantodontia", "Endodontia". Outras especialidades podem ser vistas na estrutura de categorias do Tesouro Preliminar de Odontologia.

É sintomático também, a existência de uma classificação somente de Odontologia, como a Classificação de Black, publicada em 1955, ou então, de Bibliografias especializadas como "Oral Research Abstracts", "Index to Dental Literature" e "Bibliografia Brasileira de Odontologia".

Ao mesmo tempo, desde o início da pesquisa, existia o apoio e o interesse da Biblioteca da Faculdade de Odontologia de Bauru/USP em formar um grupo apto a desenvolver um serviço de indexação na biblioteca. Dessa forma, outras finalidades nortearam a construção do tesouro:

- a) controlar os termos usados na indexação e recuperação da informação, facilitando a comunicação entre usuários e Bibliotecários;

- b) assegurar uma prática uniforme e consistente entre diferentes indexadores que atuam no mesmo serviço, ou em serviços diferentes numa rede cooperativa;
- c) garantir um bom nível de especificidade na representação do documento, limitando o número de termos necessários e oferecendo um adequado suporte de referências para orientação do usuário;
- d) servir como auxiliar de busca na estratégia de recuperação.

O interesse das bibliotecas de Odontologia é uma preocupação legítima se considerarmos que cada sistema de informação possui um conjunto de documentos que lhe é próprio em função dos interesses e necessidades de uma comunidade de usuários que também possui características e costumes peculiares em cada local, a principal preocupação da maioria dos sistemas de informação envolvidos com o tratamento e disseminação dos documentos, pelos quais se responsabiliza, residirá na representação temática do conteúdo desses documentos, ou seja: QUAL LINGUAGEM É ACESSÍVEL AO USUÁRIO E, AO MESMO TEMPO, INDICA O DOCUMENTO CERTO PARA SUA NECESSIDADE?

A solução deste impasse não cabe ao usuário, portador de um vocabulário próprio, mas no método de indexação, que deverá assegurar uma uniformidade no tratamento dos documentos, sem no entanto, perder de vista a flexibilidade do vocabulário na necessidade de incluir, excluir ou modificar termos.

A indexação é uma operação delicada que lida com idéias a serem transmitidas e isto depende de variáveis subjetivas submetidas ao exame de um indexador humano que também possui idéias próprias. Uma palavra usada ao acaso pode transformar a idéia original do autor do documento e produzir uma outra. Ao indexador cabe, portanto, a responsabilidade de assegurar a transmissão qualitativa da informação sem produzir os "ruídos" que impeçam sua recuperação pelo usuário.

Dessa forma, a pesquisa iniciou-se pela verificação acerca da existência do tesouro de Odontologia através da aplicação de questionário enviado para as Bibliotecas de Cursos de Odontologia do Brasil. O Relato dos resultados dessa coleta de dados, bem como o estado real das condições dos serviços de indexação nessas bibliotecas, foi abordado no Segundo capítulo da tese, precedido pelo histórico, tipos, esclarecimento das funções e os modos de utilização do tesouro.

No Terceiro capítulo foi descrita toda a fase de compilação de descritores para o Tesouro de Odontologia. Para a compilação dos descritores, realizada de forma dedutiva conforme normalização (50), foi utilizada a metodologia do sistema PRECIS para a indexação dos documentos selecionados. Para isso a produção científica de Odontologia publicada nos periódicos "Estomatologia e Cultura" e a "Revista de Odontologia da USP" foi considerada como "corpus" básico para a construção do tesouro.

Apesar de ser dotado de uma estrutura de funcionamento composta de uma parte sintática e semântica, o uso da metodologia do sistema PRECIS, para a compilação de termos, consistiu na aplicação da parte sintática para a indexação dos 538 artigos, produzindo-se a construção manual das cadeias de termos representativos do contexto de cada documento. De todos os termos da cadeia, foram compilados somente os termos-guias. Estes termos-guias, são identificados na cadeia pelo indexador em função de seu significado no contexto do documento analisado.

O Quarto e principal capítulo da tese inicia-se estabelecendo as condutas e os procedimentos para a construção da estrutura do tesouro. Entretanto, a maior parte do relato deste capítulo, gira em torno da organização da estrutura do tesouro abordando a execução de três etapas:

- a) registro e seleção dos termos compilados;
- b) estruturação de conceitos com controle terminológico dos termos;

c) estruturação automática das partes alfabética e sistemática do tesouro: uso do programa TECER.

A primeira fase foi dedicada ao registro unitário dos termos-guias compilados da cadeia constituindo um primeiro Arquivo denominado "Alfabético". Os resultados da compilação indicam que o uso da metodologia do sistema na aplicação da parte sintática do PRECIS, indexou 538 artigos, produzindo-se a construção manual de 538 cadeias de entrada com um total de 2257 termos-guias compilados e uma média de 4,2 termos-guias presentes em cada cadeia. De todos os 2250 termos, considerados na cadeia como "guia", foram excluídos 1509 termos e selecionados 748 termos descritores para a elaboração do tesouro.

A partir dos 748 termos-guias originários das cadeias, foi possível construir toda a rede semântica do Tesouro Preliminar de Odontologia que, finalizada, contém o total de 1232 termos.

A estruturação de conceitos é uma das fases da compilação de termos que consiste tanto no estabelecimento das relações existentes entre eles, como na classificação dos mesmos em categorias e sub-categorias da área. Esta foi uma das fases mais importantes da elaboração de um tesouro, cuja eficiência depende principalmente do conhecimento global da área com as múltiplas interrelações existentes entre suas sub-áreas de assunto. A validação e estruturação da rede semântica dos descritores selecionados foi feita com base na consulta aos especialistas, textos básicos e instrumentos de controle terminológico.

A sistemática de estruturação de conceitos, neste estudo, realizou-se através de três operações básicas:

- categorização da área de Odontologia
- classificação dos termos nas categorias

- indicação de relações entre termos

A confecção e montagem final do tesouro foi feita por computador utilizando o programa TECER (Programa para elaboração de tesouros em microcomputador - IBICT/CNPq) que gerou as listas: alfabética, alfabética estruturada e hierárquica.

Com o Tesouro Preliminar de Odontologia pronto o objetivo desta pesquisa já havia sido alcançado, entretanto, o desenvolvimento paralelo do Projeto de Pesquisa "PRECIS software: indexação automática de documentos", financiado pelo CNPq, tornou possível a utilização automática do PRECIS através do programa para microcomputadores SPI - SISTEMA PRECIS DE INDEXAÇÃO.

Conseqüentemente, a oportunidade de comprovar a eficácia de controle terminológico do tesouro se fez através da geração de um índice de assunto dos artigos de periódicos anteriormente indexados para a compilação de termos.

O quinto capítulo, portanto, vai além da proposta original aproveitando a oportunidade que se apresenta para utilizar experimentalmente o tesouro na geração de um índice de assunto.

Assim, uma vez pronto o tesouro, realizou-se nesse mesmo projeto de pesquisa, sua aplicação prática no controle de vocabulário para geração do índice de assunto dos artigos dos periódicos "Estomatologia e Cultura" e "Revista de Odontologia da USP", propiciando, ao mesmo tempo, a avaliação de sua eficácia como controle de vocabulário e a utilização do programa SPI - SISTEMA PRECIS DE INDEXAÇÃO.

Essa oportunidade se apresentou por dois motivos principais:

- primeiro, porque a compilação dos termos do tesouro foi feita a partir da indexação dos artigos da Revista de Odontologia de Bauru de acordo com a metodologia do PRECIS, portanto, todas as cadeias de termos produzidas pela análise temática de cada artigo já estavam prontas;

- e segundo, porque o programa SPI foi concluído em dezembro de 1990 e sua utilização seria uma grande oportunidade para avaliar não somente a qualidade seu produto de saída - o índice de assunto, mas principalmente a eficácia do Tesouro Preliminar de Odontologia como controle de vocabulário na área.

Portanto, nesta tese foram realizadas duas importantes experimentações em torno da construção de um tesouro: a primeira refere-se à aplicação do sistema PRECIS para executar a compilação e controle de relacionamentos semânticos e lógicos do "corpus" terminológico da área de Odontologia, através da indexação da produção científica da Faculdade de Odontologia de Bauru da USP contida no periódico "Estomatologia e Cultura" (atual "Revista de Odontologia da USP"); a segunda verifica a eficácia de controle terminológico do Tesouro construído, elaborando com ele um índice de assunto.

Além do teor original destas experimentações, o ineditismo desta pesquisa se revela na própria escolha da área de Odontologia. Como já foi mencionado, o terceiro capítulo comprova a inexistência de instrumentos de controle terminológico específicos. Contudo, o mais inédito, nesta tese, é a categorização da área de Odontologia, feita pela necessidade de estruturação lógica dos termos selecionados como descritores.

O sexto e último capítulo tece considerações acerca da pesquisa realizada, abordando três aspectos:

- quanto à compilação dos termos do tesouro, incluindo a categorização da área de Odontologia;
- quanto ao uso do programa TECER, indicando as condutas e procedimentos mais importantes da elaboração da estrutura do tesouro;
- e quanto ao uso do Tesouro Preliminar de Odontologia para controle de vocabulário do índice de assunto gerado automaticamente pelo programa SPI.

Por fim, aponta algumas reflexões sobre a adoção de uma política de indexação utilizando o sistema PRECIS e sugere algumas recomendações práticas ao indexador que se proponha a elaborar um tesouro.

Todo o relato da pesquisa realizada nesta tese, está contido no Volume I, que, ao final, relaciona anexos de materiais, procedimentos e subsídios teórico-práticos utilizados e derivados da experimentação. Este anexos são referentes aos capítulos:

CAPÍTULO II:

1- Questionário para verificação de controle terminológico em Bibliotecas de Odontologia no Brasil

CAPÍTULO III:

2- Cadeias PRECIS para compilação de termos do tesouro

CAPÍTULO IV:

3- Lista de termos excluídos

4- Bibliografia consultada para controle terminológico do tesouro

5- Lista de termos compilados com controle terminológico efetuado em dicionários especializados e pelo docente da FOB/USP

6- Modelos de categorização da área de Odontologia

7- Lista de termos do Tesouro Preliminar de Odontologia presentes no Tesouro "Descritores em Ciências da Saúde" (DeCS) da Bireme

Os resultados das experimentações práticas relatados nos capítulos IV e V são, respectivamente, o TESAURO PRELIMINAR DE ODONTOLOGIA e o ÍNDICE DE ASSUNTO PRECIS.

O TESAURO PRELIMINAR DE ODONTOLOGIA, gerado pelo programa TECER, está contido no Volume II desta tese, dividido em duas partes:

PARTE ALFABÉTICA DO TESAURO

1. Lista alfabética dos termos
2. Lista alfabética dos termos por categorias

PARTE SISTEMÁTICA DO TESAURO

3. Lista hierárquica
4. Lista alfabética estruturada

O ÍNDICE DE ASSUNTO PRECIS, gerado pelo programa SPI, está contido no Volume III desta tese, acompanha de outras listagens:

1. Índice de assunto
2. Lista de referências bibliográficas em ordem numérica
3. Lista alfabética de referências bibliográficas por ordem de autor

II - LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA EM ODONTOLOGIA

Linguagem documentária ou linguagem de indexação é definida, segundo Van Slype (80:15), como um sistema de representação do conteúdo dos documentos e das perguntas, tendo como finalidade a recuperação dos documentos. Para isso é dotada de estrutura própria, controlada, padronizada e hierarquizada. Assim, o principal objetivo da linguagem documentária é assegurar o controle de vocabulário para assuntos gerais e específicos. As linguagens documentárias existentes diferem em formas e objetivos diversos, constituindo-se em: listas de cabeçalhos alfabéticos de assuntos, sistemas de classificação e tesouros (CAMPOS 19; FOSKETT 34; GUIMARÃES 48:114; VALE 121:13).

O exemplo mais característico de linguagem documentária é o tesouro, "uma lista autorizada ou vocabulário controlado da terminologia de uma determinada área de assunto, é uma enumeração de termos de indexação aprovados da qual o indexador e o pesquisador farão suas seleções"(27:1).

Em uma definição mais completa, elaborada pelo UNISIST (World Science Information System of UNESCO), este sistema de informação considera tesouro de acordo com sua estrutura e função: (69:18)

SEGUNDO SUA FUNÇÃO: "Um tesouro é um meio de controle terminológico, usado para transladar a linguagem natural de um documento a uma linguagem sistemática (linguagem de informação), e vice versa.

SEGUNDO SUA ESTRUTURA: "Um tesouro é um vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados semântica e hierarquicamente, que cobre amplamente um domínio específico do conhecimento."

Contudo, FOSKETT (34:41) enxergou mais profundamente e faz uma perfeita caracterização de tesouro quando diz que "... o tesouro representa um passo adiante da simples padronização das descrições de assuntos." Significa "Uma lista de termos em que se indica a sua classificação de acordo com as idéias que eles representam..." Neste ponto de vista, FOSKETT examina toda a indexação de conceitos e expõe de forma bastante clara que o tesouro não significa apenas uma lista de termos, mas a representação da estrutura lógica de uma área de conhecimento específica ou geral.

A função do tesouro

Em uma interessante revisão de literatura, feita por BLAGDEN (13:346), sobre métodos de compilação de tesouro, o autor inicia seu artigo citando dois pontos-de-vista a respeito da função do tesouro: um que o recomenda para controle de vocabulário no processo de indexação e outro que o indica para auxílio na busca

e recuperação da informação. Embora pareçam divergentes, essas funções são, na verdade, complementares, ou seja, para existir recuperação da informação desejada é preciso que, tanto a linguagem de busca quanto a fonte de informação estejam adequadamente representados através de uma linguagem documentária.

Retomando a definição de VAN SLYPE (80:15) para linguagem documentária, comprova-se que o tesouro tem uma mesma função - o controle de vocabulário - em dois momentos diferentes (entrada/saída) porque age como um sistema de representação do conteúdo dos documentos e das perguntas.

Numa abordagem mais abrangente, LOSANO (69:18-19) considera que, "os tesouros possuem um valor multifuncional" e a seguir enumera objetivos da função do tesouro:

- a) proporcionar uma visão de um determinado campo do conhecimento indicando como se relacionam os conceitos um com os outros, o que ajuda a entender melhor a estrutura deste campo, facilitando portanto a tarefa de indexação e recuperação da informação;
- b) oferecer um vocabulário normalizado para um determinado campo, que assegura um controle nos termos empregados como entradas de índices em um sistema de armazenamento e recuperação da informação;
- c) assegurar que de um grupo de sinônimos somente um deles se usará para indexar um conceito, uma vez que proporcionam guias para termos relacionados com ele e para referências cruzadas;
- d) oferecer hierarquias classificadas para que uma busca possa ser ampliada ou restringida sistematicamente."

Evidentemente, a função de controle de vocabulário do tesauro, tanto na entrada (representação de conteúdo do documento) quanto na saída (representação da questão de busca), servirá igualmente ao bibliotecário-indexador e ao usuário do sistema de informação.

Analisando a situação do ponto-de-vista do bibliotecário, observamos empiricamente, que este profissional encara o tesauro, como um instrumento sofisticado e importante mas não sabe muito bem por que deveria usá-lo em sua Biblioteca.

O tesauro, é também visto como instrumento útil somente para sistemas muito especializados. Aliás, quando se fala em tesauro é fácil imaginar todo o contexto de um grande centro de informação dotado de um bem montado serviço de indexação com equipe especialmente treinada.

Entretanto, o tesauro poderá não ser exclusivo de sistemas de informação especializados. Qualquer biblioteca que desenvolva serviços de indexação com metodologia sistematizada para propiciar um nível quantitativo/qualitativo de recuperação, o tesauro é necessário. E esses "serviços de indexação" podem variar de uma simples confecção de catálogo de assunto, que toda biblioteca possui, até a produção de base de dados em suporte informático, específico de centros de informação especializados.

A bem da verdade, "um sistema que não usa tesauro é baseado na premissa de que palavras tem significados precisos e assim não há necessidade na extração de qualquer outro significado do contexto"(27:1).

Dessa forma, uma mesma palavra, deve ter sempre igual significado para o indexador e para o usuário. Quando isto não acontece, o documento não é recuperado e o sistema falha. O sistema também falha quando faz combinações indesejáveis com os termos, propiciando a recuperação de documentos indesejáveis.

Existe, portanto, a necessidade de usar um instrumento que possa controlar o vocabulário usado na indexação e na recuperação.

A indexação, enquanto processo, compreende as etapas de análise de assunto, seleção de conceitos e a tradução dos conceitos em linguagem de indexação.

O tesouro, como linguagem de indexação ou documentária, funcionará na etapa de tradução, como instrumento de controle de vocabulário na intenção de indicar relacionamentos semânticos entre termos, uniformizar a utilização de termos sinônimos e homônimos e assegurar a forma e a ordem de escrita das palavras.

É dinâmico e flexível permitindo a inclusão, exclusão e modificação de termos a qualquer tempo em permanente interação com o contexto temático do "ambiente" em que atua.

A grande vantagem do tesouro, enquanto controle de vocabulário, é proporcionar a mesma orientação para o indexador e o usuário, de tal modo que ambos selecionem o mesmo termo para representar um conceito particular do assunto.

Além da imprecisão das palavras, o tesouro é também necessário no controle de números ou sinônimos e mudança de terminologia em áreas de assunto com rápida evolução.

Um sistema sem controle de vocabulário tem a vantagem do baixo custo, mas, ao contrário, tem a séria desvantagem da baixa recuperação, tornando-o um sistema pobre. Os principais problemas que ocorrem são:

- sinônimos: se uma palavra-chave selecionada possui vários sinônimos, diferentes indexadores (ou, o mesmo indexador em momentos diferentes) podem indexar documentos semelhantes com termos diferentes;

- homônimos: existem palavras escritas da mesma forma mas inteiramente diferentes em significado. O indexador poderá indexar dois documentos com assuntos diferentes usando um mesmo termo que resultará na recuperação de documentos indesejáveis;

Outros problemas mais comuns decorrentes da adoção de linguagem livre, sem uso de tesouro são:

- genérico/específico: um documento é indexado com um termo de indexação específico e o usuário faz a busca pelo termo genérico ou vice versa;
- sintaxe: uso de palavras em ordem imprópria;
- ortografia: uma palavra é escrita de forma diferente quando a coleção da biblioteca é formada com publicações de diferentes países.

Todos estes problemas serão solucionados com o uso de um bom tesouro que indicará qual termo deve ser usado entre diversos sinônimos; distinguirá diferentes homônimos; demonstrará os relacionamentos semânticos entre os termos e especificará a ordem e a forma correta das palavras.

O usuário, logicamente, será o principal beneficiado de um serviço de indexação com o controle de vocabulário proporcionado pelo tesouro. Ele terá, não só a garantia de um índice maior de acertos na recuperação, como também uma linguagem compatível para orientação em sua estratégia de busca.

Os tesouros surgiram como resultado de uma evolução dos dicionários ideográficos que já existiam desde a Antiguidade a partir do trabalho de classificação gênero-espécie de Aristóteles. Já na história contemporânea, Peter Roget foi o primeiro a propiciar a evolução do dicionário ideográfico publicando, em 1852, um tesouro de palavras e expressões inglesas com o nome de "Roget's

Thesaurus of English words and phrases". A evolução do tesauro é explicada por LOSANO (69), GOMES (46), FOSKETT (34) SCHULTE-ALBERT (103)

Os sistemas de classificações gerais e especializados, com suas estruturas hierarquizadas forneceram importantes subsídios para a elaboração dos tesauros que necessitavam estabelecer uma classificação dos termos segundo uma ordem hierárquica.

Com o crescimento, no final da década de 50, da atividade técnico-científica e o conseqüente aumento da literatura, as bibliotecas viram-se obrigadas a preocupar-se mais com a especificidade dos assuntos. Ao mesmo tempo, começavam com Luhn, as primeiras tentativas de desenvolvimento de métodos automatizados para armazenamento e recuperação da informação.

Hans Peter Luhn, um pesquisador da IBM, notabilizou-se por desenvolver trabalhos pioneiros de organização e recuperação da informação utilizando computador: a indexação totalmente automatizada pelo método KWIC (1959) - até hoje utilizado em grandes sistemas de análise e resumo - e o sistema de disseminação seletiva da informação com bases de dados. Envolvido com a organização e recuperação da informação, Luhn preocupou-se, também com o controle de vocabulário através de um tesauro. Com a utilização de um computador registrou listas de palavras autorizadas com uma estrutura regular de referências cruzadas. Este novo método de organizar e indexar vocabulários, relatado por Luhn em 1957, foi a primeira experiência de elaboração de tesauro dentro dos padrões conhecidos atualmente.

Estas condições, mais os princípios classificatórios de Ranganatham e depois os do Classification Research Group (CRG), propiciaram a criação do tesauro. A maior autoridade em indexação, A. C. Fosket, nos relata em seu livro "A abordagem temática da informação", um pouco da história desse mais eminente grupo em estudos de indexação e diz que "Durante a década de 50, o CRG preocupou-se principalmente com a aplicação dos princípios de síntese e análise

de facetas ao desenvolvimento de esquemas de classificação para assuntos especializados. Provavelmente o maior desses esquemas foi a classificação para Engenharia, da English Electric Company, que ora se acha em sua quarta edição.

Mas, além da Classificação para Engenharia, muitos outros esquemas foram elaborados. Entre eles pode-se mencionar a classificação de Kyle para ciências sociais, o esquema de J. E. L. Farradane para Tecnologia de diamantes, o esquema de D. J. Foskett para Segurança e Saúde Ocupacional, e a classificação de Aeronáutica elaborada por Vickery e Farradane para o Projeto Cranfield." (34:372) Este extrato, serve para ilustrar a profícua e inestimável contribuição do CRG para o avanço prático-teórico da elaboração de linguagens documentárias.

O primeiro tesouro empregado para controlar o vocabulário de um sistema de recuperação foi desenvolvido pela organização Du Pont em 1959. Simultaneamente, foram publicados outros tesouros com maior repercussão:

- "Thesaurus of Astia Descriptor" (Armed Services Technical Information Agency, Arlington, Va, USA, 1960)
- "Chemical Engineering Thesaurus" (American Institute of Chemical Engineers, New York, 1961)

O "Thesaurus of ASTIA Descriptor", evoluiu a partir da compilação de listas de cabeçalho de assunto desenvolvidas por um dos principais serviços de informação dos Estados Unidos, o Defense Documentation Center (DDC), antes denominados Armed Services Technical Information Agency (ASTIA).

De acordo com o que relata Foskett (34:338) esse tesouro era usado para a indexação do "Technical Abstract Bulletin" e para pesquisas internas do serviço. Com o desenvolvimento de outros serviços de informação e resumo que

abrangiam outras repartições do governo, tornou-se necessário um vocabulário comum a ser realizado através do PROJETO LEX.

Paralelamente aos esforços do Projeto LEX, o Engineers Joint Council of New York publicava em 1964 o "Thesaurus of Engineering Terms" reunindo termos selecionados de inúmeras sociedades científicas, do próprio DDC e de outras agências governamentais. Como essa primeira edição trazia alguns problemas de sistematização e visualização, foi alvo de inúmeras críticas, tendo como solução a realização de uma ampla revisão, iniciada em 1965, com a intenção de ampliar o vocabulário, sistematizar a rede de relações e principalmente para atenuar as divergências entre esse tesouro e o que estava sendo construído pelo Projeto Lex. O resultado dessa revisão culminou na segunda edição do Thesaurus do EJC, atualmente intitulado "Thesaurus of Engineering and Scientific Terms" (TEST) (31).

Atualmente, o maior e o mais importante tesouro conhecido é o "Thesaurus of Engineering and Scientific Terms" (TEST) com 23.364 termos e 890 páginas. O TEST, editado conjuntamente em 1967 pelo Defense Documentation Center (DDC) do governo americano e Engineers Joint Council of New York (EJC), foi também o resultado da união de dois grandes projetos que visavam a construção de um tesouro em ciência e tecnologia: o "Thesaurus of Engineering Terms" do EJC (1964) e o Projeto LEX desenvolvido no âmbito do DDC.

Significativamente, os primeiros tesouros construídos foram dedicados à Ciência e Tecnologia onde existem em maior número até hoje, e as bibliotecas que desenvolvem seus próprios tesouros baseiam-se nos modelos desenvolvidos pelas grandes listas, como o TEST.

A publicação do TEST pode ser considerada um marco dentro da evolução de linguagens documentárias, influenciando a sistematização e metodologia da construção de tesouros. O "layout" da estrutura de referência do TEST (Fig.1)

apresenta-se como o mais universalmente aceito, embora existam outros tesouros com arranjos e estruturas diversas (1:83).

FIG. 1: NOTAÇÃO DO TEST

TERMO DE INDEXAÇÃO	
Notas de escopo	
Sinônimos	(símbolo UF) recíproca USE
Termos genéricos	(símbolo BT) recíproca NT
Termos específicos	(símbolo NT) recíproca BT
Termos relacionados	(símbolo RT) recíproca RT

AITICHISON & GILCHRIST (1:84) apresentam as notações utilizadas por outros tesouros comparada com a do TEST, afirmando que os símbolos deste último são os mais conhecidos e mais amplamente aceitos (FIG.2):

FIG. 2: COMPARAÇÃO DE NOTAÇÕES DE TESAURUS

TEST	BIM	BIC	E&P	NRCd	IBM	MeSH
Use	See	See	Use	Use	SC	See, See under
UF	---	Includes	UF	Inc.	SF	X XU
BT	Punch also	Specif from	BT	st.	GF	See also specific (XS)
NT	---	Generic to	NT	gt.	GT	
RT	See also	See also	SA	rt.	RT	See also related (XR)

Legenda:

BIM: Tesouro do BRITISH INSTITUTE OF MANAGEMENT (17).

BIC: Tesouro do BIODETERIORATION INFORMATION CENTRE (4)

E&P: Exploration and production thesaurus (115)

NCRd: Tesouro do NATIONAL REPROGRAPHIC CENTRE
FOR DOCUMENTATION (82)

IBM: Tesouro da IBM SYSTEMS DATA DIVISION (56)

MeSH: Medical and health related sciences thesaurus (120)

A notação usada pelo TEST segue os padrões recomendados pelo Committee on Scientific and Technical Information - COSATI e o MeSH obedece aos padrões estabelecidos pela National Library Medicine - NLM, ambos organismos norte-americanos. A diferença que existe entre os dois sistemas, como se vê na figura acima, diz respeito apenas à notação, porque a estrutura sindética (conexões entre termos) dos dois sistemas é semelhante (98:230). Estas regras influenciaram toda a metodologia de elaboração de tesouros a partir de meados da década de 60, passando a ser objeto de considerações na própria normalização internacional existente para construção de tesouros (18:36).

Apesar da grande influência desta notação, a Organização Internacional de Normalização (ISO - International Standard Organization) apresentou, na norma 2788 de 1974 (57:41), uma nova notação para indicar as relações entre descritores de um tesouro. Esta notação constituída de símbolos matemáticos (FIG. 3), possuem significados considerados universais, oferecendo a vantagem de serem reconhecidos em qualquer língua (98:230).

FIG. 3: NOTAÇÕES QUE REPRESENTAM AS RELAÇÕES
ENTRE OS TERMOS DO TESAURO

NLM/MeSH	COSATI/TEST	Proposta da ISO
see	U	---
X	UF (use for)	= (indica sinônimos do descritor)
see under	BT (broader term)	>
see also specific	NT (narrower term)	<
see also related	RT (related term)	-

Outro tesouro, comparável às dimensões do TEST é o THESAUROFACET, publicado pela English Electric Company em 1970 (32). Trata-se de um tesouro de Engenharia e assuntos correlatos que desenvolveu a combinação de uma classificação facetada com um tesouro alfabético.

Em Ciências Sociais, apesar de não possuírem as dimensões do TEST ou do MeSH, os tesouros existentes são bastante especializados, a exemplo do "Thesaurus of ERIC descriptors" do Educational Resources Information Center e do "Macrothesaurus da OECD" (70).

A maioria desses tesouros é monolíngue, entretanto existem os multilíngues, como é o caso do SPINES (117), um tesouro trilingue (inglês, francês e português) elaborado pela UNESCO com cerca de 10.000 descritores na área de política científica e tecnológica e do Macrothesaurus da OCDE, tesouro bilíngue (inglês e português) (70).

Os grandes tesouros citados abarcam o controle terminológico de áreas de assunto multidisciplinares e, com isso, em determinados sub-assuntos deixam de ser suficientemente específicos. À medida que os sub-assuntos vão sendo estimulados a uma evolução, por questões emergenciais, por contingência de pesquisas prioritárias em desenvolvimento e mesmo pela própria evolução social, esses tesouros tornam-se muito abrangentes para o controle terminológico desses sub-assuntos.

A questão do sub-assunto que evolui, é o caso que poderá ser aplicado à área de Odontologia. Vista como uma sub-área de Ciências da Saúde, sua terminologia, provavelmente, não possuirá suficiente especificidade nos principais instrumentos de controle terminológico da área, considerando-se sua abrangência e desenvolvimento atuais.

Existem inúmeros tesouros em permanente evolução e especialização de acordo com o crescimento científico e tecnológico. Apenas a título de exemplificação podemos citar alguns já construídos:

THESAURUS OF PULP AND PAPER TERMS (92)

INTERNATIONAL ROAD RESEARCH DOCUMENTATION THESAURUS (84)

THESAURUS FOR ENVIRONMENTAL STUDIES (102)

CONSTRUCTION INDUSTRY THESAURUS (23)

THESAURUS OF PAINT AND ALLIED TECHNOLOGY (33)

A tendência atual, portanto, é a construção de tesouros para áreas específicas. Recentemente, a União Latina, uma organização internacional com vocação linguística, científica, técnica e cultural com o objetivo de proteger a identidade cultural dos países latinos, publicou o "Inventário de Trabalhos Terminológicos em Curso" (118) onde apresenta 258 referências de trabalhos terminológicos de 24 países de expressão neolatina, compreendendo: Artigos, Bases de dados, Dicionários, Glossários, Léxicos, Lista de Termos, Nomenclaturas, Tesouros e Vocabulários. Entre todos esses trabalhos terminológicos, foram relacionados 40 (15,8%) tesouros em assuntos especializados dentro de diversas áreas das Ciências. Como exemplo, alguns deles podem ser citados:

BERMEJO, Concepción Alvaro. Tesouro Juridoc. Campos principais: direito civil, mercantil, processual, financeiro, penal, do trabalho, administrativo e constitucional. (118:30)

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Microthesaurus em direito do trabalho brasileiro. (118:30)

OCHSENIUS, Isabel. Tesouro de planificación urbana y habitacional. (118:55)

CHAMORRO, Jesús Alonso. Thesaurus electrotécnico. (118:89)

É bastante significativo o fato de existirem tantos trabalhos em áreas tão especializadas, significando mais uma evidência da aplicabilidade de um tesouro de Odontologia para os profissionais da área.

Além disso, fazendo minhas as palavras de GUIMARÃES (48:122), "Acreditamos ser ponto pacífico que a especificidade no tratamento temático da informação (com a conseqüente especificidade da informação recuperada) deve ser tanto maior quanto mais especializada a biblioteca." Portanto, em sistemas de informação especializados é mais do que desejável uma política de indexação voltada para a especificidade, como concordam os estudiosos CARNEIRO (21:32), GUIMARÃES (48:122), FOSKETT (34:13), GULL (50:343). O tesouro, como linguagem documentária, é um dos itens necessários para se atingir a especificidade necessária em sistemas de informação dedicados à Odontologia.

A necessidade do tesouro em Odontologia

Na área de Ciências Biomédicas, destaca-se o MeSH - "Medical Subject Headings" (120), que apesar do significado do nome, é um tesouro contendo uma lista de cabeçalhos de assunto para a indexação pós-coordenada. O MeSH, publicado inicialmente em 1960 e reformulado em 1963, é utilizado como fonte de termos tanto para a indexação dos artigos de periódicos do Index Medicus (a mais importante fonte bibliográfica em Ciências Biomédicas), quanto para a recuperação automática desses mesmos artigos no sistema MEDLARS (Medical Literature Analysis and Retrieval System). A National Library of Medicine (NLM) dos Estados Unidos, geradora desses produtos e serviços, é portanto, o sistema responsável pelo controle da maior parte da informação produzida no mundo em Ciências Biomédicas.

No Brasil, a BIREME (Biblioteca Regional de Medicina) é, desde 1967, o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, criado pelo

convênio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) com o Governo do Brasil.

Como centro internacional, a BIREME atua através de uma rede cooperativa de bibliotecas e centros de informação, produzindo e responsabilizando-se por uma gama variada de serviços de informação (levantamentos bibliográficos, comutação bibliográfica, disseminação seletiva da informação, treinamento e controle bibliográfico) oferecidos aos profissionais da saúde.

Consagrada pela tradicional excelência de seus serviços, a BIREME notabilizou-se ainda mais por executar o controle bibliográfico da literatura em Ciências da Saúde na América Latina e Caribe através da publicação, desde 1979, do Index Medicus Latino-Americano (IMLA). A partir de 1982, iniciou a produção pioneira da base de dados, em CD-ROM, LILACS (Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde), de onde passou a extrair as publicações impressas do IMLA (trimestral) e do LILACS-SP (bibliografia quadrimestral de documentos em Saúde Pública).

À exemplo do MeSH, o vocabulário utilizado para controle terminológico na indexação e recuperação dos documentos da base de dados LILACS é o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) (86) que se constitui numa tradução ao espanhol e português do próprio MeSH. O DeCS, portanto, é um tesouro trilingue - espanhol, português e inglês - para controle terminológico em ciências biomédicas, que apesar de sua grande similaridade com o MeSH da National Library of Medicine dos Estados Unidos, inclui pequenas modificações semânticas e estruturais além de uma categoria para Saúde Pública (SP).

Os descritores de Odontologia do DeCS, incluídos na categoria de Odontologia e em outras relacionadas, foram utilizados como parâmetro terminológico durante a fase de compilação nas operações de indicação de relações entre termos, categorização e classificação dos termos nas categorias

Além da utilização do MeSH e do DeCS, a área de Odontologia pode atualmente contar com os seguintes instrumentos de controle terminológico:

ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS DO PARANÁ. Grupo de Bibliotecários em Informação em Processos Técnicos. Relação dos termos do Vocabulário Controlado em Odontologia - ODONTOVOC. Curitiba: UFPr, 1990.

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA. Lista de assuntos inglês-português.

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA. Lista de assuntos português-inglês.

BLACK, A. D. Classification for dental literature. Chicago: American Dental Association, 1955.

INDEX to dental literature. Dental descriptors; alphabetical listing.

OMS. Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). São Paulo: BIREME, 1992.

ORAL RESEARCH ABSTRACTS. Alphabetical listing of descriptors.

ROSA, M. V. Classificação facetada em odontologia. Porto Alegre: UFRJ/IBICT, 1972. 142p (Dissertação de Mestrado)

US PUBLIC HEALTH SERVICE. Medical subject headings. Washington, D. C.: National Library of Medicine, 1992.

Ainda durante o levantamento da literatura publicada sobre tesauro, constatou-se a existência da dissertação de mestrado "Classificação facetada em Odontologia" (100) defendida, em 1972 na Universidade Federal do Rio de Janeiro/IBICT, por Malvina Vianna Rosa, Bibliotecária-Chefe da Biblioteca da

Faculdade de Odontologia da UFRGS. Nesta dissertação, Rosa originalmente construiu um esquema de classificação facetado em Odontologia que, por seus importantes subsídios classificatórios, serviram como parâmetro teórico/prático para a construção deste tesouro de Odontologia, mais especificamente nas operações de categorização e classificação dos termos nas categorias.

Além desse trabalho, foi recuperado um projeto em andamento realizado pelo Sub-Grupo de indexação do Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação em Processos Técnicos, que propõe o "Desenvolvimento de uma metodologia para elaboração de um vocabulário controlado em Odontologia: ODONTOVOC" (88), a partir de problemas constatados no catálogo de assunto da Biblioteca do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná. De forma preliminar, o grupo fez o levantamento de 1206 termos a partir do catálogo de assuntos da Biblioteca de Odontologia do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, que em seguida foram confrontados com os da BBO, LCSH e dicionários especializados. Em outra etapa foram incluídos termos da área de Odontologia encontrados no DeCS (3).

Contudo, apesar da indiscutível eficácia das citadas fontes de controle de vocabulário em Ciências Biomédicas que contém Odontologia e mesmo de fontes bibliográficas com lista própria de descritores, permanecia a questão da existência e necessidade de um tesouro específico de Odontologia. Para comprovar mais eficazmente a inexistência de um tesouro específico para Odontologia foi realizado então, um rigoroso levantamento em guias bibliográficos apropriados, a saber:

IBICT. Linguagens documentárias utilizadas no Brasil; construídas, traduzidas ou adaptadas. Brasília, 1984. 63 f.

IBICT. Tesouros, bibliografia - 1970/1982. Brasília: IBICT, 1983. 166 p.

IBICT. Tesouros, bibliografia - 1983/1984. Brasília: IBICT, 1985. 89p.

INTER-ORGANIZATION BOARD FOR INFORMATION SYSTEMS. Bibliography of United Nations thesauri, classifications, nomenclatures. Geneva: IOB, 1979. 252p.

GILBERT, V. A list of thesauri and subject headings held in the Aslib Library. Aslib Proceedings, 31(6):264-267, 1979.

Em contatos pessoais efetuados com a Bibliotecária da Biblioteca da Faculdade de Odontologia da USP em Bauru e Professora do Curso de Biblioteconomia da UNESP Regina Célia Baptista Belluzzo, recebemos informações de que a área de Odontologia necessitaria de uma linguagem documentária com maior especificidade, para efetuar controle de vocabulário na indexação e recuperação de documentos.

Para verificar de que forma é feito o controle terminológico em sistemas de informação na área de Odontologia, foi realizado, em junho de 1989, através da aplicação de questionário (vide anexo 1), um levantamento das condições dos serviços de indexação nas 71 Bibliotecas dos Cursos de Odontologia do Brasil (vide anexo 1). Tendo obtido resposta de 31 bibliotecas (43,6%), verificou-se que:

A. Tratamento temático

a) Catálogo de assunto:

- 93,54% (29) das 31 bibliotecas possuem catálogo de assunto,

- entradas de assunto no catálogo (média por documento):

com uma média variando entre 1 a 10 entradas para cada documento, 12 bibliotecas possuem uma média de 1 a 2 entradas para cada documento; 15 bibliotecas possuem uma média de 3 a 5 entradas; e apenas 1 biblioteca possui catálogo de assunto com uma média de 5 a 10 entradas:

5 catálogos de assunto com uma média de 01 entrada por documento
7 catálogos de assunto com uma média de 02 entrada por documento
9 catálogos de assunto com uma média de 03 entrada por documento
2 catálogos de assunto com uma média de 04 entrada por documento
4 catálogos de assunto com uma média de 05 entrada por documento
1 catálogo de assunto com uma média de 05 a 10 entradas por documento

b) Quantidade de documentos com tratamento temático:

000 - 1.000: 4 bibliotecas
1.000 - 2.000: 1 biblioteca
2.000 - 5.000: 5 bibliotecas
5.000 - 10.000: 4 bibliotecas
10.000 - 30.000: 3 bibliotecas (*)
30.000 - 70.000: 1 biblioteca (*)
aproximadamente 100.000: 1 biblioteca (*)

OBSERVAÇÃO: 19 bibliotecas responderam a questão 5; algumas destas bibliotecas (*), com maior acervo, são centralizadas e não discriminaram a quantidade de acervo somente para Odontologia; as outras são especializadas em Odontologia e possuem menor acervo.

c) Tratamento temático de periódicos:

19 bibliotecas fazem indexação de periódicos	61,2%
10 bibliotecas não fazem indexação de periódicos	32,2%
02 bibliotecas não responderam a questão 6	6,4%

B. Controle terminológico

Para construção de catálogos de assunto nessas 31 bibliotecas são utilizados como instrumento de controle terminológico:

a) sistemas de classificação: são utilizados por 31 Bibliotecas (100%)

- Classificação Decimal de Dewey:	10 (32,2%)
- Classificação Decimal Universal:	9 (29%)
- Classificação de Black para Odontologia:	4 (13%)
- Classificação Decimal de Dewey para assuntos gerais e Classificação de Black para assuntos específicos:	8 (25,8%)
Total	31 (100%)

b) listas de cabeçalhos de assunto receberam 18 indicações em 16 Bibliotecas; (51,6%)

- listas de cabeçalhos padronizadas:	13
Library of Congress Subject Headings	3
ROVIRA. Lista de encabezamientos de materia para bibliotecas	3
APB. Cabeçalhos de assuntos médicos.	3
FGV. Relação geral de cabeçalhos de assunto	1
WANDA FERRAZ.	1
Lista de cabeçalhos de assuntos do SIBI/USP	1
IBICT. Lista de cabeçalhos de assunto.	1
- listas produzidas pelo próprio sistema:	5

c) tesauro recebeu 9 indicações em 8 bibliotecas (25%)

MeSH - Medical Subject Headings	7
DeCS - Descritores em Ciências da Saúde	2

d) Índices de assunto de 6 obras de referência de Odontologia receberam 28 indicações em 15 Bibliotecas 48,3%)

Index to Dental Literature	12
Subject guide to books in print. New York: Bowker, 1985.	1
Catálogos da SDO/USP	3
Bibliografia Brasileira de Odontologia	7
Dental Abstracts	3
Oral Research Abstracts	2

e) Textos básicos da área são utilizados por 4 Bibliotecas (13%)

f) Dicionários técnicos por 23 Bibliotecas (74%)

g) Glossários por 9 Bibliotecas: (29%)

h) Outros: enciclopédias e guias	1
consulta ao especialista	2

Com relação à combinação de fontes terminológicas, o cruzamento de dados, demonstrou que:

- todas as 31 bibliotecas usam o sistema de classificação;
- 3 bibliotecas usam somente o sistema de classificação;

COMBINAÇÃO DE DUAS FONTES TERMINOLÓGICAS:

- 4 bibliotecas usam o sistema de classificação com glossários e/ou dicionários técnicos;
- 5 bibliotecas usam o sistema de classificação com índices de assunto de obras de referência;
- 8 bibliotecas usam o sistema de classificação com listas de cabeçalhos de assuntos (sendo 4 produzidas pelo próprio sistema);

COMBINAÇÃO DE TRÊS FONTES TERMINOLÓGICAS:

- 1 biblioteca usa o sistema de classificação com lista de cabeçalho de assunto e tesouro;
- 3 bibliotecas usam o sistema de classificação com tesouro e índice de assunto de obras de referência;
- 3 bibliotecas usam o sistema de classificação com lista de cabeçalho de assunto e índice de assunto de obras de referência;

COMBINAÇÃO DE QUATRO FONTES TERMINOLÓGICAS:

- 4 bibliotecas usam o sistema de classificação com lista de cabeçalho de assunto, índice de assunto de obras de referência e tesouro.

OBSERVAÇÃO: Para esta questão (2), o entrevistado pôde assinalar mais de uma alternativa.

C. Necessidade do tesouro em Bibliotecas de Odontologia

Em 23 questionários (74,2%), os profissionais, em resposta à questão 7, manifestaram a urgente necessidade de um tesouro de Odontologia como instrumento de controle terminológico destacando a falta de uniformidade e pouca especificidade das linguagens documentárias utilizadas nessas Bibliotecas:

- "Muito necessário e de fundamental importância."
- "Muito útil uma vez que haverá uniformidade em todas as bibliotecas da área."
- "Os tesouros que existem são falhos, uma vez que praticamente inexistem."
- "É ótimo pois assim os bibliotecários terão, em mãos, um vocabulário controlado e dinâmico de descritores em sua área específica!"
- "Acreditamos ser de grande utilidade, pois, trata-se de um incremento em trabalho bibliográfico, como também, facilitará o entendimento da terminologia."
- "A Biblioteca acha-se em fase de reorganização. Estamos, inclusive, iniciando, a partir desse ano, a utilização do sistema Dewey na Classificação do material bibliográfico. Não dispomos ainda de nenhum tesouro específico. A determinação dos cabeçalhos de assunto tem sido feita com base na vivência, algumas obras avulsas e orientação de professores. Gostaríamos de ser informados quando da conclusão do Tesouro de Odontologia que estão preparando para verificarmos a possibilidade de utilizá-lo."
- "Difícil aquisição. É de grande interesse para nossa instituição receber um tesouro de Odontologia."
- "Excelente iniciativa! Faço votos que se realize!"
- "Face à inexistência de tesouros em português na área odontológica, sentimos a necessidade de elaboração de um instrumento de controle terminológico que traduza a linguagem natural em documentária, de maneira criteriosa, sistemática e coerente, condicionado aos interesses e exigências dos usuários e que seja avaliado periodicamente permitindo modificações quando necessário."
- "Seria de grande utilidade para nós."
- "Desconhecemos a existência de tesouros específicos em Odontologia. Os outros instrumentos de controle terminológico são muito reduzidos, não satisfazendo a especificidade dos assuntos."
- "Há pouco material à disposição dos serviços de controle de vocabulário e, mesmo este material escasso apresenta divergências. Faz-se urgente a padronização do vocabulário odontológico."

- "Ótimo! De grande valia para os profissionais da área de Odontologia que muito necessitam utilizar este instrumento de controle.(não possuímos nenhum material nesse nível)."
- "Considero válida a idéia pois, muitas vezes, surgem dúvidas na consideração da entrada de assunto."
- "Seria de grande importância, visto que, não somos especialistas nesta área, ficando difícil casar os termos indexados com os termos procurados."
- "Apesar de não utilizarmos tesouros para controle terminológico de Odontologia achamos de grande valia a disponibilidade destes instrumentos em língua portuguesa devido a especificidade do assunto na recuperação da informação."
- "Eu acho ótimo! Estamos desenvolvendo o ODONTOVOC - resumo publicado no vol. 2 dos Anais do 14º CBBB - Recife 1987."
- "Acredito ser insuficiente, havendo necessidade da elaboração de um thesaurus específico que cubra realmente toda a literatura odontológica do país."
- "Acho interessante ter qualquer instrumento de controle terminológico ou tesouro em língua portuguesa, pois nem todas as pessoas dominam outras línguas e também por ser uma fonte de auxílio aos bibliotecários."
- "Na realidade é fraca a disponibilidade para a Odontologia. Qualquer iniciativa será oportuna. Colocamo-nos à disposição para qualquer colaboração que surja no desenvolvimento da pesquisa."
- "No que se refere a tesouro ou outros instrumentos de controle terminológico de Odontologia em língua portuguesa, é muito deficiente; não conheço nenhuma publicação de real importância, por isso utilizamos publicações estrangeiras."
- "Existem poucos documentos disponíveis e também temos interesse em adquirir o que já existe nesta área. Gostaríamos de receber 01 (uma) cópia do trabalho e referência bibliográfica do material utilizado para elaboração dessa publicação."
- "Seria excelente se pudéssemos contar com um Tesouro de odontologia, o mesmo sem dúvida viria facilitar o trabalho de indexação de todos os bibliotecários da área."
- "Todo instrumento de controle terminológico de Odontologia em língua portuguesa é de interesse, uma vez que pouco existe na área. Temos

conhecimento da obra: Lista de descritores biomédicos. Trad. parcial ao espanhol e português do MeSH - NLM, que contém alguns descritores na área de Odontologia."

Considerando os resultados obtidos, é possível indicar que:

- o sistema de classificação é a linguagem documentária mais utilizada para controle terminológico;
- o sistema de classificação mais utilizado para controle terminológico, é a Classificação Decimal de Dewey em 58% das Bibliotecas;
- a indexação dos documentos, dessas Bibliotecas, produzem catálogos de assunto através da classificação dos documentos:
- em 21 bibliotecas (72,4%), existe uma média de 1 a 3 entradas no catálogo de assunto para cada documento, havendo uma prevalência de 1 a 2 entradas em 12 (57%) destas 21 bibliotecas;
- para bibliotecas especializadas, seria desejável um limite maior de entradas para se aumentar a especificidade na recuperação da informação;
- foram citadas 7 listas diferentes de cabeçalhos de assunto e no existe uma preferência maior por uma determinada lista;
- apesar de serem utilizadas por 11 bibliotecas as listas de cabeçalhos de assunto não são específicas de Odontologia, mas de Ciências biomédicas (2 listas) e de assuntos gerais (5 listas);
- o fato de terem sido criadas 5 listas diferentes de cabeçalhos de assuntos, demonstra que as listas existentes não são próprias para uma recuperação mais específica de assuntos de Odontologia nesses sistemas de informação;

- a produção de listas de cabeçalho próprias por 5 dessas Bibliotecas, realizou-se sem a preocupação com uma padronização comum entre elas, mas evidencia a necessidade de especificidade no tratamento temático de seus documentos;
- o uso do tesouro em 25% das bibliotecas é feito com a combinação de listas de cabeçalhos de assuntos e índices de assunto de obras de referência, havendo uma preocupação do sistema em garantir o controle terminológico dos termos;
- é provável a inexistência de um tesouro específico de Odontologia, pois não foi citado nenhum;
- os índices de assunto de 6 obras de referência são utilizadas por 15 bibliotecas, havendo uma preferência pelo "Index to Dental Literature";
- contudo, apesar de serem tão utilizados quanto as listas de cabeçalhos de assunto, os índices de assunto de obras de referência são sempre combinados, ou com listas de cabeçalhos de assuntos ou com tesouro, sendo que em apenas 5 bibliotecas eles são combinados somente com o sistema de classificação;
- em língua portuguesa, foram citados pelas bibliotecas, índices de assunto de 2 obras de referência "Bibliografia Brasileira de Odontologia" e "Catálogos da SDO/USP" e o tesouro "Descritores em Ciências da Saúde" - DeCS;
- a adequação da linguagem documentária com a linguagem do usuário, através da colaboração de especialistas, é feita em duas bibliotecas;
- existe uma necessidade urgente, manifestada com unanimidade pelas Bibliotecas, de possuírem, uma linguagem documentária específica de

Odontologia, uniformizada e adequada às suas necessidades tanto de tratamento quanto de recuperação da informação.

O Tesouro de Odontologia como proposição

A idéia da construção de um tesouro, neste estudo, partiu do princípio de experimentação da metodologia de indexação do sistema PRECIS já praticada em estudos anteriores, com a diferença, contudo, de que nessa experiência, o indexador não tivesse formação específica para a área de assunto a ser indexada. A proposta, portanto, é construir um tesouro a partir da eficácia de análise do sistema PRECIS para extração dos termos significativos que representam o contexto dos documentos. Assim, a área de Odontologia foi eleita, tanto por não possuir um tesouro específico da área, quanto por não pertencer ao domínio de conhecimento do indexador, ou seja, um leigo em Odontologia.

A proposta desta pesquisa, portanto, fundamentou-se, essencialmente, em dois aspectos:

- necessidade, para a área de Odontologia, de um tesouro sob forma de uma linguagem documentária dotada de uma estrutura semântica de termos relacionados;
- uso de uma metodologia de indexação que preserve os princípios de "garantia literária" e "garantia de uso" assegurando, ao mesmo tempo uma padronização, tanto do serviço de indexação quanto da linguagem documentária produzida pelo próprio sistema.

Para o 1º aspecto, propõe-se a construção de um tesouro e para o 2º a aplicação do sistema PRECIS como método de indexação para a compilação analítica dos termos do tesouro.

PRECIS ou PREserved Context Indexing System preocupa-se essencialmente em preservar o contexto do documento através de uma metodologia própria, organizada através de sua estrutura sintática e estrutura semântica.

PRECIS não consiste de uma lista de descritores pré-determinados mas sim num conjunto de procedimentos organizados dentro de suas estruturas sintática e semântica e por isso considerado uma metodologia de indexação que propicia ao indexador a elaboração de índices de assunto e tesouros, os chamados canais de informação, responsáveis pela recuperação dos documentos. Para isso utiliza a linguagem natural dos documentos indexados compatibilizando-a com a linguagem natural do usuário sem impor um vocabulário pré-determinado e padronizado.

Cada sistema de informação possui um corpus de documentos que lhe é próprio em função dos interesses e necessidades de uma comunidade de usuários que também possui características e costumes peculiares em cada local.

Portanto, utilizando PRECIS, cada sistema de informação, em função de suas características, desenvolverá um vocabulário próprio e útil às necessidades específicas de seus usuários.

É oportuno informar ainda, que o sistema de indexação PRECIS é utilizado desde 1971 até a atualidade para o processamento automático das entradas e cabeçalhos do índice de assunto da British National Bibliography (BNB), uma bibliografia inglesa de âmbito nacional publicada mensalmente pela British Library

O comprovado êxito de aplicação do PRECIS em língua inglesa, estimulou sua expressiva divulgação pelo idealizador Derek Austin e pessoas adeptas do sistema através de publicações, conferências, cursos e eventos. Esta divulgação ultrapassou as fronteiras da Inglaterra e abriu precedentes para diferentes tipos de aplicações e adaptações do PRECIS.

Além da comprovada aplicabilidade para as línguas francesa, alemã, dinamarquesa e polonesa, o PRECIS foi aplicado com resultados positivos para diferentes assuntos como Administração, Matemática, Medicina, Ciências Sociais, Música, Artes Visuais e Artes do espetáculo; para diferentes tipos de documentos, em bibliografias multidisciplinares de âmbito nacional, como livros, teses, artigos de periódicos e materiais especiais (filmes, fotografias, microfilmes, microfichas, material audio visual); em redes de biblioteca para intercâmbio da informação; para catálogo de assunto de bibliotecas e respectivo thesaurus para controle de vocabulário.

Considerando ainda que, a elaboração de um tesouro ou vocabulário controlado exige a aplicação de uma metodologia de indexação dotada de critérios padronizados a fim de garantir a uniformidade de descritores e, principalmente que os descritores constantes do tesouro devam ser compatíveis com a linguagem utilizada pelo autor e compreendida pelo usuário, reiteramos a proposta de aplicação do sistema de indexação PRECIS para a elaboração de um tesouro de Odontologia.

Por outro lado, a aplicação do PRECIS em Odontologia seria um estudo totalmente inédito uma vez que a literatura mundial publicada sobre o sistema não menciona nenhum outro estudo semelhante.

III - COMPILAÇÃO DE TERMOS DO TESAURO PRELIMINAR DE ODONTOLOGIA: APLICAÇÃO DO SISTEMA DE INDEXAÇÃO PRECIS

O trabalho de construção do tesouro obedecerá uma seqüência lógica de etapas, comuns a maioria dos métodos utilizados por diferentes tesouros, iniciando-se pela compilação dos termos.

A fundamentação básica, formulada pela norma ISO 2788-1986 (18:29) para os princípios que norteiam a metodologia de compilação, determinam que existem duas abordagens de compilações possíveis:

- a) método dedutivo: os termos são extraídos da literatura durante o estágio preliminar de indexação e analisados, posteriormente, por uma comissão de indexadores e especialistas para decidir quais termos representarão as classes mais amplas e a inclusão dos demais termos dentro das classes com seus inter-relacionamentos lógicos;
- b) método indutivo: a construção do tesouro por este método é considerada, desde o início, como uma operação contínua. À medida que novos termos são encontrados na literatura, são admitidos no tesouro e designados, cada um como membro de uma ou mais classes, estabelecidas em bases ad-hoc durante a indexação. O auxílio do especialista é solicitado sempre que necessário, sem compor uma comissão formal.

Esses dois métodos, com o mesmo conteúdo, ganham denominações diversas para diferentes autores, como por exemplo, "a posteriori" e "a priori". Na normalização formulada pela UNESCO para a construção de tesouros (98) eles são respectivamente:

- "método analítico": implica na análise do conteúdo dos documentos e na seleção dos termos significativos;
- "método gestalt": utiliza a experiência e o conhecimento de um grupo de especialistas que selecionam e ordenam os termos a partir de elementos já estruturados, como índices, publicações secundárias e outras fontes de referência.

Considerando a decisão inicial de aplicação da metodologia do sistema PRECIS na indexação prévia de um corpus documentário, decidiu-se, neste trabalho, pela

abordagem dedutiva para a compilação dos termos integrantes do tesauro preliminar.

Desta forma, os termos são extraídos da literatura durante o estágio analítico da indexação, selecionados e analisados, posteriormente, por uma comissão de indexadores e especialistas para decidir quais termos representarão as classes mais amplas e a inclusão dos demais termos dentro das classes com seus inter-relacionamentos lógicos.

Em conformidade com a norma internacional (18:1), a tarefa de compilação, neste estudo, estará sendo feita pelo método dedutivo em três etapas principais:

- a) determinação do assunto dos documentos;
- b) seleção de termos que juntos resumem o assunto;
- c) indicação de relações entre conceitos representados pelos termos.

Isso significa que a aplicação do PRECIS deverá dar início ao processo de compilação com a análise de assunto sendo executada somente pelo indexador. As demais etapas (b e c) darão continuidade ao processo, onde a participação do especialista foi de primordial importância na definição, seleção e indicação de relações entre conceitos representados pelos termos. Esclarecemos, portanto, que os procedimentos de análise da primeira etapa da compilação será descrita neste capítulo III e as duas outras serão explicitadas no capítulo IV em função da metodologia de operacionalização do programa para elaboração de tesouros monolíngues TECER.

A compilação com o sistema de indexação PRECIS

O trabalho de construção do tesouro iniciou-se pela compilação de termos após a seleção de documentos a serem indexados. O corpus documentário selecionado para a indexação e compilação foi a produção científica dos docentes da Faculdade de Odontologia de Bauru da USP contida no periódico "REVISTA DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO".

A coleção do referido periódico iniciou-se em 1967, com o título "Estomatologia e Cultura" e periodicidade semestral (dois fascículos por ano), sob responsabilidade editorial conjunta da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas da Seção regional de Bauru e da Faculdade de Odontologia de Bauru-USP. Em 1970, o periódico ainda com o título inicial, passa a ser responsabilidade somente da FOB/USP em coincidência com o credenciamento oficial dos Cursos de Pós-graduação dessa instituição. Suspensa a publicação, no período de 1978 a 1981, o periódico retorna, em 1982, com o mesmo título, a mesma responsabilidade editorial e com a informação de que está sendo indexada pelo "Index to Dental literature" e o "Biological Abstracts".

Em 1987, as três Faculdades de Odontologia da USP situadas em São Paulo, Ribeirão Preto e Bauru, abandonam suas revistas individuais e reúnem-se num esforço conjunto criando a REVISTA DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO a fim de unificar a divulgação das pesquisas científicas e tecnológicas da área. A criação desse periódico veio, portanto, a incorporar a "ESTOMATOLOGIA E CULTURA" iniciando uma nova numeração de volumes e fascículos.

Assim, foram indexados 428 artigos de 33 fascículos do periódico "ESTOMATOLOGIA E CULTURA" referentes ao período de 1967 a 1986 e 110 artigos de 10 fascículos do periódico "REVISTA DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO" do período de 1987 a abr./jun.1989.

A escolha desse corpus documentário para os objetivos desta pesquisa foi feita em função não só do interesse demonstrado pela comunidade docente da FOB/USP, mas também por significar uma produção científica representativa da área. Em Odontologia a Faculdade de Bauru-USP é conhecida, no Brasil e exterior, pela excelência de trabalhos de pesquisa realizados por docentes, alunos de seus Cursos de Pós-graduação e profissionais.

De acordo com informações retiradas da dissertação de Mestrado da Bibliotecária e docente Regina Célia Baptista Belluzzo (10:43) pode-se comprovar a afirmativa anterior pelo desempenho da instituição na atividade de Pós-graduação:

"Segundo dados mais atualizados, existem no país 40 cursos em nível de mestrado e 19 de doutorado. Dos 19 cursos em nível de doutorado, 15 acham-se localizados no Estado de São Paulo, 8 em Bauru (USP), 3 na UNESP e 2 na UNICAMP, 2 na capital (USP), 1 em Minas Gerais, 1 no Rio de Janeiro e 2 no Recife. Somente a Faculdade de Odontologia de Bauru (USP) é responsável por 9 Cursos de Mestrado e 8 de Doutorado, todos considerados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com grau máximo de excelência."

Além disso, a publicação de trabalhos não se restringiu somente aos que foram realizados pelo corpo docente e discente da Faculdade de Bauru. O periódico "Estomatologia e Cultura" e principalmente a "Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo", publicaram, ao longo dos anos, artigos redigidos por docentes e profissionais de outras instituições localizadas em diferentes cidades do país. Por exemplo:

(159)

DANIEL, C. A. (*) & ABREU, D. de (**) Influência dos produtos de gesso nas...
Estomatologia e Cultura, v.7, n.2, p.133-8, 1973.

(*) Prof. Titular Universidade Federal de Piauí

(**) Prof. Ass.Dr. FOB/USP

(275)

PANZERI, H. et al. Linear thermal dimensional ... **Estomatologia e Cultura**, v.10,
n.2, p.219-34, 1976.

Professores da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto - USP

Professores da Fundação Universitária Federal de São Carlos.

(272)

FREITAS, A. C. de; ROTHSCHILD, Z.; ROSELINO, R. B. Quantitative study of the
penetration... **Estomatologia e Cultura**, v.10, n.2, p.195-201, 1976

Professores da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto - USP

(270)

GUIMARÃES, G. & VIEIRA-PINTO, L. Prevalência da cárie dental em escolares
... **Estomatologia e Cultura**, v.10, n.2, p.185-90, 1976.

Professores da Faculdade de Odontologia de Goiânia

(353)

CONSOLARO, A. & VASCONCELOS, M. H. F. Etiopatogenia do herpes
simples: uma revisão. **Estomatologia e Cultura**, v.14, n.1/2, p.68-73, 1984.

Professores do Centro de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de
Uberlândia - MG.

Evidentemente, a maioria dos artigos publicados pelas revistas são de docentes da FOB/USP. Entretanto essa predominância não invalida totalmente, em nosso entender, uma generalização da terminologia para a área, porque a proposta desta tese é apresentar uma estrutura categórica da área preenchida por uma

terminologia preliminar que sirva como "ponto-de-partida" para o desenvolvimento de um tesouro mais abrangente dentro de Odontologia. Provavelmente, os sistemas de informação de Odontologia serão os maiores interessados em continuar o desenvolvimento do Tesouro Preliminar de Odontologia.

Apesar de ser dotado de uma estrutura de funcionamento composta de uma parte sintática e semântica, o uso da metodologia do sistema PRECIS, para a compilação de termos, consistiu na aplicação da parte sintática para a indexação dos 538 artigos, produzindo-se a construção manual das cadeias de termos representativos do contexto de cada documento. De todos os termos da cadeia, serão compilados somente os termos-guias. Estes termos-guias, são identificados na cadeia pelo indexador em função de seu significado no contexto do documento analisado.

A compilação de termos candidatos à descritores do tesouro teve como critério a extração de todos os termos-guias das cadeias construídas durante a análise de cada artigo, considerando-se os princípios de que:

- a linguagem do autor corresponde à do usuário de Odontologia, pois o periódico analisado publica uma produção científica representativa da área de Odontologia ("garantia de uso");
- os termos-guias das cadeias são eleitos, pelo indexador, como termos de acesso no índice porque são os mais significativos para representar o contexto do termo analisado ("garantia literária).

A parte semântica do sistema PRECIS não foi utilizada na compilação, mas na última etapa desta pesquisa quando foi possível elaborar uma rede semântica com o controle terminológico do Tesouro Preliminar de Odontologia já pronto. A construção da rede semântica propiciou a geração automática de um índice de assunto dos artigos de periódicos indexados, com a parte sintática, para a fase

de compilação de termos para o tesouro. Dessa forma, a parte semântica do PRECIS estará sendo explicada no Capítulo V desta tese.

Para a utilização da metodologia de indexação PRECIS foi consultada a literatura básica abaixo discriminada:

AUSTIN, D. PRECIS: a manual of concept analysis and subject indexing. Londres: Council of the British National Bibliography, 1974. 551 p.

_____. & DYKSTRA, M. PRECIS: a manual of concept analysis and subject indexing. 2. ed. Londres: The British Library, 1984.

DYKSTRA, M. PRECIS: a primer. Londres: Scarecrow Press; Metuchen, N.J., 1987.

FUJITA, M. S. L. PRECIS na língua portuguesa: teoria e prática de indexação. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1989.

PRECIS é um sistema de indexação alfabético de assunto dotado de uma metodologia própria para construir índices de assunto por computador. Criado pelo Prof^o Dr. Derek Austin em 1968, é utilizado desde então pela conceituada instituição britânica BRITISH NATIONAL BIBLIOGRAPHY (BNB) na produção automática de seus índices de assunto.

Fundamentados no êxito do PRECIS para a BNB e na excelente estrutura de funcionamento, outros estudiosos de indexação e instituições que abrigam sistemas de informação em diferentes países, desenvolveram a aplicação do sistema demonstrando sua eficiência para diferentes línguas e documentos.

Histórico e desenvolvimento

O PRECIS como sistema de indexação descende de um respeitável e já consagrado grupo de estudos de indexação da Inglaterra, o Classification Research Group (CRG) cuja linha teórica de pesquisa baseia-se na classificação facetada de Ranganathan, incluindo também as teorias linguísticas da gramática gerativo-transformacional de Noam Chomsky e da gramática de casos de Charles Fillmore.

Estudos preliminares do sistema realizaram-se em 1952, na Grã Bretanha, pelo CRG (Classification Research Group) com o objetivo de estudar os sistemas disponíveis de classificação e sugerir o aperfeiçoamento dos métodos de organização temática. Tendo participado das reuniões do CRG e fortemente influenciado, Derek Austin, Diretor da Divisão de Serviços Bibliográficos da British Library, inicia em 1968 pesquisas relativas à indexação temática, procurando encontrar um esquema que permitisse a geração automática dos índices de assunto da BNB (British National Bibliography).

Em 1971, surge o sistema PRECIS em sua primeira versão utilizada normalmente nas acumulações mensais da BNB. Com a necessidade de se fazer modificações na metodologia de funcionamento do projeto inicial, é realizada uma segunda versão do sistema, utilizada desde 1974, pela BNB e por outras agências de indexação e Bibliotecas em outros países. Esta segunda versão foi publicada pela British National Bibliography sob forma de um manual, possibilitando a divulgação e uso do sistema em vários países e em diferentes sistemas de informação.

A aplicação do sistema na língua portuguesa, neste e nos estudos anteriores foram realizados com base neste Manual de 1974 (5). A terceira versão do sistema, foi publicada em 1984 por Derek Austin e Mary Dijkstra, com vistas à uma melhor adaptação do PRECIS para as línguas germânicas (8).

Características

- sistema pré-coordenado de indexação alfabética de assunto;
- produz índices de assunto permutado ou rotados;
- consiste de um conjunto de procedimentos de trabalho e não uma lista pré-estabelecida de termos ou frases;
- utiliza a linguagem natural do autor do documento para a construção do enunciado de assunto, cadeia de termos e thesaurus;
- possui um esquema de operadores de função que atuam como mecanismos sintáticos na análise do enunciado de assunto;
- os mecanismos semânticos possibilitam a construção do thesaurus de maneira flexível permitindo a ampliação, eliminação e correção de termos a qualquer tempo;
- a estrutura das entradas do índice de assunto é constituída de duas linhas e três posições (guia, exposição e qualificador);
- esta estrutura deverá garantir os princípios de contexto-dependência e relacionamento "um-a-um" entre os termos da cadeia a fim de eliminar o problema de ambiguidade;
- o tesouro (parte semântica) no PRECIS é construído a partir de termos estabelecidos durante a indexação e não a partir de uma lista pré estabelecida de termos;

- a produção das entradas no índice é realizada através de três formatos de entrada: formato padrão, formato transformação de predicado e formato invertido;
- toda a concepção e desenvolvimento do sistema PRECIS foi realizada visando sua aplicação ao processamento por computador sem, no entanto, excluir uma adaptação do sistema ao processamento manual;
- é um sistema multilíngue, passível de ser adaptado à qualquer língua natural existente.

Terminologia do sistema PRECIS

- a) cadeia: seqüência organizada de termos;
- b) operador de função: código que especifica a função gramatical e a ordem dos termos;
- c) conceito: unidade de pensamento expressa através de palavras selecionadas da linguagem natural;
- d) termo: representação verbal de um conceito;
- e) foco: parte de um termo que especifica seu tipo conceitual; um foco pode ser qualificado por mais de uma diferença ao mesmo tempo;
- f) diferença: parte de um termo composto que qualifica o foco.
 Ex.: ADESIVO DENTINÁRIO
 foco diferença
- g) tipo conceitual: tipo fundamental de idéia com a qual um conceito se relaciona.

Funcionamento das estruturas sintática e semântica

PRECIS é um sistema dotado de dois conjuntos de procedimentos: sintaxe e semântica. O primeiro conjunto de procedimentos - a parte sintática do sistema - atua como "gramática" dos termos nas entradas. O segundo conjunto de procedimentos - a parte de tesouro do sistema - atua no estabelecimento de classes de significados entre termos individuais (ligação de sinônimos, termos genericamente superiores e termos que formam relações associativas com os termos que ocorrem na mente do usuário).

Ambos foram especialmente criados para agirem como método de indexação: a parte sintática constitui-se na função do indexador de construção da cadeia de termos, um processo de determinação da ordem sintática e arranjo de termos de tal modo que o computador produzirá as entradas requeridas; a parte semântica envolve a produção das referências ver e ver também para o termo utilizado.

Tanto a parte sintática como a parte semântica são constituídas de um conjunto de operadores de função que caracterizam a posição e o significado dos termos de acordo com o contexto do enunciado de assunto do documento analisado. Cada operador possui função sintática ou semântica específica e constitui-se numa instrução de computador que quando utilizado aciona automaticamente a posição, função e tipografia do termo em uma entrada de assunto.

SINTAXE

A sintaxe do PRECIS é formada pelo formato e estrutura das entradas no índice e pela gramática baseada em um esquema de operadores de função.

A - Formato e estrutura das entradas do índice de assunto

1- Estrutura de entrada - constituída de duas linhas com três posições.

A principal vantagem do PRECIS em relação aos demais sistemas está na estrutura da entrada de assunto. Sua originalidade e eficiência expressam o cuidado com a preservação do contexto ao assegurar a presença de dois importantes princípios em cada entrada do índice: relacionamento de termos "um a um" e "dependência de contexto".

Utilizando uma estrutura de entrada de duas linhas e três posições, como se vê abaixo, nenhum dos termos deverá sair do relacionamento termo-a-termo ("um-a-um") que garante a dependência do contexto e evita a perda de significado:

GUIA	QUALIFICADOR
CANAIS RADICULARES.	Incisivos.
Obturação.	
EXPOSIÇÃO	

Guia ("CANAIS RADICULARES") - ponto de acesso do usuário no índice

Qualificador ("Incisivos") - termos que designam o contexto do termo guia.

Exposição ("Obturação") - termos que formam a dependência de contexto do termo guia.

Nestas posições o termo "Canais radiculares" não perde seu relacionamento com o termo "Incisivos" e nem com o termo "Obturação" que está abaixo.

Ainda na entrada exposta, observa-se que o termo "**Canais radiculares**" ocupa posição principal na entrada denominada "**Guia**" (**lead**), o termo "Incisivos" está na posição de "**qualificador**" (**qualifier**) e o termo "**Obturação**" na posição de "**Exposição**" (**display**).

Em uma operação chamada "**manobra**" (**shunting**) todos os termos de uma cadeia PRECIS, passarão pela posição de guia, deslocando cada termo com um "**movimento rotatório**" em sentido horário da posição de exposição, na segunda linha, para a posição de guia e depois para a de qualificador na primeira linha sucessivamente.

Tudo isso propiciará ao usuário a recuperação de todos os termos da cadeia no índice de assunto assegurando os princípios de "relacionamento um-a-um" e "dependência de contexto". De acordo com a entrada exemplificada acima, constata-se que cada termo é diretamente relacionado com o próximo termo em uma cadeia e assim dependentes do contexto de cada um, pois o termo "Obturação" está contido no contexto do termo "Canais radiculares" que por sua vez está contido no de "Incisivos".

A	B	C
Incisivos.	Canais radiculares.	Obturação

em ordem inversa, continuam a expressar a mesma mensagem:

C	B	A
Obturação.	Canais radiculares.	Incisivos.

Em um outro tipo de índice, com uma cadeia co-extensiva de três termos (ex. anterior), seria permitido gerar entradas de índice apenas para o primeiro e último termo sem que fosse prejudicado o relacionamento do termo, pois o termo "B" está diretamente relacionado com o contexto dos termos "A" e "C".

A	B	C
Incisivos.	Canais radiculares.	Obturação

Assim, a geração de uma entrada para o termo "B" conduziria ao problema de ambigüidade, porque seria necessário retirar-lo do contexto original onde se insere e coloca-lo à frente do contexto do termo "A" onde a coerência de relacionamento dos termos se perderia:

B	A	C
Canais radiculares.	Incisivos.	Obturação

Com a entrada de duas linhas e três posições do sistema PRECIS, isto não ocorre, porque nenhum termo sai de seu contexto ao passar pela posição de guia e alcançar a entrada do índice. Nestas posições, o termo "Canais radiculares" não saiu do lugar (entre os dois termos) e não perdeu seu relacionamento com o termo "Incisivos" (na primeira linha) e nem com o termo "Obturação" (na segunda linha):

B	A	C
Canais radiculares.	Incisivos.	Obturação

Utilizando-se desta estrutura de entrada, nenhum dos termos deverá sair do relacionamento termo-a-termo ("um-a-um") que garante a dependência de contexto e evita a perda de significado.

Na geração de entradas, executada pelo computador a partir da cadeia PRECIS, a estrutura de entrada de duas linhas com três posições poderá assumir,

conforme a utilização dos operadores de função, três formatos de entrada: formato padrão, formato invertido e transformação de predicado

O FORMATO PADRÃO é acionado com o movimento rotatório dos termos em sentido horário, o FORMATO INVERTIDO inverte a ordem dos termos na entrada sempre que existirem termos da cadeia prefixados pelos operadores (4), (5) e (6) e no último formato (TRANSFORMAÇÃO DE PREDICADO) o predicado existente na entrada é transformado da forma ativa para a passiva quando um termo na função de agente prefixado pelo operador (3) estiver na posição de guia.

a) FORMATO PADRÃO: sua "manobra" consiste em mover sequencialmente, em sentido horário, cada termo de uma cadeia, da posição de exposição (display) para a posição de guia (lead) e depois para a posição de qualificador (qualifier), até que todos os termos tenham ocupado a posição de guia. Exemplo:

OBSERVAÇÃO: Todos os termos guias das cadeias estão em negrito.

CADEIA: (1) C (Prótese total)
(p) B (Dentes)
(2) A (Montagem)

MANOBRAS:

	GUIA	QUALIFICADOR
1)	<u>C</u>	_____.
	PRÓTESE TOTAL.	
	EXPOSIÇÃO	
	<u>B - A</u>	_____.
	Dentes.	Montagem.

	GUIA	QUALIFICADOR
2)	B	C
	DENTES. EXPOSIÇÃO	Prótese total.
	A	
	Montagem.	

	GUIA	QUALIFICADOR
3)	A	B - C
	MONTAGEM. EXPOSIÇÃO	Dentes. Prótese total.

b) **FORMATO INVERTIDO:** é produzido sempre que um guia é gerado sob um termo prefixado por um dos operadores (4), (5) e (6) ou elementos dependentes de qualquer um destes operadores. Exemplo:

CADEIA: (1) D Prótese total

(p) C Dentes

(2) B Montagem

(6) A Modelos de estudo

MANOBRAS:

	GUIA	QUALIFICADOR
1)	D	
	PRÓTESE TOTAL. EXPOSIÇÃO	
	C - B - A	
	Dentes. Montagem - Modelos de estudo.	

GUIA	QUALIFICADOR
C	D
DENTES.	Prótese total.
EXPOSIÇÃO	
B - A	
Montagem - Modelos de estudo	

GUIA	QUALIFICADOR
B	C - D
MONTAGEM.	Dentes. Prótese total.
EXPOSIÇÃO	
A	
- Modelos de estudo	

GUIA	QUALIFICADOR
A	
MODELOS DE ESTUDO.	
EXPOSIÇÃO	
D - C - B	
Prótese total. Dentes. Montagem.	

c) TRANSFORMAÇÃO DE PREDICADO: este é um formato produzido por uma rotina conhecida como transformação de predicado que é acionada pela presença de um agente, introduzido pelo operador (3) na posição de guia. Exemplo:

CADEIA: (1) D Crianças

(p) C Esmalte dentario

(2) B Desmineralização dentaria \$v por \$w do

(3) A Refrigerantes

MANOBRAS:

1)

GUIA		QUALIFICADOR
D	.	_____.
CRIANÇAS		
EXPOSIÇÃO		
C	-	B
por		
A		

Esmalte dentário. Desmineralização dentária por Refrigerantes

2)

GUIA		QUALIFICADOR
C	.	D
ESMALTE DENTÁRIO.		
EXPOSIÇÃO		
B		
por		
A		

Desmineralização dentária por Refrigerantes.

3)

GUIA		QUALIFICADOR
B	.	C - D
DESMINERALIZAÇÃO DENTÁRIA. Esmalte dentário. Crianças.		
EXPOSIÇÃO		
por		
A		

por Refrigerantes.

4)

GUIA		QUALIFICADOR
A	.	D
REFRIGERANTES.		
EXPOSIÇÃO		
B		
de		
C		

Desmineralização dentária do Esmalte dentário.

Entretanto, a geração de entradas e o acionamento de formatos só é possível mediante uma cadeia de termos previamente construída com a utilização da gramática do PRECIS.

Reunidos funcionalmente em um esquema, o conjunto de operadores de função constituem-se na gramática do PRECIS (FIG. 4).

FIG. 4: ESQUEMA DE OPERADORES DE FUNÇÃO USADO NO PRECIS

Operadores principais

ambiente do sistema observado

	0. Localização
	1. Sistema-chave: objeto de uma ação transitiva; agente de ação intransitiva;
	2. Ação/efeito;
	5. Agente de uma ação transitiva: aspectos; fatores;
A	
dados relatados p/ o observador	4. Ponto de vista como forma;
exemplos selecionados	5. Amostra de população/região de estudo;
apresentação de dados	6. Objetivo/forma;
Operadores interpostos	
elementos dependentes	p. Parte/propriedade
	q. Membro de um grupo quase genérico (classe não hierárquica);
	r. Agregado;
Conceitos de ligação	s. Definidor de função;
	t. Associação atribuída pelo autor;
Conceitos coordenados	g. Conceito coordenado;

B

Operadores de diferenças
termos compostos
(prefixados por \$)
OBS.: não são usados em portu-
guês os operadores h, i, j, k, m

h. Diferença direta não-guia;
i. Diferença direta-guia;
j. Diferença a ser evidenciada;
k. Diferença indireta não-guia;
m. Diferença indireta guia;
n. Diferença não-guia a ser explicada;
o. Diferença guia a ser explicada;

Conectivos

(Componentes de ligação das
frases prefixadas por \$)

v. Conector de leitura descendente;
w. Conector de leitura ascendente;

C

Ligação de temas;

Ligação entre os termos, elos.

x. Primeiro elemento no tema coordenado;
y. Elemento subsequente no tema
coordenado;
z. Elemento de tema comum.

A compreensão desta tabela implica em observar que está dividida em subgrupos através das linhas horizontais A, B e C. Significa, segundo Derek Austin, que a linha "A" divide a seqüência de operadores principais localizados acima (0 a 3) e abaixo (4 a 6).

Os termos introduzidos pelos operadores acima da linha "A" representam os componentes principais de um enunciado de assunto; serão impressos em tipo romanico na exposição e qualificador e especificarão "Quem fez o que, para quem e onde".

Os operadores principais abaixo da linha "A" identificam conceitos "extra-assunto" tal como: forma bibliográfica, pontos-de-vista de autor e amostra de população; serão impressos em tipos itálico na posição de exposição e qualificador e precedidos por um traço na posição de exposição.

Os códigos localizados entre as linhas "B" e "C" tem que ser prefixados por um cifrão (\$) e identificam componentes auxiliares de termos e frases tais como preposições, conjunções e "diferenças".

Finalmente, todos os operadores acima da linha "B" indicam funções sintáticas específicas e são divididos em 2 grupos:

- a) letras ("g" e a série de "p" a "t") que introduzem elementos dependentes e outras classes de termos, podendo inserir termos em qualquer ponto da cadeia exceto para iniciá-la;
- b) número na série de 0 a 6 que constituem o grupo de operadores de linha principal que geralmente governam toda estrutura de uma cadeia de entrada.

Os operadores de função atribuídos aos termos extraídos do documento, formarão uma cadeia organizada em seqüência lógica sob os preceitos da gramática do PRECIS, assegurando a uniformidade de organização para diferentes indexadores. Seus valores numéricos crescentes indicam a ordem dos termos nas entradas, além de determinar a tipografia, a pontuação e o formato das entradas.

Cada operador PRECIS possui função gramatical específica que deverá ser atribuída, pelo indexador, aos termos de um enunciado de assunto. Esta atribuição de operadores resultará em uma cadeia de termos da qual serão geradas as entradas do índice de assunto.

A construção da cadeia de termos demanda uma análise de assunto executada pelo indexador, um princípio básico da metodologia de indexação PRECIS, segundo o qual, a cadeia de entrada deve ser sempre executada pelo indexador com a qual o computador fará a geração de entradas do índice de assunto. Este princípio torna o PRECIS um sistema parcialmente automático e o indexador responsável pela recuperação.

De acordo com o esquema de operadores de função, existem 3 grupos de operadores:

- a) operadores principais (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6)
- b) operadores interpostos (p, q, r, s, t, g)
- c) operadores de diferenças (h, i, j, k, m, n, o, d)

Quanto aos conectivos e interligadores de temas, responsáveis pela composição da cadeia PRECIS, pode-se dividi-los em dois grupos:

- a) códigos conectivos como componentes de frases preposicionadas

- conector de leitura descendente (\$v)
- conector de leitura ascendente (\$w)

- b) códigos interligadores de temas

- primeiro elemento do tema coordenado (x)
- elemento subsequente no tema coordenado (y)
- elemento de tema comum (z)

Os operadores principais representam o suporte principal do sistema sintático do PRECIS, sendo portanto obrigatório o uso destes operadores para iniciar e constar de qualquer cadeia que se construa. São subdivididos em quatro grupos de dados que expressam a estrutura de qualquer assunto composto:

- a) dados relativos ao sistema observado e seu desenvolvimento:

- operador (0) - localidade
- operador (1) - sistema-chave
- operador (2) - ação
- operador (3) - agente

b) um ponto de vista ou perspectiva que identifica o observador

- operador (4)

c) um espécime quando diferente do bloco (a)

- operador (5)

d) dados relativos ao leitor e à forma do documento

- operador (6)

Os operadores interpostos são usados para inserir termos entre aqueles introduzidos pelos operadores principais e são subdivididos em três grupos:

a) elementos dependentes

- operador (p) - parte/propriedade

- operador (q) - membro de um grupo quase genérico

- operador (r) - agregado

b) conceitos coordenados

- operador (g)

c) conceitos interligadores

- operador (s) - definidor de função

- operador (t) - associação atribuída pelo autor

O grupo de operadores de diferenças são usados para introduzir partes do termo composto (adjetivos) que limitam a conotação do foco (substantivo), sem determinar a posição de termos na cadeia e nem a função sintática. Ao contrário de todos os outros operadores de função, estes possuem função mais semântica do que sintática e são subdivididos em quatro categorias:

a) diferenças que se referem diretamente ao foco

\$h - diferença direta não-guia

\$i - diferença direta guia

\$j - diferença a ser evidenciada

b) diferenças que se referem a uma outra diferença

\$k - diferença indireta não-guia

\$m - diferença indireta guia

d) diferença referente a tempo

\$d - data/tempo

Os dois primeiros grupos de operadores de diferenças não poderão ser utilizados para a língua portuguesa em decorrência da própria construção dos termos compostos, pois, em português, o adjetivo é colocado após o substantivo e concorda em gênero e número com o substantivo além de serem freqüentemente preposicionados, enquanto em inglês o adjetivo é invariável, precede o substantivo e não é ligado por preposições. Além destas diversidades gramaticais, existem duas regras no sistema PRECIS que deverão ser observadas:

5. a primeira não permite produzir cabeçalhos invertidos. Exemplo: Concreto, Ponte de

- e a segunda determina a geração de entradas a partir de qualquer componente do termo composto, a fim de que qualquer termo da cadeia possa aparecer na posição de guia

A solução para o problema de termos compostos com estruturas diferentes do inglês é proposta por Derek Austin através de duas alternativas (5:414-5):

"a) Quando for necessário o acesso sob uma ou mais diferenças, poderá ser utilizado o mecanismo de remissivas, ou seja, os adjetivos serão inicialmente expressos como substantivos (por exemplo, no termo composto "Espaço vetorial topológico", os termos "vetorial" e "topológico", tornar-se-ão respectivamente "vetor" e "topologia", e cada um destes será considerado como termo superior em uma remissiva.

VETOR

ver também

ESPAÇOS VETORIAIS

TOPOLOGIA

ver também

ESPAÇOS VETORIAIS TOPOLÓGICOS

b) como segunda alternativa, os elementos selecionados de um termo composto são primeiramente expressos como substantivos, e depois colocados individualmente separados e marcados com o dispositivo "Lead only" (LO):

cadeia: (1) topologia (LO)
 (l) vetores (LO)
 (l) espaços vetoriais topológicos

entradas:

TOPOLOGIA

Espaços vetoriais topológicos

VETORES

Espaços vetoriais topológicos

ESPAÇOS VETORIAIS TOPOLÓGICOS"

Cada uma das alternativas propostas por Derek Austin são válidas, entretanto, somente a segunda alternativa foi adotada na consecução prática dos estudos realizados.

Com relação a termos compostos preposicionados, Derek Austin sugere que, em alguns casos, seja utilizado o mesmo tratamento dado a termos compostos preposicionados em inglês. Entretanto, esta alternativa apresenta uma solução artificial porque altera e distorce o significado e o mecanismo dos operadores de diferenças. Assim, com termos compostos preposicionados, pode-se adotar a mesma alternativa proposta anteriormente:

Exemplo: "ponte de concreto"

cadeia: (1) concreto (LO)
 (1) pontes de concreto

entradas: CONCRETO
 Pontes de concreto

PONTES DE CONCRETO

Além dos operadores de função existem as convenções e sinais, que controlam o aparecimento de termos em uma entrada, utilizados durante a construção da cadeia:

- a) "tick" () - sinal gráfico utilizado para determinar o aparecimento de um termo como guia. Após a construção de uma cadeia, todos os termos que serão entrada no índice de assunto, deverão ser "tickados" pelo indexador. A decisão, sobre o aparecimento de um termo como entrada no índice de assunto, é tomada pelo indexador em função da importância de cada termo dentro do contexto do documento analisado.
- b) (LO) = "Lead only" - determina o aparecimento de um termo somente na posição de guia. Deve ser colocado após a palavra:

(2) planejamento urbano (LO)

- c) (NU) "not upward" - determina que um termo não será mencionado na entrada quando a leitura da cadeia for feita de baixo para cima.
- d) (ND) "not downward" - determina que um termo não seja mencionado na entrada quando a leitura da cadeia for feita de cima para baixo.
- e) (sub n) - frases substitutas - utilizadas para substituir termos que oferecem significação ambígua ou confusa a uma determinada cadeia quando lida em ordem reversa. O código (sub n) é colocado antes do operador de função, onde "n" significa o número de termos que deverão ser substituídos pela frase substituta:

(2) medicina

(p) pesquisa

(sub 2) (2) pesquisa médica

(2) planejamento

A utilização dos operadores de função consiste em uma das etapas do processo de indexação do sistema PRECIS que o indexador deverá executar. Inicialmente o texto será lido, após o que, deverão ser realizadas as seguintes etapas:

- a) construção do enunciado de assunto;
- b) fragmentação do enunciado de assunto em conceitos separados de acordo com sua função sintática e relacionamento com outros componentes de assunto;
- c) atribuição de operadores que expressam as funções desempenhadas pelos termos que representam conceitos;
- d) organização dos termos em uma cadeia, da qual são geradas manual ou automaticamente as entradas dos índices.

Tomando-se como exemplo o enunciado de assunto:

"Seleção de pessoal em indústria de papel na Amazônia",

O indexador deverá iniciar a análise de assunto, verificando se existe ou não o nome de uma ação. No enunciado, a ação é expressa pelo termo "seleção" que será prefixada pelo operador (2):

(2) seleção

Identificada a ação, o indexador verificará a existência do objeto da ação e irá prefixa-lo com o operador (1):

(1) indústria de papel

(2) seleção

Entretanto, a análise do enunciado revela que o termo "Pessoal" não pode ser considerado como objeto da ação, mas sim como parte do sistema "Indústria de papel", o que evidencia a presença de um relacionamento todo/parte indicado pelo operador (p):

- (1) indústria de papel
- (p) pessoal
- (2) seleção

Caso houvesse a presença de um agente que praticou a ação, o termo seria prefixado pelo operador (3) após o operador (2):

- (1) indústria de papel
- (p) pessoal
- (2) seleção
- (3)

Por fim, o termo "Amazônia" será prefixado pelo operador (0) e colocado acima do objeto da ação ou sistema-chave, pois introduz o ambiente em que é realizada a ação:

- (0) Amazônia
- (1) indústria de papel
- (p) pessoal
- (2) seleção

A colocação do "tick" acima dos termos será feita após o término de construção da cadeia PRECIS para determinar quais os termos que ocuparão a posição de "guia" nas entradas do índice tal como se expõe abaixo:

AMAZÔNIA

Indústria de papel. Pessoal. Seleção

INDÚSTRIA DE PAPEL. Amazônia

Pessoal. Seleção

PESSOAL. Indústria de papel. Amazônia

Seleção

SELEÇÃO. Pessoal. Indústria de papel. Amazônia

A fim de alcançar os objetivos propostos neste estudo, somente a parte sintática do sistema PRECIS foi aplicada para executar a fase de análise na indexação dos 538 artigos do periódico "Revista de Odontologia da USP". O resultado desta etapa da pesquisa, consistiu na construção de 538 cadeias de termos, compostas de 2257 termos-guias no total (Anexo 2).

Assim, obedecendo à metodologia da parte sintática do PRECIS, colocamos a seguir exemplos derivados da análise de assunto de alguns artigos de Odontologia:

EXEMPLO 1:

ENUNCIADO DE ASSUNTO: "A importância das luvas de borracha na prevenção de doenças infecciosas em Odontologia"

Para construir a cadeia é preciso verificar no contexto do enunciado:

1. a ação principal: "prevenção"

(2) prevenção

2. o objeto da ação ou "sistema chave": "doenças infecciosas em Odontologia", em que "doenças infecciosas" seria parte de "Odontologia":

- (1) Odontologia
- (p) doenças infecciosas
- (2) prevenção

3. o agente que praticou a ação: "luvas de borracha"

- (1) Odontologia
- (p) doenças infecciosas
- (2) prevenção
- (3) luvas de borracha

Entretanto, observamos que o contexto do enunciado sugere um relacionamento ambíguo entre o agente "luvas de borracha" e a ação "prevenção", sendo necessário neste caso utilizar o operador (s) numa situação de agente indireto ("quando o termo que nomeia o agente não é o instrumento ou sistema diretamente responsável pela ação " (26:45)), acompanhado dos conectivos descendente \$v e ascendente \$w para colocação das preposições:

- CADEIA:
- (1) Odontologia
 - (p) doenças infecciosas
 - (2) prevenção \$w de
 - (s) uso \$v de \$w na
 - (3) luvas de borracha

A escolha dos termos mais significativos para representar o contexto do documento será feita através do sinal tick acima de cada termo. No exemplo acima, teríamos:

- Odontologia
- doenças infecciosas
- prevenção
- luvas de borracha

ENTRADAS DE ASSUNTO:

ODONTOLOGIA.

Doenças infecciosas. Prevenção. Uso de Luvas de borracha

DOENÇAS INFECCIOSAS. Odontologia.

Prevenção. Uso de Luvas de borracha.

PREVENÇÃO. Doenças infecciosas. Odontologia.

Uso de Luvas de borracha.

LUVAS DE BORRACHA. Odontologia.

Uso na Prevenção de Doenças infecciosas.

TERMOS-GUIAS EXTRAÍDOS PARA O TESAURO:

Odontologia

doenças infecciosas

prevenção

luvas de borracha

EXEMPLO 2 Em um outro artigo, foi inicialmente feita a cadeia a partir da análise de conteúdo e todos os termos que receberam a condição de termo de acesso no índice de assunto através da convenção () foram considerados termos descritores para a elaboração do tesauro.

ENUNCIADO DE ASSUNTO: "Aplicação de flúor para prevenção de cárie dentária"

1. ação: "prevenção"

2. objeto ou sistema chave: "cárie dentária"

3. agente: "flúor"
4. definidor de função: "aplicação"

CADEIA PRECIS: (1) cárie dentária
(2) prevenção \$w de
(s) aplicação \$v de \$w para
(3) flúor

ENTRADAS DE ASSUNTO:

CÁRIE DENTÁRIA

Prevenção. Aplicação de flúor

PREVENÇÃO. Cárie dentária

Aplicação de flúor

FLÚOR

Aplicação para prevenção de cárie dentária

TERMOS DO TESAURO: Todos os termos "tickados" da cadeia que passaram pela posição de guia e serviram como entrada de assunto no índice:

CÁRIE DENTÁRIA;

PREVENÇÃO;

FLÚOR

IV- CONSTRUÇÃO DO TESAURO PRELIMINAR DE ODONTOLOGIA: USO DO PROGRAMA TECER

A construção do tesauro: antes ou depois da indexação?

Quando um sistema decide usar tesauro será desejável investigar a existência de um que seja compatível com a área de assunto a ser indexada. Apesar da compatibilidade de assunto, necessariamente o tesauro deverá sofrer adaptações em função da linguagem dos documentos e do usuário, e quando não existe, deverá ser construído.

Mas, qual o momento certo para construir ou adaptar o tesauro?

A resposta desta questão expõe, inicialmente, três alternativas propostas por Suddarshan (111):

- a) indexar, um bom número de documentos sem controle de vocabulário para compilação de termos e, juntamente, com os termos coletados de dicionários, diretórios, etc, construir o tesauro. Quando o tesauro estiver pronto, será usado para indexar os outros documentos e novamente os já indexados;
- b) construir um tesauro completo coletando termos de várias fontes: dicionários, diretórios, periódicos, livros, outros tesauros relacionados com a área, etc, e depois usá-lo para a indexação dos documentos;
- c) indexar os documentos e construir o tesauro simultaneamente.

No primeiro método, a qualidade do tesauro é superior uma vez que se utilizará dos termos da própria coleção de documentos. Por outro lado, terá a séria desvantagem de re-indexação da mesma coleção.

No segundo método não existe o problema de re-indexação, contudo, o breve período de coleta de termos e a quantidade limitada de fontes terminológicas prejudicarão a qualidade do tesauro. Além disso, haverá um tempo de espera antes da indexação da coleção.

O terceiro método abriga a vantagem de reunir as qualidades e eliminar as limitações dos dois métodos. Para acionar o funcionamento simultâneo da indexação e construção do tesouro é preciso que o serviço de indexação trabalhe em dois grupos: tesouro e indexação.

- o grupo do tesouro, será formado antes e iniciará a construção preliminar do tesouro que deverá ser incrementado com o avanço dos trabalhos do 2º grupo;
- o grupo de indexação será formado após a construção do tesouro preliminar, devendo iniciar a indexação em permanente interação com o 1º grupo, alimentando a estrutura do tesouro com termos de indexação.

Ainda que consciente das vantagens do terceiro método, decidiu-se pela construção de um Tesouro Preliminar de Odontologia de acordo com o primeiro método por dois motivos:

- em primeiro lugar por ele ser objeto de uma pesquisa experimental onde está sendo proposta a indexação dos documentos pelo sistema PRECIS como método de compilação, o que pressupõe a indexação de um bom número de documentos sem controle de vocabulário;
- e em segundo lugar, porque este tesouro é produto de um esforço isolado relatado em um trabalho monográfico. Para realizar o tesouro com o terceiro método seria necessário existir um empenho institucional que propiciasse a formação de grupos de indexação e não somente individual como de fato se efetuou.

Por isso, também, é que foi adicionado à denominação do Tesouro de Odontologia o termo "Preliminar", com a intenção de que seja um "ponto de partida", ou seja, no momento em que ele for usado por um sistema, para controle de vocabulário na indexação ou na recuperação da informação, o terceiro

método poderá ser viabilizado e então torna-lo mais característico ao contexto do usuário e do próprio sistema.

A fundamentação teórico-prática

Conforme metodologia explicitada anteriormente, o presente estudo adotou os princípios do primeiro método, propondo dessa forma, a realização de um tesouro preliminar construído a partir da indexação, com PRECIS, da produção científica da Faculdade de Odontologia de Bauru/USP contida no periódico "Revista de Odontologia da USP".

Partiu-se da premissa, portanto, que o tesouro preliminar de Odontologia seria qualitativamente melhor com termos de indexação, provenientes da linguagem científica do usuário.

Além disso, uma vez pronto, este tesouro daria início aos trabalhos de indexação de grupos de indexadores de Bibliotecas de Odontologia. Fundamentados na metodologia do sistema PRECIS, os serviços de indexação, executarão a análise de assunto, seleção de conceitos e tradução desses conceitos utilizando o tesouro de Odontologia como controle da terminologia.

A aplicação do PRECIS para a indexação da coleção do referido periódico daria início ao processo de elaboração do Tesouro Preliminar de Odontologia na etapa de compilação a ser melhor explicitada no Capítulo III.

Além da compatibilidade metodológica do PRECIS com a normalização vigente para construção do tesouro, o sistema assegura com flexibilidade, o padrão uniforme de indexação para diferentes indexadores ao mesmo tempo e em períodos de tempo diferentes.

Com os termos coletados e selecionados, a próxima etapa foi a construção da estrutura do tesouro baseada na fundamentação teórico-prática formulada pela normalização internacional vigente, a saber:

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Diretrizes para elaboração de tesouros monolíngues; projeto coordenado por Hagar Espanha Gomes. Brasília: IBICT, 1984. 70p. (Publicação baseada na BS5723:1979)

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. Documentation - Methods for examining documents, determining their subjects and selecting indexing terms. Suíça: ISO, 1985. 5p. (ISO5963-1985E)

_____. Documentation - Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri. Suíça: ISO, 1986. 33p. (ISO 2788-1986; BS 5723-1987)

A primeira norma foi fundamentada nos Princípios diretivos da British Standard Institution que por sua vez se baseou na publicação 2788 da ISO. A terceira norma, patrocinada conjuntamente pela ISO e a British Standard Institution, é a diretriz mais atualizada sobre elaboração de tesouros monolíngues

Para a confecção e geração das listagens de termos e suas relações decidiu-se pela operacionalização automática com o uso do Programa de elaboração de tesouros em microcomputador - TECER (60). Esta escolha foi definida em função, principalmente, da quantidade de termos e relacionamentos a serem organizados: 759 termos oriundos da indexação de 538 artigos de periódicos. Além disso, o TECER é produto de estudos e pesquisas realizados pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT.

Embora não tenha sido mencionado no manual, o TECER foi programado para operacionalizar a estrutura de um tesouro de acordo com a sistematização

formulada pela normalização internacional. Evidentemente possui uma metodologia de operações a que o indexador deve obedecer iniciando-se pelo Tratamento de termos já coletados. Essa metodologia de operações, detalhada no Capítulo IV, influenciou a construção do Tesouro Preliminar de Odontologia.

A última etapa diz respeito ao uso do Tesouro Preliminar de Odontologia, já pronto, para controle terminológico na confecção de um índice assunto dos artigos de periódicos da "Revista da Faculdade de Odontologia" anteriormente indexados na metodologia PRECIS. Esta etapa, melhor detalhada no capítulo V, consistiu na utilização do software SPI - SISTEMA PRECIS DE INDEXAÇÃO (42) desenvolvido segundo embasamento metodológico do sistema PRECIS.

A estrutura do tesouro

Os tesouros aparecem como resultado do desenvolvimento dos dicionários ideográficos em que os termos eram empregados para descrever conceitos e organizados alfabeticamente.

Porém, um tesouro difere de uma lista de autoridade pela sua capacidade de demonstrar as relações estruturais entre os termos, expressando explicitamente o tipo de relação. Isto significa que os termos de um tesouro são classificados segundo uma ordem hierárquica existente na área de assunto, com a finalidade de oferecer uma visão geral do assunto.

A estrutura do tesouro contém uma ordenação sistemática de conceitos com indicação das relações básicas que ligam os termos nele incluídos.

De acordo com a normalização vigente para a elaboração de tesouro monolíngüe da ISO 2788-1986 (18), existem três classes gerais de relacionamento:

A - Relacionamento semântico ou de equivalência

É o relacionamento entre termos preferidos e não-preferidos, na qual dois ou mais termos designam o mesmo conceito. A reciprocidade é expressa por:

USE, precedendo o descritor

UP, ("usado por"), precedendo o não-descritor

Ex: EXODONTIA

up Extração de dente

Extração de dente

USE EXODONTIA

As relações de equivalência incluem:

- a) sinônimos
- b) quase-sinônimos: termos intimamente relacionados que, para propósitos de indexação, são considerados sinônimos.

B - Relacionamentos lógicos

a) Relação hierárquica:

- demonstra os graus de super-ordenação (categoria/classe/todo) e de subordinação (membro/parte) entre os conceitos.

- a reciprocidade é expressa pelas seguintes abreviaturas

TG (termo genérico) precede o termo super ordenado.

TE (termo específico) precede o termo subordinado.

Ex: PERIODONTIA

TG ODONTOLOGIA

ODONTOLOGIA

TE PERIODONTIA

- a relação hierárquica é estabelecida de dois modos:

- relação genérica: identifica a ligação entre uma classe ou categoria de conceitos e cada um de seus membros.

- relação hierárquica todo/parte: abrange número limitado de classes de termos, em que o nome da parte, subentende o nome do todo. Isto se aplica às quatro principais classes de termos:

- sistemas e órgãos do corpo
- localidades geográficas
- disciplinas ou áreas do discurso
- estruturas sociais hierarquizadas

C- Relação associativa:

- ocorre entre termos que não são equivalentes e tampouco formam uma hierarquia, mas são tão associados mentalmente que esta relação deverá ser esclarecida no tesouro

Ex: DENTES

TA ODONTOLOGIA

ODONTOLOGIA

TA DENTES

É importante observar que essa norma foi preparada por Derek Austin, autor do PRECIS, e sua abordagem é totalmente compatível com a metodologia de construção da rede semântica usada pelo sistema PRECIS.

Apresentação gráfica do tesouro

De acordo com a ISO 2788-1986, os termos e seus inter-relacionamentos são apresentados basicamente através de três métodos (18):

- a) apresentação alfabética: todos os descritores, com notas de aplicação e relacionamentos para cada termo, são organizados numa única seqüência alfabética;
- b) apresentação sistemática com índice alfabético: o tesouro se compõe: de uma parte contendo as categorias ou hierarquias de termos ordenados de acordo com seus significados e relacionamentos lógicos e do índice alfabético que remete o usuário à parte apropriada da seção sistemática onde está contido o termo procurado;
- c) apresentação planigráfica com índice alfabético: os termos de indexação e seus inter-relacionamentos são dispostos na forma de um figura bidimensional que pode se apresentar como: numa estrutura de árvore ou em gráficos flechados

Entretanto, Jean Aitichison & Allan Gilchrist, especialistas renomados em indexação e autores de diversos trabalhos reconhecidamente importantes, consideram que existe atualmente uma grande variedade de arranjos para a apresentação de um tesouro, apesar disso, todos eles podem ser classificados dentro da combinação de dois tipos básicos: o alfabético e o sistemático. Nos tesouros totalmente alfabéticos, o usuário não pode observar em uma entrada

todos os termos mais genéricos e mais específicos que constituem uma hierarquia. Portanto, o que existe é uma derivação deste tipo, ou seja, os tesouros possuem um arranjo, dotado de uma parte alfabética combinada com a parte sistemática, dando margem à existência de diferentes tipos de apresentação (1:90-104):

- a) Tesouro alfabético com classificação de assuntos genéricos: na seção classificada do tesouro os termos são arranjados alfabeticamente sob o grupo de assuntos genéricos. Exemplo: tesouro da NASA (81).

- b) Tesouro alfabético com grupamentos e gráficos de setas: a seção sistemática consiste em "mapas de associação", "gráficos de setas", ou "mapas terminológicos", mostrando as relações entre os termos de forma diagramada. Exemplo: Tesouro do IRRD (84).

- c) Tesouro alfabético com arranjo hierárquico: possui, à parte do tesouro alfabético, um arranjo das árvores hierárquicas, geradas através das informações BT/NT, com os conceitos mais genéricos no topo. Exemplo: Thesaurus of Pulp and Paper Terms (92).

- d) Tesouro alfabético com classificação hierárquica: os termos são arrumados em grupos de assunto e, dentro de cada grupo, ordenados hierarquicamente. Exemplo: Thesaurus du SMUH (105) e Medical Subject Headings (MeSH) (120).

- e) Tesouro alfabético com classificação facetada detalhada: integra um sistema de classificação facetada com um tesouro. Exemplo: Thesourofacet (32).

- f) Tesouro sistemático com índice alfabético: os termos de indexação e seus termos relacionados são arranjados em uma ordem classificada, tendo um índice alfabético que faz o acesso aos termos no tesouro sistemático. Exemplo: Environmental Studies Thesaurus (102).

Esta posição dos autores não revela uma divergência às regras internacionais, o que eles fazem é citar cada tipo de apresentação pelo tesouro que os utiliza, enquanto que a norma estabelece uma classificação da apresentação de tesouros em três tipos especificamente definidos. O que se pode deduzir é que a norma classificou todos os tesouros pelo tipo de arranjo que tem preponderância, quando os autores consideram que todos os tesouros possuem uma combinação tanto do alfabético quanto do sistemático e dentro disso passaram a diferenciar cada um dos tesouros mais representativos.

Mas, se observarmos melhor os tipos de apresentação da normalização, é possível verificar que todos os três tipos possuem um arranjo alfabético, existindo a combinação de ordenações indicadas por AITICHISON & GILCHRIST.

Considerando a apresentação planigráfica como exemplo, pode-se constatar que neste tipo os autores citaram o Tesouro do IRRD como um "Tesouro alfabético com grupamentos e gráficos", enquanto que na normalização este tipo não está definido nem como alfabético e nem como sistemático, apenas como "apresentação planigráfica". Entretanto, esta mesma norma faz a combinação da ordenação planigráfica/alfabética quando estabelece que essa apresentação deve conter duas partes complementares: apresentação planigráfica e o índice alfabético. E ainda expõe, em seguida, que "A parte alfabética, por conter elevada proporção de informação a respeito de definições e relações, funciona como a parte principal do tesouro, e pode ser tão completa quanto o tesouro alfabético visto na apresentação alfabética" (57:45).

Com relação à apresentação sistemática, a norma novamente faz a combinação "sistemático/alfabético" quando estabelece que nessa ordenação o tesouro será apresentado em duas partes:

- a) Parte sistemática: relação de categorias ou hierarquias de termos ordenados de acordo com seus significados e relacionamentos lógicos;

b) Parte alfabética: índice alfabético que levará o usuário à parte apropriada da seção sistemática.

Uma vez que a elaboração deste tesouro será feita automaticamente, sua apresentação fica vinculada aos preceitos e regras do Programa de Elaboração de Tesouros em Microcomputador - TECER. De acordo com o programa serão geradas quatro tipos de saída (60):

"1 - Alfabética: os termos são listados em ordem alfabética.

2 - Alfabética estruturada: os termos são listados em ordem alfabética com suas relações de equivalência, hierárquicas, associativas e nota de escopo.

3 - Hierárquica: as cadeias hierárquicas são listadas em ordem alfabética a partir do termo mais genérico da cadeia.

4- Índice permutado: índice alfabético no qual cada palavra que compõe o termo constitui-se numa entrada, localizada numa posição fixa da página (geralmente no centro), seguida de outras palavras do termo."

Embora o manual do TECER não mencione a fundamentação teórica na qual foi baseado o desenvolvimento do programa, uma análise revelaria que sob o ponto de vista da normalização o tesouro gerado pelo TECER teria apresentação alfabética, porque sua principal saída, a "Alfabética estruturada", ordena alfabeticamente todos os termos com suas relações. Por outro lado, ao considerarmos o ponto de vista de AITICHISON & GILCHRIST, o tesouro do TECER será um "Tesouro alfabético com arranjo hierárquico" porque, apesar de não possuir ordenação sistemática na lista alfabética estruturada, gera uma saída "Hierárquica" que sistematiza os conceitos mais genéricos de Odontologia através das cadeias hierárquicas de termos ordenados alfabeticamente. Neste caso, seria correto identificar o tesouro do TECER como "Tesouro alfabético com arranjo hierárquico".

Organização da estrutura do tesouro

Após análise de assunto com PRECIS e extração de termos para compilação dos descritores (vide Anexo 2), foi possível desenvolver, em seguida, as etapas de seleção e identificação de relações entre termos.

a) registro e seleção dos termos compilados:

A análise dos 538 artigos do periódico "Revista de Odontologia da USP", feita com a aplicação da parte sintática do PRECIS, resultou na construção de 538 cadeias compostas com um número variável de termos em função do contexto de cada artigo.

Para efeito de compilação, foram considerados em cada cadeia, somente os termos assinalados com um "tick". Em PRECIS, este sinal é atribuído pelo indexador durante a análise do documento, para determinar, em função do contexto do documento, quais termos são significativos para representar o contexto de um documento. Quando o termo é assinalado ou "tickado", diferencia-se dos demais como "termo-guia" para tornar-se termo de acesso na entrada de assunto do índice.

EXEMPLO:

CADEIA: (1) molares superiores
(p) fratura
(2) resistência
(s) influência \$v do \$w na
(3) preparo cavitário

TERMOS COMPILADOS: molares superiores;
fratura;
resistência;
preparo cavitário.

Dessa forma, e sem nenhum outro critério de seleção, foram somados 2257 termos-guias derivados das 538 cadeias, o que significou uma média aproximada de 4,2 entradas de assunto para cada documento.

Para facilitar e uniformizar o registro, todos os termos-guias compilados foram registrados cada qual em uma ficha (FIG. 5). Esta ficha, baseada no modelo apresentado por AITICHISON & GILCHRIST (1:111), foi planejada com campos especificamente delimitados para conter as seguintes informações para cada termo:

- a) Termo de indexação;
- b) Sinônimos, quase sinônimos e formas alternativas das palavras;
- c) Termos genéricos;
- d) Termos específicos
- e) Termos associados
- f) Definições
- g) Número de identificação do artigo que contém o termo

Após o registro de todos os 2257 termos-guias, as fichas foram ordenadas alfabeticamente e formaram um arquivo, denominado "ARQUIVO ALFABÉTICO". Com o objetivo de classificar os termos dentro das categorias e sub-categorias numa etapa subsequente, este arquivo foi reproduzido mais uma vez, a fim de obter-se um "ARQUIVO CLASSIFICADO".

ARQUIVO ALFABÉTICO: Termos em ordem alfabética;

ARQUIVO CLASSIFICADO: Classificação dos termos em categorias e sub-categorias de Odontologia.

FIG. 5: FICHA PARA REGISTRO DO TERMO COMPILADO E SUAS
RELAÇÕES CONCEITUAIS

TERMO:	FONTE:(numero do artigo)
TS (UF) - TERMO SINÔNIMO (relação de equivalência)	
TG (BT) - TERMO GENÉRICO (relação hierárquica)	
TE (NT) - TERMO ESPECÍFICO (relação hierárquica)	
TR (RT) - TERMO RELACIONADO (relação associativa)	
DEFINIÇÃO:	

O arquivo alfabético teve uma finalidade, que o próprio nome elucida: o controle alfabético dos termos. Isto é especialmente importante para que, a todo instante, o indexador possa recorrer e tenha um controle rigoroso das origens dos termos e sua evolução quando realiza o tratamento de relações e categorias.

Após o registro de cada termo e da ordenação alfabética dos 2257 termos, verificamos a necessidade de uma seleção prévia, pois, nesta contagem, muitos termos faziam parte de várias cadeias (Anexo 3, Primeira fase). O termo

"dentes", entre tantos outros, por exemplo, foi o mais frequente, constando de 52 cadeias.

Depois, durante a identificação de relações observou-se que alguns termos compostos como "prótese ocular em resina acrílica", "anel de cobre e elastômero", "proporção mercúrio-limalha", "cera ou resina acrílica" poderiam ser divididos em dois ou mais termos. Estes termos formam uma composição de conceitos, mantidos nessa forma compostas para garantir a operacionalização da cadeia em função da análise contextual realizada para cada artigo.

Na maioria dos casos, essa composição de termos não favorece a representação de todos os conceitos pelos quais é formado, como por exemplo, o termo "prótese ocular em resina acrílica", se deixado nessa forma, seria somente reconhecido em "prótese ocular", quando dividido poderia representar dois conceitos diferentes a serem compostos com outros: "prótese ocular" e "resina acrílica".

As normas internacionais, (18),(57),(61) reconhecem a existência das chamadas "formas verbais compostas" que, mediante certas condições, podem passar por um processo denominado "fatoração". Por exemplo:

FORMA VERBAL COMPOSTA

"Aparelho digestivo dos ruminantes"

(parte)

(todo)

"Pintura de casas"

ação objeto

transitiva da ação(diferença)

"Migração de pássaros"

ação executores

intransitiva da ação(diferença)

FATORAÇÃO

"Aparelho digestivo"

"Ruminantes"

"Pintura"

"Casas"

"Migração"

"Pássaros"

Em PRECIS, entretanto, estas formas verbais compostas citadas na Norma, são naturalmente fatoradas de forma sintática e semântica quando da composição das cadeias:

EXEMPLO 1:

(1) ruminantes	(todo)
(p) aparelho digestivo	(parte)

Note-se que nesta cadeia o uso do operador interposto (p) executa uma fatoração semântica, estabelecendo uma relação hierárquica "quase-genérica" entre o "todo" e sua "parte".

EXEMPLO 2:

(1) casas
(2) pintura

EXEMPLO 3:

(1) pássaros
(2) migração

Entretanto, em alguns casos não foi possível "fatorar" termos como "proporção mercúrio-limalha" ou "prótese ocular em resina acrílica" quando da construção da cadeia, principalmente, quando estes termos ocupavam uma posição de agente de uma ação dentro do contexto:

ENUNCIADO DE ASSUNTO: "Efeito do nível plasmático de sódio na composição iônica da secreção salivar de cães"

- CADEIA:
- (1) cães
 - (2) secreção salivar \$w do
 - (p) composição iônica \$w da
 - (s) efeito \$v do \$w na
 - (3) nível plasmático de sódio

Apesar desses termos ou "composição de termos compostos" compilados, não serem propriamente formas verbais compostas, a exemplo do processo de fatoração, foram eliminados e desmembrados em: "mercúrio-limalha", "cera", "resina acrílica", "elastômero". Observa-se, entretanto, que a maioria dos termos "desmembrados", já existia dentro da lista dos termos compilados em outras cadeias,

Além desses, outros termos como "criança", "desenvolvimento", "orientação", quando sujeitos à uma análise, feita primeiro em instrumentos de controle terminológico específicos de Odontologia e depois pelos especialistas, demonstraram não possuir significado específico para Odontologia.

Ainda dentro da identificação de relações, principalmente as de equivalência ou semântica, existiram termos com diversidade de nomenclatura mas com significação idêntica, como é o caso do termo "amálgama". Em 23 cadeias ele apareceu simplesmente como "Amálgama", mas em 13 cadeias apareceram, tanto "Amálgama dental" como "Amálgama dentário". A escolha recaiu em "Amálgama dentário", porque a consulta às fontes terminológicas demonstrou ser esta a forma do termo mais correta. Este caso, e o de outros termos que apareceram em diferentes formas, denominamos termos "não-preferidos".

Durante a formulação das categorias e classificação dos termos nas categorias, existiram termos como "dentes molares", "dentes molares superiores", "dentes incisivos" que se modificaram, suprimindo o termo "dentes", em função do arranjo

estrutural de assunto dentro da categoria (vide também Lista hierárquica do tesouro, vol.II):

CATEGORIA: ANATOMIA BUCO-MAXILO-FACIAL

Anatomia facial

Anatomia bucal

Anatomia dentária

Dentes

Localização dental

Dentição decídua

Dentição permanente

Caninos

Caninos superiores

Incisivos

Incisivos centrais inferiores

Incisivos centrais superiores

Incisivos laterais inferiores

Incisivos laterais superiores

Molares

Primeiros molares inferiores

Primeiros molares superiores

Segundos molares inferiores

Segundos molares superiores

Terceiros molares inferiores

Terceiros molares superiores

Pré molares

Primeiros pré-molares inferiores

Primeiros pré-molares superiores

Segundos pré-molares inferiores

Segundos pré-molares superiores

Considerando a especificidade de categorias, como por exemplo, "Anatomia buco-maxilo-facial", decidiu-se pela eliminação de termos referentes à "Anatomia Geral" (como "ouvido externo", "olho", "átrio direito", "fígado") por serem em menor número e estarem relacionados à artigos de experimentação científica.

Dessa forma, a seleção foi feita em três fases:

- a primeira seleção ou seleção que antecede o tratamento de relações, eliminou 1035 termos repetidos pela freqüência nas cadeias (sem a participação do especialista);
- a segunda seleção ou seleção durante o tratamento de relações, eliminou mais 390 termos desconsiderando: formas compostas, termos sem significação específica em Odontologia e termos não-preferidos (com a participação do especialista);
- a terceira seleção ou seleção durante o tratamento de categorias, eliminou 84 termos que não foram classificados dentro das categorias formuladas (com a participação do especialista).

Em um quadro quantitativo é possível observar a evolução terminológica do Tesouro Preliminar de Odontologia:

TERMOS-GUIAS COMPILADOS DAS CADEIAS PRECIS:	2257
SELEÇÃO DE TERMOS-GUIAS:	
PRIMEIRA SELEÇÃO:	1035
SEGUNDA SELEÇÃO:	390
TERCEIRA SELEÇÃO:	84

TOTAL TERMOS-GUIAS ELIMINADOS:	1509
TERMOS-GUIAS ORIGINÁRIOS DAS CADEIAS:	748
TERMOS RELACIONADOS AOS TERMOS-GUIAS:	484
<hr/>	
TOTAL DE TERMOS DO TESAURO:	1232

Este quadro indica que o uso da metodologia do sistema na aplicação da parte sintática do PRECIS, indexou 538 artigos, produzindo-se a construção manual de 538 cadeias de entrada com um total de 2257 termos-guias compilados e uma média de 4,2 termos-guias presentes em cada cadeia. De todos os 2250 termos, considerados na cadeia como "guia", foram excluídos 1509 termos e selecionados 748 termos descritores para a elaboração do tesauro.

A partir dos 748 termos-guias originários das cadeias, foi possível construir toda a rede semântica do Tesauro Preliminar de Odontologia que, finalizada, contém o total de 1232 termos. Estas quantidades demonstram que:

- a) houve um aumento de 484 novos termos (39,2%) em virtude do controle de vocabulário e tratamento de relações (vide anexo 3);
- b) e, os 748 termos-guias correspondem a 60,8% ou, aproximadamente, dois terços da totalidade de termos do tesauro, significando um bom nível de representatividade temática na indexação.

b) Estruturação de conceitos com controle terminológico dos termos

A estruturação de conceitos é uma das fases da compilação de termos que consiste tanto no estabelecimento das relações existentes entre eles, como na classificação dos mesmos em categorias e sub-categorias da área. Esta é a fase mais importante da elaboração de um tesauro, cuja eficiência depende principalmente do conhecimento global da área com as múltiplas interrelações existentes entre suas sub-áreas de assunto. Evidentemente, a participação

constante do especialista foi primordial, bem como o uso da literatura básica da área.

O estabelecimento de relações entre termos foi dirigido dentro de parâmetros que limitaram a quantidade de níveis hierárquicos e associações. Foi considerado que ao realizar este estudo, inteiramente experimental e monográfico, o autor/indexador não teria condições de ser exaustivo, devido a falta de convivência com a área e nem com a dinâmica de um sistema de informação de Odontologia. Cada termo, portanto teria, pelo menos um nível hierárquico a ser relacionado e a associação de termos estaria restrita dentro dos níveis hierárquicos criados.

A sistemática de estruturação de conceitos, neste estudo, realizou-se através de três operações básicas:

- categorização da área de Odontologia
- classificação dos termos nas categorias
- indicação de relações entre termos

De acordo com a experiência realizada, é possível relatar que essas operações não podem ser consideradas como fases distintas, em que se marca o início e término de uma, dando seqüência à seguinte e assim por diante. A operação "Indicação de relações entre termos", por exemplo, não acontece só num primeiro momento, mas persiste durante e até o fim da fase de estruturação de conceitos, e sempre que necessário é preciso retornar ao vocabulário original para manter a coerência de significados.

O mesmo ocorre na operação de "Classificação", quando um determinado conjunto de termos não se encaixa em uma determinada categoria de assunto, tornando necessária uma reformulação de categorias que influenciará a "Categorização" e novamente a "Classificação" e a "Indicação de relações entre termos".

Durante a classificação e categorização, novas relações são incluídas, outras são alteradas e até excluídas em função da estruturação de conceitos. A indicação de relações entre termos, é permanentemente influenciada, durante a classificação e a categorização, com a adição de novas hierarquias e associações. Assim, reciprocamente, existe entre todas as operações um processo circular.

À esse respeito, Isabel M. R. Ferin Cunha em seu trabalho "Estruturação de vocabulário" (26:83) expõe, muito claramente, que "a formação do Campo Semântico com base nas categorias e nos conceitos previamente estruturados, (...) a última etapa da estruturação do Vocabulário é, na realidade, o início de um processo circular que volta de novo ao vocabulário de base, à seleção dos conceitos/palavras-chave e à inserção nas categorias, (...) Por outro lado, a inserção em categorias dos conceitos/palavra-chave selecionadas é condição para a formação do Campo semântico e este torna-se, por sua vez, condição para o refinamento da estruturação do vocabulário através da inserção em categorias."

Com isso, o compilador não poderá realizar a estruturação sem, necessariamente, manter um atrelamento conjunto das operações.

A primeira operação a ser acionada foi a de indicação de relações entre termos para dar início à busca de definição para cada termo do Arquivo alfabético (745 termos) em dicionários especializados e textos básicos (vide Anexo 4, 5).

EXEMPLO: "Adesão"

Definição: "Substância capaz de manter unidos os materiais por uma ligação de superfície"

Embora 484 termos não tenham sido encontrados nestas fontes terminológicas, a definição dos demais termos tornou-se um importante auxílio durante a identificação de relações entre termos. Em alguns casos foi possível, de

imediatamente, estabelecer relações de equivalência com base nessas definições, antecipando, dessa forma, o início da etapa de estruturação de conceitos.

Para estabelecimento de relações semânticas, lógicas e associativas, todos os termos passaram, ao mesmo tempo, pela análise do especialista (vide anexo 5) e em fontes de controle terminológico (vide anexo 4).

A análise em fontes de controle terminológico de Odontologia, conforme anexo 4, contou com dicionários especializados, enciclopédias, textos básicos, sistemas de classificação, tesouros e índices de assunto das obras de referência de Odontologia, sendo registrada as relações de cada termo na ficha respectiva. Abaixo, destacam-se as principais fontes utilizadas:

ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS DO PARANÁ. Grupo de Bibliotecários em Informação em Processos Técnicos. Relação dos termos do Vocabulário Controlado em Odontologia - ODONTOVOC. Curitiba: UFPr, 1990.

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA. Lista de assuntos inglês-português.

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA. Lista de assuntos português-inglês.

BLACK, A. D. Classification for dental literature. Chicago: American Dental Association, 1955.

INDEX to dental literature. Dental descriptors; alphabetical listing.

OMS. Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). São Paulo: BIREME, 1992.

ORAL RESEARCH ABSTRACTS. Alphabetical listing of descriptors.

ROSA, M. V. Classificação facetada em odontologia. Porto Alegre: UFRJ/IBICT, 1972. 142p (Dissertação de Mestrado)

US PUBLIC HEALTH SERVICE. Medical subject headings. Washington, D. C.: National Library of Medicine, 1992.

Ressalta-se, oportunamente, que considerando-se a importância do tesouro "Descritores em Ciências da Saúde" - DeCS, realizou-se, após o término do

Tesouro Preliminar de Odontologia, uma verificação da quantidade de termos presentes no tesouro e coincidentes com os existentes no DeCS. Os termos coincidentes foram relacionados em uma listagem que se encontra no Anexo 7 do Volume I desta tese.

Outra fonte de controle terminológico bastante utilizada para estruturação de conceitos, foi preparada pelo próprio especialista (Docentes da FOB-USP) seguindo uma metodologia de análise de acordo com procedimentos elaborados pela autoria desta tese (vide Anexo 5).

Para elaboração dessa fonte de controle terminológico, os docentes da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP foram solicitados a estabelecer relações entre termos a partir de seu próprio conhecimento da área. Foi realizada, então, uma reunião com os docentes para esclarecimentos da necessidade de sua colaboração, bem como para orientá-los sobre como se concretizaria suas participações. Este contato definiu o início da participação do especialista na construção do tesouro, solicitada, de maneiras diferentes, durante a execução das três operações.

Na ocasião, cada especialista colaborador recebeu uma relação dos 745 termos e um Roteiro da análise que deveria efetuar para cada termo. Este Roteiro (Fig. 6) foi elaborado com o objetivo de orientar a análise do especialista de maneira que ele pudesse fornecer, com a sua própria terminologia básica, dados para a indicação de relações entre termos.

TESAURO PRELIMINAR DE ODONTOLOGIA

FIG.6: "ROTEIRO DA ANÁLISE DO ESPECIALISTA (DOCENTES DA FOB/USP) PARA IDENTIFICAÇÃO DE RELAÇÕES DOS TERMOS COMPILADOS"

1. O termo está ortograficamente correto?
2. Existe outro termo mais usado do que este?
3. Ou, existe outro termo com significado igual a este?
4. Este termo faz parte do contexto de um outro termo com significado maior?

Exemplo 1: "O **dente** está dentro da **boca**, que por sua vez faz parte da **cabeça**, e esta do **corpo humano**."

Dessa forma, nós teríamos uma seqüência hierárquica em que um termo faz parte do outro e assim, sucessivamente:

CORPO HUMANO

CABEÇA

BOCA

DENTE

Exemplo 2: ODONTOLOGIA

CIRURGIA ORAL

EXTRAÇÃO DENTAL

5. Este termo pode ser associado a outro?

Exemplo: Quando você lê um termo tal como "**placa bacteriana**", mentalmente você poderá associa-lo à "**cárie**", porque a "**placa bacteriana**" provoca "**cárie**". De outro modo, você não poderia dizer que a "**placa bacteriana**" faz parte da "**cárie**". Então "**placa bacteriana**" é um termo associado à "**cárie**".

OBSERVAÇÃO: Tente sempre usar os termos atualizados e da forma mais correta; caso você não se lembre, recorra a textos básicos da área.

As 5 questões que constituem o Roteiro, possuem uma seqüência a ser obedecida quando aplicadas para a análise de cada termo. Coube ao especialista, seguir a ordem das questões e fornecer respostas baseadas no seu conhecimento e formação na área de Odontologia, para análise de cada termo. As perguntas 1, 2 e 3 forneceram dados para indicação de relações de equivalência (sinônimos, grafias corretas, termo preferido, siglas, etc.). As respostas da questão 4, por sua vez, indicaram relações lógicas (termos genéricos e termos específicos). Finalmente, a questão 5 forneceu dados para indicação de relações associativas.

O material de análise (relação de termos e Roteiro) foi entregue a 5 docentes colaboradores da FOB/USP, que após terem efetuado a análise para indicação de relações entre termos, devolveram-na para o compilador desta pesquisa.

De acordo com a análise processada pelo docente, cada termo foi registrado em uma folha tamanho "ofício" contendo as respostas dadas a cada questão, como os exemplos abaixo:

EXEMPLO 1 - TERMO ANALISADO: "ADN"

ROTEIRO DE ANÁLISE RESPONDIDO PELO DOCENTE PARA ANÁLISE DO TERMO "ADN"

1. O termo está ortograficamente correto?

SIM.

2. Existe outro termo mais usado do que este?

DNA

3. Ou, existe outro termo com significado igual a este?

SIGLA DE ÁCIDO DESOXIRIBONUCLEICO.

4. Este termo faz parte do contexto de um outro termo com significado maior?

GENÉTICA

CÉLULAS

NÚCLEO

5. Este termo pode ser associado a outro?

GENÉTICA

EXEMPLO 2 - TERMO ANALISADO: "**Estética dental**"

1. O termo está ortograficamente correto?

SIM.

2. Existe outro termo mais usado do que este?

ESTÉTICA DENTÁRIA

3. Ou, existe outro termo com significado igual a este?

ESTÉTICA EM ODONTOLOGIA; ESTÉTICA DENTÁRIA

4. Este termo faz parte do contexto de um outro termo com significado maior?

RESTAURAÇÕES, DENTÍSTICA, PRÓTESE, REABILITAÇÃO ORAL.

5. Este termo pode ser associado a outro?

RESTAURAÇÕES, DENTÍSTICA, PRÓTESE, REABILITAÇÃO ORAL;
RESTAURAÇÃO ESTÉTICA, RESTAURAÇÃO PROTÉTICA.

Contudo, verificou-se que dos 5 docentes, 2 deles não obedeceram a seqüência das perguntas propostas no Roteiro, inviabilizando o material enviado como fonte de controle terminológico. Dessa forma, foram considerados para o levantamento de dados terminológicos do usuário, o material de análise de apenas 3 docentes.

Este material de análise de termos, processado pelo usuário, passou depois, por uma espécie de "tradução" para a linguagem técnica do compilador, pois, o Roteiro foi elaborado com a intenção de que as repostas, fornecidas pelo usuário para as questões, pudessem equivaler aos relacionamentos básicos entre os termos de um tesouro (semânticos ou de equivalência, lógicos e associativos). Dessa forma, as questões foram identificadas pela notação do relacionamento sugerido, ou seja (Fig. 7):

FIG. 7: CORRESPONDÊNCIA DE NOTAÇÃO COM QUESTÃO

QUESTÕES	RELAÇÃO	NOTAÇÃO
1	equivalência (grafia)	USE
2	equivalência (termo preferido ou mais usado)	USE
3	equivalência (sinônimo)	TS
4	lógica (*)	TG
5	associativa	TA

(*): não foi solicitado ao especialista os termos específicos relacionados, somente os nomes de classes (genéricos).

Utilizando os mesmos exemplos anteriores, pode-se notar que a "tradução" das repostas do usuário fornecem dados terminológicos importantes para subsidiar, junto com os dicionários, textos básicos, classificações e listas de termos, a estruturação de conceitos neste tesouro:

ADN

USE: Tão usado quanto DNA.

TS: Ácido desoxiribonucleico

TG: Genética, células, núcleo.

TA: Genética

DEFINIÇÃO: Sigla do ácido desoxiribonucleico. Ocorre em maior quantidade no núcleo das células.

ESTÉTICA DENTAL

USE: Estética dentária

TS: Estética em Odontologia, Estética dentária.

TG: Restaurações, Dentística, Prótese, Reabilitação oral.

TA: Restaurações, Dentística, Prótese, Reabilitação oral, Restauração estética, Restauração protética

À esta compilação de dados terminológicos fornecidos pelo usuário foram adicionadas (**em negrito e abaixo**) as definições anteriormente registradas para cada termo, como se pode notar no termo "ADN". Para a maioria dos termos não foram encontradas definições, por isso, o termo "ESTÉTICA DENTAL" não possui definição abaixo. O anexo 5 pode demonstrar, na globalidade, todos os dados compilados para a formação dessa fonte terminológica preparada pelo especialista.

Até aqui o compilador esteve lidando, o tempo todo, com o ARQUIVO ALFABÉTICO, onde todos os termos estão organizados em ordem alfabética. A operação de identificação de relações, com o auxílio das fontes terminológicas citadas, restringiu-se, praticamente, às semânticas (ou de equivalência) e associativas. Para a identificação das relações lógicas (hierarquias), entretanto, foi necessário, daqui por diante, ativar a operação de "categorização da área de Odontologia", possibilitando a organização de um segundo Arquivo, ou ARQUIVO CLASSIFICADO.

A categorização da área de Odontologia forneceu a estrutura conceitual do Tesouro Preliminar de Odontologia, para que todos os termos fossem, posteriormente, classificados na consecução da operação "classificação dos termos em categorias".

Simultaneamente à classificação dos termos nas categorias e sub-categorias, suas relações lógicas foram sendo atribuídas, assim como outras relações semânticas e associativas, num processo de "adaptação e modificação" constante, até que toda a estrutura estivesse organizada.

Os processos de categorização e classificação foram realizados com a participação integral do especialista que propiciou, inclusive, a orientação no uso da literatura básica de Odontologia.

No processo de categorização, especificamente, a participação do especialista se fez presente em dois momentos:

- a) na busca de estruturas da área de Odontologia que servissem como modelos de categorização;
- b) e, na adaptação de modelos de categorização.

No primeiro momento, a participação se realizou quando foi solicitado à Faculdade de Odontologia de Bauru a estrutura curricular de seu Curso de Odontologia, a estrutura departamental e um modelo de categorização a ser realizado por um docente, de acordo com seu conhecimento global da área. As estruturas curricular e departamental foram fornecidas pela Biblioteca da FOB-USP e o modelo de categorização do especialista foi elaborado pela Profa. Dra. Maria Fidela de Lima Navarro, docente do Departamento de Dentística Operatória da FOB-USP (vide anexo 6, modelos 1,2,3).

Com os modelos, os sistemas de classificação e nomenclatura (24) de Odontologia, foi possível executar a adaptação de modelos de categorização, dando início a uma participação mais direta e constante do especialista que persistiu até o final da etapa de estruturação de conceitos. Esse especialista, a profissional de Odontologia, residente em Marília, Dra. Sylvia Helena Gerdulli

Guimarães, desenvolveu, junto com o compilador, as operações de categorização e classificação.

Pela excelência e dedicação insubstituíveis dessa profissional, a estruturação de conceitos concretizou-se na fase de hierarquização ou identificação de relações lógicas. Esta fase, de acordo com a experiência, apontamos como o "ponto alto" da elaboração de tesouros, porque é exatamente neste "ponto" que se deve organizar a estrutura de conhecimento da área de assunto, exigindo do compilador uma compreensão, ao mesmo tempo global e multifacetada da área.

Quando o compilador não é o especialista da área de assunto, como foi o caso nesta tese, consideramos crítica uma situação de organização lógica (hierarquias) sem a presença constante do especialista. O que relatarmos, a seguir, demonstrará perfeitamente bem, o porque e a necessidade do acompanhamento do especialista.

A categorização pode, à primeira vista, parecer uma operação simples de ser realizada. Assim, podemos pensar: "Bem,..agora vou ver o que existe na área, separar em sub-áreas, inserir os termos pertinentes a elas, indicar as relações e pronto!" Logo em seguida, começaremos a pensar: "Mas, como farei a separação em sub-áreas? Ou melhor, qual o critério a ser utilizado?"

Em primeiro lugar, o compilador deve sempre partir do princípio que, qualquer sistema em funcionamento possui uma organização natural a ser analisada e considerada. Assim, a estrutura curricular do Curso de Odontologia, composta de matérias e disciplinas, bem como a estrutura departamental da Faculdade de Odontologia, foram importantes parâmetros porque refletiram uma espécie de organização consensual da área (vide anexo 6, modelos 2 e 3). Por outro lado, a categorização formulada por um especialista, que no caso é docente e pesquisadora, refletiu a organização mental de sua própria cognição, ou seja, o constructo mental de seu conhecimento acumulado (vide anexo 6, modelo 1).

De acordo com esses três modelos teríamos, basicamente as seguintes categorias de Odontologia (em ordem alfabética):

FIG 8: MODELOS DE CATEGORIZAÇÃO

MODELO 1 (especialista)	MODELO 2 (currículo)	MODELO 3 (departamentos)
Anatomia dentária	Anatomia	Ciências Fisiológicas
Anestesiologia Bucofacial	Anestesiologia	
Cariologia Cirurgia bucal	Bioquímica Cariologia Cirurgia Cirurgia Bucomaxilar Cirurgia, Prótese e Traumatologia Bucomaxilofacial Clínica Integrada	Bioquímica
Dentística Restauradora	Dentística	Dentística
Diagnóstico Bucal Endodontia Histologia Oral Materiais Dentários	Deontologia, Legislação e Odontologia Legal Diagnóstico Bucal Endodontia Farmacologia Fisiologia Histologia e Embriologia Materiais Dentários Medicina Bucal	Estomatologia
Microbiologia	Microbiologia	Materiais Dentários
	Oclusão Odontologia Preventiva	Morfologia
Odontologia Social	Odontologia Sanitária	Odontologia Social
Odontopediatria	Odontopediatria	Odontopediatria e Ortodontia
Ortodontia Patologia Bucal Periodontia	Ortodontia Patologia Periodontia	Patologia

FIG 8: Modelos de Categorização (cont.)

MODELO 1 (especialista)	MODELO 2 (currículo)	MODELO 3 (departamentos)
Anatomia dentária	Anatomia	Ciências Fisiológicas
Prótese Dentária	Prótese Parcial Fixa Prótese Parcial Removível Prótese Total	Prótese
Radiologia	Radiologia Saúde Coletiva Semiologia Endodontica	

A partir desses modelos foram inicialmente identificadas 14 categorias básicas em Odontologia e 6 categorias de áreas relacionadas à Odontologia:

CATEGORIAS BÁSICAS

Anatomia
Anestesiologia
Cirurgia
Dentística
Diagnóstico bucal
Endodontia
Materiais Dentários
Odontologia Social
Odontopediatria
Ortodontia
Patologia
Periodontia
Prótese Dentária
Radiologia

CATEGORIAS RELACIONADAS

Bioquímica
Farmacologia
Histologia
Embriologia
Microbiologia
Morfologia

Com o desenvolvimento da operação de classificação dos termos nas categorias, houveram alterações de nomes de categorias, inclusão de novas categorias e subdivisão das categorias em sub-categorias, sendo necessário:

a) alterar alguns nomes de categorias em função da especificidade dos termos:

Anatomia (alterado para) Anatomia buco-maxilo-facial

Anestesiologia (alterado para) Anestesiologia buco-maxilo-facial

Cirurgia (alterado para) Cirurgia buco-maxilo-facial

Patologia (alterado para) Patologia buco-dental

b) incluir outras categorias necessárias ao agrupamento de termos:

Citologia

Ensino de Odontologia

Equipamento dentário (termos que especificam mobiliário e máquinas)

Instrumental dentário (termos que especificam instrumentos da prática odontológica)

Pesquisa de laboratório (termos que especificam a atividade de experimentação laboratorial, incluindo técnicas e equipamentos)

Química

c) discriminar as sub-áreas das categorias:

Dentística

Dentística operatória

Dentística restauradora

Escultura dental

Materiais dentários

Material dentário (processo)

Material dentário (propriedade)

Material metálico

Material não-metálico

Odontologia social

Odontologia preventiva

Odontologia sanitária

Dieta alimentícia

Deontologia

Bioestatística

Patologia buco-dental	Cariologia
	Patologia ortodôntica
Prótese dentária	Elementos isolados
	Prótese laboratorial
	Prótese parcial fixa
	Prótese parcial removível
	Prótese total

Entretanto, algumas categorias básicas de ciências biomédicas e sub-categorias específicas de Odontologia (como por exemplo "Implantodontia") não estão constando desta lista por não haver termos conceitualmente ligados às mesmas, embora possam existir em ampliações futuras deste tesouro preliminar.

A rede de categorias e sub-categorias da Odontologia desenvolvida, inicialmente, a partir de modelos, e depois alterada em função das operações de indicação de relações entre termos e classificação dos termos nas categorias, obteve, ao final deste trabalho, a seguinte estrutura:

TESAURO PRELIMINAR DE ODONTOLOGIA

FIG. 9: RELAÇÃO DE CATEGORIAS E SUB-CATEGORIAS

CATEGORIA	SUB CATEGORIA
1- Anatomia buco-maxilo-facial	
2- Anestesiologia buco-maxilo-facial	
3- Bioquímica (CR)	
4- Cirurgia buco-maxilo-facial	
5- Citologia (CR)	
6- Dentística	Dentística operatória Dentística restauradora Escultura dental

FIG. 9: Relação de categorias e sub (cont.)

CATEGORIA	SUB CATEGORIA
7- Diagnóstico bucal	
8- Embriologia (CR)	
9- Endodontia	
10-Ensino de Odontologia	
11-Equipamento dentário	
12-Farmacologia (CR)	
13-Histologia (CR)	
14-Instrumental dentário	
15-Material dentário	Material dentário (processo) Material dentário (propriedade) Material metálico Material não-metálico
16-Microbiologia (CR)	
17-Morfologia (CR)	
18-Odontologia social	Odontologia preventiva Odontologia sanitária Dieta alimentícia Deontologia Bioestatística
19-Odontopediatria	
20-Ortodontia	Ortodontia preventiva Ortodontia corretiva Cefalometria Oclusão
21-Patologia buco-dental	Cariologia Patologia Ortodontica
22-Periodontia	
23-Pesquisa de laboratório	
24-Prótese dentária	Elementos isolados Prótese laboratorial Prótese parcial fixa Prótese parcial removível Prótese total
25-Química (CR)	
26-Radiologia	

LEGENDA:

(CR) Categoria relacionada à área de Odontologia

- As demais categorias que não possuem (CR) são específicas de Odontologia.

Para efeito de uma compreensão imediata e básica da área, essas categorias foram mais especificamente definidas com o auxílio de livros-texto básicos, enciclopédias gerais e dicionários de sinônimos. Entretanto, antes de qualquer especialidade, seria preciso compreender as funções, objetivos e escopo da própria Odontologia dentro das Ciências Biomédicas. Mesmo que bastante superficial, a definição das enciclopédias gerais, servem para expor de forma mais abrangente que:

"Considerada como parte da Medicina, a Odontologia é a área "...que, estuda na espécie humana, os dentes e as suas relações; as mucosas da boca, dos lábios e da língua; os ossos maxilares e mandibulares; as glândulas salivares; os músculos mastigadores; a articulação temporo-mandibular; o sistema vascular, o linfático e o nervoso da cavidade bucal. A sua finalidade é a prevenção, o conhecimento e a cura de todos os estados patológicos que atingem a humanidade, no seu campo de estudo: a boca." (BARSA:91)

O âmbito da Odontologia compreende: "...os dentes, sua articulação e aparelho de sustentação; a mucosa da cavidade bucal; os lábios e as bochechas; a língua e o assoalho da boca; o palato duro e o palato mole; os maxilares e mandíbula; os músculos da mastigação e articulação temporomandibular; as glândulas salivares; a irrigação sanguínea e a drenagem linfática dessas regiões. Acessoriamente pode-se acrescentar certas estruturas limítrofes, tais como: seios maxilares, assoalho das fossas nasais, a cabeça e o pescoço." (MIRADOR:8214)

DEFINIÇÕES DAS CATEGORIAS BÁSICAS DE ODONTOLOGIA

1- **ANATOMIA BUCO-MAXILO-FACIAL:** "O domínio da Anatomia bucal compreende a cabeça e o pescoço; seu tema é a base estrutural principal, a biomecânica do aparelho bucal e suas extensões funcionais. A cabeça como um todo, é uma integração, compacta e de complexos órgãos especializados, tais como: olfativo, óptico, auditivo, cérebro e unidades bucais. Estas unidades circundam completamente as vias aéreas superiores, e o conjunto resultante é, por sua vez, integrado como parte de todo o organismo graças à sua continuidade com o pescoço. (...) o aparelho bucal é uma unidade funcional que pode ser definida em termos de nove componentes estruturais, a saber:

1- Ossos fundamentais: maxilares e mandíbula; 2- Músculos mastigadores; 3- Articulação temporo-mandibular; 4- Dentição; 5- Estruturas de sustentação; 6- Estruturas limitadoras; 7- Glândulas salivares; 8- Fornecimento sanguíneo e linfático; 9- Sistemas de controle nervoso." (108:1-3)

2- **ANESTESIOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL:** De acordo com MARZOLA (75:13-22) "a prática anestésica é um recurso imprescindível para a resolução de muitos casos de dentisteria, endodontia e prótese." Define anestesia como "a perda do sentido ou sensação, e os anestésicos locais são substâncias que, em contato com uma fibra nervosa, possuem a propriedade de interromper todas modalidades de influxo nervoso. (...) A anestesia cirúrgica pode ser classificada como geral e local, sendo que na geral o paciente perde completamente a consciência, ocorrendo também, completo relaxamento muscular. Na anestesia local, apenas uma área do corpo é privada da sensação. (...) Assim, a anestesia local pode ser classificada em: 1- Anestésias terminais, quando o agente anestésico age sobre as terminações nervosas; 2- Anestésias por bloqueio, quando o agente anestésico age sobre determinada região (anestesia por bloqueio regional), ou sobre o tronco nervoso (anestesia por bloqueio troncular)."

3- CIRURGIA BUCO-MAXILO-FACIAL: "A cirurgia buco-maxilo-facial é um ramo da odontologia que se ocupa do tratamento das afecções cirúrgicas da cavidade bucal, da sua estrutura óssea - os maxilares - e demais ossos que constituem o esqueleto facial, bem como dos tecidos moles que envolvem ou revestem esse esqueleto. É uma especialidade cujo terreno anatômico situa-se na face, ou mais precisamente, nos dois terços inferiores da face, abrangendo a boca e seus anexos, a mandíbula e a maxila, juntamente com todos os elementos ósseos que contribuem para a formação do esqueleto da face." (47:1)

4- DENTÍSTICA: "Dentística operatória ou dentística conservadora, envolve o tratamento de sequelas de cáries dentais em seu sentido mais amplo. Inclui tudo, desde a prevenção de cáries ou remineralização de cáries incipientes, até restaurações mais complexas. Assim, a evolução da dentística tem se baseado na necessidade de tratamento de tecidos dentais duros defeituosos ou perdidos. Uma compreensão total de todas as fases da cárie dental, é, por conseguinte, fundamental para a dentística." (55:13) A Dentística Restauradora consiste numa evolução dentro da Odontologia pois "...a finalidade de todo o tratamento deve ser preventiva, considerando que ele deve ser planejado e executado para preservar o sistema estomatognático contra a destruição pelo uso, idade e todos os tipos de lesões que acometem a cavidade oral. (...) Além disso, reconhece-se agora que a odontologia restauradora é a componente maior do programa global de cuidados dentários destinados a eliminar e evitar a cárie dentária e suas conseqüências ao complexo dentino-pulpar e tecidos periodontais. Restaurações corretamente planejadas, inseridas ou condensadas impedirão que a cárie se propague e induzirão no paciente o desejo de manter sua dentição e tratamento através de uma Higiene bucal adequada. Desse modo, os procedimentos operatórios conservadores podem ser considerados como uma medida preventiva numa fase mais avançada, quando a cárie já iniciou o seu ataque às estruturas dentárias. Por essas e outras razões, a dentística operatória ou restauradora permanecerá uma área de grande importância na prática odontológica. (...) A exigência estética é um fator importantíssimo da odontologia restauradora moderna. (...) Assim, é de

fundamental importância durante a escultura de uma restauração e após o seu acabamento e polimento que ela reproduza da melhor maneira possível os contatos oclusais, de modo tal a colocar as cúspides opostas numa fôssula, sulco e cristas marginais, a fim de que as cargas mastigatórias sejam dissipadas na direção axial do eixo longitudinal dos dentes." (77:23-8)

5- DIAGNÓSTICO BUCAL: "... observação direta dos pacientes,...estudo atento dos sinais e sintomas que eles apresentam,...análise, enfim dos sinais múltiplos, diversos e muitas vezes delicados, análise que, computados todos os fatos, se resolve numa síntese ampla, tanto mais sólida e precisa, quanto o estudo analítico terá sido mais extenso e obtido com mais método e exatidão. (...) A região anatômica sob responsabilidade do cirurgião-dentista não costuma ser abarcada pelo médico nem estudada por nenhuma especialidade dedicada às doenças das estruturas situadas nas vizinhanças da boca. Assim, acredita serem de responsabilidade da Odontologia o estudo, diagnóstico, prevenção e, freqüentemente, o tratamento nas seguintes áreas: 1. doenças dos tecidos mineralizados e não-mineralizados dos dentes; 2. doenças dos tecidos de suporte e proteção dos dentes; 3. doenças limitadas aos lábios, língua, mucosa bucal e glândulas salivares; 4. lesões bucais e dos órgãos nela contidos, como parte de estados mórbidos generalizados; 5. por outro lado, o especialista deve proporcionar ao paciente a melhor atenção, conhecendo as doenças de todo o organismo que possam modificar ou constitui uma contra-indicação para certas formas de tratamento odontológico, mesmo que tais processos não originem lesões bucais características." (114:2-3)

6- ENDODONTIA: "A Endodontia é a ciência e arte que cuida da profilaxia e tratamento do endodonto e da região apical e periapical. O endodonto é representado pela dentina, cavidade pulpar e polpa, enquanto a região apical e periapical é constituída pelos tecidos de sustentação do dente, que incluem e contornam o ápice radicular e que são o cemento, a membrana periodontal, a parede e o osso alveolar. (...) Dentina e polpa são consideradas como aspectos diferentes de um mesmo tecido que mantém entre si íntima relação histológica,

fisiológica, histopatológica e fisiopatológica caracterizando o chamado complexo polpa-dentina. (...) A cavidade pulpar é o espaço que encontramos no interior do dente, limitado em toda sua extensão por dentina, exceto ao nível do forame ou forames apicais. (...)

Topograficamente, essa cavidade é dividida em duas porções: 1- Porção coronária ou câmara pulpar, onde se aloja a polpa coronária; 2- Porção radicular ou canal radicular, onde se aloja a polpa radicular." (67:20-1)

7- MATERIAIS DENTÁRIOS: "A ciência dos materiais dentários é considerada, geralmente, como compreendendo aqueles materiais que são empregados nos procedimentos mecânicos incluídos na odontologia restauradora, tais como próteses, coroas e pontes e dentística operatória. Da mesma forma, de uma certa maneira, alguns dos materiais empregados em certas especialidades, por exemplo, ortodontia e odontopediatria, são incluídos." (90:4)

8- ODONTOLOGIA SOCIAL "é a disciplina de saúde pública responsável pelo diagnóstico e tratamento dos problemas de saúde bucal da comunidade." (22:13)
Dentro da Odontologia social estão a Odontologia sanitária, mais especificamente ligada à Saúde Pública e a Odontologia Preventiva. Segundo CHAVES (22:18) "A Odontologia Preventiva, tomando-se prevenção em sentido restrito, é a parte da odontologia que trata dos diferentes modos pelos quais se podem prevenir as enfermidades bucais. Ao estudar um método preventivo, a odontologia preventiva não cogita de saber se aquele método será usado em clínica particular ou em saúde pública. Esta cogitação constitui objeto da odontologia social. A odontologia preventiva é constituída por uma soma de conhecimentos que, quando aplicados, seja em clínica particular, seja em serviços sociais, seja como medidas coletivas, permitem prevenir total ou parcialmente as doenças sob responsabilidade do dentista."

9- **ODONTOPEDIATRIA:** "Clínica restrita exclusivamente à infância, cuidando, em certos casos, de alguns dentes, da dentição permanente, mais particularmente, porém, da dentição decídua. (...)

Assim como a pediatria ocupa uma posição singular em relação às especialidades médicas, do mesmo modo a odontopediatria satisfaz um propósito muito especial com respeito às especialidades odontológicas, porquanto está dirigida para a saúde dental integral e ininterrupta de um grupo muito especial - os jovens - diante de determinadas anomalias ou enfermidades dos tecidos dentários." (16:13)

10- **ORTODONTIA:** "Ortodontia é o ramo da odontologia que se interessa pelo estudo do crescimento do complexo craniofacial, do desenvolvimento da oclusão e do tratamento das anomalias dentofaciais. (...) A terapêutica ortodôntica é dirigida para a oclusão anormal dos dentes, para o crescimento do complexo ósseo craniofacial e para a função da neuromusculatura bucofacial, os quais, separadamente ou em combinação, podem causar quaisquer das situações a seguir: a) mastigação debilitada; b) estética facial desagradável; c) disfunção da articulação temporomandibular; d) Suscetibilidade à enfermidade periodontal; e) Suscetibilidade à cárie; f) dicção perturbada devido às más posições dos dentes." (68:2-4) Dentro da Ortodontia, os especialistas reconhecem a existência da Ortodontia preventiva e da Ortodontia Corretiva (68). A cefalometria é uma área muito utilizada dentro da Ortodontia porque "...tem como objetivo efetuar e analisar uma série de medidas do crânio e da face do indivíduo, sobre uma radiografia especialmente tomada para este fim. É originária dos estudos dos antropologistas, antes do descobrimento dos raios X, particularmente, os que se dedicavam à Craniometria." (68:17)

11- **PATOLOGIA BUCAL:** especialidade que se preocupa com as causas e mecanismos das alterações patológicas de tudo quanto se encontra no âmbito da Odontologia. É a base do exercício das demais especialidades. (...) Um bom conhecimento da Patologia nos permite compreender as doenças que afligem

nossos semelhantes, valoriza os sinais e sintomas e permite uma adequada formulação de hipóteses diagnósticas.

Enfim, de uma forma ou de outra, é no conhecimento da Patologia que se fundamenta a identificação da doença - o diagnóstico. (...) Assim acredita serem de responsabilidade da Odontologia o estudo, diagnóstico, prevenção e, freqüentemente, o tratamento das seguintes áreas: 1- doenças dos tecidos mineralizados e não-mineralizados dos dentes; 2- doenças dos tecidos de suporte e proteção dos dentes; 3- doenças limitadas aos lábios, língua, mucosa bucal e glândulas salivares; 4- lesões bucais e dos órgãos nela contidos, como parte de estados mórbidos generalizados; 5- por outro lado, o especialista deve proporcionar ao paciente a melhor atenção, conhecendo as doenças de todo o organismo que possam modificar ou constituir uma contra-indicação para certas formas de tratamento odontológico, mesmo que tais processos não originem lesões bucais características." (114:13-4)

12- **PERIODONTIA:** "Ramo da Odontologia que cuida das alterações dos tecidos periodontais, ou aparelhos de sustentação do dente." (MIRADOR:8214)

13- **PROTESE DENTÁRIA:** "Uma prótese é a reposição de porções do corpo humano por partes artificiais tais como um olho, uma perna ou uma dentição. Prótese é, portanto, a arte ou ciências da confecção das partes faltantes do corpo humano. Quando aplicada à Odontologia, a ciência Prótese toma o nome particular de Prótese Dentária e é o ramo da Odontologia que trata especialmente da reposição de elementos dentais e tecidos orais faltantes. (...) A reposição dos dentes faltantes numa arcada parcialmente desdentada, pode ser feita por meio de próteses fixas cimentadas ou por meio de próteses removíveis. A primeira pode ser confeccionada em duas partes, com um dispositivo de união entre elas ou em apenas uma parte, e não é idealizado com a finalidade de poder ser removida pelo próprio paciente. Esse tipo de restauração é denominada prótese parcial fixa. Por outro lado a prótese parcial removível é idealizada para poder ser convenientemente retirada e recolocada pelo próprio paciente.

Uma prótese total é aquela que substitui todos os elementos dentais, sendo integralmente apoiadas nos tecidos (mucosa, tecido conjuntivo, ossos subjacentes) aos quais ela fica aderente." (54:1-2)

14- **RADIOLOGIA DENTÁRIA:** especialidade destinada ao exame radiográfico dos dentes (pelas chamadas radiografias periapicais e bite-wing, estas últimas permitindo uma visualização adequadas das áreas de contato dentário) e dos maxilares e estruturas extra-orais (pelas diferentes técnicas extra-orais, incluindo a cefalometria e a radiografia panorâmica dos maxilares, introduzida recentemente).(MIRADOR:8214), (2)

CATEGORIAS DE ASSUNTO RELACIONADAS À ODONTOLOGIA

1- **BIOQUÍMICA:** "Que devem esperar da bioquímica os estudantes de medicina e de ciências afins? A bioquímica deve proporcionar um perfeito conhecimento sobre: (1) a estrutura e as propriedades das substâncias que constituem o arcabouço das células e dos tecidos; (2) a estrutura e as propriedades das substâncias que penetram nas células como materiais de trabalho ou fontes de energia, ou que as abandonam como produtos de detritos; (3) as transformações químicas sofridas pelas substâncias no interior das células, processo denominado de "metabolismo"; (4) a base molecular da execução de várias modalidades de trabalho pela célula; (5) o intercâmbio de energia relativo aos itens 3 e 4; e (6) a coordenação de todos esses fenômenos mediante mecanismos reguladores apropriados (homeostáticos), em uma máquina biológica que funcione normalmente." (20:1)

2- **CITOLOGIA:** "Estudo da estrutura e função das células" (Dic.Aurélio:332)
"Apesar da grande diversidade entre os seres vivos em geral, todos constituídos por células, existem apenas dois tipos celulares básicos: as células procariontes e as eucariontes. As primeiras formam os seres denominados procariotas: bactérias e cianofíceas ou algas azuis; as segundas constituem os seres eucariotas, que compreendem os demais seres vivos." (63:22)

3- **EMBRIOLOGIA:** "O estudo de diferentes estágios do desenvolvimento pré-natal, especialmente daqueles que ocorrem durante o período embrionário, ajuda-nos a compreender as relações normais das estruturas do organismo adulto e as causas das malformações congênicas. (...) A compreensão da maioria das malformações congênicas (como por exemplo, fenda palatina e defeitos cardíacos) depende sobretudo do conhecimento do desenvolvimento normal e desvios que tenham ocorrido." (78:6)

4- **FARMACOLOGIA:** "No seu sentido literal, Farmacologia significa o estudo da ação das substâncias medicamentosas sobre o ser vivo, especialmente vertebrados. No seu sentido mais lato, no entanto, Farmacologia compreende o estudo de todos os fatores, físicos ou químicos que afetam o ser vivo, vegetal ou animal. (...) Os métodos e conceitos utilizados pelo farmacologista distinguem-se nitidamente daqueles utilizados pelos fisiologistas, bioquímicos e patologistas, de maneira a se poder definir a Farmacologia como ciência autônoma, embora profundas analogias estabeleçam íntimo contacto entre tais ramos da Biologia médica, a ponto de tornar difícil estabelecer as fronteiras de uma e de outra das ciências mencionadas acima." (99:3)

5- **HISTOLOGIA:** "A palavra Histologia provem do grego "Histos" e "logos" que significa "tecido" e "estudo ou ciência de", respectivamente." A histologia, de forma simples, é o "estudo ou ciência dos tecidos", e mais especificamente, "é um campo de trabalho que se ocupa primeiramente da índole e estrutura microscópica dos tecidos, e depois das formas pelas quais estes tecidos se utilizam e estão dispostos para explicar as diferentes estruturas microscópicas e órgãos do corpo. A histologia também é conhecida como Anatomia microscópica, porque em princípio é um estudo anatômico somente possível através de microscopia. (...)

Existem duas partes principais num curso de histologia: a primeira é o estudo dos materiais básicos de construção do corpo - os quatro tecidos básicos e seus

diversos subtipos; a segunda é a forma na qual as pedras de construção estão dispostas para estabelecer a estrutura microscópica particular correspondente a cada parte da economia." (52:3-4)

7- **MICROBIOLOGIA:** "A ciência da Microbiologia é o estudo dos microrganismos e de suas atividades. Preocupa-se com a forma, a estrutura, a reprodução, a fisiologia, o metabolismo e a identificação dos seres microscópicos. Inclui o estudo de sua distribuição natural, suas relações recíprocas e com outros seres vivos, seus efeitos benéficos e prejudiciais sobre os homens e as alterações físicas e químicas que provocam em seu meio ambiente." (89:3)

8- **MORFOLOGIA:** "Tratado das formas que a matéria pode tomar." (Dic.Aurélio:945)

9- **QUÍMICA:** "A Química é o ramo da ciência que procura responder às questões: "De que se compõem as substâncias? Qual a relação entre as suas propriedades e a sua composição? Como reage uma substância com outra?" É importante para o químico saber a resposta a essas perguntas não porque precise descobrir novos plásticos, novos remédios, novas ligas, mas sim porque quer entender o mundo que o rodeia. Em nosso mundo atual, todas as profissões requerem o auxílio da química" (107:3)

O estabelecimento das relações lógicas entre conceitos iniciou-se após a indicação das categorias e sub-categorias de Odontologia, nas quais os termos foram classificados (vide "Lista alfabética dos termos por categorias", Vol.II). Os termos foram estruturados de forma lógica, com o estabelecimento de relações de gênero/espécie e todo/parte, dentro de cada categoria e sub-categoria. E as relações associativas foram sendo indicadas a partir da estrutura lógica, assegurando a ligação de termos presentes em duas ou mais categorias.

c) Estruturação automática das partes alfabética e sistemática do tesauro: uso do programa TECER.

A fase final da elaboração do Tesauro Preliminar de Odontologia foi sua estruturação automática para geração das listas de saída através da utilização do Programa de Elaboração de Tesouros em Microcomputador - TECER.

Após a organização semântica, lógica e associativa da estrutura de conceitos de Odontologia a etapa seguinte constituiu-se na montagem final do tesauro, cujos produtos são uma lista alfabética, uma lista alfabética estruturada e uma lista hierárquica dos termos do tesauro.

Para assegurar um maior grau de eficácia e confiabilidade no uso dos controles codificados do tesauro para o tratamento conceitual de termos e se obter a simplificação de diversas atividades da elaboração de tesauro com a vantagem de sua realização em menor espaço de tempo, decidiu-se pelo processamento automático de sua montagem final com a utilização do programa TECER.

O Programa de Elaboração de Tesouros em Microcomputador - TECER é um software desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/CNPq/MCT). Foi concebido para automatizar as diversas tarefas que compõem a elaboração e manutenção de um tesauro.

De acordo com seu Manual de operações (60:9), o TECER é composto de nove módulos, cada qual representando uma etapa da elaboração de um tesauro:

SISTEMA TESAURO - Programas disponíveis:

A	Para CRIAÇÃO DE TESAUROS	(programa CRIAÇÃO)	A
B	Para TRATAMENTO DE TERMOS	(programa TERMOS)	B
C	Para TRATAMENTO DE RELAÇÕES DO TESAURO	(programa RELAÇÕES)	C
D	Para EMITIR RELATÓRIO DE ALTERAÇÕES	(programa ALTERADO)	D
E	Para EMISSÃO DE PRODUTO	(programa SAÍDAS)	E
F	Para TRATAMENTO DE CATEGORIAS DO TESAURO	(programa CLASSES)	F
G	Para EXPORTAÇÃO DO TESAURO	(programa EXPORTA)	G
H	Para IMPORTAÇÃO DO TESAURO	(programa IMPORTA)	H
I	Para UTILITÁRIOS DO TESAURO	(programa UTEIS)	I
X	Para deixar a partição	(comando cd)	X

.....Digite a letra e a tecla Enter

Para usar o programa TECER é preciso que o indexador esteja com a estrutura do tesauro totalmente pronta, isto é, as categorias e subcategorias definidas, os termos classificados nas respectivas categorias e subcategorias e seus relacionamentos determinados. Assim, acionando os módulos A, B, F, C e E, foram realizadas, nesta ordem, as seguintes operações:

- Criação da estrutura do tesauro (Módulo A - programa CRIAÇÃO) através da fixação dos parâmetros de:

- a) denominação: ODONTO;
- b) idioma: português;
- c) poli-hierárquico;
- d) cadastramento de termos em uma ou mais categorias ou sub-categorias;
- e) utilização de sub-categorias;

- **Tratamento de termos** (Módulo B - programa TERMOS) através da inclusão de todos os termos do tesauro;

- **Tratamento de categorias** (Módulo F - programa CLASSES) através da:

- a) inclusão das categorias e subcategorias da área de Odontologia discriminadas no item anterior;

b) inclusão dos termos pertencentes a cada categoria e subcategoria de Odontologia;

- **Tratamento de relações** (Módulo C - programa RELAÇÕES) através da inclusão de relações semânticas, lógicas e associativas entre os termos do tesouro na ordem respectiva;

- **Geração das saídas** (Módulo E - programa SAÍDAS) com a emissão das listas: (vide Vol. II)

PARTE ALFABÉTICA DO TESAURO

- Lista alfabética dos termos;
- Lista alfabética dos termos por categorias;

PARTE SISTEMÁTICA DO TESAURO

- Lista alfabética estruturada;
- Lista hierárquica.

O módulo D, que permite emitir relatório de alterações, foi acionado sempre após o uso dos programas TERMOS, RELAÇÕES e CATEGORIAS, para que se pudesse observar as alterações realizadas durante as operações.

Os módulos G (programa EXPORTA) e H (programa IMPORTA), que representam a operação de "Intercâmbio de tesouros", não foram acionados nesta aplicação.

Por fim, o módulo I (programa UTILITÁRIOS) pode executar oito operações (60:49):

- a) reorganizar arquivo de categorias;
- b) reorganizar arquivo de idiomas;
- c) reorganizar arquivo de relações;
- d) manipular o arquivo de palavras não-significativas;
- e) verificar reciprocidade de relações;

- f) Relatório estatístico;
- g) localização de arquivo temporário;
- h) verificação de arquivo de controle; sendo utilizados neste estudo as operações a), c), e), e f).

O Relatório estatístico, a opção f) do programa UTILITÁRIOS, foi acionado ao final de todas as operações do programa TECER para emitir o seguinte relato estatístico:

DADOS SOBRE TERMOS:

Total de termos: 1232

Número de descritores: 1132

Número de não descritores: 100

DADOS SOBRE RELAÇÕES:

Número de relações: 1533

Número de relações de equivalência: 92

Número de relações alternativas: 12

Número de relações hierárquicas: 1055

Número de relações associativas: 374

Média de relações por descritor: 1,35

Em uma análise destas quantidades é preciso considerar, em primeiro lugar, que o total de termos do tesouro significa um corpus terminológico pequeno para uma área tão bem fundamentada como a Odontologia (vide argumentação sobre a área na Introdução). Entretanto, a intenção do estudo sempre foi a de iniciar a construção de um tesouro específico de Odontologia começando justamente pela parte mais importante: a estrutura de categorias, e para isso, decidiu-se que a quantidade de termos seria pequena. Uma vez pronta esta estrutura seria bem

mais fácil continuar a construção do tesouro, o que proponho seja feito pelos sistemas de informação especializados em Odontologia.

Com relação ao baixo índice de relações, reitero o que foi considerado inicialmente (vide p.111) quando decidiu-se adotar uma política de indexação que restringisse o número de níveis hierárquicos e associações entre termos, em função da não-convivência, deste indexador, com a dinâmica de sistemas de informação especializados em Odontologia

A utilização do programa TECER deve ser feita obedecendo-se a orientação do Manual (60), entretanto, algumas dicas e recomendações podem ser observadas em CONSIDERAÇÕES FINAIS, último capítulo.

V - O CONTROLE TERMINOLÓGICO DO TESAURO PRELIMINAR DE ODONTOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UM ÍNDICE DE ASSUNTO: USO DO PROGRAMA SPI

Uma vez pronto o tesouro, realizou-se nesse mesmo projeto de pesquisa, sua aplicação prática no controle de vocabulário para geração do índice de assunto dos artigos de periódicos da "Revista de Odontologia de Bauru", propiciando, ao mesmo tempo, a utilização do programa SPI - SISTEMA PRECIS DE INDEXAÇÃO*.

Essa oportunidade se apresentou por dois motivos principais: em primeiro lugar porque a compilação dos termos do tesouro foi feita a partir da indexação dos artigos da Revista de Odontologia de Bauru de acordo com a metodologia do

* (*) Programa de computador realizado no período de janeiro a dezembro de 1990 através do Projeto de Pesquisa "PRECIS Software: indexação automática de documentos" com apoio financeiro do CNPq (Proc. CNPq N. 403844/89-4)

O programa para microcomputador SPI, realizado no ano de 1990 com apoio financeiro do CNPq através do projeto de pesquisa "PRECIS software: indexação automática de documentos" (42), foi desenvolvido pelo especialista de computação Sr. EDGAR MIGUEL sob direta orientação da autoria do projeto.

PRECIS, portanto, todas as cadeias de termos produzidas pela análise temática de cada artigo já estavam prontas; em segundo lugar porque o programa SPI foi concluído em dezembro de 1990 e sua utilização seria uma grande oportunidade para avaliar não somente a qualidade seu produto de saída - o índice de assunto, mas principalmente a eficácia do Tesouro Preliminar de Odontologia como controle de vocabulário na área.

Oportunamente, as cadeias de termos, feitas durante a indexação dos artigos para a coleta dos descritores, já estavam prontas, então, foram imediatamente inseridas no SPI juntamente com as referências bibliográficas dos artigos e, com o controle de vocabulário do Tesouro Preliminar de Odontologia, elaborou-se a rede semântica propiciando, enfim, a geração de um índice de assunto (vide Vol. III).

A realização do Projeto de pesquisa "PRECIS software: indexação automática de documentos" que desenvolveu o programa SPI, foi motivada principalmente pelo fato do sistema de indexação PRECIS possuir uma metodologia executada e testada em estudos anteriores, inclusive publicada em livro e utilizada por grandes bibliotecas e sistemas de informação no mundo todo. O manual do PRECIS, publicado por Derek Austin em duas versões (AUSTIN, 1974; AUSTIN & DYKSTRA, 1984) fornece uma detalhada descrição acompanhada de um roteiro de orientações e instruções de uso da metodologia de indexação do PRECIS, prevendo através de algoritmos e codificações uma descrição completa da utilização automática do sistema

Além disso, apesar do comprovado êxito da aplicabilidade do PRECIS em língua portuguesa nos estudos efetuados pela autoria do projeto, não havia sido possível executar a geração automática de entradas de assunto e do tesouro, por não existir no Brasil um programa de computador compatível com a metodologia de indexação do sistema PRECIS.

Em um dos contatos escritos realizados com o Prof^o Dr. Derek Austin, autor do PRECIS, solicitou-se informações acerca da aquisição do software e recebi a indicação de que o Prof^o Dr. Fred Smith da Loughborough University na Inglaterra teria desenvolvido os melhores programas de computador do PRECIS. Assim, foram efetuadas três tentativas de contato por correspondência com o referido Professor durante o ano de 1988 e 1989, que entretanto não foram atendidas.

O programa-fonte do sistema existe nas instituições estrangeiras que utilizam PRECIS e até o momento, apesar das tentativas, não foi possível obtê-lo. Entretanto, julgo que se fosse possível obtê-lo, a importação seria mais onerosa do que a confecção no Brasil.

Desta forma, não existindo na época, qualquer possibilidade de aquisição do programa já pronto e havendo a necessidade imediata de utilização de um programa do PRECIS foi elaborado o SPI - SISTEMA PRECIS DE INDEXAÇÃO, inteiramente inédito no Brasil e compatível com a metodologia de indexação do sistema PRECIS.

O principal objetivo deste projeto de pesquisa foi a elaboração de um programa de indexação automática compatível com a metodologia do sistema de indexação PRECIS, a fim de possibilitar a geração de índices de assunto por computador.

Em conseqüência, será possível executar a aplicação automática do PRECIS sob diversas condições experimentais e propiciar sua ampla utilização por sistemas de informações brasileiros e ainda, viabilizar a construção de vocabulários melhor compatibilizados com a linguagem do autor e do usuário brasileiro.

O programa SPI demonstrará a excelência do sistema de indexação PRECIS e deverá propiciar a generalização de seu uso para qualquer tipo de documento

em qualquer área de assunto, além de prestar importante contribuição à área de indexação, tão pouco desenvolvida no Brasil.

A título de complementação é preciso esclarecer que a área de indexação no Brasil já conhece bem os sistemas de indexação automática KWIC e KWOC - sistemas totalmente automáticos que trabalham com as palavras dos títulos dos documentos sem efetuar análise de conteúdo - mas desconhecem um sistema parcialmente automático como o PRECIS que propõe a análise manual de conteúdo do documento por um indexador humano e a geração automática de entradas baseada na análise de conteúdo.

Pelas avaliações qualitativas e quantitativas, já efetuadas nos relatórios de pesquisa citados, podem ser consideradas as seguintes vantagens oferecidas pelo PRECIS:

- **AVALIAÇÃO QUANTITATIVA:** o aspecto quantitativo das entradas, além de ser umas das principais vantagens do sistema PRECIS, oferece ao usuário uma média maior de entradas ou pontos de acesso no índice de assunto. Essa média demonstra que o sistema exige maior esforço de indexação para o indexador e menor esforço de recuperação para o usuário.

Apesar do aspecto quantitativo das entradas do sistema PRECIS ser um importante fator de recuperação, o conteúdo das entradas, notadamente bem estruturado e coerente, revela que o aspecto qualitativo de suas entradas é que ressalta a grande diferença existente entre o PRECIS e outros sistemas de indexação.

AVALIAÇÃO QUALITATIVA

- conteúdo das entradas bem estruturado e coerente;
- apresenta, sinteticamente, o conteúdo dos documentos nas entradas do índice;
- pré coordena uma sofisticada combinação entre linguagem natural e vocabulário controlado;
- apresenta uma sintaxe altamente estruturada que prevê todas situações ambíguas e problemáticas em uma análise de assunto;
- a construção do thesaurus proporciona maior autonomia de controle de vocabulário ao sistema que utiliza PRECIS;
- o indexador é forçado a pensar mais claramente sobre o assunto de cada documento;
- na determinação do assunto do documento, o indexador, sente-se responsável pela preservação do contexto do documento e torna-se fiel à linguagem natural do autor;
- a atribuição de operadores de função ao enunciado de assunto é uma garantia de representação adequada do contexto com o qual o indexador sente-se mais seguro principalmente quando a área de assunto do documento não é totalmente dominada;
- é perfeitamente adaptável à língua portuguesa.

Evidentemente, a construção de um índice de assunto pelo PRECIS demanda um esforço de indexação consideravelmente maior, envolvendo para isso, indexadores especialmente treinados, um custo e período de tempo maiores.

APRESENTAÇÃO DO SISTEMA SPI

O programa de computador SPI foi elaborado de acordo com a metodologia de indexação do sistema PRECIS a fim de viabilizar sua aplicação automática utilizando qualquer tipo de documento. Todo o seu desenvolvimento foi baseado nos trabalhos de pesquisa de Mariângela Spotti Lopes Fujita, docente da

Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília, que visaram averiguar o funcionamento do sistema de indexação PRECIS na língua portuguesa, com a construção manual de um índice de assunto de artigos de periódicos brasileiros. Este estudo deu origem ao livro "PRECIS na Língua Portuguesa: Teoria e Prática de Indexação." O SPI é a automação do método PRECIS, adaptado à Língua Portuguesa.

Dessa forma o SPI - Sistema PRECIS de Indexação é destinado à profissionais da informação que se encontram competentes em relação ao PRECIS (**PRE**served **C**ontext Index System).

O SPI permite:

1. Armazenar as referências bibliográficas dos documentos de um acervo,
2. Gerar as entradas do índice de assuntos segundo o método PRECIS adaptado,
3. Construir uma rede semântica através da análise semântica das cadeias dos documentos do acervo,
4. Gerar lista de referências bibliográficas dos documentos de um acervo selecionado,
5. Gerar lista contendo índice de assuntos em ordem alfabética de entradas remetendo ao número da referência bibliográfica.

UTILIZAÇÃO DO PROGRAMA SPI

Regras de Criação de Entradas PRECIS

Advindas da adaptação do PRECIS para a Língua Portuguesa, estas regras são o alicerce do SPI para a criação de entradas, através de transformações nas cadeias.

Qualquer outro método de indexação operacionalizado de maneira estranha às regras aqui expostas (extraídas do livro: "Precis na Língua Portuguesa : Teoria e Prática de Indexação"/Mariângela Spotti Lopes Fujita), ocasionará erros nos resultados propostos.

Estrutura de entrada do índice de assunto PRECIS:

- três posições dispostas em duas linhas.

Posições:- guia ("lead") - posição de acesso do termo no índice 1ª linha.

- qualificador ("qualifier") - posterior à posição de acesso - 1ª linha.

- exposição ("display") - anterior à posição de acesso 2ª linha.

POS1

guia

POS2

qualificador

POS3

exposição

Exemplo: POS1

POS2

CANA-DE-AÇÚCAR. Piracicaba

POS3

Plantação

Formato das entradas do índice de assunto PRECIS

Formato Normal - consiste em mover sequencialmente cada termo de uma cadeia da posição de exposição para a posição de guia e depois para a posição de qualificador, até que todos os termos tenham ocupado a posição de guia.

Cadeia : (0) D

(p) C

(p) B

(2) A

Entradas : D

C. B. A

C. D

B. A

B. C.D

A

Cadeia : (1) materiais dentários

(p) resinas compostas

(p) propriedades físicas

(2) estudo comparativo

Entradas:

MATERIAIS DENTÁRIOS.

Resinas compostas. Propriedades físicas. Estudo comparativo.

RESINAS COMPOSTAS. Materiais dentários.

Propriedades físicas. Estudo comparativo

PROPRIEDADES FÍSICAS. Resinas compostas. Materiais dentários.

Estudo comparativo

Formato Invertido - é produzido sempre que um guia é gerado sob um termo prefixado por um dos operadores (4), (5) e (6) ou elementos dependentes de qualquer um destes operadores.

Cadeia : (0) E
(1) D
(p) C
(2) B
(6) A

Entradas : D. E
C. B - A

C. D.E
B - A

B. C. D. E
- A

A
E. D. C. B

Cadeia : (1) odontologia
(p) clínica integrada
(2) administração
(6) modelo de ensino

Entradas:

ODONTOLOGIA.

Clínica integrada. Administração - Modelo de ensino.

CLÍNICA INTEGRADA. Odontologia.

Administração - Modelo de ensino.

ADMINISTRAÇÃO. Clínica integrada. Odontologia.

- Modelo de ensino.

MODELO DE ENSINO.

Odontologia. Clínica integrada. Administração.

Formato Transformação de Predicado

- acionado pela presença de um agente, introduzido pelo operador (3) na posição de guia.

a)- para Operador (3) (quando é líder) na última linha

Cadeia : (1) D
 (p) C
 (2) B \$v pelo \$w na
 (3) A

Entradas : D

C. B. pelo A

C. D

B pelo A

B. C. D
pelo A

A. D
B na C

Cadeia : (1) Odontologia

(p) doenças infecciosas \$w em

(2) prevenção \$v com \$w de

(3) luvas de borracha

Entradas : ODONTOLOGIA.

Doenças infecciosas. Prevenção com luvas de borracha.

DOENÇAS INFECCIOSAS. Odontologia.

Prevenção com luvas de borracha

PREVENÇÃO. Doenças infecciosas. Odontologia.

com luvas de borracha.

LUVAS DE BORRACHA.

Prevenção de doenças infecciosas em Odontologia.

b)- para operador (3) seguido de operador (3): neste caso o indexador estará utilizando a convenção (LO) para tratamento de termos compostos em português e para isso precisará repetir o operador (3).

Cadeia : (1) E

(2) D \$w do

(s) C \$v da \$w no

(3) B

(3) A

Entradas : B

A. C no D do E

Cadeia : (1) exodontia

(p) espaço \$w da

(2) fechamento \$w do

(s) aplicação \$v da \$w no

(3) ortodontia (LO)

(3) correção ortodontica

Entradas :

EXODONTIA

Espaço. Fechamento. Aplicação da correção ortodontica.

ORTODONTIA.

Correção ortodontica. Aplicação no fechamento do espaço da exodontia

CORREÇÃO ORTODONTICA.

Aplicação no fechamento do espaço da exodontia.

c)- para operador (3) seguido de outro operador

Cadeia :

(1) F

(p) E \$w em

(2) D \$w de

(s) C \$v do \$w no

(3) B

(6) A

Entradas : F.

E. D. C uso do B - A

E. F.

D. C uso do B - A

D. E. F.

C do B - A

B.

uso no D de E em F - A

A

F. E. D. C do B

- Cadeia
- (1) clínica odontológica
 - (p) prontuário clínico \$w em
 - (2) armazenamento \$w de
 - (s) uso \$v do \$w no
 - (3) microcomputador
 - (6) modelo de folha de entrada

Entradas :

CLÍNICA ODONTOLÓGICA.

Prontuário clínico. Armazenamento. Uso do microcomputador - Modelo de folha de entrada.

PRONTUÁRIO CLÍNICO. Clínica odontológica.

Armazenamento. Uso do microcomputador - Modelo de folha de entrada.

ARMAZENAMENTO. Prontuário clínico. Clínica odontológica.

Uso do microcomputador - Modelo de folha de entrada.

MICROCOMPUTADOR.

Uso no armazenamento de prontuário clínico em clínica odontológica - Modelo de folha de entrada.

MODELO DE FOLHA DE ENTRADA.

Clínica odontológica. Prontuário clínico. Armazenamento. Uso do microcomputador

Conclusão: Quando o operador (3) é precedido do operador (3), primeiro analisamos a linha abaixo do operador (3) e a colocamos na posição de exposição e então fazemos a transformação do predicado; caso o operador (3) seja seguido de operador diferente de (3) fazemos primeiro a transformação do predicado, as linhas abaixo (se existirem), juntamente com a transformação de predicado, formarão a exposição.

Observação: Por uma questão de operacionalização do programa SPI, não se recomenda a utilização de operadores interpostos (p, q, r, t, g) após o operador (3).

Operador (g) (conceitos coordenados) - Introduce dois ou mais termos coordenados entre si e relacionados com algum outro componente da cadeia.

EXEMPLO 1:

Cadeia : (1) A

(p) B

(q) C \$v e

(g) D

(2) E

Entradas : A

B: C e D. E

B. A

C e D. E

C. B. A

E

D. B. A

E

E. C e D

B. A

Cadeia : (1) boca

(p) cisto de retenção

(q) rânula \$v e

(g) mucocele

(2) cirurgia oral

Entradas :

BOCA.

Cisto de retenção: rânula e mucocele. Cirurgia oral.

CISTO DE RETENÇÃO. Boca.

Rânula e mucocele. Cirurgia oral.

RÂNULA. Cisto de retenção. Boca.

Cirurgia oral.

MUCOCELE. Cisto de retenção. Boca.

Cirurgia oral.

CIRURGIA ORAL. Rânula e mucocele. Cisto de retenção. Boca.

EXEMPLO 2:

Cadeia : (1) A

(q) B

(2) C \$v e

(g) D \$w e

(s) E \$v do \$w para

(3) F

Entradas : A

B. C e D. E do F

B. A

C e D. E do F

C. B. A

E do F

D. B. A

E do F

F. B. A

E para D e C

Cadeia : (1) ouvido externo \$v e

(g) ouvido médio

(2) má-formação congênita

Entradas:

OUVIDO EXTERNO.

Má-formação congênita.

OUVIDO MÉDIO.

Má-formação congênita.

Conclusão: Quando um dos termos do bloco é guia, todos os outros são suprimidos da entrada. As frases (palavras) do bloco são separadas por vírgula (,), com exceção do termo final que é precedido pela conjunção introduzida por \$v.

(Abaixo do bloco coordenado só pode aparecer guia se todos os termos do bloco forem NU (C2=1)).

FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA SPI

O SPI - Sistema PRECIS de Indexação encontra-se estruturado em módulos funcionais visualizados através de uma hierarquia de menus e uma estrutura de telas bastante simples e eficiente.

O usuário poderá percorrer esses menus executando as funções desejadas através das escolhas de opções, usando as setas (direita e esquerda). Quando teclar <ENTER> sobre a opção desejada, esta será executada; alternativamente, poderá ser teclada a primeira letra de cada opção.

Para abandonar qualquer módulo basta teclar <ESC> e automaticamente volta-se ao módulo anterior. Quando se está no módulo principal a tecla <ESC> faz o retorno ao sistema, finalizando o programa.

Caso encontre alguma dificuldade, basta teclar <F1> e uma tela de "AJUDA" será apresentada, diferenciada para cada módulo em que se encontrar.

MÓDULO DE AJUDA:

Pode ser acionado a todo momento que o usuário encontrar qualquer tipo de dificuldade, apenas teclando <F1>. A função do módulo é fornecer mensagens de ajuda ao usuário que o auxiliem a empreender a operacionalização do sistema PRECIS.

MÓDULOS DE OPERAÇÃO DO SPI:

1 - ACERVO:

Tem a função de permitir a escolha do acervo de documentos que deverá ser manipulado. Esta escolha é obrigatória. A tela abaixo permite selecionar um dos acervos existentes, se houver. Use a tecla <ENTER> para selecioná-lo.

Caso se deseje criar um novo acervo, tecele <ESC> e digite o nome do acervo a ser inserido. Após o acervo ter sido selecionado ou criado, todas as operações que serão executadas no SPI, se refletirão naquele acervo.

2 - PRECIS:

Tem a função de gerenciar todas as operações que envolvem o Método PRECIS. Neste módulo serão acionados outros sub-módulos que permitem efetuar a manutenção das Cadeias, a manutenção da Rede Semântica e a geração do Índice de Assuntos.

2.1 - CADEIAS:

Permite a digitação de um documento e a digitação das cadeias relacionadas ao documento. As cadeias serão construídas segundo o Método PRECIS. Este sub-módulo exigirá que o tipo de documento em questão seja selecionado podendo ser Monografias, Periódicos, Teses ou Congressos.

2.1.1. - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Após a escolha do tipo de documento a ser digitado, serão exigidos particularidades a cada documento que deverão ser preenchidos de acordo com a escolha. A identificação do documento deveser seguir um padrão para não ocorrer duplicação da identificação.

2.1.1.1 - ALTERAÇÃO DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

A alteração de qualquer documento e/ou sua cadeia será permitida neste sub-módulo. Digita-se o Número de Identificação do documento e altera-se qualquer campo desejado. Quando se optar para alterar a cadeia, neste módulo, as entradas geradas anteriormente, relativas a esse documento serão apagadas e novas entradas serão geradas a partir da nova cadeia digitada.

2.1.1.2 - EXCLUSÃO DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

A exclusão de qualquer documento será permitida neste módulo, porém, esta operação tem como consequência o cancelamento automático de todas as entradas e dos termos da rede semântica relacionados ao documento. Por esse motivo será exigido uma reconfirmação.

2.1.2. - DIGITAÇÃO DAS CADEIAS

Após a digitação de cada documento (Referência Bibliográfica) será exigido a digitação da sua cadeia correspondente. A cadeia poderá ser alterada, caso algum erro de digitação ocorra, e poderá ser confirmada ou não. Caso não se confirme, será exigida a digitação de uma nova cadeia, ou seja, esse módulo não será encerrado sem a digitação confirmada de uma cadeia correspondente ao documento em questão.

CAMPOS DA TELA:

C1 = Interligadores (x, y, z)

C2 = Operadores principais ou interpostos

(0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, p, q, r, s, t, g)

C3 = Tick (0 = sem tick, 1 = com tick (guia))

C4 = (0 = LO, 1 = NU, 2 = ND, 3 = NORMAL)

2.2 - REDE SEMÂNTICA:

Após a inclusão de todas as cadeias, encerra-se a realização de toda a parte sintática do PRECIS. Contudo, ainda assim, não será possível gerar o índice de assunto sem ter acionado sua parte semântica, responsável pela montagem da rede semântica do índice de assunto. O próximo passo, então, será realizar o controle de vocabulário através do Tesouro Preliminar de Odontologia já pronto, e depois incluir as relações entre termos no programa.

A parte semântica do PRECIS tem a função de estabelecer termos associados aos termos presentes nas cadeias para a construção da rede semântica do sistema, como também para funcionar como pontos de acesso no índice alfabético. Estes termos, tais como sinônimos e nomes de classes mais amplas, são relacionados semanticamente, no sistema PRECIS, através das remissivas "ver" e "ver também".

Para a construção da rede semântica somente serão considerados como termos de indexação os termos marcados como guias nas entradas dos índices, não havendo necessidade de se fazer referência a termo não-guia.

O sistema PRECIS distingue três classes de relações semânticas:

1- relação de equivalência

- a) sinônimos
- b) quase sinônimos

2- relação hierárquica

- a) relação genérica
- b) relação hierárquica todo/parte

3- relação associativa

- a) relação de categorias cruzadas
- b) relação colateral ou de parentesco

Cada uma destas relações semânticas está associada a um código relacional que determina o tipo de remissiva a ser impressa entre os termos ("ver" ou "ver também"). Estes códigos relacionais podem ser colocados em dois grupos:

- a) \$m: utilizado para relações de equivalência produz a referência "ver"
- b) \$o,\$n,\$x,\$y: cada um destes códigos produzem uma referência "ver também", sendo que:
 - \$o: indica a relação hierárquica
 - \$n: indica a relação associativa
 - \$x e \$y: indicam diferentes formas de relação colateral

Os procedimentos para a construção da rede semântica, segundo a metodologia do PRECIS, podem ser demonstrados através das seguintes etapas:

- registro dos termos guias em fichas unitárias;

- análise de cada termo através de dicionários , esquemas de classificação, tesouros, manuais e outros vocabulários para determinar outros termos diretamente relacionados;
- registro dos novos termos junto aos respectivos termos-guias utilizando os códigos relacionais para expressar as relações semânticas existentes entre ambos;
- registro dos novos termos em fichas unitárias, para estabelecimento de um segundo nível de termos relacionados semanticamente;
- análise de cada novo termo, repetindo-se as etapas acima descritas.

Este processo continuará de nível a nível até que o indexador considere satisfatória a hierarquia de termos para o sistema e então passará a executar a fase seguinte que se constitui na geração de referências.

Após formada a rede semântica, será extremamente simples o acréscimo, eliminação ou correção de termos a qualquer tempo, o que favorece ainda mais o aspecto de flexibilidade do sistema PRECIS.

Cumprindo, então, a última etapa deste estudo, foi realizado o controle de vocabulário dos termos guias das cadeias, para formação da rede semântica do índice de assunto dos artigos de periódicos de Odontologia.

O controle de vocabulário, iniciou-se pela verificação individual de todos os termos-guias das cadeias no Tesouro Preliminar de Odontologia. Nesta verificação, as relações básicas entre os termos foram estabelecidas de acordo com a codificação estabelecida pela metodologia PRECIS:

Exemplos:

- RELAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA:

MÁ-OCCLUSÃO \$m Maloclusão

Remissiva no

índice de assunto: MALOCLUSÃO ver MÁ-OCCLUSÃO

- RELAÇÃO LÓGICA (as relações hierárquicas foram estabelecidas apenas para um primeiro nível de termos)

CÁRIE \$o CARIOLOGIA

ODONTOMA \$o PATOLOGIA BUCO-DENTAL

MAXILAR SUPERIOR \$o REBORDO ALVEOLAR

Remissivas no

índice de assunto: CARIOLOGIA

ver também

CÁRIE

PATOLOGIA BUCO-DENTAL

ver também

ODONTOMA

REBORDO ALVEOLAR

ver também

MAXILAR SUPERIOR

- RELAÇÃO ASSOCIATIVA:

APARELHO METALIZADOR \$n FUNDIÇÃO

REABSORÇÃO \$n DENTADURA

LARGURA DENTAL \$n DENTE

Remissivas no

índice de assunto:

FUNDIÇÃO

ver também

APARELHO METALIZADOR

DENTADURA

ver também

REABSORÇÃO

DENTE

ver também

LARGURA DENTAL

É importante observar que, em função do controle de vocabulário durante a verificação de cada termo junto ao Tesouro Preliminar de Odontologia, ocorreram alterações para aqueles termos-guias com diferentes denominações em duas ou mais cadeias. É o caso, por exemplo, do termo "Amálgama dentário" que, de acordo com o contexto de cada documento, apareceu em diferentes cadeias como "Amálgama", "Amálgama dentário" e "Amálgama dental". De acordo com Tesouro, todas as cadeias com as diferentes denominações, foram corrigidas para somente aparecer uma mesma denominação.

Estabelecidas as relações básicas entre termos, com o tesouro, estas foram incluídas no programa através do módulo PRECIS, sub-módulo de Inclusão, pertinente à rede semântica. Este módulo permite gerenciar as diferentes funções possíveis na manipulação da Rede Semântica. Através dele serão acionados os sub-módulos que

permitem a Inclusão, Alteração e Exclusão de termos semânticos e a Geração da Rede Semântica.

2.2.1 - Sub-Módulo REDE SEMÂNTICA:

Cada documento tem relacionado a si, um número qualquer de termos semânticos que fazem parte da rede semântica do acervo em questão. Desta forma, para incluir, alterar ou excluir os termos de um documento da rede semântica é necessário indicar o número de identificação do documento.

INCLUSÃO: Além do número de identificação, digita-se o termo principal e até, no máximo, 6 termos relacionados. O termo principal mais seus termos relacionados formam um item da rede semântica.

ALTERAÇÃO: Somente é possível alterar os termos relacionados de um termo principal de um documento. Assim, digita-se o número de identificação do documento e o termo principal desejado.

EXCLUSÃO: Permite a exclusão de todos os termos da rede semântica relacionados a um documento. Desta forma, digitando-se o número de identificação do documento, serão apresentados todos os termos semânticos relacionados a esse documento, para conferência. Após a conferência, tecla-se <ESC>, o que permitirá a exclusão, ou não, da árvore de termos semânticos exibidos.

MONTAR REDE SEMÂNTICA:

A rede semântica é resultado da manipulação dos termos semânticos segundo o método PRECIS e somente deve ser gerada após a inclusão de todos os termos semânticos dos documentos presentes no acervo. Para proceder à geração da rede semântica basta selecionar a opção Montar Rede.

Convém ressaltar que após esta montagem ter ocorrido e um outro termo ter sido digitado, a rede semântica deve ser montada novamente.

2.3 - ÍNDICE DE ASSUNTOS

Permite construir o Índice de Assuntos, que relaciona as Entradas geradas com a rede semântica. O Índice de Assuntos é o produto final e principal do sistema Precis. Somente pode ser acionado quando a rede semântica já estiver montada. Caso a rede semântica não esteja pronta, uma mensagem indicará que a operação será cancelada.

3 - BUSCA

Permite ações de busca nos documentos cadastrados de forma específica, com buscas somente no tipo de documento selecionado (monografias, periódicos, teses ou congressos), ou de forma geral, independente do tipo de documento.

As pesquisas podem ser feitas dentro de qualquer forma selecionada através de diversas operações:

- Número de identificação de referência;
- Autor do documento;
- Título do documento;
- Ano de publicação;
- Autor do documento e ano de publicação.

O índice de assunto também pode ser pesquisado após ter sido gerado. A pesquisa será feita através do termo guia da entrada.

4 - RELATÓRIOS:

Permite a emissão de relatórios na impressora. Este módulo tem como função gerenciar esta emissão. Através dele são acionados outros submódulos, que permitem a emissão de diversos tipos de relatórios, de acordo com a necessidade de informação.

RELATÓRIOS QUANTO ÀS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RELATÓRIOS QUANTO ÀS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM PARTE

RELATÓRIOS QUANTO À CLASSIFICAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM PARTE: Os relatórios quanto a classificação das Referências Bibliográfica em Parte serão relatórios seletivos de acordo com as seguintes classificações: por Autor ou por Título para Monografia e Teses, e para os Periódicos e Congressos apenas por Identificação.

RELATÓRIOS DA REDE SEMÂNTICA: Os relatórios da Rede Semântica subdividem-se em SEM(\$) e COM(\$). O primeiro seria da Rede Semântica já processada com as suas referências próprias, o Ver e o Ver também. Este relatório será classificado por ordem alfabética. Já o segundo seria a Rede Semântica tal como foi digitada com os códigos relacionais, o \$M e o \$O. Neste relatório a classificação também será alfabética.

RELATÓRIO DO ÍNDICE DE ASSUNTO: O relatório do Índice de Assunto é o processamento final de todas as Entradas e de toda a Rede Semântica. A classificação será em ordem alfabética.

5 - CÓPIAS

Uma das operações mais importante na utilização de computadores é a gravação de cópias de segurança de dados. Esta operação é efetuada através da opção "CÓPIAS", podendo optar por copiar ou recuperar arquivos. A primeira copiará para disquete os arquivos do sistema e a segunda os recuperará para o disco rígido.

O uso do SPI, nesta tese, proporcionou a utilização prática do controle de vocabulário do Tesouro Preliminar de Odontologia, constatada através das listagens emitidas pelo programa que compõem o Volume III:

- ÍNDICE DE ASSUNTO

- LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM ORDEM NUMÉRICA

- LISTA ALFABÉTICA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS POR ORDEM DE AUTOR

Com a explicação do funcionamento do SPI, pode-se constatar que, para produzir um índice de assunto neste programa será necessário executar duas etapas principais:

- construção das cadeias (parte sintática)
- construção da rede semântica. (parte semântica)

VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o desenvolvimento deste estudo faça destaque à construção de um tesouro de Odontologia, foi possível realizar outras duas experimentações que o caracterizam como único e fundamental para a prática de organização e recuperação temática em sistemas de informação: a primeira refere-se a metodologia de compilação dedutiva de termos para o tesouro usando o sistema PRECIS; e a segunda à utilização de programas para a geração do tesouro e do índice de assunto.

O uso conjunto destes sistemas é inédito e provoca o desenvolvimento de uma nova metodologia para controle terminológico. Embora pareçam metodologicamente diferentes possuem, basicamente, a mesma fundamentação teórica que orienta a elaboração de instrumentos de controle terminológico. O criador do PRECIS, Derek Austin (Inglaterra), fundamentou toda a parte semântica do sistema nos princípios da Normalização internacional para elaboração de tesouros monolíngues feita pela ISO - INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (61), e posteriormente foi um dos autores, junto com Mary Dykstra (Canadá), da última atualização dessa mesma norma. O programa para elaboração de tesouros monolíngues TECER, por sua vez, também foi construído dentro dos preceitos dessa mesma normalização internacional vigente. E o programa SPI, sendo compatível com a metodologia do PRECIS, possui a mesma fundamentação.

Dessa forma, serão feitas considerações em torno de três aspectos: quanto à compilação dos termos do tesouro, incluindo a categorização da área de Odontologia; quanto ao uso do programa TECER, abordando aspectos importantes da elaboração da estrutura do tesouro; e quanto ao uso do Tesouro Preliminar de Odontologia para controle de vocabulário do índice de assunto gerado automaticamente pelo programa SPI.

QUANTO A COMPILAÇÃO DOS TERMOS DO TESAURO

Retomando as fases da compilação, serão feitas considerações à respeito da:

- determinação do assunto dos documentos com o PRECIS;
- categorização da área de Odontologia;
- indicação de relações entre conceitos representados pelos termos

Durante a fase de análise de assunto foi utilizada a metodologia PRECIS, para indexar 538 artigos dos periódicos "Estomatologia e Cultura" e "Revista de Odontologia da USP". Antes de relatar quaisquer considerações à respeito do desempenho da

metodologia PRECIS é preciso evidenciar algumas características da literatura odontológica analisada:

- O periódico analisado inicia sua coleção em 1967 com o título "Estomatologia e Cultura" e contém artigos com técnicas, práticas e fundamentações de Odontologia característicos desse período de tempo;
- em outros fascículos do periódico revela-se uma evolução no uso de equipamentos, mobiliário, materiais, instrumentos, técnicas e práticas;
- o volume 1 (1967) do periódico "Estomatologia e Cultura" não traz resumos e nem palavras-chave. A partir do volume 2 (1968), os artigos trazem resumos mas não palavras-chaves. Somente em 1974, o volume 8 da revista passa a ter resumos e palavras-chaves para cada artigo. Isso ajudou a identificar melhor os termos mais utilizados.
- o periódico "Estomatologia e Cultura" foi incorporado ao periódico "Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo", em 1987, juntamente com os dois outros periódicos das Faculdades de Odontologia da USP sediadas em Ribeirão Preto e São Paulo (capital)
- do total de 538 artigos, foram indexados 428 artigos de 33 fascículos do periódico "ESTOMATOLOGIA E CULTURA" referentes ao período de 1967 a 1986 e 110 artigos de 10 fascículos do periódico "REVISTA DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO" do período de 1987 a abr./jun.1989.;
- a escolha desse corpus documentário para os objetivos desta pesquisa foi feita em função do interesse demonstrado pela comunidade docente da FOB/USP, e por significar uma produção científica representativa da área;
- os trabalhos publicados nos periódicos não se restringem aos que foram realizados pelo corpo docente e discente da Faculdade de Bauru. O periódico "Estomatologia e Cultura" e principalmente a "Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo", publicaram, ao longo dos anos, artigos redigidos por docentes e profissionais de outras instituições localizadas em diferentes cidades do país.

A fase de análise de assunto com o sistema PRECIS é considerada desde o início, nesta tese, como um dos pontos a ser investigado. Retomando a proposta inicial de

verificar qual o comportamento do indexador PRECIS numa área de assunto diferente de seu domínio de conhecimento, passo a fazer as seguintes considerações:

Nas pesquisas desenvolvidas até o momento, tive a oportunidade de obter um aprofundamento teórico/prático em indexação suficiente para constatar que:

a) O maior grau de dificuldade da indexação ocorre durante a análise de assunto do documento, por dois motivos:

- A maioria dos sistemas de indexação impõe regras de uso mas não oferece uma metodologia que assegure a extração do verdadeiro conceito principal, o que é bem diferente. O "como fazer" é algo para o qual não existem explicações ou demonstrações, mas somente regras. Não raro ocorre que o indexador se veja confuso entre dois ou mais assuntos principais num mesmo documento, ou mesmo com a própria compreensão do assunto que o impede de identificar o tema principal. Como fazer a análise e, principalmente, como sintetizar a idéia principal?

- Geralmente o indexador não é o especialista da área de conhecimento a ser indexada, e o desconhecimento do assunto de forma global, torna extremamente árdua a tarefa de análise e compreensão dos documentos, dificultando, em consequência, a representação de assuntos em conceitos indexáveis. Mesmo que o indexador, desconhecendo a área de conhecimento, consiga identificar o assunto principal do documento, é preciso sintetizá-lo e representá-lo através de palavras que também sejam reconhecidas por um usuário que eventualmente deseje acessar o documento. O controle de um vocabulário preciso é a outra dificuldade.

Portanto, as maiores dificuldades de um indexador residem principalmente na metodologia e no vocabulário, ou seja, faltam-lhe parâmetros sintáticos e semânticos.

Neste momento, é oportuno questionar:

Estas dificuldades não seriam as mesmas de qualquer leitor frente a um documento, cujo conteúdo não pertencesse ao seu domínio de conhecimento?

Ou seja, um engenheiro poderia, sem dificuldades de compreensão, indexar documentos de Engenharia, entretanto teria dificuldades para indexar documentos de Medicina. Dentro da Medicina, um Pediatra estaria familiarizado com sua especialidade, porém, indexaria com dificuldade documentos de Ortopedia.

Com essas questões e ponderações não queremos argumentar a favor ou não do "indexador-especialista", o que pretendemos esclarecer é que com maior ou menor grau de compreensão do assunto do documento é necessário que o indexador faça uso de uma metodologia que lhe assegure a extração do assunto principal através de palavras representativas.

b) O esforço de análise para extração do conceito principal, durante a indexação de uma determinada quantidade de documentos, aumenta a compreensão do assunto e facilita a organização lógica do pensamento.

Esta constatação pode também ser verificada em situações de pesquisa formal e informal, obtenção de informação utilitária, formação profissional ou cultural, onde qualquer indivíduo, que se proponha a conhecer um determinado assunto, normalmente depara-se, no início, com uma dificuldade de compreensão e organização mental do assunto. Entretanto, à medida em que se aumentam as oportunidades de leitura, maior é o contato e sua familiarização com o assunto, ampliando os limites de sua compreensão e propiciando uma organização mental que lhe permitirá, em consequência, deduzir, criticar, inferir e criar hipóteses.

Quando me propus a elaborar um tesouro de Odontologia, mediante indexação da "Revista de Odontologia da USP", usando o sistema PRECIS, não havia tido nenhum outro contato anterior com a área. Entretanto a metodologia de indexação do sistema PRECIS, dotada de um conjunto de procedimentos de análise, foi capaz de me oferecer um padrão de condutas operatórias para os 538 artigos analisados. Ao final da pesquisa, verifiquei que meu conhecimento inicial sobre Odontologia havia sido consideravelmente ampliado a ponto de conseguir classificar e organizar os conceitos

da área. A prova disto foi a construção do Tesouro Preliminar de Odontologia, um instrumento de controle terminológico, cujos conceitos foram organizados em estruturas lógicas, hierárquicas e associativas.

A parte sintática do PRECIS possibilita ao indexador a construção lógica de uma cadeia de termos que representará, em síntese, o conteúdo do texto. A geração das entradas de assunto do índice será executada pelo computador a partir da cadeia construída em um processo de determinação da ordem sintática e arranjo de termos de tal modo que o computador produzirá as entradas requeridas; a parte semântica desenvolverá, a partir de cada termo da cadeia construída, uma rede semântica de termos estruturada conforme a lógica da área de conhecimento.

Pelo quadro, apresentado na p.111, é possível observar, quantitativamente, os resultados da análise de assunto, feita com PRECIS, de documentos de Odontologia para extração de termos para o tesouro:

TERMOS-GUIAS COMPILADOS DAS CADEIAS PRECIS:	2257
---	------

SELEÇÃO DE TERMOS-GUIAS:

PRIMEIRA SELEÇÃO:	1035
-------------------	------

SEGUNDA SELEÇÃO:	390
------------------	-----

TERCEIRA SELEÇÃO:	84
-------------------	----

TOTAL TERMOS-GUIAS ELIMINADOS:	1509
--------------------------------	------

TERMOS-GUIAS ORIGINÁRIOS DAS CADEIAS:	748
---------------------------------------	-----

TERMOS RELACIONADOS AOS TERMOS-GUIAS:	484
---------------------------------------	-----

TOTAL DE TERMOS DO TESAURO:	1232
-----------------------------	------

Este quadro indica que o uso da metodologia do sistema na aplicação da parte sintática do PRECIS, indexou 538 artigos, produzindo-se a construção manual de 538 cadeias de entrada com um total de 2257 termos-guias compilados e uma média de 4,2 termos-guias presentes em cada cadeia. De todos os 2257 termos, considerados na cadeia como "guia", foram excluídos 1509 termos e selecionados 748 termos descritores para a elaboração do tesauro.

A partir dos 748 termos-guias originários das cadeias, foi possível construir toda a estrutura do Tesauro Preliminar de Odontologia que, finalizada, contém o total de 1232 termos. Estas quantidades demonstram que:

- a) houve um aumento de 484 novos termos (39,2%) em virtude do controle de vocabulário e tratamento de relações (vide anexo 3);
- b) e, os 748 termos-guias correspondem a 60,8% ou, aproximadamente, dois terços da totalidade de termos do tesauro, significando um bom nível de representatividade temática na indexação.

O Relatório estatístico, apresentado na p. 142, foi emitido pelo programa TECER ao final de todas as operações do programa para demonstrar dados quantitativos sobre os termos do Tesauro Preliminar de Odontologia:

DADOS SOBRE TERMOS:

Total de termos: 1232

Número de descritores: 1132

Número de não descritores: 100

DADOS SOBRE RELAÇÕES:

Número de relações: 1533

Número de relações de equivalência: 92

Número de relações alternativas: 12

Número de relações hierárquicas: 1055

Número de relações associativas: 374

Média de relações por descritor: 1,35

Em uma análise destas quantidades é preciso considerar, em primeiro lugar, que o total de termos do tesouro significa um corpus terminológico pequeno para uma área tão bem fundamentada como a Odontologia (vide argumentação sobre a área na Introdução). Entretanto, a intenção do estudo sempre foi a de iniciar a construção de um tesouro específico de Odontologia começando justamente pela parte mais importante: a estrutura de categorias, e para isso, decidiu-se que a quantidade de termos seria pequena. Uma vez pronta esta estrutura seria bem mais fácil continuar a construção do tesouro, o que proponho seja feito pelos sistemas de informação especializados em Odontologia.

A fases de indicação de relações entre os termos e categorização da área de Odontologia foram fortemente influenciadas pela participação do especialista. Para aproveitar dessa participação, esta tese apresenta dois procedimentos inovadores que recomendamos aos indexadores/compiladores:

- a construção, pelo especialista, de uma estrutura de categorias da área, de acordo com o conhecimento adquirido, fornecendo parâmetro importante para o processo de categorização;
- a indicação de relações entre termos feita por um grupo de especialistas para a elaboração de uma outra fonte de controle terminológico seguindo uma metodologia de análise de acordo com procedimentos elaborados pela autoria desta tese (vide Anexo 5).

Para elaboração dessa fonte de controle terminológico, os docentes da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP foram solicitados a estabelecer relações entre termos a partir de seu próprio conhecimento da área.

QUANTO AO USO DO PROGRAMA TECER:

Antes de qualquer coisa, é preciso considerar que o uso do programa TECER é muito simples, desde que todos os relacionamentos semânticos, lógicos e associativos entre termos estejam feitos e que todos os termos estejam classificados dentro de categorias e subcategorias anteriormente definidas. Isso significa que não é possível estruturar o tesouro no momento da inserção de termos no programa TECER. Toda a estruturação do tesouro passa por processo de análise e julgamento humano para que depois, uma vez inseridos os termos, o programa TECER possa gerar listagens alfabéticas estruturadas e hierárquicas.

Quando se inicia a elaboração do tesouro no programa TECER, um dos primeiros módulos a ser acionado é o de CRIAÇÃO (Módulo A), onde o tesouro será criado e denominado, além de se definir: se será polihierárquico ou não, se um termo pode ser cadastrado em uma ou mais categorias ou subcategorias e se serão permitidas subcategorias.

Ao se definir o tesouro no módulo de CRIAÇÃO, é preciso observar que a polihierarquia permite que um conceito seja designado como membro de mais de uma classe ao mesmo tempo (60:28). Portanto, se o tesouro for definido como polihierárquico deverá ser permitido, em consequência, que um termo possa ser cadastrado em uma ou mais categorias ou subcategorias.

No ítem dedicado à definição da existência ou não de subcategorias dentro das categorias, a resposta será negativa, caso o tesouro seja formado por categorias sem subcategorias. Entretanto, deverá ser positiva, mesmo se o tesouro possuir um misto de categorias com subcategorias e outras não, porque não existe uma outra opção, além da negativa ou da positiva, que permita ao programa reconhecer, ao mesmo tempo, categorias com subcategorias e categorias sem subcategorias.

Isto poderá ser melhor entendido no uso do módulo de Tratamento de Categorias (programa CLASSES - opção F) onde é feita a inclusão de categorias e subcategorias

(quando a opção for "sim"). Neste módulo, o programa pede, inicialmente, que a categoria seja identificada por uma sigla composta de no máximo 5 letras, e logo em seguida solicita a identificação da subcategoria. Mesmo que a categoria não tenha subcategoria, será necessário indicar uma sigla. Assim, recomenda-se repetir a mesma sigla que identifica a categoria.

EXEMPLO 1: CATEGORIA SEM SUBCATEGORIA

Categoria: "Anatomia buco-maxilo-facial"

Sigla da categoria: ANAT

Subcategoria: não possui

Sigla da subcategoria: ANAT

Apresentação no tesouro: ANAT/ANAT

EXEMPLO 2: CATEGORIA COM SUBCATEGORIA

Categoria: "Dentística"

Sigla da categoria: DEN

Subcategoria: "Dentística operatória"

Sigla da subcategoria: OPER

Apresentação no tesouro: DEN/OPER

De acordo com a lista de categorias de Odontologia deste estudo, algumas categorias possuem e outras não possuem subcategorias. Neste caso, a sigla da categoria deverá ser usada para identificar uma subcategoria não existente como se expõe na FIG.10: (VIDE TAMBÉM ANEXO 1.2)

FIG.10: RELAÇÃO DE CATEGORIAS E SUB-CATEGORIAS
COM AS SIGLAS USADAS NO PROGRAMA TECER

CATEGORIA	SUB CATEGORIA
1- Anatomia buco-maxilo-facial	(ANAT/ANAT)
2- Anestesiologia buco-maxilo-facial	(ANES/ANES)
3- Bioquímica (CR)	(BIOQ/BIOQ)
4- Cirurgia buco-maxilo-facial	(CIR/CIR)
5- Citologia (CR)	(CITO/CITO)
6- Dentística (DEN)	Dentística operatória (OPER) Dentística restauradora (REST) Escultura dental (ESCU)
7- Diagnóstico bucal (DIAG/DIAG)	
8- Embriologia (CR) (EMBR/EMBR)	
9- Endodontia (ENDO/ENDO)	
10-Ensino de Odontologia (ENS/ENS)	
11-Equipamento dentário (EQUI/EQUI)	
12-Farmacologia (CR) (FARM/FARM)	
13-Histologia (CR) (HIST/HIST)	
14-Instrumental dentário (INST/INST)	
15-Material dentário (MATD)	Material dentário (processo)(MATDP) Material dentário (propriedade)(MATPR) Material metálico (METAL) Material não-metálico (NMETA)
16-Microbiologia (CR) (MICR/MICR)	
17-Morfologia (CR) (MORF/MORF)	

18-Odontologia social (ODOSO) Odontologia preventiva (PREVE)
 Odontologia sanitária (SANIT)
 Dieta alimentícia (DIETA)
 Deontologia (DEONT)

CATEGORIA	SUB CATEGORIA
	Bioestatística (BIOE)
19-Odontopediatria (ODOPE)	
20-Ortodontia (ORTO)	Ortodontia preventiva (PRORT) Ortodontia corretiva (CORRE) Cefalometria (CEFA) Oclusão (OCLU)
21-Patologia buco-dental (PATO)	Cariologia (CÁRIE) Patologia Ortodontica (PAORT)
22-Periodontia (PERI/PERI)	
23-Pesquisa de laboratório (PESQ/PESQ)	
24-Prótese dentária (PROT)	Elementos isolados (ELIS) Prótese laboratorial (LABO) Prótese parcial fixa (PPF) Prótese parcial removível(PPR) Prótese total (TOTAL)
25-Química (CR) (QUIM/QUIM)	
26-Radiologia (RADI/RADI)	

Após a criação, o próximo módulo a ser usado é o programa TERMOS, com a opção B no menu principal. Neste módulo é possível as opções de: a) incluir termos; b) excluir termos; c) alterar nomes; e d) listar termos. Ao acionar este módulo, é conveniente que se inclua, de uma vez só, todos os termos que farão parte do tesouro (descritores, não descritores, nomes de categorias e subcategorias), porque o uso dos demais módulos dependerá da inclusão de todos os termos.

Mais claramente, isso significa, que ao denominar categorias e subcategorias no programa CLASSES, por exemplo, será necessário ter sido incluído, previamente, os termos respectivos, caso contrário, o programa TECER não reconhecerá o termo não incluído. E, o mesmo acontecerá no programa RELAÇÕES: todos os termos envolvidos em relações, deverão, necessariamente, estar incluídos antes da indicação de relações. Durante e após o uso do programa TERMOS (B) é recomendável acionar o programa ALTERADO (D) para observar como os termos foram incluídos e verificar erros e alterações.

Com a inclusão dos termos, o próximo passo é a classificação desses termos nas categorias e subcategorias. Para isso, é necessário acionar o programa CLASSES e iniciar o processo de "Tratamento de categorias" pela inclusão de categorias e subcategorias, através da denominação de cada uma delas e indicação de sigla correspondente (vide FIG.10).

Depois da montagem da estrutura de categorias e subcategorias, os termos passarão a ser incluídos dentro destas, numa operação de classificação, segundo a qual cada termo estará conceitualmente subordinado à uma classe de assunto ou subclasse. De acordo com o Manual, se um termo precisar ser cadastrado em duas ou mais categorias, será necessário definir qual categoria será a principal (60:21). Após essa operação de cadastramento de termos nas categorias e subcategorias é interessante usar o programa SAÍDAS para emitir uma listagem alfabética dos termos por categorias e verificar se algum termo deixou de ser cadastrado dentro da categoria correspondente. Geralmente, os termos não incluídos aparecem em ordem alfabética, na listagem, antes de qualquer categoria. Assim será possível retornar ao programa classes e operar a opção "tratar termos" para incluir estes termos que ficaram de fora das categorias.

A operação mais importante no programa TECER, e logicamente para o tesouro que se constrói, é o "Tratamento de relações". A indicação de relações entre termos é acionado pelo programa RELAÇÕES (C) após o término da operação de

cadastramento dos termos nas categorias e subcategorias. De acordo com o Manual (60:25) é possível, com o TECER, criar as seguintes relações:

Relação	USE	- USE
Relação	USADO PARA	- UP
Relação	VEJA	- VEJA
Relação	VISTO POR	- VD
Relação	TERMO GENÉRICO	- TG
Relação	TERMO ESPECÍFICO	- TE
Relação	TERMO RELACIONADO	- TR
	NOTA DE ESCOPO (ou nota de aplicação) (ou nota explicativa)	- NE

As quatro primeiras notações, indicadas pelas siglas USE/UP e VEJA/VD, caracterizam a relação semântica ou de equivalência, que, segundo a normalização "é o relacionamento entre termos preferidos, ou descritores, e não-preferidos, ou não descritores,..."(57:22).

As notações USE (precedendo o descritor) e UP (precedendo o não-descritor), quando indicadas, fazem função de reciprocidade, ou seja:

POLIMENTO DENTÁRIO

UP Acabamento dentário

Acabamento dentário

USE POLIMENTO DENTÁRIO

Entretanto, as notações VEJA (precedendo o descritor) e VD (precedendo o não-descritor), mesmo não mencionadas nas normalizações (50), (17), são explicadas por GOMES (41:49) da seguinte forma:

"Há palavras que são de uso tão geral que se tornam vazias de significado, passando a ser não-termos. Por exemplo, a palavra "Planta", descontextualizada, é pouco expressiva. Para seus vários significados são selecionados termos diversos e o tesouro registra o fato da seguinte maneira:

Planta

VER UTILIDADES DE PLANTA INDUSTRIAL

OU PLANTA INDUSTRIAL

OU PLANTA (BOTÂNICA)

OU UNIDADE DE TRATAMENTO

Para cada termo faz-se a seguinte entrada:

UTILIDADES DE PLANTA INDUSTRIAL

VD Planta

PLANTA INDUSTRIAL

VD Planta....."

A notação VER, utilizada pela autora, é equivalente a VEJA, como foi citada no Manual do TECER.

As notações TG (Termo Genérico) e TE (Termo Específico) determinam as relações lógicas ou hierárquicas que consistem em construir a estrutura vertical do tesouro, estabelecendo níveis de subordinação entre o gênero e sua espécie, ou, entre o todo e sua parte.

A relação associativa, indicada pela notação TR (Termo relacionado) no TECER, é difícil de ser definida, mesmo assim a norma explica que "estes relacionamentos ocorrem entre termos que não são equivalentes nem formam uma hierarquia, onde um termo seja subordinado a outro; contudo são tão associados mentalmente que se deve tornar esta ligação explícita no tesouro,..." (57:31).

A sigla TR é usada impropriamente, segundo a mesma norma, porque, na verdade, todos os termos do tesouro devem ser relacionados. O mais correto seria usar a sigla TA (Termo Associado) (57:30).

Finalmente, é importante recomendar que o tratamento de relações entre termos deve sempre iniciar-se pelo estabelecimento das relações de equivalência, e, logo após, acionar o programa SAÍDAS para emitir uma listagem alfabética estruturada que permita verificar esses mesmos relacionamentos.

QUANTO AO USO DO PROGRAMA PRECIS

Quando foi proposto o desenvolvimento de um programa, compatível com a metodologia de indexação PRECIS, decidiu-se que o mesmo seria aplicável a microcomputadores para formar bases de dados domésticas das quais seriam gerados índices de assunto, título e autor.

Essa decisão foi tomada, tendo em vista que os sistemas de informação especializados já são supridos por fontes de informação que fazem a cobertura quase que completa de toda a literatura publicada. Porém, uma pequena parte, de toda a literatura especializada publicada, não é indexada nas principais fontes de informação. Assim, usando o programa SPI, a biblioteca estaria formando uma base de dados daqueles documentos não indexados pelas fontes de informação.

Desde o primeiro estudo realizado em torno do PRECIS, existe o objetivo principal de conscientização dos sistemas de informação para a urgente necessidade de se implantar um serviço de indexação dotado de fundamentos teórico-práticos e principalmente de uma sistemática de trabalho metodologicamente orientada. para isso é necessária uma política de indexação.

Com esta tese completa-se uma trilogia de estudos sobre PRECIS que naturalmente possibilitarão aos sistemas de informação, em especial às bibliotecas especializadas e universitárias, o entendimento do fluxo de trabalho em um serviço de indexação dotado de uma sistemática de funcionamento metodologicamente orientada pelos fundamentos teórico-práticos do PRECIS.

À primeira vista, o sistema PRECIS pode causar impacto pela apresentação e estruturação de sua metodologia deixando transparecer uma complexidade no tratamento temático que exigirá, certamente, um bem treinado staff de bibliotecários e especialistas. Entretanto, sua metodologia foi construída de maneira a preservar tanto o contexto do documento quanto a uniformidade de tratamento temático desempenhado por diferentes indexadores. Seus princípios metodológicos serão sempre os mesmos para qualquer assunto ou tipo de documento. E é sempre bom dizer, que o tratamento temático de uma coleção de documentos, seja ele feito com diferentes metodologias de indexação, deverá apresentar um custo de tempo, recursos humanos e materiais. Portanto, porque não utilizar PRECIS para desenvolver de forma sistematicamente organizada o tratamento temático de documentos?

Em uma época que tanto se fala do aumento e até de "explosão documentária", bem como da recuperação da informação, fica extremamente difícil ignorar o tratamento temático de documentos, pois essa é a única forma de propiciar a recuperação por assuntos de forma selecionada e útil ao usuário.

De acordo com este projeto, a Biblioteca que desejar a recuperação de informações por assunto, deverá antes de tudo iniciar uma política de indexação para a estruturação de um serviço de indexação. Com a metodologia de indexação PRECIS será possível a análise de conteúdo dos documentos e a construção de uma cadeia de termos que além de servir como subsídio terminológico para a construção de linguagens documentárias, servirá como principal insumo para a geração de um índice de assunto.

Apesar da avaliação experimental, na geração de um índice de assunto com o SPI - SISTEMA PRECIS DE INDEXAÇÃO PRECIS, o Tesouro Preliminar de Odontologia, tal como foi construído poderá ser utilizado pelas Bibliotecas de Odontologia para iniciar uma política de indexação que possa propiciar a implantação de um serviço de indexação.

Portanto, a implantação, teste e uso deste tesouro é uma etapa final deste projeto e inicial de um projeto maior que consiste na consolidação de um serviço de indexação

automatizado, utilizando o tesauro deste projeto e a metodologia de indexação do PRECIS.

Para a automação do serviço de indexação será construída uma base de dados bibliográfica de documentos da Biblioteca mediante utilização do SPI que, também, deverá gerar as entradas de assunto do índice e propiciar a busca e recuperação das referências bibliográficas em tela e listagem.

O SPI é um programa de computador totalmente compatível com a metodologia de indexação do PRECIS idealizada por Derek Austin para a geração automática do índice de assunto da British National Bibliography.

O programa do PRECIS foi elaborado através de um projeto de pesquisa financiado pelo CNPq a fim de viabilizar a aplicação automática do PRECIS sob diversas condições experimentais e propiciar sua ampla utilização por sistemas de informações brasileiros e ainda, propiciar a construção de vocabulários melhor compatibilizados com a linguagem do autor e do usuário brasileiro.

Quando o serviço de indexação estiver funcionando com a metodologia e o programa do PRECIS, o tesauro, em constante reformulação pelo sistema, será o instrumento fundamental de compatibilidade terminológica entre o sistema e o acervo documentário indexado.

Finalmente, é preciso tecer três considerações essenciais à prática de elaboração de tesouros:

- a) Antes de iniciar a elaboração ou adaptação de um tesauro, o sistema de informação deve tomar conhecimento e adotar uma normalização internacional para orientação e fundamentação. O próximo passo é verificar outras linguagens documentárias existentes sobre o assunto para se ter parâmetros terminológicos. O uso de uma normalização e a consulta à outras fontes terminológicas serão úteis para dar consistência à prática de elaboração do tesauro entre vários indexadores;

- b) Nesta pesquisa, a compilação de termos foi feita com a análise temática, da literatura periódica nacional de Odontologia, através da metodologia de indexação PRECIS. Posteriormente os termos coletados e selecionados foram analisados em fontes terminológicas especializadas e por especialistas que acompanharam a compilação nas fases de seleção de termos, categorização da área e indicação de relações entre conceitos representativos. O que se recomenda, para a continuidade do tesouro, é que o indexador, tendo uma convivência constante com o sistema de informação, possa combinar o uso da metodologia de análise de literatura com a coleta de termos a partir da terminologia utilizada pelo usuário em suas buscas de informação. Julga-se que, assim, o contato com o usuário poderá melhor compatibilizar sua linguagem usual com a linguagem artificial do tesouro;
- c) O auxílio do especialista da área é primordial para a construção da estrutura de relacionamentos entre termos, pois só com o conhecimento estruturado é possível inter-relacionar os termos. Nenhuma biblioteca poderá prescindir da ajuda inestimável do especialista. Ele deverá estar sempre presente em todos os momentos da estruturação de conceitos.

VII - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1- AITICHISON, J. & GILCHRIST, A. **Manual para construção de tesouros**; Trad de Helena Medeiros Pereira Braga. Rio de Janeiro: BNG/BRASILART, 1979. 142p.
- 2- ALVARES, L. C. & TAVANO, O. **Curso de radiologia em odontologia**. 2.ed. São Paulo: Santos, s.d.
- 3- ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS DO PARANÁ. Grupo de Bibliotecários em Informação em Processos Técnicos. **Relação dos termos do Vocabulário Controlado em Odontologia - ODONTOVOC**. Curitiba: UFPr, 1990.
- 4- ASTON UNIVERSITY. Biodeterioration Information Centre. **Thesaurus of terms used in biodeterioration**; by M.J.D. Willsher. 1967. (BIC Occasional publication, 1)
- 5- AUSTIN, D. **PRECIS: a manual of concept analysis and subject indexing**. Londres: Council of the British National Bibliography, 1974. 551 p.
- 6- _____. **PRECIS as a multilingual system: a search for language independent explanations**. Londres: Department of Information Studies, University of Sheffield, 1982. (Degree of Philosophical Doctor).
- 7- _____. The development of PRECIS: a theoretical and technical history. **Journal of Documentation**, v.30, n.1, p.47-102, 1974.
- 8- _____. & DYKSTRA, M. **PRECIS: a manual of concept analysis and subject indexing**. 2. ed. Londres: The British Library, 1984.
- 9- _____. & VERDIER, V. **String indexing: PRECIS introduction and indexing**. London, Ont.: School of Library and Information Science, University of Western Ontario, 1977.

10- BELLUZZO, R. C. B. **Educação de usuários de bibliotecas universitárias**; da conceituação e sistematização ao estabelecimento de diretrizes. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da USP, 1989. (Dissertação de Mestrado)

11- BELLUZZO, R. C. B. & FUJITA, M.S.L. et al. **"Indexação automática de documentos com "PRECIS software" no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru (USP)"** (colaboração no desenvolvimento), apresentado no II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA e I ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA, no dia 12 de setembro de 1990 em Brasília, DF.

12- BIJELLA, V. T. & LIPORACCI, M. R. **Nomenclatura e manuseio do equipamento odontológico**. Bauru: FOB/USP, 1988.

13- BLAGDEN, J. F. **Thesaurus compilation methods**: a literature review. Aslib Proceedings, v.20, n.8, p.345-59, 1968.

14- BORBA, F. da S. **Pequeno vocabulário de linguística moderna**. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1971. 149p.

15- BOTTINO, M. A. & BRUNETTI, R. F. **Manual de prótese parcial fixa**. São Paulo: Santos, s.d.

16- BRAHAN, R. L. **Odontologia pediátrica**. São Paulo: Panamericana, s.d.

17- BRITISH INSTITUTE OF MANAGEMENT. **Management information retrieval**; a new indexing language. Rev. ed. by John Blagden. London, 1971.

18- BRITISH STANDARDS INSTITUTION. **British standard guide to establishment and development of monolingual thesauri**. Londres: BSI, 1987. 32p. (BS 5723:1987; ISO 2788-1986)

- 19- CAMPOS, A. T. Linguagens documentárias. **R. Bibliotecon. Brasília**, v.14, n.1, p.85-88, 1986
- 20- CANTAROW, A. & SCHEPARTZ, B. **Bioquímica**. Trad. coordenada por Otto Miller. São Paulo: Atheneu, 1969.
- 21- CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, v.14, n.2, p.221-41, 1985.
- 22- CHAVES, M. M. **Odontologia social**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- 23- CONSTRUCTION Industry thesaurus. Compiled by Michael Roberts, Chris Eve, Peter Linn and Ellen McHale under the direction of the Polytechnic of the South Bank and the Polytechnic of North London. Development edition. London, Department of the Environment, 1972
- 24- COUNCIL ON DENTAL PROGRAMS. Code on dental procedures and nomenclature. **JADA**, v.85, p.789-92, Oct. 1972.
- 25- CUNHA, C. **Gramática do português contemporâneo**. Belo Horizonte: Bernardo Alvares, 1969. 509p.
- 26- CUNHA, I. M. R. F. "Estruturação de vocabulário" In: SMIT, J. W. (coord.) **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987. p.64-87.
- 27- DEVADASON, F. J. & BALASUBRAMANIAN, V. Computer generation of thesaurus from structured subject-propositions. **Information Processing & Management**, v.17, n.1, p.1-11, 1981.

28- DOBEDEI, V. L. D. L. de M. **Construção de thesauri**: experimento empírico para a coleta de termos em formação profissional. Rio de Janeiro: UFRJ/IBICT, 1979. 127 p. (Dissertação de mestrado)

29- DOVBENKO, M. A. & UMANSKI, A. N. A comparative analysis of information retrieval thesauri and normalized scientific and technical terminologies with the aim of their coordinated development. **Int. Forum Inf. Doc.**, v.5, n.4, p.9-11, 1980.

30- DYKSTRA, M. **PRECIS**: a primer. Londres: Scarecrow Press; Metuchen, N.J., 1987.

31- ENGINEERS JOINT COUNCIL. **Thesaurus of engineering and scientific terms**. New York EJC/US Defense Documentation Centre, 1967.

32- ENGLISH ELECTRIC CO. **Thesaurofacet**; a thesaurus and faceted classification for engineering and related subjects. By Jean Aitichison, Alan Gomersall and Ralph Ireland, Whetstone, 1969.

33- FEDERATION OF THE SOCIETIES FOR PAINT TECHNOLOGY. **Thesaurus of paint and allied technology; a guide to technical terms employed in the US, Canada and the UK**. Philadelphia, 1968.

34- FOSKETT, A. C. **A abordagem temática da informação**. Trad. de Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono; Brasília: UnB, 1973.

35- FUJITA, M.S.L. Avaliação da eficácia de recuperação do sistema de indexação PRECIS. **Ciência da Informação**, v.18, n.2, p.120-34, 1989.

36- _____. "Avaliação da eficácia de recuperação do sistema de indexação PRECIS". In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. 40. **Anais**. São Paulo, Ciência e Cultura (Resumos), 1988, p.310.

- 37- _____. Linguagem documentária em Odontologia: uma aplicação do sistema de indexação PRECIS. (Projeto de pesquisa em andamento a ser publicado nos **Anais** do II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA, promovido pelo IBICT/CNPq)
- 38- _____. **PRECIS na língua portuguesa: uma experiência com a indexação de artigos de periódicos brasileiros.** São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1986. (Dissertação de Mestrado)
- 39- _____. **PRECIS na língua portuguesa: teoria e prática de indexação.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1989.
- 40- _____. Sistema de indexação PRECIS I: PRECIS: perspectiva histórica e técnica de seu desenvolvimento e aplicação. **R. Bras. Bibliotecon. Doc.**, v.21, n.1/2, p.21-45, 1988.
- 41- _____. Sistema de indexação PRECIS II: PRECIS em língua portuguesa. **R. Bras. Bibliotecon. Doc.**, v.21, n.3/4, p.7-33, 1988.
- 42- _____. **Sistema PRECIS de indexação - SPI: programa de indexação automática para microcomputadores.** (Projeto desenvolvido com apoio financeiro do CNPq a ser publicado pela Editora da USP)
- 43- GARCIA, M. B. & MONFASANI, R. E. Tesouro argentino de Psicologia. **Revista Española de Documentación Científica**, v.7, n.3, p.229-232, 1984.
- 44- GILBERT, V. A list of thesauri and subject headings held in the Aslib Library. **Aslib Proceedings**, v.31, n.6, p.264-267, 1979.
- 45- GLASS, A. L. et al. **Cognition.** Massachussets: Addison-Wesley, 1979.

- 46- GOMES, H. E. **Manual de elaboração de tesouros monolíngues**. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990.
- 47- GRAZIANI, M. **Cirurgia Buco-maxilo-facial**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1976.
- 48- GUIMARÃES, J. A. C. Recuperação temática da informação. **R. Bras. Bibliotecon. Doc.**, v.23, n.1/4, p.112-130, 1990.
- 49- GUIMARÃES, J. A. C. **Recuperação temática da informação em Direito do Trabalho no Brasil**: propostas para uma linguagem de indexação na área. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da USP, 1988. (Dissertação de Mestrado)
- 50- GULL, L. D. Historical note: information science and technology: from coordinate indexing to global brain. **Journal of the American Society of Information Science**, Washington, D. C., v.38, n.5, p.338-66, 1987.
- 51- GUSMÃO, H. R. **Tesouros**: análise e utilização. Niterói: CEFF, 1985. 126p.
- 52- HAM, A. **Tratado de histologia**. Trad. por Dr. Alberto Folch y Pi. 5.ed. México: Interamericana, s.d.
- 53- HAYNES, D. **Thesaurus construction using a micro**. Library Micromation News, v.13, p.8-12, 1986.
- 54- HENDERSON, D. & STEFFEL, V. L. **Prótese parcial removível**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979.
- 55- HORSTED-BINDSLEV, P. & MJOR, I. A., Eds. **Dentística operatória moderna**. Trad. e rev. Sylvio Monteiro Junior et alii. São Paulo: Santos, s.d.

56- IBM SYSTEMS DATA DIVISION. **Technical information center thesaurus**. 2nd. ed. Poughkeepsie, New York, 1964.

57- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Diretrizes para elaboração de tesouros monolíngues**; projeto coordenado por Hagar Espanha Gomes. Brasília: IBICT, 1984. 70p. (Publicação baseada na BS5723:1979)

58- _____. **Linguagens documentárias utilizadas no Brasil**; construídas, traduzidas ou adaptadas. Brasília: IBICT, 1984. 63f.

59- _____. **Tesouros**: bibliografia 1970/1982. Brasília: IBICT, 1983. 163p.

60- _____. **Programa de elaboração de tesouros em microcomputador (TECER)**. Brasília: IBICT, 1989. 76p.

61- INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. **Documentation - Methods for examining documents, determining their subjects and selecting indexing terms**. Suíça: ISO, 1985. 5p. (ISO 5963-1985E)

62- _____. **Documentation - Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri**. Suíça: ISO, 1974. 33p. (ISO 2788-1974)

63- JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J.; PERONDINI, A. L. P. **Biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, s.d.

64- KAHALAN, T. H. Storing dental knowledge; classification and subject headings. **Bull. Med. Libr. Assoc.** v.46,p.96-102,1958.

65- LANCASTER, F. W. **Vocabulary control for information retrieval**. Washington: Information Resources Press, 1972. 233p.

66- LEATHERDALE, D. & GALRAO, M. J. La construcción de vocabularios controlados. **Revista AIBDA**, v.1, n.1, p.1-16, 1980.

67- LEONARDO, M. R. & LEAL, J. M. **Endodontia**; tratamento de canais radiculares. 2. ed. São Paulo: Panamericana, s.d.

68- LINO, A. de P. **Ortodontia preventiva básica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

69- LOZANO, R. S. Los tesauros de términos científicos y técnicos en general y especialmente. **Revista Española de Documentación Científica**, v.8, n.1, p.17-55, 1985.

70- MACROTHESAURUS: lista dos principais descritores da OCDE, relativos ao desenvolvimento econômico e social. ed.port. Lisboa: Missão de Estudo do Rendimento Nacional do Ultramar, 1973. 2v.

71- MAHAPATRA, M. & BISWAS, S. C. Efficiency of PRECIS role operators. **International Library Review**, v.16, p.299-307, 1984.

72- _____ & _____. Interdependence of PRECIS role operators: a quantitative analysis of their associations. **JASIS**, v.37, n.1, p.20-25, 1986.

73- MAIA, F. A. **Cefalometria para o clínico geral e odontopediatra**. São Paulo: Santos, s.d.

74- MARINET, A. **Conceitos fundamentais de linguística**. Lisboa: Presença, 1976. 461p.

75- MARZOLA, C. **Anestesiologia**. São Paulo: Pancast, s.d.

- 76- MAYA-MONTALVO, L. A. **Proposta de procedimentos metodológicos para a elaboração de tesouros facetados.** São Paulo: ECA/USP, 1986. 245p. (tese de Doutorado)
- 77- MONDELLI, J. et alii **Dentística restauradora;** tratamentos clínicos integrados. São Paulo: Santos; Rio de Janeiro: Quintessence, 1984.
- 78- MOORE, K. L. & REID, G. **Embriologia básica.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, s.d.
- 79- MOTTA, D. F. **Método relacional como nova abordagem para a construção de tesouros.** Rio de Janeiro: UFRJ/IBICT, 1986. 210p. (Dissertação de Mestrado)
- 80- NAKAYAMA, H. Tradução e adaptação de tesouros. **Ciência da Informação,** v.15, n.1, p.15-16, 1986.
- 81- NATIONAL AERONAUTICS AND SPACE ADMINISTRATION. **NASA thesaurus; subject terms for indexing scientific and technical information.** Prelim. ed. Washington, D. C. 1967.
- 82- NATIONAL REPROGRAPHIC CENTRE FOR DOCUMENTATION. **Thesaurus of microform terms.** 2nd ed., by B. J. S. Williams. 1971.
- 83- OECD. **Aligned list of descriptors for economic and social development.** Paris, 1969. 5v.
- 84- OECD. **International Road Research Documentation [thesaurus].** Paris, 1971. 4v.
- 85- OLIVEIRA, L. de L. e **Construção de um thesaurus para indexar prontuários médicos no campo da cardiologia.** Rio de Janeiro: UFRJ/IBICT, 1987. 217p. (Dissertação de Mestrado)

- 86- OMS. **Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)**. São Paulo: BIREME, 1992.
- 87- ORUMA, B. Developing the nigerian agricultural thesaurus. **Bull. Int. Ass. Agric. Libr. Doc.**, v.27, n.4, p.111-115, 1982.
- 88- PAZIN, R. A. A. P. et alii "Desenvolvimento de uma metodologia para elaboração de um vocabulário controlado em Odontologia: ODONTOVOC". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. 14. **Anais**. Recife, 1987. v.2.
- 89- PELCZAR, M.; REID, R.; CHAN, E. C. S. **Microbiologia**. São Paulo: McGraw-Hill, s.d. v.1
- 90- PHILLIPS, R. W. **Materiais dentários de Skinner**. 8.ed. Trad. Dioracy Fonterrada Vieira. Rio de Janeiro: Guanabara, s.d.
- 91- PIEDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2.ed.rev.aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.
- 92- PULP AND PAPER RESEARCH INSTITUTE OF CANADA. **Thesaurus of pulp and paper terms**. Compiled by P. M. Nobbs and K. E. Vroom. Point Clair, 1971.
- 93- RAMSDDEN, M. J. **PRECIS: a workbook for students of librarianship**. London: Clive Bingley, 1981. 152p.
- 94- RAO, C. **Thesaurus of cell biology**. Library herald, v.22, n.4, p.217-220, 1984.
- 95- RICHMOND, P. A. **Introduction to PRECIS for north america usage**. Colorado: Libraries Unlimited, 1981. 321p.
- 96- RING, M. E. **História ilustrada de la odontologia**. Barcelona: Doyma, s.d.

97- ROBERTS, N. The pre-history of the information retrieval thesaurus. **J. Doc.**, v.40, n.4, p.271-285, 1984.

98- ROBREDO, J. & CUNHA, M. **Documentação de hoje e de amanhã**; uma abordagem informatizada da Biblioteconomia e dos sistemas de informação. 2.ed.rev.ampl. Brasília: Edição de autor, 1986.

99- ROCHA E SILVA, M. **Fundamentos da farmacologia e suas aplicações à terapêutica**. 3.ed.rev. São Paulo: EDART/INL, 1973. v.1.

100-ROSA, M. V. **Classificação facetada em odontologia**. Porto Alegre: UFRJ/IBICT, 1972. 142p (Dissertação de Mestrado)

101-SCHMITZ-ESSER, W. **New approaches in thesaurus application**. Int. Class., v.18, n.3, p.143-147, 1991.

102-SCHOOL OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE. **Thesaurus for environmental studies**. Unpublished course paper by Jean S. Diepenbrok. Maryland, 1971.

103-SCHULTE-ALBERT, H. G. Classificatory thinking from Kinner to Wilkins: classification and thesaurus construction, 1645-1668. **Library Quarterly**, v.49, n.1, pp.42-64, 1979.

104-SERRANO, N. G. B. **Modelo de um thesaurofacet em arquitetura**. Rio de Janeiro: UFRJ/IBICT, 1979. 146p. (Dissertação de Mestrado)

105-SECRETARIAT DES MISSIONS D'URBANISME ET D'HABITAT. **Thesaurus du SMUH**. Paris, 1971. 3v.

106-SEVILLA, L. G. et alii El tesouro como base de un sistema de documentación: su aplicacion en psicologia. **Revista Española de Documentación Científica**, v.6, n.2, p.129-135, 1983.

107-SIENKO, M. J. & PLANE, R. A. **Química**. São Paulo: Nacional/EDUSP, s.d.

108-SICHER, H. & DUBRUL, E. L. **Anatomia bucal**. Trad. Milton Picosse. 6.ed. Rio de Janeiro: Koogan, 1977.

109-SMIT, J. W. (coord.) **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987.

110-SOERTEL, D. **Indexing languages and thesauri: construction and maintenance**. Los Angeles: Melville Publishing Co., 1974. 632p.

111-SUDARSHAM, B. Development of reference retrieval system with simultaneous building up of thesaurus for industrial information centres. **Library Science with slant of Documentation**, v.16, n.3, p.77-83, 1979.

112-TÁLAMO, M. de F. G. M. "A definição semântica para a elaboração de glossários" In: SMIT, J. W. **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987. p.90-100.

113-TAYLOR, A.; McCORDICK, I.; BURNHAM, B. **A computer based catalogue linking the PRECIS subject indexing system to school library materials: building a model for an Ontario-wide information network for school libraries using PRECIS: a developmental research project**. Aurora, Ont.: York Country Board of Education, 1978. 48p.

114-TOMMASI, A. F. **Diagnóstico em patologia bucal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

115-TULSA UNIVERSITY INFORMATION SERVICES DEPARTMENT. **Exploration and production thesaurus**; listing of scientific and engineering terms and their relationship for use in vocabulary control in indexing and retrieving Petroleum Abstracts. 3rd ed. Tulsa. Oklahoma. 1968.

116-UNESCO. **Diretrizes para a elaboração e desenvolvimento de thesauri monolíngues destinados à recuperação de informações**. Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: UnB/Departamento de Biblioteconomia, 1973.

117-_____. **SPINES thesaurus**: a controlled and structured vocabulary of science and technology for policy-making, management and development. Paris: UNESCO, 1976. 3v.

118-UNIÃO LATINA. **Inventário de trabalhos terminológicos em curso**. Paris: União Latina, 1992.

119-UNISIST. Princípios de indexação. **R. Esc. Biblioteconomia UFMG**, v.10, n.1, p.83-94, mar. 1981.

120-US PUBLIC HEALTH SERVICE. **Medical subject headings**. Washington, D. C.: National Library of Medicine, 1992.

121-VALE, E. A. "Linguagens de indexação" In: SMIT, J. W. **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987. p.11-26.

122-VAN SLYPE, G. **Linguagem documentária e linguística**. Trad. Cordélia R. Cavalcanti. Brasília: UnB; Departamento de Biblioteconomia, 1983.

123-VICKERY, B. C. Structure and function in retrieval languages. **J. Doc.**, v.27, p.69-82, 1971

124-WALL, E. Vocabulary building and control techniques. **American Documentation**, p.161-4, april 1969.

125-WELLISCH, H. A flow chart for indexing with a thesaurus. **J. Am. Soc. Inf. Sc.**, p.185-94, may-jun. 1972.

126-_____, ed. The PRECIS index system: principles, applications and prospects. INTERNATIONAL PRECIS WORKSHOP - **Proceedings**. University of Maryland, oct. 15-17, 1976. New York: H. W. Wilson, 1977. 204p.

127-YERKEY, A. N. A preserved context indexing system for microcomputers: PERMDEX. **Information Processing & Management**, v.19, n.3, p.165-71, 1983.

VIII – ANEXOS

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO PARA VERIFICAÇÃO DE CONTROLE TERMINOLÓGICO EM BIBLIOTECAS DE ODONTOLOGIA NO BRASIL

1. Quais catálogos sua biblioteca possui?

- Autor
- Título
- Autor e Título
- Assunto
- Topográfico
- Rubricas de assunto
- Outros:

OBSERVAÇÃO: Assinale todos os que existirem em sua biblioteca.

2. Para construir o catálogo de assunto qual instrumento de controle terminológico foi utilizado?

- Sistema de classificação. Qual?
- Lista de cabeçalho de assunto. Qual?
- Textos básicos da área. Quais?
- Tesouros. Quais?
- Índices de assunto de obras de referência de Odontologia. Quais?
- Dicionários técnicos.
- Glossários
- Outros:

OBSERVAÇÃO: Sua resposta poderá apontar mais de uma alternativa.

3. Para cada documento indexado qual a média de entradas de assunto em seu catálogo de assunto?

4. Qual o total de entradas de assunto do seu catálogo de assunto?

5. Qual o total de documentos classificados e indexados da sua Biblioteca?

6. Existem títulos de periódicos indexados na sua Biblioteca

sim não

7. Qual sua opinião sobre a disponibilidade de tesouros ou outros instrumentos de controle terminológico de Odontologia em Língua Portuguesa?

RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL COM CURSO DE ODONTOLOGIA QUE RECEBERAM E RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO

Foram enviados questionários para todas as Instituições presentes nesta relação. Dentre estas, 31 (com grifo e negrito) devolveram o questionário respondido.

ALAGOAS

- 1- Departamento de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Alagoas

AMAZONAS

- 2- Curso de Odontologia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Amazonas

BAHIA

- 3- Faculdade de Odontologia
Universidade Estadual de Feira de Santana
- 4- Faculdade de Odontologia
Universidade Federal da Bahia

CEARÁ

- 5- Curso de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde Universidade Federal do Ceará

DISTRITO FEDERAL

- 6- Curso de Odontologia da Universidade de Brasília

ESPÍRITO SANTO

- 7- Departamento de Odontologia do Centro Biomédico da Universidade Federal do Espírito Santo

GOIÁS

8- Faculdade de Odontologia "João Prudente"
Associação Educativa Evangélica

9- Faculdade de Odontologia
Universidade Federal do Goiás

MARANHÃO

10- Curso de Odontologia da
Universidade Federal do Maranhão

MATO GROSSO DO SUL

11- Curso de Odontologia
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

MINAS GERAIS

12- Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas

13- Departamento de Odontologia
Universidade Católica de Minas Gerais

14- Faculdade de Odontologia
Universidade Federal de Minas Gerais

15- Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina

16- Faculdade de Odontologia de Governador Valadares - FOG
Fundação Percival Farquhar

17- Faculdade de Odontologia
Fundação de Ensino Superior de Itaúna

18- Faculdade de Odontologia
Universidade Federal de Juiz de Fora

19- Curso de Odontologia
Fundação Tricordiana de Educação do
Instituto Superior de Ciências, Letras e Artes de Três Corações

20- Curso de Graduação em Odontologia
Faculdades Integradas de Uberaba - FIUBE

21- Curso de Odontologia
Universidade Federal de Uberlândia

PARÁ

22- Curso de Odontologia do
Centro de Ciências da Saúde da
Universidade Federal do Pará

PARAÍBA

23- Fundação Universidade Regional do Nordeste
Departamento de Odontologia

24- Curso de Odontologia
Centro de Ciências da Saúde
Universidade Federal da Paraíba

PARANÁ

25- Curso de Odontologia
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

26- Curso de Odontologia da
Universidade Federal do Paraná

27- Curso de Odontologia do
Centro de Ciências da Saúde
Universidade Estadual de Londrina

28- Departamento de Ciências Odontológicas
Universidade Estadual de Ponta Grossa

PERNAMBUCO

29- Faculdade de Odontologia de Caruaru

30- Curso de Odontologia
Universidade Federal de Pernambuco

31- Faculdade de Odontologia de Pernambuco
Fundação de Ensino Superior de Pernambuco

PIAUI

32- Curso de Odontologia
Centro de Ciências da Saúde da

Universidade Federal do Piauí

RIO DE JANEIRO

- 33- Faculdade de Odontologia de Campos
Fundação Cultural de Campos
- 34- Curso de Odontologia da
Associação Fluminense de Educação
- 35- Faculdade de Odontologia
Universidade Federal Fluminense
- 36- Faculdade de Odontologia de Nova Friburgo
Autarquia Municipal de Ensino Superior
- 37- Faculdade de Odontologia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
- 38- Faculdade de Odontologia da
Universidade Gama Filho
- 39- Faculdade de Odontologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
- 40- Faculdade de Odontologia de Valença
Fundação Educacional D. André Arcoverde
- 41- Escola de Odontologia de Volta Redonda

RIO GRANDE DO NORTE

- 42- Departamento de Odontologia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciências da Saúde

RIO GRANDE DO SUL

- 43- Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo
- 44- Faculdade de Odontologia
Universidade Federal de Pelotas
- 45- Faculdade de Odontologia
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- 46- Faculdade de Odontologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

47- Curso de Odontologia do
Centro de Ciências da Saúde
Universidade Federal de Santa Maria

SANTA CATARINA

48- Curso de Graduação em Odontologia
Universidade Federal de Santa Catarina

SÃO PAULO

49- Faculdade de Odontologia de Araçatuba
Universidade Estadual Paulista - UNESP

50- Curso de Odontologia
Faculdades de Ciências Biológicas de Araras

51- Faculdade de Odontologia de Araraquara
Universidade Estadual Paulista - UNESP

52- Faculdade de Odontologia
Fundação Educacional de Barretos

53- Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo - USP

54- Faculdade de Odontologia da
Universidade São Francisco

55- Faculdade de Odontologia
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

56- Faculdade de Odontologia "Camilo Castelo Branco"

57- Faculdade de Odontologia de Lins
Instituto Americano de Lins

58- Faculdade de Odontologia de Marília
Universidade de Marília - UNIMAR

59- Faculdade de Odontologia
Universidade de Mogi das Cruzes

60- Faculdade de Odontologia de Piracicaba
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

61- Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente

Associação Prudentina de Educação e Cultura

62- Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo - USP

63- Faculdade de Odontologia de Santos
Centro de Estudos Unificados Bandeirantes - CEUBAN

64- Faculdade de Odontologia
Instituto Metodista de Ensino Superior

65- Faculdade de Odontologia de São José dos Campos
Universidade Estadual Paulista - UNESP

66- Faculdade de Odontologia
Universidade de São Paulo - USP

67- Faculdade de Odontologia das
Faculdades da Zona Leste de São Paulo

68- Instituto de Odontologia Paulista
Sociedade Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo

69- Faculdade de Odontologia de Santo Amaro
Organização Santamarense de Educação e Cultura

70- Departamento de Odontologia
Universidade de Taubaté

SERGIPE

71- Departamento de Odontologia
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Universidade Federal de Sergipe

ANEXO 2

CADEIAS PRECIS PARA COMPILAÇÃO DE TERMOS PARA O TESAURO

OBSERVAÇÃO: Todos os termos-guias nas cadeias estão em negrito.

001

- (1) tecidos orais**
- (2) alveolar (LO)**
- (2) rarefacao ossea alveolar**
- (s) influencia \$v do \$w na
- (3) diabete mellitus**

002

- (1) amalgama**
- (2) condensacao mecanica \$w do**
- (s) uso \$v \$w na
- (3) contra-angulo modificado**

003

- (1) dentadura artificial completa**
- (2) moldagem \$w da**
- (p) metodos \$w de
- (s) influencia \$v do \$w nos
- (3) rebordo alveolar**

004

- (1) ouro (LO)**
- (1) liga aurica**
- (2) tratamento termico**

005

- (1) labio-palatais (LO)**
- (1) lesoes labio-palatais**
- (2) reabilitacao \$v pelo \$w na**
- (3) Centro de Pesquisa e Reabilitacao das Lesoes Labio-Palatais**

006

- (1) crianças
- (p) paralisia cerebral**
- (2) odontopediatria**
- (2) atendimento odontopediatrico**

007

- (2) crianças**
- (p) dentes permanentes**
- (p) primeiros molares permanentes**
- (2) perda precoce**
- (2) estudo
- (5) amostra de população
- (q) crianças nisseis, idade escolar, 6-13 anos**
- (5) estudo de região
- (q) Bauru**

008

- (1) dentes**
- (p) amalgama \$w em**
- (2) restauração \$w de**
- (s) efeito \$v do \$w na
- (3) preparo cavitário**
- (6) Pesquisa

009

- (1) olhos**
- (2) restauração**
- (p) metodologia (NU)**
- (s) uso \$v de \$w na
- (3) acrílico (LO)**
- (3) resina acrílica (LO)**
- (3) prótese ocular em resina acrílica**

010

- (1) frenulos**
- (2) cirurgia**
- (q) técnica
- (g) frenectomia \$v e**
- (g) reinsertão do frenulo**

011

- (1) Educação sanitária**
- (p) saúde oral**
- (2) prevenção \$w da
- (s) função \$v do \$w na
- (3) Professor primário**
- (5) amostra de população
- (q) Alunos de Escolas normais e FOB
- (5) Estudo de região
- (q) Bauru**

012

- (1) moldes**
- (q) materiais**
- (g) ceras**
- (g) godivas \$v e**
- (g) elastomeros**
- (2) metalizacao**
- (q) processo
- (g) aparelho metalizador**
- (g) eletrodos**
- (g) anodo**
- (g) continente**
- (g) solucao eletrolitica**
- (g) agentes condutores**
- (g) agentes isolantes \$v e**
- (g) agitadores da solucao**

013

- (1) examinadores**
- (2) calibracao \$w de**
- (2) avaliacao \$v por \$w da
- (3) analise sequencial \$0 índice CPO**

014

- (1) dente**
- (q) dens in dente**
- (g) dens invaginatus**
- (g) mesio-dens**
- (g) odontoma**
- (6) casos clínicos

015

- (1) ratos diabéticos aloxanicos**
- (p) tecido de granulacao cicatricial**
- (p) fracao glicoprotidica**
- (2) histoquimica**
- (2) estudo
- (5) exemplos de estudo
- (q) ratos albinos machos

016

- (1) pacientes desdentados**
- (p) dentaduras artificiais**
- (p) articulacao temporo-mandibular**
- (2) disturbios**
- (2) tratamento

017

(1) primeiro pre-molar inferior

(g) raiz \$ve

(g) canal radicular

(2) variações anatómicas

(2) estudo \$v por \$w das

(3) radiografia

(5) amostra de população

(q) pacientes da FOB/USP

018

(1) Protese dentaria

(p) dentadura completa

(p) estetica dentaria

(2) montagem

(s) influencia \$v dos \$w na

(3) dentes naturais

(5) amostra de população

(q) jovens brancos

(6) Projeto de pesquisa

019

(1) diabete (L0)

(1) ratos diabeticos aloxanicos

(p) tecido de granulacao cicatricial

(p) mucopolissacarideos acidos

(2) histoquimica (LO)

(2) estudo histoquimico

(5) Exemplo de estudo

(q) ratos albinos machos

020

(1) adolescentes

(p) dentes permanentes

(p) primeiro molar inferior

(p) carie

(2) prevencao

(2) estudo

(q) clínica \$v e

(g) radiografia

(5) amostra de população

(q) adolescentes brasileiros de 3ª geração de ambos os sexos com oclusão normal,
11-15 anos

021

- (1) Odontologia**
- (p) trabalho profissional**
- (2) racionalizacao**
- (s) influencia \$v da \$w na
- (3) organizacao**

022

- (1) pais**
- (2) tratamento odontológico infantil \$w aos**
- (2) orientacao \$w do**
- (s) funcao \$v da \$w na
- (3) odontopediatria**

023

- (1) coroa dental**
- (2) fundicao (LO)**
- (2) metal (LO)**
- (2) restauracao metalica fundida \$v com \$w para**
- (3) cavidade de classe II (M.O.D.)**

024

- (1) dentes**
- (p) Ortodontia (LO)**
- (p) aparelhos ortodonticos removiveis**
- (2) retencao \$v por \$w na**
- (3) grampos**

025

- (1) dente
- (P) cisto globulomaxilar
- (2) cirurgia (LO)
- (2) tratamento cirúrgico
- (6) ReviSaode literatura

026

- (1) dente**
- (p) coroa dental**
- (p) cavidade**
- (2) moldagem \$w da**
- (s) uso \$v de \$w na
- (3) cobre (LO)**
- (3) elastomero (LO)**
- (3) anel de cobre e elastomero**

027

- (1) Odontogenia (LO)**
- (1) neoplasma odontogenico**
- (2) patologia**

028

- (1) boca**
- (q) cisto de retencao**
- (g) ranula \$v e**
- (g) mucocele**
- (2) cirurgia oral (LO)**
- (2) tratamento cirúrgico oral**

029

- (1) crianças**
- (p) lesões labio-palatais**
- (2) reabilitacao**
- (s) funcao \$v da \$w na
- (3) equipe**
- (6) Centro de Pesquisa e Reabilitacao das Lesões Labio-Palatais**

030

- (1) Odontopediatria**
- (p) crianças**
- (p) molares deciduos**
- (2) tratamento**
- (s) uso \$v de \$w no
- (3) endodontia (LO)**
- (3) instrumentos endodonticos**

031

- (1) boca**
- (p) granuloma reparador de celulas gigantes**
- (2) cirurgia oral**
- (6) casos clínicos

032

- (1) metalografia**
- (p) amalgama dental \$w para**
- (p) corpos de prova \$w de**
- (p) estrutura \$w de**
- (s) influencia \$v do \$w na
- (3) aquecimento

033

(1) gesso (LO)

(1) produtos de gesso

(2) consistência \$w de

(s) influencia \$v da \$w na

(3) vácuo (LO)

(3) vibracao e vácuo

034

(1) diabete (LO)

(1) ratos diabeticos aloxanicos

(p) tecido de granulacao cicatricial

(p) colageno (LO)

(p) fibras colagenas

(2) argiria

(2) estudo

035

(1) diabetes (LO)

(1) ratos diabeticos aloxanicos

(2) reparacao cicatricial

(2) morfologia (LO)

(2) estudo morfológico

036

(1) dentes

(p) carie

(2) diagnóstico \$v por \$w no

(3) radiografia (LO)

(3) clínica e radiografia

(5) amostra de populacao

(q) homens e mulheres, 11-40 anos

037

(1) germes dentais

(2) transplante

(s) efeito \$v da \$w no

(3) exodontia

038

(0) Sao Paulo

(1) Odontologia

(g) dentista

(p) prestígio

(2) avaliacao \$v pela \$w da

(3) comunidade

(5) amostra de populacao

(q) alunos de 3ª series do Curso científico
(5) estudo de regioao
(q) Bauru

039

(1) dentes com mobilidade
(2) fixacao \$w de
(s) uso \$v de \$w na
(3) amalgama (LO)
(3) esplintes permanentes de amalgama

040

(1) desdentado total (LO)
(1) paciente desdentado total
(p) dente artificial \$w em
(2) selecao \$w de (tecnica de Schiffman)
(s) influencia \$v da \$w na
(3) papila incisiva

041

(1) dentadura completa
(2) confeccao \$w de
(s) influencia \$v da \$w na
(3) resina (LO)
(3) prensagem da resina

042

(1) dentadura dupla
(p) dente \$w em
(2) deslocamento \$w de
(s) efeito \$v da \$w no
(3) resina (LO)
(3) polimerizacao da resina

043

(1) dente
(p) porcao apical
(2) desenvolvimento
(2) alteracao \$w do
(s) efeito \$v do \$w na
(3) traumatismo

044

(1) Periodontia
(p) amalgama (LO)
(p) esplintes de amalgama
(2) confeccao

045

- (1) paciente**
- (p) dentadura imediata**
- (p) rebordos alveolares**
- (2) reabsorcao**
- (2) cefalometria (LO)**
- (2) analise cefalométrica**
- (s) uso \$v de \$w para
- (3) radiografia cefalométrica**

046

- (1) dente**
- (p) molar (LO)**
- (p) terceiro molar humano retido**
- (p) polpa**
- (p) fibras nervosas**
- (2) morfologia (LO)**
- (2) analise morfológica**

047

- (1) crianças
- (2) Odontopediatria (LO)**
- (2) tratamento odontopediatrico \$w de**
- (s) influencia \$v do \$w no
- (3) acompanhante**
- (5) amostra de populacao
- (q) crianças, 2-11 anos

048

- (1) boca**
- (p) cavidade oral**
- (p) tecidos moles**
- (p) biopsia**
- (2) cirurgia**
- (s) uso \$v de \$w na
- (3) aparelho**

049

- (0) Sao Paulo**
- (p) regio rural**
- (1) escola primaria**
- (p) estudante**
- (2) carie dental**
- (2) levantamento**
- (5) amostra de populacao
- (q) meninos e meninas, 7-12 anos

(5) estudo de regioao
(q) Bauru

050

(1) amalgama dental
(2) compatibilizacao quimica
(2) estudo
(s) uso \$w no
(3) ligas metalicas

051

(1) smears
(p) cryptococcus neoformans
(2) staining
(s) uso \$v de \$w em
(3) Sudan Black B
(5) exemplo de estudos
(q) ratos brancos

052

(1) Periodontia
(1) tratamento periodontal
(p) esplintes permanentes
(2) confeccao
(s) uso \$v de \$w no
(3) liga metalica nao aurea

053

(1) Odontologia \$v e
(g) dentista
(p) prestigio
(2) avaliacao \$v pela \$w do
(3) comunidade
(5) amostra de populacao
(q) alunos de 3ª series do Curso cientifico
(5) estudo de regioao
(q) Araçatuba

054

(1) restauracao
(p) amalgama dental
(p) resistencia
(2) avaliacao
(s) efeito \$v de \$w na
(3) limalha (LO)
(3) mercurio (LO)
(3) proporcao mercurio limalha

055

(1) dentadura completa

(p) area chapeavel

(2) delimitacao

(2) processo

(5) amostra de estudo

(q) 200 moldeiras individuais

056

(0) Sao Paulo

(p) Bauru

(1) Odontologia

(2) exercicio profissional \$d 1968

(5) amostra de populacao

(q) 36 profissionais

057

(0) Sao Paulo

(p) Bauru

(1) Odontologia

(2) exercicio profissional \$d 1969

(s) participacao \$v da \$w no

(3) mulher

(5) amostra de populacao

(q) 55 profissionais

058

(1) dente

(2) anelamento

(s) uso \$v de \$w no

(3) resina acrilica

(6) endodontia (LO)

(6) tratamento endodontico

059

(x) (1) raio X

(y) (2) absorcao \$v por \$w de

(x) (1) radiacao secundaria

(y) (2) emissao \$v por \$w de

(x) (1) material

(y) (t) comparacao com

(z) (1) tecido mole

060

(1) Ortodontia (LO)

(1) tratamento ortodontico

(2) evolucao \$w do

- (2) analise \$w da
- (s) uso \$v da \$w na
- (3) cefalometria (LO)**
- (3) radiografia cefalometrica**
- (6) Revisao de literatura

061

- (1) equipamento audio-visual**
- (q) projetor de slides**
- (g) sincronizador \$v e**
- (g) gravador**
- (2) instrucao programada**

062

- (1) rato**
- (p) dente molar**
- (p) campo operatorio**
- (2) isolamento**
- (s) uso \$v \$w no
- (3) dique de borracha**

063

- (0) Bauru
- (1) adolescentes**
- (p) face**
- (p) ponto pogonio**
- (2) crescimento**
- (2) ortodontia (LO)**
- (2) analise ortodontica \$w do**
- (s) influencia \$v da \$w na
- (3) cefalometria**
- (5) amostra de populacao
- (q) estudantes de escola secundaria, 12-14 anos

064

- (1) cobra**
- (q) Xenodon Merremii**
- (p) celulas mesoteliais**
- (2) morfologia \$v e**
- (g) histologia**

065

- (l) desdentado total**
- (p) posicoes**
- (q) relacao centrica \$v e**
- (g) oclusao**
- (2) determinacao

- (2) estudo comparativo
- (5) amostra de populacao
- (q) 100 homens e mulheres, 25-74 anos

066

- (1) cranio humano**
- (p) tecido mole \$w do**
- (2) simulacao \$v por \$w do
- (3) plastificacao**
- (6) Radiologia (LO)**
- (6) para ensino de radiologia

067

- (0) Sao Paulo
- (1) criancas
- (p) dente**
- (p) maloclusao**
- (2) prevalencia**
- (2) pesquisa
- (s) influencia \$v da \$w na
- (3) fluoretacao**
- (5) amostra de populacao
- (q) 360 criancas de escolas secundarias, 11-12 anos
- (5) estudo de regioao
- (q) Marilia \$v e
- (g) Bauru

068

- (0) Sao Paulo
- (p) Bauru
- (1) escolares
- (p) dente permanente**
- (p) carie dental**
- (2) prevalencia**
- (s) efeito \$v da \$w na
- (3) simetria**
- (5) amostra de populacao
- (q) 5245 escolares dos sexos feminino e masculino, 7-12 anos

069

- (1) Protese dentaria**
- (1) protese parcial removivel**
- (2) confeccao \$w de**
- (s) efeito \$v do \$w na
- (3) planejamento

070

- (1) dente**
- (p) anomalia dental**
- (q) "dens in dente"**
- (2) tratamento clínico \$v por \$w no**
- (3) restauracao**

071

- (0) Sao Paulo
- (1) escola primaria
- (p) saude oral**
- (2) educacao \$v pelo \$w de**
- (3) professor**
- (5) estudo de regioao
- (q) Sao Paulo, Bauru e Aracatuba**
- (6) Pesquisa comparada

072

- (1) celulas**
- (2) crescimento \$w de**
- (2) ensaio experimental \$w do**
- (s) efeito \$v do \$w em
- (3) isoproterenol**

073

- (p) glandula parotida**
- (p) celula acinosa**
- (p) histona**
- (2) citofotometria (LO)**
- (2) analise citofotometrica \$w da**
- (s) efeito \$v das \$w na
- (3) isoprenalina (LO)**
- (3) uretana e isoprenalina**
- (5) exemplo de estudo
- (q) rato albino macho

074

- (1) cavidade oral**
- (p) mucosa**
- (2) lepra lepromatosa (LO)**
- (2) lesoes leproticas**
- (p) profilaxia**
- (5) amostra de estudo
- (q) 35 pacientes leprosos lepromatoso do Hospital Aimores
- (5) estudo de regioao
- (q) Bauru

075

(1) cranio

(p) mandibula

(p) corpo

(p) face posterior

(p) linha mediana

(p) foramina retromentalia

(2) determinacao

(5) amostra de populacao

(q) 236 crânios de brasileiros adultos brancos e negros de ambos os sexos, 20-60 anos

076

(1) desdentado (LO)

(1) pacientes desdentado total

(p) dentes artificial \$w para

(2) selecao \$v pela \$w de

(3) largura dental

077

(1) anatomia dental

(t) relacionada com

(1) Escultura dental

078

(1) incrustacao dental

(2) fundicao \$v com \$w na

(3) resina acrílica (LO)

(3) cera ou resina acrílica

(6) Estudo comparado

079

(1) dentes humanos

(2) morfologia

(s) influencia \$v do \$w na

(3) sexo

(5) amostra de populacao

(q) 560 brasileiros brancos, 18-25 anos

080

(1) crianças

(p) idade dentaria

(2) determinacao \$v por \$w da

(3) erupcao (LO)

(3) cronologia de erupcao (LO)

(3) tabela cronologica de erupcao

081

(0) Marilia

(p) regio urbana

(1) criancas

(p) dentes permanentes

(2) erupcao

(p) cronologia

(2) estudo

(5) amostra de populacao

(q) 3688 criancas brasileiras brancas, 51 a 168 meses

082

(1) Odontologia

(2) ensino

(s) aplicacao \$v da \$w no

(3) sociometria

083

(1) figado

(p) celula parenquimal

(p) Acido desoxiribonucleico-Feulgen

(2) metabolismo

(s) efeito \$v da \$w no

(3) uretana

(5) amostra de estudo

(q) rato albino macho

084

(1) cobra

(q) Xenodon Merremii

(p) tecido conjuntivo

(p) substancia intercelular

(2) morfologia \$ve

(g) histoquimica

(2) estudo

(5) amostra de estudo

(q) 30 cobras machos e femeas

085

(1) brasileiros adultos

(p) mandibula

(p) forames

(p) diametro

(2) determinacao

(5) amostra de estudo

(q) 236 mandibulas de adultos brancos e negros

086

(1) cavidade oral

(q) lesões apicais

(p) cistos \$ve

(g) granulomas

(2) exame \$v por \$w de

(3) radiografia (LO)

(3) histopatologia

087

(1) dentição

(p) primeiro molar

(p) cavidades de classe I e II \$w no

(p) amalgama (LO)

(p) restaurações de amalgama \$w em

(p) resistência \$w de

(2) avaliação \$w da

(s) efeito \$v da \$w na

(3) proteção pulpar

088

(1) gesso (LO)

(1) produtos de gesso

(p) consistência \$w dos

(s) influência \$v da \$w na

(3) modelo

089

(1) material dentário

(q) gesso pedra

(p) propriedades

(q) resistência \$ve

(g) consistência

(2) avaliação

(s) efeito \$v da \$w na

(3) relação pó/líquido

090

(0) São Paulo

(p) Bauru

(1) população

(2) atendimento dental

(p) recursos humanos

(5) amostra de população

(q) 204 cirurgiões dentistas

(6) levantamento estatístico

091

- (1) estatística**
- (p) amostra**
- (q) média \bar{x}**
- (g) desvio padrão**
- (2) demonstração

092

- (1) Odontologia**
- (p) equipamento odontológico**
- (q) equipo móvel compacto \bar{x} e (NU)**
- (g) armário (NU)**
- (2) construção \bar{x} por \bar{w} de
- (3) marcenaria**

093

- (1) Endodontia (LO)**
- (p) manequim**
- (2) confecção**
- (6) para Ensino de técnica endodôntica

094

- (1) cavidade de classe I e II**
- (p) restauração (LO)**
- (p) material de restauração**
- (p) resistência**
- (2) estudo comparado

095

- (p) glândula submandibular**
- (p) anidrase carbônica**
- (2) célula (LO)**
- (2) distribuição celular**
- (2) estudo
- (5) amostra de estudo
- (q) cobaia

096

- (1) fígado**
- (q) parênquima hepático \bar{w} do**
- (g) glicogênio \bar{x} e \bar{w} do**
- (g) Ácido ribonucleico \bar{w} e**
- (2) histoquímica (LO)**
- (p) Citofotometria (LO)**
- (2) estudo \bar{w} da
- (s) efeito \bar{x} da \bar{w} no
- (3) uretana**

- (5) amostra de estudo
- (q) camundongo macho, 28 a 33 gramas

097

- (1) Periodontia (LO)**
- (1) tecidos periodontais**
- (p) gengiva**
- (g) aparelho de insercao dos dentes**
- (2) vascularizacao (LO)**
- (2) microvascularizacao**
- (2) demonstracao
- (s) uso \$v de \$w para
- (3) perfusao (LO)**
- (3) tecnica de perfusao**
- (5) exemplo de estudo
- (q) cao

098

- (1) Periodontia (LO)**
- (1) estruturas periodontais de suporte**
- (2) regeneracao**
- (2) estudo
- (s) uso \$v de \$w para
- (3) osso (LO)**
- (3) enxerto osseo autogeno**
- (5) exemplo de estudo
- (q) caes, 2-5 anos, 14-18 k

099

- (1) denticao permanente**
- (2) erupcao dental**
- (p) cronologia**
- (s) efeito \$v do \$w na
- (3) crescimento fisico**
- (5) estudo de regio
- (q) Marilia
- (5) amostra de populacao
- (q) criancas brasileiras brancas
- (6) estudo de variacao racial

100

- (1) denticao permanente**
- (2) erupcao**
- (p) cronologia**
- (s) influencia \$v da \$w na
- (3) fluoretacao da agua**
- (5) amostra de populacao
- (q) criancas de ambos sexos, brancas 51 a 170 meses

- (5) estudo de regioao
- (q) Marilia \$ve
- (g) Ribeirao Preto

101

(1) labios

(p) inclinacao

(2) ortodontia (LO)

(p) cefalometria

(2) avaliacao

(s) efeito \$v da \$w na

(3) dento-esqueleto (LO)

(3) estrutura dento-esqueletica

(5) amostra de populacao

(q) criancas brancas de terceira geracao descendentes de italianos, portugueses e espanhois, 12-14 anos

(5) estudo de regioao

(q) Marilia

102

(1) face inferior

(p) tecidos moles

(q) espessura \$ve

(g) altura \$we

(2) cefalometria

(2) estudo

(5) amostra de populacao

(q) 82 criancas de ambos os sexos, 12-14 anos

(5) estudo de regioao

(q) Bauru

103

(1) material dentario

(q) amalgama \$ve

(g) liga aurica \$we

(p) resistência \$w de

(s) efeito \$v da \$w na

(2) contaminacao \$v por \$w com

(3) mercurio (LO)

(3) amalgama recém-preparado e mercurio

104

(1) dentes humanos

(p) dentina

(p) amalgama (LO)

(p) restauracao de amalgama

(p) estanho \$w em

- (2) identificacao \$ve e \$w do
- (g) localizacao \$we
- (s) uso \$v de \$w na
- (3) histoquimica (LO)**
- (3) tecnica histoquimica (Feigl)**

105

- (1) dentes humanos**
- (p) dentina**
- (p) amalgama (LO)**
- (p) restauracao de amalgama**
- (p) prata \$w em**
- (2) identificacao \$v e \$w da
- (g) localizacao \$w e
- (s) uso \$v de \$w na
- (3) histoquimica (LO)**
- (3) tecnica histoquimica (Feigl)**

106

- (0) Sao Paulo
- (p) Bauru
- (1) Universidade de Sao Paulo**
- (p) Odontologia**
- (p) Faculdade de Odontologia de Bauru**
- (p) academico (LO)
- (p) comunidade academica**
- (2) formacao profissional**
- (s) influencia
- (3) socio-economica (LO)**
- (3) caracteristicas socio economicas

107

- (1) paciente \$ve**
- (g) modelo de estudo**
- (2) afecoes dentais**
- (2) epidemiologia (LO)**
- (2) levantamento epidemiologico**
- (s) aplicacao \$v de \$w em
- (3) ma-oclusao (LO)**
- (3) índices de ma-oclusao**

108

- (1) Odontologia**
- (q) equipamento odontológico**
- (p) conjunto equipo-cadeira simplificado**
- (p) cadeira odontologica**
- (2) adaptacao

109

(2) Odontologia sanitaria

(s) uso \$v de \$w em

(3) cadeira portatil

110

1) material dentario

(p) corpos de prova

(q) gesso-comum \$v &

(g) gesso-pedra

(p) resistência

(2) teste

111

(1) relacao centrica

(t) correlacao com

(1) oclusao centrica

112

(x) (1) rehabilitacao oral

(y) (p) relacao maxilomandibular

(y) (p) relacao centrica

(y) (2) estudo

(x) (1) relacao centrica

(y) (t) relacao com

(y) (l) posicao de intercupidacao maxima habitual (PIMH)

113

(1) cavidade de classe V

(p) resina acrílica (LO)

(p) restauracoes de resina acrílica ativada quimicamente

(2) deslocamento

(s) influencia \$ da \$w no

(3) formas de retencao

114

(1) rato

(p) tecido conjuntivo subcutaneo

(2) tolerancia \$w do

(s) efeito \$v do \$w na

(3) amalgama de prata

115

(1) dentaduras

(p) resina acrílica

(p) propriedades

- (q) deflexão transversal (NU)**
- (g) dureza δ_v & (NU)**
- (g) alterações dimensionais (NU)**
- (2) avaliação δ_w das
- (s) efeito δ_v do δ_w na
- (3) polimento químico**

116

- (1) gesso tipo II**
- (2) espátula**
- (s) efeito δ_v do δ_w na
- (3) dispositivo mecânico**
- (6) Observação microscópica**

117

- (1) camundongo**
- (p) fígado δ_w de**
- (p) ácido desoxirribonucleico δ_w em**
- (2) comportamento δ_w do
- (2) avaliação δ_w do
- (s) efeito δ_v da δ_w na
- (3) uretana**
- (6) citofotométrico (LO)**
- (6) estudo citofotométrico

118

- (x) (1) Endodontia (LO)**
- (y) (p) dente**
- (y) (p) comprimento δ_w do**
- (y) (2) determinação δ_w do
- (y) (s) efeito δ_v da δ_w na
- (y) (3) técnica radiográfica periapical**
- (x) (1) radiografia periapical (LO)**
- (y) (1) técnica radiográfica periapical**
- (y) (q) cone curto δ_{ve}**
- (y) (g) cone longo**
- (x) (6) estudo comparativo entre as duas técnicas

119

- (x) (1) idade dentária**
- (y) (2) determinação
- (y) (s) influência δ de δ_w na
- (y) (3) intra-examinador (LO)**
- (y) (3) inter e intra-examinador**
- (x) (1) idade dentária**
- (y) (2) determinação δ_v por δ_w da
- (y) (3) tabela cronológica: Logan e Kronfeld**

(y) (6) Pesquisa

120

(1) Odontologia legal

(p) dentes \$w em

(2) identificacao \$w de

(s) uso \$v de \$w para

(3) modelos (LO)

(3) arquivamento (LO)

(3) sistema de arquivamento de modelos

121

(1) Endodontia (LO)

(p) canal radicular

(2) obturacao

(s) uso \$v de \$w na

(3) condensacao lateral (LO)

(3) tecnica de condensacao lateral

122

(0) Brasil

(1) escolar

(p) saude oral

(2) epidemiologia

(5) estudo de regioao

(q) General Salgado

(5) amostra de populacao

(q) crianacas, 7 a 12 anos

123

(0) Brasil

(p) Sao Paulo

(1) leucodermia (LO)

(1) crianca leucoderma

(p) dente deciduo

(2) erupcao

(2) cronologia

(5) estudo de regioao

(q) Bauru

(5) amostra de populacao

(q) crianacas, 2 meses a 4 anos

124

(1) dente (LO)

(1) germe dental

(2) transplante

(s) modificacao \$v de \$w para

(3) tecnica cirúrgica

125

(1) dente deciduo

(2) erupcao

(6) Revisao de literatura

126

(1) cavidade de classe II

(p) amalgama

(p) restauracao de amalgama

(p) resistência

(2) teste \$v por \$w da

(3) compressao

127

(1) protese parcial fixa

(2) soldagem \$w de

(s) uso \$v de \$w na

(3) transferencia (LO)

(3) tecnica de transferencia

128

(1) material dentario

(p) amalgama

(p) compatibilidade biologica

(2) microscopio (LO)

(2) estudo microscopico

129

(1) camundongo

(p) figado

(2) alteracao \$w do

(s) efeito \$v da \$w na

(3) uretana

(6) estudo cariometrico

130

(1) camundongo

(p) peso corporal

(g) figado \$ve

(2) alteracao \$w do

(s) efeito \$v da \$w na

(3) uretana

131

(1) Periodontia (LO)

- (1) doença periodontal**
- (2) epidemiologia**
- (2) pesquisa epidemiologica
- (s) aplicacao \$v do \$w na
- (3) retencao (LO)**
- (3) índice de retencao (Bjorly e Loe)**

132

- (0) Brasil
- (p) Sao Paulo
- (1) leucodermia (LO)**
- (1) crianca leucoderma**
- (p) dente deciduo**
- (2) erupcao dental**
- (p) sequencia**
- (5) estudo de regioao
- (q) Bauru
- (5) amostra de populacao
- (q) crianacas, 2 meses a 4 anos

133

- (x) (1) dente deciduo**
- (y) (2) erupcao dental**
- (y) (p) cronologia**
- (y) (2) determinacao
- (y) (p) metodologia
- (y) (2) estudo comparativo
- (x) (1) metodo de Kaiber (cronologia dentaria)**
- (y) (t) comparado com
- (y) (1) analise de probitos (cronologia dentaria)**

134

- (x) (1) respirador bucal \$v e**
- (y) (g) respirador normal**
- (y) (p) area nasal e nasofaringea**
- (y) (2) estudo esqueletico \$v por \$w da
- (y) (3) cefalometria radiologica**
- (x) (2) respiracao bucal**
- (y) (t) relacao com
- (y) (2) ma-oclusao**

135

- (1) carie**
- (2) radiografia (LO)**
- (2) diagnóstico radiografico**
- (s) efeito \$v da \$w no
- (3) variacao inter e intra-examinador**

136

- (1) camundongo**
- (p) glandula parotida (com isoproterenol)**
- (p) DNA**
- (2) biossintese**
- (s) efeito \$v da \$w na
- (3) uretana**

137

- (1) cavidade moderna de classe II**
- (2) preparo cavitario**
- (s) uso \$v de \$w no
- (3) instrumentacao (LO)**
- (3) tecnica de instrumentacao**

138

- (1) mandibula**
- (2) movimentos de lateralidade (Bennett)**
- (2) determinacao

139

- (1) dente (LO)**
- (1) restauracao dentaria**
- (p) caneta de alta rotacao \$w em**
- (2) movimentacao \$w de
- (s) uso \$v do \$w para
- (3) tubo de nitrogenio**
- (5) estudo de regioao
- (q) regioao sem energia eletrica
- (6) Projeto Rondon

140

- (1) moldagem (LO)**
- (1) material de moldagem**
- (p) godiva brasileira**
- (2) exame
- (s) uso \$v da \$w no
- (3) Especificacao n 3 da American Dental Association**

141

- (1) plano de Camper**
- (t) comparado com
- (1) plano oclusal**

142

- (0) Sao Paulo
- (p) Bauru

(1) escolares
(p) dente permanente
(p) incisivo permanente
(2) traumatismo
(2) prevalencia
(5) amostra de populacao
(q) crianas, 7-15 anos

143

(0) Sao Paulo
(p) Bauru
(1) carie dental
(2) prevalencia
(2) epidemiologia (LO)
(2) levantamento
(p) índice CPOD
(p) índice CPOS
(5) amostra de populacao
(q) escolares, 7-11 anos
(5) estudo de regioao
(q) periferia urbana

144

(0) Sao Paulo
(p) Bauru
(1) escolares
(p) dente permanente
(p) incisivos permanentes
(2) traumatismo
(2) causas
(5) amostra de populacao
(q) crianas, 7-15 anos

145

(0) Sao Paulo
(p) Bauru
(1) escolares
(p) dente incisivo permanente
(p) traumatismo
(2) alteracao periapical (LO)
(2) alteracao pulpar e periapical
(s) influencia \$v do \$w na
(3) atendimento odontológico

146

(1) crianca leucoderma
(p) dente deciduo

- (p) quantidade
- (2) determinacao
- (5) amostra de populacao
- (q) meninas, 2 meses-4 anos

147

- (1) incrustacao dentaria**
- (p) ligas metalicas nao aureas**
- (p) propriedades
- (2) determinacao

148

- (1) relacao centrica**
- (2) determinacao \$v por \$w da
- (3) metodo funcional (LO)**
- (3) metodo forçado e funcional**

149

- (1) mandibula**
- (p) movimento de lateralidade (Bennett) \$w da**
- (p) condilos (LO)**
- (p) trajetoria dos condilos \$w em**
- (2) estudo \$v por \$w da
- (3) fotografia (LO)**
- (3) metodo fotografico**

150

- (1) Odontologia (LO)**
- (1) equipamento odontológico**
- (p) dimensao \$w do**
- (2) determinacao \$w da
- (s) aplicacao \$v de \$w na
- (3) antropometria (LO)**
- (3) medidas antropometricas**

151

- (1) proteinas nucleares \$ve**
- (g) acido ribonucleico-ribossomico \$w e**
- (2) sintese \$w do**
- (s) efeito \$v da \$w na
- (3) uretana**

152

- (1) camundongo**
- (p) glandulas parotidas**
- (p) celulas acinosas \$w das**
- (p) cromatina \$w das**

(2) atividade "template" \$w da

(s) efeito \$v da \$w sobre

(3) uretana

153

(1) labio-palatal

(1) malformacao congenita labio-palatal

(p) fenda

(p) anomalia dentaria

(q) agenesia \$ve

(g) dente supranumerario

(2) incidencia

(2) verificacao

154

(1) coelho

(p) dente jugal deciduo

(2) erupcao \$v e

(g) desenvolvimento

(2) analise

155

(1) boca

(p) mucosa bucal

(p) lepra (LO)

(p) lesoes leproticas

(2) histologia \$v &

(g) baciloscopia

(2) estudo

(5) amostra de populacao

(q) pacientes lepromatosos de ambos os sexos, 16-79 anos.

156

(1) ratos

(p) tecido subcutaneo

(p) resina acrílica

(p) implante de resina acrílica

(p) biocompatibilidade

(2) analise

157

(1) ratos

(p) tecido subcutaneo

(p) implante metalico

(p) substancias

(2) analise quimica

158

- (1) hidroxido de calcio (LO)**
- (1) material a base de hidroxido de calcio**
- (q) Hidroxido de calcio P.A. (NU)**
- (g) Calcidrox (NU)**
- (g) Pulpdent (NU)**
- (g) Hyppo-cal \$v & (NU)**
- (g) Dycal (NU)**
- (2) penetracao \$v do \$w em
- (3) Acido Fosforico do cimento de Fosfato de zinco**

159

- (1) articulador**
- (p) modelo**
- (p) posicao**
- (p) alteracao**
- (s) influencia \$v do \$w na
- (3) gesso (LO)**
- (3) produto de gesso**

160

- (1) articulador Whip-Mix**
- (p) guias laterais**
- (p) inclinacao**
- (2) determinacao
- (s) influencia \$v da \$w na
- (3) placa de cera (LO)**
- (3) espessura da placa de cera**

161

- (x) (1) camundongo**
- (y) (p) glandula parotida (com isoproterenol)**
- (y) (p) timidina quinase \$w da**
- (y) (2) atividade \$w da
- (y) (s) efeito \$ v da \$w na
- (x) (1) RNA/DNA**
- (y) (t) relacao com
- (y) (1) proteina/DNA**
- (y) (s) efeito \$v da \$w na
- (z) (3) uretana**

162

- (1) Peridontia**
- (1) estrutura periodontal**
- (2) regeneracao**
- (2) estudo
- (s) emprego \$v da \$w

(3) reacao policromica (Cataranzo-Guimaraes)

163

(1) dente decido

(2) erupcao

(s) efeito \$v do \$w na

(3) arco dental \$ (LO)

(3) sexo e arco dental

164

(1) gengivite

(p) severidade

(p) prevalencia

(2) determinacao

(s) aplicacao \$v de \$w na

(3) índice gengival \$O Loe \$O Silness \$O Ramfjord

165

(1) Odontologia preventiva (LO)

(1) tratamento odontológico

(p) necessidade \$w de

(2) medicao \$v por \$w da

(3) metodo direto

166

(1) comunidade

(p) Odontologia

(p) imagem

(4) Pre-universitarios: Ponto-de-vista

(5) amostra de populacao

(q) estudantes de ambos os sexos, 17-22 anos

(5) estudo de regiao

(q) Jau

167

(1) canal radicular

(p) endodontia (LO)

(p) instrumento endodontico fraturado \$w em

(2) remocao \$v por \$w de

(3) tecnicas deversificadas

168

(z) (1) incisivo supranumerico

(x) (2) variacao atavica

(x) (2) variacao esquizogenica

169

(O) Sao Paulo

(p) Bauru

(1) Odontologia

(2) Educacao continuada

(5) estudo de regioao

(q) localidades pequenas e distantes de grandes centros num raio de 100 quilometros de Bauru

170

(1) Periodontia (LO)

(1) cisto periodontal apical

(p) estrutura \$v &

(g) patogenese

(2) histologia (LO)

(2) observacao histologica

171

(1) mandibula

(p) eixo transversal de rotacao

(2) estudo comparativo \$v de Sw

(3) metodo clínico (LO)

(3) metodo radiografico e clínico

172

(1) dente

(p) polpa dentaria

(2) diagnóstico

(2) estabelecimento \$v por \$w de

(3) pulpo hemograma (LO)

(3) histopatologia pulpar e pulpo hemograma

173

(1) dente

(p) dentina (LO)

(p) sensibilidade dentinaria

(6) Revisao de literatura

174

(O) Sao Paulo

(p) Bauru

(1) hansenianos

(2) tratamento odontológico

(p) necessidades

(2) estudo

(5) amostra de populacao

(g) hansenianos, 15-75 anos

175

(1) ratos

(p) tecido conjuntivo subcutaneo

(2) histopatologia (LO)

(2) alteracao histopatologica \$ wdo

(5) efeito \$v do \$w na

(3) material dentario (LO)

(3) implante de material dentario

(6) tabela de registro

176

(1) rato

(p) tecido conjuntivo subcutaneo

(2) histocompatibilidade \$w do

(s) efeito \$v de \$w na

(3) liga metalica nao aurea

177

(1) rato

(p) tecido conjuntvo

(p) histopatologia (LO)

(p) comportamento histopatologico

(s) efeito \$v do \$w no

(3) canal radicular (LO)

(3) obturacao (LO)

(3) cimento para obturacao de canal

178

(1) paciente

(p) fissura labio-palatal

(p) sequelas graves

(2) protese dentaria (LO)

(2) tratamento protetico

(1) uso \$v de \$w no

(3) aparelho fixo (LO)

(3) aparelho removivel e aparelho fixo

179

(1) ratos

(p) tecido celular subcutaneo

(2) reacao tecidual

(1) efeito \$v do \$w na

(3) hidroxido de calcio

180

- (1) dentes**
- (p) incrustacoes oclusais \$v &**
- (g) incrustacoes mesio-oclusais**
- (p) resistência**

181

- (1) material dentario**
- (p) cera (LO)**
- (p) modelos de cera tipo M.O.D.**
- (2) alteracoes dimensionais**
- (s) funcao \$v da \$w nas
- (3) higroscopica (LO)**
- (3) expansao higroscopica**

182

- (1) gengiva**
- (p) mucosa gengival**
- (2) cirurgia**
- (s) uso \$v de \$w na
- (3) enxertos livres autogenos**

183

- (1) tecido conjuntivo subcutaneo**
- (2) implantacao \$w em**
- (s) efeito \$v das \$w na
- (3) liga metalica**

184

- (1) material dentario**
- (p) revestimento**
- (p) presa**
- (p) expansao higroscopica \$w da**
- (2) alteracoes dimensionais \$w durante a**
- (s) influencia \$v do \$w sobre
- (3) bloco de revestimento**

185

- (1) cao**
- (p) gengiva**
- (p) enxerto livre autogeno**
- (p) epitelio**
- (p) necrobiose**
- (2) estudo

186

- (1) cao**
- (p) periodontia (LO)**
- (p) osso (LO)**
- (p) defeito osseo periodontal**
- (2) implantacao \$v de \$w em**
- (3) cimento (LO)**
- (3) dentina autogena e cimento**

187

- (O) Sao Paulo
- (p) Bauru
- (1) paciente (Hanseniose Virchowiana)**
- (p) mucosa bucal**
- (2) alteracao patologica \$w da**
- (2) incidencia**
- (5) amostra de populacao
- (q) hansenianos, 16-79 anos
- (5) estudo de regioes
- (q) Hospital Lauro de Souza Lima

188

- (1) caes**
- (p) gengiva (LO)**
- (p) epitelio gengival**
- (p) necrobiose**
- (2) histopatologia (LO)**
- (2) estudo histopatologico**
- (s) efeito \$v do \$w no
- (3) enxerto livre autogeno**
- (5) amostra de populacao
- (g) caes, 2-5 anos

189

- (1) cao**
- (p) glandula parotica \$v &**
- (g) rim \$w &**
- (2) secrecao de potassio \$w do**
- (1) efeito \$v da \$w sobre a
- (3) hipercalemia**
- (6) estudo comparativo

190

- (1) dente**
- (p) preparo cavitario de classe II**
- (p) amalgama (LO)**
- (p) restauracao de amalgama**

(p) fratura (LO)

- (p) resistência a fratura \$w de
- (2) estudo \$W de
- (5) influencia \$v de \$w no
- (3) laminas de prata

191

(1) articulador WHIP-MIX

- (t) comparado com
- (1) articulador Stuart**
- (2) rotacao**

192

(1) cao

- (p) glandula submandibular \$w do**
- (p) saliva**
- (2) secrecao \$w de**
- (5) influencia \$v do \$w na
- (3) plasma**

193

(1) Dentes

- (p) radiologia (LO)**
- (P) radiografias interproximais**
- (g) angulos verticais \$v &**
- (g) quilovoltagens**
- (2) avaliacao

194

(1) amalgama (LO)

- (1) restauracao de amalgama**
- (2) corrosao \$v por \$w da**
- (3) saliva humana**
- (6) estudo in vitro

195

(1) glandula tireoide

- (p) hipotireoidismo (LO)**
- (2) estudo histologico \$w da**
- (s) efeitos \$v da \$w no
- (3) droga antitiroidiana**
- (5) exemplos de estudo
- (q) ratos machos, 180-220 gramas

196

(1) rato

- (p) glandula parotidas (com isoproterenol)**

(2) crescimento celular \$w das

(s) efeito \$v da \$w no

(3) uretana

197

(x) (1) cao

(y) (p) glandula submandibular \$w do

(y) (p) ducto

(y) (2) canulacao \$w do

(x) (1) timpano (LO)

(y) (1) nervo corda do timpano

(y) (p) ramo vegetativo

(y) (2) identificacao

198

(1) hanseniose

(p) maxila

(p) processo alveolar ante

(p) espinha nasal ante

(2) reabsorcao

(5) amostra de populacao

(q) hansenianos homens

199

(1) glandulas salivares

(p) adenomeros \$w em

(2) morfometria \$w dos

(5) efeito \$v do \$w na

(3) isoproterenol (LO)

(3) uretana e isoproterenol

(5) exemplo de estudo

(q) ratos albinos, 180-220 gramas

200

(1) mandibula

(p) trajetoria sagital

(2) estudo \$v com \$w da

(3) metodo radiografico

201

(1) agua

(2) hidratacao \$v &

(g) desidratacao

(s) funcao \$v do \$w na

(3) pulmao

(5) exemplo de estudo

(q) cobra

(t) comparado com
(q) rato

202

(1) canal radicular
(2) antissepsia \$w do
(s) efeito \$v do \$W na
(3) hidróxido de cálcio

203

(1) dentadura completa
(2) confecção (Técnica Payne)
(s) aplicações \$v de \$w no
(3) oclusais de ouro

204

(1) enxerto autógeno
(q) tecido ósseo esponjoso \$v e
(g) medula óssea da crista ilíaca
(2) periodontia (LO)
(2) regeneração periodontal
(5) exemplo de estudo
(q) cães

205

(1) boca (LO)
(1) abertura bucal
(p) posição máxima inter-cuspidação habitual
(t) relacionado com
(p) relação centrada
(2) registro

206

(z) (1) rato
(x) (p) tecido conjuntivo subcutâneo
(y) (2) implantação \$v de \$w em
(y) (3) cimento AH26
(x) (1) tecido conjuntivo subcutâneo
(y) (p) cimento AH26
(y) (2) implante
(y) (s) aplicação \$v de \$w em
(y) (3) hidrocortisona

207

(1) boca
(p) abertura
(p) articulação temporomandibular

(p) radiografia
(2) mensuracao

208

(1) dente (LO)
(1) carie dentaria
(2) prevencao \$w da
(s) aplicacao \$v de \$w na
(3) fluoreto de sodio (LO)
(3) sais de calcio e fluoreto de sodio

209

(1) ratos
(p) glandula parotida
(2) crescimento
(2) morfometria
(2) analise morfometrica
(s) efeito \$v da \$w na
(3) uretana (LO)
(3) isoproterenol e uretana

210

(1) dente (LO)
(1) carie dentaria
(2) diagnóstico \$v por \$w de
(3) radiografia interproximal

211

(1) sulco gengival
(p) profundidade
(2) variacao biometrica
(s) efeito \$v de \$w na
(3) fios retratores

212

(x) (p) resina fluida
(y) (t) comparada com
(y) (p) resina acrílica
(y) (1) dentadura (LO)
(y) (1) base de dentadura
(y) (2) polimerizacao \$v com \$w de
(y) (3) resina

213

(1) articulacao
(p) fossa mandibular
(2) inclinacao

(2) estudo

214

(1) articulacao

(q) fossa mandibular

(g) curva de compensacao \$v e

(g) plano oclusal

(2) inclinacao

(2) estudo

215

(1) rato

(p) peso corporal \$v e

(g) peso glandular

(2) variacao

(s) efeito \$v de \$w na

(3) uretana (LO)

(3) isoproterenol e uretana

216

(1) material dentario

(p) material de impressao

(p) silicona

(2) trabalho w com

(s) efeito \$v de \$w no

(3) resina natural

217

(1) polpa

(2) reparo (LO)

(2) processo de reparo

(s) efeito \$v do \$w no

(3) mucopolissacarideo

218

(O) Sao Paulo

(1) carie dentaria

(p) prevalencia

(2) epidemiologia (LO)

(2) levantamento epidemiologico

(s) aplicacao \$v de \$w no

(3) índice CPOD

(5) amostra de populacao

(q) escolares 7-12 anos

(5) estudo de regioao

(q) Valparaiso

219

(1) polpa

(p) processo de reparo

(2) morfologia

(s) funcao \$v do \$w na

(3) hidroxido de calcio (LO)

(3) formagem (LO)

(3) oxido de zinco (LO)

(3) eugenol, oxido de zinco, formagem e hidroxido de calcio

220

(1) fluor (LO)

(1) solucao acidulada de fluor

(2) aplicacao topica

(p) eficiencia

(5) amostra de populacao

(q) escolares, 7-10 anos

221

(1) alginato (LO)

(1) moldes de alginato

(p) sulcos

(2) reproducao

(s) influencia \$v da \$w na

(3) moldeira

222

(1) resina composta (LO)

(1) restauracao tipo classe IV de resina composta

(2) infiltracao marginal

(s) aplicacao \$v de \$w em

(3) selante 131 INa

223

(x) (1) Odontometria

(y) (p) dente

(y) (p) comprimento

(y) (2) medicao

(y) (6) para Endodontia

(x) (1) canal radicular

(y) (2) terapia

(y) 95) uso \$v da \$w na

(y) (3) Odontometria

224

(1) coroa total

(2) cimentacao

(s) influencia \$v do Sw na

(3) cimento dental

225

(1) dente natural

(p) coroa total

(p) fosfato de zinco (LO)

(p) cimento de fosfato de zinco \$w em

(2) resistência \$w da

(s) influencia \$v do \$w na

(3) verniz

226

(1) dentes permanentes

(p) incisivos

(s) influencia \$v do \$w no

(3) stress

(s) exemplo de estudo

(q) ratos albinos machos e femeas

227

(1) dentes

(p) incisivos

(p) molares

(2) irrompimento

(s) influencia \$v das \$w na

(3) glandulas salivares

(5) amostra de estudo

(q) ratos albinos machos e femeas

228

(1) dente

(p) molar inferior

(p) amalgama dental

(p) resistência

(2) estudo \$w da

(s) efeito \$v de \$w na

(3) ligas dentarias

229

(1) revestimento dental

(p) cera

(p) modelo de cera

(2) higroscopia (LO)

(2) expansao higroscopica

230

(l) tecido conjuntivo subcutaneo

- (s) efeito \$v da \$w no
- (2) avaliacao \$w &
- (5) amostra de estudo
- (q) rato

231

(1) dentes higienizados

(p) Dentina

- (2) fixacao \$v de \$w na
- (3) calcio**
- (5) Exemplo de estudo
- (q) 120 fatias de dentes

232

(1) polpa dentaria

(p) celulas \$w da

- (2) avaliacao \$w de
- (s) efeito \$v de \$w nas
- (3) cimentos de oxidos de zinco (LO)**
- (3) eugenol e cimentos de oxidos de zinco**

233

(1) saliva (LO)

(1) secrecao salivar

(p) ionte (LO)

(p) composicao ionica \$w da

- (s) influencia \$v do \$w na
- (3) sodio (LO)**
- (3) nivel plasmatico de sodio**
- (5) amostra de estudo
- (q) cao

234

(1) dente

(p) comprimento

- (2) determinacao \$v por \$w do
- (3) odontometria (LO)**
- (3) metodo odontometrico**
- (6) para fins endodonticos
- (6) comparacao dos metodos: Souza-Freitas e Bramante

235

(1) restauracao dentaria permanente

(q) resinas acrílicas \$v e

(g) resinas compostas

(2) retencao

(s) efeito \$v do \$w na

(3) ataque acido

(5) amostra de estudo

(q) 90 dentes humanos, pre-molares superiores, higidos

236

(1) material dentario

(p) hidroxido de calcio

(p) material a base de hidroxido de calcio

(p) cimento de fosfato de zinco

(p) acido fosforico

(2) determinacao quantitativa

(2) estudo

237

(1) carie dentaria

(2) prevencao

(s) efeito \$v da Vw na

(3) dextranase

(6) estudo in vitro

238

(1) abastecimento de agua (LO)

(1) sistema publico de abastecimento de agua

(p) agua

(p) fluor (LO)

(p) ion fluoreto

(2) determinacao

(2) estudo

239

(1) glandula salivar

(2) cariometria

(2) crescimento nuclear

(s) efeito \$v da \$w no

(3) uretana (LO)

(3) isoproterenol e uretana

240

(1) nervo auriculo temporal

(p) tecnica de abordagem

(5) exemplo de estudo

(q) cao

241

- (1) hemofilia**
- (2) laboratorio (LO)**
- (2) diagnóstico laboratorial**

242

- (1) hemofilia A**
- (2) diagnóstico \$v por \$w de**
- (3) coagulacao (LO)**
- (3) teste de coagulacao**
- (5) amostra de populacao
- (q) familia com 7 membros

243

- (1) hemofilia (LO)**
- (1) fator anti-hemofilico (fator VIII)**
- (2) dosagem**
- (5) exemplo de estudo
- (q) mulheres transmissoras de hemofilia**

244

- (1) polpa**
- (p) dentina cicatricial**
- (2) reparo (LO)**
- (2) processo de reparo**

245

- (1) polpa**
- (p) reparo (LO)**
- (p) Processo de reparo**
- (p) material PAS-positivo**
- (2) histoquimica**

246

- (1) carie dentaria**
- (2) prevalencia**
- (2) epidemiologia**
- (2) levantamento epidemiologico**
- (5) amostra de populacao
- (q) escolares, 7-12 anos
- (5) estudo de regioao
- (q) Birigui

247

- (1) tecido conjuntivo subcutaneo**
- (2) inflamacao (LO)**
- (2) processo inflamatorio**

- (s) efeito \$v do \$w no
- (3) endodontia (LO)**
- (3) medicamento endodontico**
- (5) exemplo de estudo
- (q) ratos albinos machos

248

- (1) ouvido externo \$v &**
- (g) ouvido medio**
- (2) ma-formacao congenita**

249

- (1) carie dentaria**
- (2) prevencao \$w da**
- (s) uso \$v de \$w na
- (3) dextranase
- (6) estudos "in vivo"

250

- (1) material dentario (NU)**
- (p) material de modelo (NU)**
- (p) gesso (LO)**
- (p) cristal de gesso**
- (p) forma \$w do**
- (s) influencia \$v de \$w na
- (3) solucao salina**

251

- (1) coroa total \$v e**
- (g) incrustacao MOD \$w e**
- (2) retencao \$w de**
- (s) efeito \$v do \$w na
- (3) cimento**

252

- (1) dentes permanentes**
- (2) erupcao \$v e**
- (p) cronologia**
- (2) estudo
- (5) Amostra de populacao
- (q) criancas brancas, 51-168 meses
- (5) Estudo de regioes
- (q) Marilia**

253

- (1) material dentario**
- (p) material de modelo**

- (p) gesso (LO)**
- (p) cristal de gesso**
- (p) comprimento**
- (2) mensuracao \$v por \$w do**
- (3) microscopio (LO)**
- (3) observacao microscopica**

254

- (1) odontologia**
- (p) pacientes**
- (2) classificacao tipologica**
- (s) aplicacao \$v de \$w para
- (3) questionario psicologico
- (5) Estudo de regioes
- (q) Bauru

255

- (1) Odontologia**
- (p) pacientes**
- (2) classificacao tipologica**
- (s) aplicacao \$v de \$w para
- (3) questionario psicologico
- (4) Contribuicao da psicologia para Odontologia
- (5) Estudo de regioes
- (q) Bauru

256

- (1) Periodontia**
- (p) dentes**
- (p) comprimento \$w dos**
- (2) determinacao \$v por \$w no
- (3) radiografia (LO)**
- (3) tecnica radiografica**

257

- (1) restauracao dental**
- (p) amalgama (LO)**
- (p) restauracao de amalgama
- (p) resistencia**
- (2) fratura**
- (s) efeito \$v de \$w na
- (3) pino de aco inoxidavel (LO)**
- (3) lamina de prata e pino de aco inoxidavel**

258

- (1) preparo cavitario de classe II**
- (p) resina composta (LO)**

(p) restauracao de resina composta
(g) amalgama (LO)
(g) restauracao de amalgama
(2) fratura

259

(2) Ortodontia (LO)
(2) Movimentacao ortodontica \$v por \$w na
(p) forca diferencial \$v &
(g) forca otima \$w e
(2) estudo \$w da
(s) efeito \$v do \$w no
(3) implante

260

(1) material dentario
(p) hidroxido de calcio (LO)
(p) permeabilidade
(2) determinacao \$v por \$w na
(3) eugenol
(6) estudo "in vitro"

261

(1) fundicao (LO)
(1) restauracao metalica fundida
(p) coroas totais fundidas
(2) adaptacao marginal \$w de
(3) efeito \$v do \$w na
(3) cera (LO)
(3) padrao de cera

262

(x) (1) dente
(y) (p) comprimento \$w do
(y) (2) determinacao \$v por \$w do
(y) (3) odontometria (LO)
(y) (3) metodo odontometrico
(x) (1) índices orais
(y) (2) levantamento \$w de
(y) (s) influencia \$v de \$w de
(y) (3) inter e intra-examinadores

263

(1) bulbo jugular superior
(t) relacoes anatomicas com
(p) ouvido medio

264

- (1) cera (LO)**
- (1) modelo de cera (tipo M.O.D.)**
- (2) comportamento
- (s) efeito \$v da \$w no
- (3) higroscopia (LO)**
- (3) expansao hidroskopica**

265

- (1) dente**
- (2) acao osmotica \$w sobre o**
- (s) efeito \$v da \$w na
- (3) solucao hipertonica**

266

- (1) coroa total**
- (2) retencao**
- (s) efeito \$v do
- (3) limite gengival (LO)**
- (3) perfuracao oclusal (LO)**
- (3) ataque eletrolitico, perfuracao oclusal e limite gengival**

267

- (1) gesso odontológico**
- (p) cristais \$w de**
- (p) comprimento \$w de**
- (2) determinacao \$w do
- (5) influencia \$v de \$w na
- (3) solucao salinas**

268

- (1) restauracao metalica fundida**
- (p) coroa total**
- (2) cimentacao**
- (s) efeito \$v do \$w na
- (3) protetor pulpar**

269

- (1) compartimento sublingual**
- (p) ducto sublingual maior**
- (p) frequencia**
- (2) estudo
- (5) amostra de populacao
- (q) adultos brancos e negros

270

(O) Piaui

(1) carie dental

(2) prevalencia

(2) epidemiologia (LO)

(2) levantamento epidemiologico

(p) índice CPOD

(5) amostra de populacao

(q) escolares, 7-14 anos

(5) estudo de regioes

(q) Picos

271

(1) protese dentaria

(2) reproducao de detalhes \$w de

(s) uso \$v de \$w na

(3) material de impressao (LO)

(3) material de moldagem (LO)

(3) P.V.C. "Cordo" material de moldagem e de impressao

272

(1) hidroxido de calcio (LO)

(1) material a base de hidroxido de calcio

(p) eugenol

(2) infiltracao

(2) estudo quantitativo

273

(1) rato sialoadenectomizado

(p) carie dental

(2) incidencia

(s) efeito \$v da \$w na

(3) glandula salivar

274

(1) rato

(p) tecido conjuntivo subcutaneo

(2) alteracao vascular

(2) estudo

(s) efeito \$v de \$w no

(3) endodontia (LO)

(3) tratamento endodontico

275

(1) material dentario

(p) restauracao direta

(p) resina

(2) expansao termica

(s) uso \$v de e \$w

(3) analisador termo dilatometric (TDA)

276

(1) corpo de prova

(p) resina composta

(2) resistência

(s) efeito \$v do Sw na

(3) reparo

277

(1) rim

(2) fluxo urinario

(2) alteracao

(s) funcao \$v do \$w na

(3) atrio direito

(5) exemplo de estudo

(q) cao

278

(2) Biologia (LO)

(2) calcificacao biologica

(2) processo

279

(1) dente (LO)

(1) fluorose dentaria

(2) diagnóstico \$v por \$w de

(3) idade dentaria

(t) comparada com

(3) idade morfologica

280

(1) radiografia

(1) revelador radiografico

(2) avaliacao

(s) aplicacao \$v de \$w na

(3) sensitometria (LO)

(3) metodo sensitometrico

281

(1) periapical (LO)

(1) radiografia (LO)

(1) filme radiografico periapical

(p) revelador radiografico

(p) sensitometria

(p) propriedade sensitometrica

282

(1) material dentario

(p) amalgama dental

(2) trituracao

(s) efeito \$v do \$w na

(3) amalgamador "dentomat"

283

(1) material dentario

(1) amalgama dental

(2) trituracao

(s) efeito \$v do \$w na

(3) amalgamador "Dentomat"

284

(1) compartimento sublingual

(p) ducto submandibular

(2) cruzamento \$v com \$w com

(3) nervo lingual

(5) exemplo de estudo

(q) adultos, brancos e negros do sexo masculino

(6) estudo das variacoes

285

(1) coroa total

(2) retencao \$w na

(s) efeito \$v do \$w na

(3) preparo (LO)

(3) sulco adicional

286

(1) coroa dental

(2) cimentacao

(s) uso \$v de \$w na

(3) cimento resinoso

287

(1) tecido duro

(p) gesso odontológico

(p) propriedade \$w do

(s) efeito \$v de \$w na

(3) solucao salina

288

- (1) materiais dentarios
- (p) gesso odontológico
- (p) propriedades \$w do
- (s) efeito \$v de \$na
- (3) solucao salina

289

- (1) glandula parotica**
- (p) saliva (LO)**
- (p) ducto salivar**
- (2) transporte \$v de \$w pelo**
- (3) sodio**
- (5) exemplo de estudo
- (q) cao

290

- (1) material dentario**
- (p) gesso**
- (p) presa**
- (2) alteracao dimensional**
- (s) efeito \$v de \$w na
- (3) solucao salina**

291

- (1) material dentario**
- (q) material de moldagem \$v e**
- (g) material de impressao**
- (2) alteracao dimensional**
- (2) determinacao

292

- (1) odontologia**
- (2) psicomotricidade (LO)**
- (2) atividades psicomotoras
- (5) uso \$v de \$w em
- (3) microscopio**

293

- (1) dente**
- (2) desmineralizacao**
- (s) aplicacao \$v de \$w na
- (3) histologia**
- (3) metodo histologico**
- (5) exemplo de estudo
- (q) capivara

294

(1) Odontologia
(p) cirurgia dentista
(p) legislação trabalhista
(p) ética profissional

295

(1) revelador continental
(t) comparado com
(1) solução reveladora Kodak convencional
(2) sensitometria (LO)
(2) estudo sensitométrico

296

(1) dente
(p) canal mandibular
(p) nervo alveolar inferior
(2) estudo
(5) exemplo de estudo
(q) adultos brancos e negros

297

(1) tratamento odontológico
(p) restauração dentária permanente \$w em
(2) controle de qualidade \$w da

298

(1) dente posterior
(p) coroa total
(2) cimentação
(s) efeito \$v do \$w na
(3) cimento odontológico

299

(1) liga dentária
(p) amalgama convencional \$v e
(p) amalgama enriquecida com cobre
(p) fase y (15 dias)
(2) evolução

300

(1) glândula sublingual
(2) anatomia
(2) estudo
(5) exemplo de estudo
(q) macaco de cheiro

301

- (1) liga dentaria**
- (p) amalgama enriquecida com cobre**
- (p) biocompatibilidade**
- (2) estudo

302

- (1) area interproximal**
- (p) tecido gengival**
- (2) clínica \$v e**
- (g) histopatologia \$w e**
- (s) efeito \$v da \$w na
- (3) protese parcial fixa**

303

- (x) (1) radiografia dental (LO)**
- (y) (1) filme radiografico dental**
- (y) (2) revelador rapido \$w para**
- (y) (s) uso \$v do \$w como
- (y) (3) reforcador KODAK**
- (x) (1) revelador rapido**
- (y) (2) sensitometria (LO)**
- (y) (2) estudo sensitometrico
- (x) (1) reforcador KODAK**
- (y) (1) comparado com
- (y) (1) solucao reveladora KODAK**

304

- (1) amalgama**
- (1) restauracoes de amalgama**
- (2) atos operatorios**
- (2) estudo
- (s) aplicacao \$v do \$w no
- (3) sistema PERT**

305

- (1) material dentario**
- (p) revestimento**
- (2) fundicao odontologica \$v com \$w do**
- (3) liga aurica**

306

- (1) glandula parotida \$v e**
- (g) saliva total**
- (p) IgA**
- (2) quantificacao \$v por \$w de
- (3) imunodifusao radial simples**

- (O) exemplo de estudo
- (q) paciente com periodontite

307

- (1) material dentario**
- (p) liga dentaria**
- (p) amalgama dentario com cobre**
- (p) fase y2**
- (2) avaliacao \$v por \$w da
- (3) colorimetria \$O Kropp**

308

- (1) antropologia fisica**
- (p) arco dentario**
- (2) estudo comparativo
- (s) uso \$v do \$w para
- (3) polinomio de 4 grau**
- (5) amostra de populacao
- (q) brasileiros, adultos, brancos, amarelos e negros

309

- (1) gengiva humana**
- (p) mastocitos \$w da**
- (p) granulos citoplasmaticos**
- (2) acidofilia \$w da**
- (2) observacao \$w da
- (s) uso \$v da \$w na
- (3) coloracao**

310

- (x) (1) Radiografia dental periapical (LO)**
- (y) (1) filme radiografico periapical**
- (y) (2) sensitometria (LO)**
- (y) (2) comparacao sensitometrica \$w para
- (y) (s) uso \$v de \$w na
- (y) (3) revelador radiografico**
- (y) (1) revelador rapido \$O Rayonal**
- (y) (t) comparacao sensitometrica com
- (y) (1) revelador convencional \$O KODAK

311

- (1) carie dental**
- (2) reincidencia**
- (s) efeito \$v do \$w na
- (3) citrato de calcio (LO)**
- (3) fluoreto de sodio e citrato de calcio**

312

- (1) Endodontia**
- (p) canal radicular**
- (2) obturacao**
- (q) extrusao de cimento \$v e**
- (g) infiltracao apical**

313

- (1) protese adesiva direta**
- (2) confeccao**

314

- (1) glandulas submandibulares**
- (2) saliva (LO)**
- (2) secrecao salivar \$w da**
 - (s) efeito \$v de \$w na
- (3) sodio (LO)**
- (3) concentracao de sodio**
 - (5) exemplo de estudo
 - (q) cao

315

- (1) carie dentaria**
- (2) prevalencia \$w de**
 - (s) efeito \$v do \$w na
- (3) streptococcus mutans**
 - (5) amostra de populacao
 - (q) crianacas, 5-6 anos

316

- (1) policarbonato (LO)**
- (1) coroa pre-fabricada de policarbonato**
- (2) retencao \$w de**
 - (s) efeito \$v do \$w na
- (3) reembasamento (LO)**
- (3) perfuracao e reembasamento**

317

- (1) dente (LO)**
- (2) resistência dentaria**
 - (s) efeito \$v do \$w na
- (3) preparo cavitario**

318

- (1) radiografia (LO)**
- (1) filme radiografico periapical**
- (p) revelador \$w para**

- (2) densitometria \$w do**
- (2) avaliacao \$v por \$w da
- (3) sensitometria**

319

- (1) saliva**
- (2) formacao \$w da
- (s) funcao \$v do \$w na
- (3) ducto salivar**

320

- (1) exodontia**
- (p) atos operatorios**
- (2) estudo \$w de
- (s) aplicacao \$v do \$w no
- (3) sistema Pert**

321

- (1) arteria maxilar**
- (t) relacionado com
- (1) musculo pterigoideo lateral**
- (2) anatomia**

322

- (1) revestimento**
- (p) liga metalica nao-aurea**
- (2) fundicao**
- (s) uso \$v de \$w na
- (3) oxido superficial**

323

- (1) adesivo (LO)**
- (1) protese fixa adesiva indireta**
- (2) avaliacao

324

- (1) Periodontia**
- (p) Pericononarite aguda**
- (p) Tratamento \$v e**
- (g) clinica
- (5) Amostra de populacao
- (q) Pacientes de Periodontia da FOB/USP, 12-28 anos Odonto de Bauru

325

- (1) coroas totais cimentadas**
- (q) cimentos**
- (q) fosfato de zinco**

- (q) ionomero de vidro \$v e**
- (g) policarboxilato de zinco**
- (2) infiltração marginal**
- (6) Estudo "in vitro"
- (6) Estudo "in vivo"

326

- (1) ligas metálicas não-nobres**
- (p) resistência**
- (2) avaliação
- (s) efeito \$v de \$w na
- (3) cimentos**

327

- (1) dentes molares superiores**
- (p) fraturas**
- (2) resistência
- (1) influência \$v do \$w na
- (3) preparo cavitário**

328

- (2) cárie dentária**
- (1) influência \$v da \$w na
- (3) droga vasodilatadora**
- (q) cinarizina**
- (5) exemplos de estudo
- (p) ratos dessalivados e intactos

329

- (1) amalgama dentário (LO)**
- (1) restauração de amalgama**
- (2) comportamento \$w de
- (s) influência \$v da \$w no
- (3) posição dos dentes**

330

- (1) mandíbulas humanas**
- (p) septo interdental**
- (p) defeitos ósseos experimentais**
- (2) radiografia (LO)**
- (2) interpretação radiográfica**

331

- (1) Restauração dentária**
- (2) avaliação clínica \$w da
- (s) efeito \$v do \$w na
- (3) cimento de silicato**

332

(1) radiologia dentaria

(p) radiografia (LO)

(p) resultado radiografico

(2) estudo comparativo

(s) uso \$v de \$w no

(3) tecnicas intrabucais periapicais

333

(1) nervo alveolar inferior

(t) relacao anatomica com

(1) ramo mandibular

334

(1) radiologia (LO)

(p) raio x dental

(p) Solucao Kodak \$w para

(2) avalicao \$v por \$w da

(3) sensitometria

335

(1) pacientes

(p) sindrome dor-disfuncao mio-facial

(p) oclusao

(p) dimensao oclusal

(2) ajuste oclusal

(2) analise

336

(1) Dente

(p) Carie dentaria

(2) Etiologia

(4) Consideracoes teoricas do autor

337

(1) radiologia

(p) raio x

(p) solucao processadora \$O Kodak

(2) comportamento

(2) analise

338

(1) glandula sublingual

(p) saliva

(q) sodio \$v e

(g) potassio

- (2) concentracao
- (2) estudo
- (5) exemplo de estudo
- (q) cao

339

- (1) Odontologia**
- (p) Saude bucal**
- (2) ensino**
- (2) avaliacao
- (5) amostra de populacao
- (q) estudantes de Odontologia, 1 e 8 semestre

340

- (2) restauracao dentaria permanente**
- (s) uso \$v de \$w na
- (3) amalgama dentario**

341

- (1) lingua**
- (p) nervo sublingual**
- (2) anatomia (LO)**
- (2) estudo anatomico**
- (5) amostra de populacao
- (p) 25 cadaveres

342

- (1) cavidade de classe**
- (p) amalgama (LO)**
- (p) restauracao de amalgama**
- (2) infiltracao marginal**

343

- (1) brunimento (LO)**
- (1) amalgama (LO)**
- (1) restauracao de amalgama brunida**
- (2) comportamento \$w de
- (s) Influencia \$v da \$w no
- (3) posicao dos dentes**

344

- (1) carie dentario**
- (2) prevencao \$w de**
- (s) uso \$v do \$w na
- (3) ferrocianeto de prata**

345

- (1) polpa dentaria**
- (2) capeamento pulpar \$w da**
 - (s) efeito \$v do \$w no
- (3) hidroxido de calcio (LO)**
- (3) cimento de hidroxido de calcio**

346

- (1) carie dentaria**
- (2) incidencia \$w de**
 - (5) influencia \$v da \$w na
- (3) vitamina**
 - (5) exemplo de estudos
 - (q) rato albino

347

- (1) glandula parotica**
- (p) saliva (LO)**
- (p) secrecao salivar \$w da**
 - (2) eliminacao \$v de \$w pela
- (3) sodio (LO)**
- (3) potassio e sodio**
 - (5) exemplo de estudo
 - (q) cao

348

- (1) carie dentaria**
- (2) incidencia \$w de**
 - (s) efeito \$v do \$w na
- (3) acido acetisalicilico**
 - (5) exemplo de estudo
 - (q) rato

349

- (1) mandibula**
- (p) septo interradicular**
- (p) periodontia (LO)**
- (p) lesao ossea periodontal**
- (2) radiografia dental (LO)**
- (2) interpretacao radiografica**

350

- (1) dentina**
- (2) limpeza \$w da**
 - (s) efeito \$v do \$w na
- (3) agente quimico**
- (6) microscopia eletronica de varredura**

351

(x) (1) coracao

(y) (2) eletrocardiografia (LO)

(y) (2) alteracao eletrocardiografica \$w do

(y) (s) influencia \$v do \$w na

(y) (3) anestesico

(y) (5) exemplo de estudo

(y) (q) rato

(x) (1) coracao

(y) (p) pressorreceptor corotideo

(y) (2) desnervacao

(y) (5) exemplo de estudo

(y) (q) rato

352

(1) radiografia dentaria

(p) raio x

(q) reforçador \$v e

(g) revelador

(2) exaustao (LO)

(2) processo de exaustao

(2) analise \$v por \$w do

(3) sensitometria

353

(1) herpes simples

(2) etiopatogenia

(6) revisao de literatura

354

(1) Endodontia (LO)

(1) tratamento endodontico

(2) avaliacao \$v pela \$w do

(3) metodologia PERT

355

(1) liga dentaria

(p) amalgama

(p) fase gama 2

(2) avaliacao quantitativa \$v por \$w da

(3) colorimetria (LO)

(3) metodo colorimetrico

356

(x) (1) glandula submenibular

(y) (2) extirpacao bilateral

(x) (1) organismo
(y) (2) homeostasia
(y) (s) funcao \$v da \$w na
(y) (3) glandula submandibular

357

(1) forca
(2) distribuicao
(2) analise
(s) aplicacao \$v da \$w para
(3) fotoelasticidade
(6) Estudo teorico

358

(1) Odontologia
(p) dentistica
(p) pos-graduacao
(2) ensino
(2) avaliacao

359

(1) odontologia
(p) clínica integrada
(2) administracao
(6) modelo de ensino

360

(1) liga dentaria
(p) aluminio (LO)
(p) cobre (LO)
(p) sistema cobre-aluminio \$w de
(2) comportamento clínico \$w do
(2) avaliacao \$w do

361

(1) molar permanente (LO)
(1) primeiro molar permanente
(p) restauracao dentaria
(p) material de consumo
(p) levantamento \$O índice CPOD

362

(1) Protese parcial fixa adesiva
(2) deslocamento \$v e
(g) degluticao

363

(1) material dentario

(p) amalgama

(2) trituracao \$w de

(s) influencia \$v do \$w na

(3) tempo

364

(1) amalgama

(p) limalhas \$w de

(p) particulas \$w de

(p) propriedades fisicas \$w das

(2) determinacao \$v por \$w das

(3) granulometria

365

(1) esmalte dentario

(2) desmineralizacao \$v por w da

(3) refrigerantes

366

(1) material odontológico

(p) resina composta

(p) propriedades fisicas

(2) estudo comparativo

367

(1) odontologia

(p) Doencas infecciosas

(2) prevencao \$v por \$w de

(3) luvas de borracha

368

(2) dentistica restauradora

(s) aplicacao \$v de \$w na

(3) fluor (LO)

(3) fluoreto

369

(1) molar superior (LO)

(1) dente primeiro molar superior

(p) perda prematura \$w da

(s) uso \$v da \$w na

(3) Ortodontia

370

- (1) Patologia oral**
- (p) lesões periapicais**
- (q) cisto periodontais apicais**
- (g) granulomas apicais**
- (2) análise de casos

371

- (z) (1) coroa total metálica**
- (x) (2) cimentação**
- (x) (2) desajuste \$w de**
- (y) (t) correlacionado com
- (x) (2) retenção friccional**

372

- (1) molar**
- (p) preparo cavitário**
- (p) restauração de classe II**
- (p) resina composta**
- (2) desempenho
- (2) avaliação clínica

373

- (1) canal radicular**
- (p) obturação (LO)**
- (p) cimento obturador de canais AH26**
- (2) escurecimento**
- (s) efeito \$v do \$w no
- (3) formaldeído**

374

- (1) feto humano**
- (p) dente decíduo**
- (p) germes**
- (2) mesoscopia (LO)**
- (2) microscopia e mesoscopia**
- (6) correlação entre mesoscopia e microscopia

375

- (1) cárie dentária**
- (2) incidência \$w da**
- (5) influência \$v dos \$w na
- (3) guarana esteriviosídeo (LO)**
- (3) guarana (LO)**
- (3) Stevia Rebaudiana Bertoni (LO)**
- (3) esteriviosídeo (LO)**
- (3) produtos naturais**

- (5) exemplo de estudo
- (q) rato desmamado

376

- (O) Sao Paulo
- (p) Bauru
- (1) Odontologia prpreventiva (LO)**
- (1) escolares**
- (p) carie dentaria**
- (2) reducao**
- (5) efeito \$v da \$w na
- (3) fluoretacao \$d I976-I984**

377

- (1) gengiva**
- (p) enxertos autogenos livres conjuntivos epiteliais**
- (2) cicatrizacao**
- (5) exemplo de estudo
- (q) cao

378

- (1) ligas metalo-ceramicas**
- (p) Niquel cromo**
- (2) soldagem pre e pos-ceramica \$w com**
- (2) analise comparativa

379

- (1) Odontologia (LO)**
- (1) clínica odontologica**
- (p) prontuario clínico**
- (2) armazenamento**
- (s) uso \$v do \$w na
- (3) computador**
- (6) modelo de folha de entrada

380

- (1) Universidade de Sao Paulo
- (p) Faculdade de Odontologia de Bauru
- (p) Odontologia**
- (p) pos-graduacao**
- (p) alunos
- (2) Bibliografia (LO)**
- (2) orientacao bibliografica**

381

- (1) protese parcial fixa**
- (2) moldagem**

(s) uso \$v de \$w na
(3) casquete individual

382

(1) ratos
(p) dentes
(p) carie
(2) incidencia
(5) influencia \$v do \$w na
(3) cacau \$v &
(g) leite

383

(1) resina composta (LO)
(1) restauracao de resina composta
(p) cirurgia
(p) tempo operatorio
(2) planejamento \$ n PERT

384

(1) Universidade de Sao Paulo
(p) Faculdade de Odontologia de Bauru
(p) odontologia
(p) dentistica
(p) pos graduacao \$d I972-I982
(2) ensino
(2) avaliacao

385

(1) incrustacao Mesio ocluso-distal (M.O.D)
(2) adaptacao marginal
(s) influencia \$v do \$w na
(3) alivio (LO)
(3) gesso (LO)
(3) troquel de gesso aliviado (NU)

386

(1) Anatomia
(p) cranio-facial
(p) regio infra-temporal
(2) mesodisseccao
(s) aplicacao \$v da \$w na
(3) mesoscopia

387

(1) Universidade de Sao Paulo
(p) Faculdade de Odontologia

- (p) Biblioteca**
- (p) Referencia**
- (p) Servico de apoio a pesquisa**

388

- 1) crianca
- (p) fissura transforame bilateral**
- (p) pneumonite intersticial plasmocelular**
- (2) avaliacao
- (s) efeito \$v da \$w na
- (3) deficiencia imunologica**

389

- (1) protese unitaria \$v e**
- (g) protese fixa**
- (p) gengiva interproximal**
- (2) avaliacao

390

- (1) dentes**
- (p) esmalte**
- (2) remineralizacao**

391

- (1) dente permanente**
- (p) fratura coronaria**
- (2) restauracao dentaria**

392

- (1) Radiografia (LO)**
- (1) Kodak DF-58 (LO)**
- (1) filme radiografico periapical kodak DF-58**
- (2) revelacao \$v e**
- (g) exposicao**
- (2) analise

393

- (1) radiografia periapical (LO)**
- (1) filme radiografico periapical**
- (g) Agfa Gevaert**
- (g) Kodak ultra-speed \$v e**
- (g) Kodak ektaspeed**
- (2) estudo comparativo

394

- (1) Raios x**
- (p) solucao processadora**

(2) degradacao

(2) avaliacao

395

(2) Odontologia (LO)

(2) pesquisa odontologica

(s) aplicacao \$v da \$w na

(3) fotoelasticidade

396

(1) dente retido

(p) polpa dentaria

(2) calcificacao

(2) histologia (LO)

(2) estudo histologico

397

(1) carie dentaria

(2) incidencia

(s) influencia \$v de \$w na

(3) inibidor enzimatico

(5) exemplo de estudo

(q) rato

398

(1) ouro (LO)

(1) liga aurica

(2) soldagem

(2) metalografia (LO)

(2) analise metalografica

399

(1) dente

(p) coroa total metaloceramica

(2) preparo cavitario \$w para

(s) efeito \$v da \$w no

(3) dentina remanescente

400

(1) dente

(p) carie cervical

(2) tratamento

401

(1) boca

(p) gengiva

(p) bacterioides Intermedius

(p) antigenos

(2) estudo

(5) amostra de populacao

(q) 14 pacientes portadores de gengivite e periodontite

402

(1) amalgama dental

(2) condensacao

(6) treinamento

(6) para estudadntes de odontologia

403

(1) dentina humana

(p) resina composta

(2) adesao

(s) efeito \$v do \$w na

(3) tratamento de superficie

404

(1) ratos

(p) carie

(2) prevencao

(s) efeito \$v do \$w na

(3) cha (LO)

(3) mate e cha

(6) fluor

(6) comparacao do mate e do cha com o fluor

405

(1) dente anterior fraturado

(p) incisivo central superior

(2) preparo cavitario

(2) avaliacao clinica

406

(1) Dente

(p) tensoes internas

(2) periodontia (LO)

(2) Distribuicao periodontal

(s) influencia \$v da \$w na

(3) seccao dentaria

407

(1) restauracao dentaria

(p) nucleo metalico fundido

(2) confeccao \$v pelo \$w do

(3) Para-Post (LO)

(3) sistema Para-Post

408

(1) incisivo superior fusionado

(2) fusao dentaria

(2) tratamento combinado \$w de uma

(s) aplicacao \$v de \$w no

(3) Ortodontia (LO)

(3) Cirurgia (LO)

(3) correcao cirurgica-ortodontica

409

(1) dente deciduo

(2) oclusao dentaria (índice TPI de Grainger)

(s) efeito \$v da \$w na

(3) perda prematura

410

(1) gengiva (LO)

(1) tecido gengival

(p) imunoglobulina G

(2) Determinacao quantitativa \$v por \$w de

(3) Imunodifusao radial simples

(5) Amostra de populacao

(q) 37 pacientes do sexo feminino e masculino

411

(1) margem cavitaria

(p) amalgama dentario

(2) adaptacao marginal

(s) uso \$v de \$w na

(3) epimicroscopia

412

(1) material dentario

(p) porcelana dentaria

(p) resistencia de uniao

(2) avaliacao

413

(1) carie dental

(2) Incidencia \$w de

(s) Influencia \$v do \$w na

(3) oleato de sodio

(5) exemplo de estudo

(q) rato

414

(1) dente permanente

(p) esmalte

(s) efeito \$v da \$w

(3) laser CO2 (LO)

(3) irradiação do laser CO2

(5) equipamento

(q) microscópio eletrônico de varredura

415

(1) glândula submandibular

(p) adenómero

(p) sódio

(2) Transporte

(s) função \$v da

(3) Furosemida

(5) exemplo de estudo

(q) cão

416

(1) cárie dentária

(2) incidência \$w da

(s) incidência \$v do \$w na

(3) oxalato de cálcio (LO)

(3) carbonato e oxalato de cálcio

(5) exemplo de estudo

(q) rato

417

(1) curso de odontologia

(p) estudantes

(2) seleção

(s) aplicação \$v de \$w na

(3) antropometria

(g) teste de visão \$v e

(g) análise de personalidade

418

(1) dente molar isolado

(p) coroa molar

(2) periodontia (LO)

(2) cirurgia periodontal (Kramer)

419

(1) articulador WHIP-MIX

(t) comparado com

(1) articulador Stuart

420

- (1) material dentario**
- (p) resina composta**
- (p) propriedades fisicas**
- (2) estudo comparativo

421

- (1) dente molar**
- (p) coroa total metalica**
- (2) retencao friccional**

422

- (1) restauracao proximo-oclusal**
- (p) amalgama dentario**
- (2) adaptacao marginal**
- (2) avaliacao
- (s) uso \$v de \$w na
- (3) epimicroscopia fluorescente**

423

- (1) dente (LO)**
- (1) amalgama dentario**
- (p) liga de cobre**
- (2) deformacao \$O CREEP**

424

- (1) Sulco infra-orbital**
- (p) Arteria infra-orbital**
- (2) Anatomia buco-maxilo-facial**
- (2) Estudo anatomico
- (5) Amostra de populacao
- (q) 30 hemi-cabecas de individuos brancos e nao brancos de ambos os sexos

425

- (1) coroa total metalica**
- (2) cimentacao \$w de**
- (s) Influencia \$v da \$w na
- (3) Retencao friccional (LO)**
- (g) Perfuracao oclusal e retencao friccional**

426

- (1) Endodontia**
- (p) dente incisivo**
- (p) canal radicular**
- (2) obturacao**
- (q) Schilder \$ve

(g) HcSpaden

427

(1) molar inferior (LO)

(1) dente terceiro molar inferior nao-irrompido

(2) exodontia

(s) efeito \$v do \$w na

(3) desenho do retalho total

428

(1) crianca

(2) ma oclusao

(s) efeito \$v do \$w na

(3) succao (LO)

(3) habito de succao

429

(1) hipoclorito (LO)

(1) sodio (LO)

(1) solucao de hipoclorito de sodio

(p) solucao de Dakin

(p) teor de cloro

(2) perda

(s) efeito \$v da \$w na

(3) armazenagem

430

(1) Restauracao dentaria permanente

(p) cavidade dentaria

(p) incrustacao mesio-ocluso-distal (M.O.D.)

(2) deslocamento proximal

(s) efeito \$v de \$w no

(3) carregamento oclusal

431

(1) restauracao plastica

(p) dentina cariada

(2) deteccao

(s) uso \$v de \$w na

(3) corante

432

(1) filme periapical

(2) radiografia (LO)

(2) processamento radiografico

(s) efeito \$v do \$w no

(3) tempo

433

(1) dente

(p) dentina

(2) metabolismo

(s) efeito \$v da \$w no

(3) isquemia

434

(1) potassio

(p) alteracao eletrolitica

(2) bioquimica (LO)

(2) analise bioquimica

(5) amostra de populacao

(q) pacientes portadores de traumatismos faciais

435

(1) desdentado total

(p) mandibula

(p) eixo terminal de rotacao

(2) determinacao

(s) uso \$v do \$w na

(3) arco facial cinematico

436

(1) restauracao dentaria permanente

(p) pintura

(2) confeccao

(s) uso \$v de \$w na

(3) resina fluida pigmentada

437

(1) equipamento odontológico

(p) articulador

(p) pantografo \$v e

(g) arco facial cinematico TT

438

(1) dentina

(p) permeabilidade dentaria radicular

(2) estudo

(s) uso \$v de \$w no

(3) histoquimica (LO)

(3) metodo histoquimico

439

(1) rato

(p) osso \$v e

(g) dente

(2) crescimento

(s) influencia \$v da Sw no

(3) sialoadenectomia (LO)

(g) timectomia e sialoadenectomia

440

(1) amalgama dentario (LO)

(1) restauracao de amalgama

(p) excesso proximal

(2) avaliacao

(s) uso \$v de \$w na

(3) radiografia

441

(1) cavidade dentaria

(2) limpeza

(s) uso \$v de 4w na

(3) hidroxido de calcio

442

(2) restauracao dentaria permanente

(s) uso \$v de \$w para

(3) cimento ionomerico

443

(1) estetica dentaria

(p) posicao labial

(2) estudo

(s) funcao \$v do \$w

(3) incisivo central superior

(6) metodo fotografico

444

(1) protese total

(p) arco dental

(p) curva de compensacao

(2) mensuracao

445

(1) dente posterior

(2) restauracao dentaria

(s) uso \$v de \$w na

(3) resinas compostas

446

- (1) Dens-indentado**
- (p) canal radicular**
- (2) endodontia (LO)**
- (2) tratamento endodontico**

447

- (1) boca**
- (p) assoalho bucal**
- (p) cisto dermoide multiplo**

448

- (1) Exodontia (LO)**
- (p) instrumento odontológico**
- (p) elevador de Seldin**
- (p) lamina**
- (p) força mecânica**
- (2) mensuração**

449

- (1) restauração fundida**
- (2) fundição**
- (s) uso \$v de \$w na**
- (p) liga metálica não aúrea**

450

- (1) alumínio (LO)**
- (1) cobre-alumínio (LO)**
- (1) liga de cobre-alumínio**
- (2) soldagem**

451

- (1) Estética dental**
- (p) prótese total**
- (p) dentes**
- (2) montagem**
- (2) caracterização**

452

- (1) desdentado total**
- (p) dimensão vertical**
- (2) mensuração**
- (s) efeito \$v da \$w na**
- (3) inter-examinador (LO)**
- (3) intra-examinador (LO)**

(3) variacao inter e entra-examinador

453

(1) Palato

(g) arco dentario \$v e

(g) face

(2) antropometria

(6) correlacoes morfometricas

454

(1) rato

(p) glandula submandibular

(2) desenvolvimento pos-natal

(2) estudo

(q) histologico

(g) histoquimico \$v e

(g) histometrico

455

(1) dentina

(2) dessensibilizacao

(s) aplicacao \$v de \$w para

(3) fluoreto

(5) tecnica usada

(q) eletroforese

456

(2) periodontia (LO)

(2) cirurgia periodontal

(p) preparo submandibular

457

(1) dente

(p) incisivo central superior

(p) fratura coronaria

(2) restauracao dentaria

458

(1) desdentado

(p) rebordo inferior reabsorvido

(p) protese total

(2) moldagem odontologica

459

(1) dente

(2) exodontia

(2) bacteriemia transitoria \$v por \$w apos

(3) microorganismo anaerobico

460

(1) radiografia

(p) densitometria

(2) avaliacao

(s) efeito \$v do \$w na

(3) revelador

461

(1) tecido de granulacao

(2) vaso sanguineo (LO)

(2) crescimento vascular

(s) efeito \$v da \$w no

(3) radiacao \$0 raio x

462

(1) placa dentaria

(2) sintese (LO)

(2) fermentacao e sintese

(s) efeito \$v de \$w na

(3) guarana

(g) Stevia rebaudiana bertonii \$v e

(g) esteviosideo, stevia rebaudiana Bertoni e guarana

463

(1) metaloceramica (LO)

(1) protese metaloceramica

(2) alteracao dimensional

(s) efeito \$v do \$w na

(3) jateamento

464

(1) canal radicular

(p) dentina radicular

(2) permeabilidade

(s) efeito \$v do \$w na

(3) EDTA

465

(1) dente

(p) molar

(p) primeiro molar permanente

(p) carie oclusal

(2) prevalencia

466

(1) nervo maxilar

(2) anestesia intrabucal

(s) funcao \$v da \$w na

(3) anatomia

467

(1) desdentado total

(p) fossa mandibular

(p) profundidade

(2) calculo \$v por \$w da

(3) mensuracao tridimensional

468

(1) glandula submandibular

(p) saliva

(p) potassio transitorio

(2) excrecao

(s) efeito \$v da \$w na

(2) furosemida

(5) exemplo de estudo

(q) cao

469

(1) protese fixa adesiva indireta

(2) confeccao

(s) uso \$v de \$w na

(3) conexao partida

470

(1) gengiva (LO)

(1) fibromatose gengival idiopatica

(2) cirurgia

471

(x) (1) cavidade de classe II modificado

(y) (p) amalgama dental \$w em

(y) (2) adaptacao 4w do

(y) (s) efeito \$v da \$w na

(y) (3) condensacao

(x) (1) condensacao mecanica

(y) (t) comparada com

(y) (1) condensacao manual

472

(1) canal radicular

(p) solucao irrigante

(p) tensao superficial

(2) analise

473

(1) canal radicular

(p) solucao irrigante

(p) liquido de Dakin

(p) teor de cloro ativo

(2) verificacao

474

(1) hidroxido de calcio (LO)

(1) cimento de hidroxido de calcio

(2) comportamento fisico-quimico

(s) efeito \$v do \$w no

(3) material restaurador

475

(1) inflamacao (LO)

(1) doenca inflamatoria

(p) granuloma

(2) tratamento

(s) uso \$v de \$w no

(3) droga antimitotica

476

(1) mandibula (LO)

(1) face (LO)

(1) incremento osseo mandibulo-facial

(2) radiografia (LO)

(2) estudo radiografico \$v por \$w do

(3) elipsopantomografia

477

(1) desdentado total

(p) eixo terminal de rotacao

(2) determinacao

(s) efeito \$v do \$w na

(3) arco facial cinematico

478

(1) liga dentaria

(p) aluminio (LO)

(p) cobre-aluminio

(p) fusibilidade \$v e

(g) ajuste cervical

(2) estudo comparativo

479

- (1) radiografia**
- (1) filme radiografico**
- (p) densidade**
- (g) contraste**
- (2) alteracao
- (s) efeito \$v da \$w na
- (3) armazenagem (LO)**
- (3) temperatura de armazenagem**

480

- (x) (1) nervo facial**
- (x) (1) glandula parotica**
- (z) (2) anatomia cirurgica**

481

- (1) dente deciduo**
- (p) incisivo central superior**
- (p) dentina (LO)**
- (p) superficie dentinaria**
- (2) analise
- (s) uso \$v de \$w na
- (3) microscopia eletronica de varredura**

482

- (1) tumor odontogenico**
- (q) fibrodontoma ameloblastico \$v e**
- (g) odontoma ameloblastico**
- (6) revisao de literatura

483

- (1) maxila**
- (2) osteomielite cronica supurativa**
- (6) relato de caso

484

- (1) placa dentaria**
- (p) quantidade \$w de
- (2) determinacao \$v por \$w da
- (3) metodo quimico

485

- (1) fissura transforame incisivo unilateral**
- (p) protese dentaria**
- (2) planejamento
- (s) efeito \$v da \$w no

(3) fenda alveolar

486

(1) relacao centrica

(2) registro

(p) metodologia

487

(2) cirurgia oral

(s) influencia \$v da \$w na

(3) ansiedade

488

(1) canal radicular

(2) secagem

(s) efeito \$v da \$w na

(3) cone de papel absorvente \$v e (LO)

(3) aspiracao final e cone de papel absorvente

(6) avaliacao "in vitro"

489

(1) craniometria (LO)

(1) ponto craniometrico

(p) radiografia (LO)

(p) imagem radiografica

(2) ampliacao

(s) uso \$v de \$w na

(3) radiografia panoramica

(5) exemplo de estudo

(q) individuos nisses e sanseis, 18-24 anos

490

(2) dimorfismo sexual

(2) estudo

(s) uso \$v de \$w no

(3) radiografia panoramica

491

(1) rato

(p) lingua

(p) terminacao nervosa motora

(2) observacao \$v por \$w da

(3) microscopia eletronica de transmissao

492

(1) Odontograma anatomico

(2) notacao dental

(6) codigo de preenchimento

493

- (1) anomalia dentaria**
- (p) mesio dens**
- (g) macrodontia \$v e**
- (g) ma-oclusao**
- (6) revisao de literatura

494

- (1) dente despulpado**
- (2) clareamento**
- (p) tecnica
- (q) perborato de sodio**
- (g) agua oxigenada \$v e**
- (g) ultra-som**

495

- (2) inflamacao**
- (2) processo inflamatorio**
- (p) leucograma**
- (s) efeito \$v da \$w no
- (3) anti-inflamatorio**
- (3) droga anti-inflamatoria nao=esteriode**
- (5) exemplo de estudo
- (q) rato

496

- (1) liga metalica**
- (p) ouro**
- (p) dureza**
- (2) analise \$v por \$w da
- (3) tratamento termico**

497

- (1) mandibula**
- (p) lesoes osseas**
- (p) radiografia dentaria**
- (2) interpretacao radiografica**

498

- (1) canal radicular**
- (2) obturacao**
- (p) infiltracao marginal**
- (s) efeito \$v do \$w na
- (3) cimento sealapex**

499

(1) resina composta

(p) cor

(2) alteracao

(s) efeito \$v do \$w na

(3) alimento

500

(1) dente permanente

(p) incisivo central superior

(p) coroa

(p) comprimento total

(2) correlacao \$v com \$w com

(3) face (LO)

(3) altura-largura da face

(5) exemplo de estudo

(q) leucodermas brasileiros

(6) estudo de mensuracao

501

(1) resina acrilica auto-polimerizavel

(p) refletancia

(2) avaliacao quantitativa

502

(1) glandula submandibular

(p) substancia toxica

(q) sialotoxina

(2) isolamento

503

(1) protese parcial removivel

(p) suporte \$w de

(p) forca \$w ao

(2) transmissao \$w de

(2) estudo \$w da

(s) aplicacao \$v de \$w no

(3) fotoelasticidade

504

(1) resina composta

(p) cor

(2) alteracao

505

(1) carie dental

(2) prevencao \$w de

(s) aplicacao \$v de \$w na

(3) fluor

506

(1) olho (LO)

(1) globo ocular

(p) atrofia \$v e

(g) perda

(2) prevalencia

(2) estudo

507

(1) dente

(p) incisivo central superior

(2) pulpotomia

(2) tratamento

(s) uso \$v de \$w no

(3) clareamento

508

(1) ratos

(p) carie dentaria

(2) incidencia \$w da

(s) influencia \$v de \$w na

(3) acidos graxos

509

(1) mandibula (LO)

(1) regio temporo-mandibular

(2) articulacao \$w da

(2) radiologia (LO)

(2) anatomia (LO)

(2) estudo anatomo-radiografico \$w da

(s) uso de \$v de \$w no

(3) transfacial (LO)

(3) transcranial (LO)

(3) tomografia (LO)

(3) radiografia tomografia transcranial e transfacial

510

(1) restauracao dentaria

(2) polimento

(s) efeito \$v de \$w no

(3) instrumento rotatorio em ultra velocidade

511

(1) protese total

(p) relacao maxilo-mandibular

(g) relacao centrica
(g) oclusao centrica \$v &
(g) oclusao excentrica
(2) montagem

512

(1) placa dentaria
(2) formacao 'in vitro'
(s) efeito \$v do \$w na
(3) acucar mascavo

513

(1) troquel metalizado por cobre
(2) moldagem odontologica
(s) uso \$v de \$w na
(s) silicona

514

(1) exodontia
(p) espaco
(2) fechamento
(s) aplicacao \$v de \$ no
(3) Ortodontia (LO)
(3) correcao ortodontica

515

(2) restauracao estetica de classe III
(s) uso \$v de \$w na
(3) cimento ionomerico (LO)
(3) resina composta e cimento ionomerico

516

(1) dente permanente
(p) primeiro molar
(2) perda
(p) prevalencia
(s) efeito \$v da \$w na
(3) carie dentaria

517

(1) olho
(p) globo ocular
(2) perda
(p) prevalencia
(s) influencia \$v da \$w na
(3) idade

518

(1) material dentario

(p) revestimentos

(p) propriedades fisicas

(2) avaliacao \$w das

(s) efeito \$v de \$w na

(3) temperatura alta

519

(1) placa dentaria

(p) polissacarideo insolavel

(2) sintese

(6) Experimento "in vitro"

520

(1) dente

(p) canal radicular

(p) dentina

(p) permeabilidade

(2) analise "in vitro"

(s) efeito \$v do \$w na

(3) instrumentacao

521

(1) cloreto de sodio

(2) ingestao

(s) funcao \$v das \$w na

(3) glandulas adrenais

522

(p) mandibula

(p) lesoes osseas

(2) radiografia

(2) interpretacao radiografica

523

(1) olho

(p) globo ocular

(2) perda

(p) prevalencia

(s) efeito \$v da \$w na

(3) cirurgia oftalmologica

524

(1) amalgama (LO)

(1) restauracao de amalgama

(p) pinos dentarios

(p) resistencia mecanica

525

(1) protese dentaria

(2) confeccao

(s) uso \$v de \$w na

(3) escultura negativa

526

(1) cavidade oral

(2) Neurofibromatose multipla (Doenca de von Recklinghausen)

(6) Estudo de caso

527

(2) reabsorcao radicular

(t) relacionado com

(2) ortodontia

528

(1) musculo masseter

(p) superficie ossea

(p) area de insercao

(2) estudo

(s) uso \$v de \$w no

(3) microscopio eletronico de varredura

529

(1) revestimento

(p) corpo de prova

(p) rugosidade superficial

(2) avaliacao

530

(2) prognatismo facial

(2) estudo \$v por \$w de

(3) cefalometria

531

(1) placa dentaria

(p) glicosiltransferase (LO)

(p) enzima glicosiltransferase

(2) inibicao quimica

(s) uso \$v do \$w na

(3) iodo

532

(1) olhos

(p) globo ocular

(2) radiacao \$w no

- (2) estudo \$w da
- (s) uso \$v de \$w no

(3) termoluminescencia (LO)

(3) dosimetria termoluminescente

- (5) exemplo de estudo
- (q) cao

533

(1) dente

(p) canal radicular

(p) terco apical

(p) dentina

(p) permeabilidade

- (2) analise "in vitro"
- (s) efeito \$v da \$w na

(3) instrumentacao

534

(1) dente

(p) canal radicular

(2) secagem

- (s) uso \$v de \$w na

(3) cone de papel absorvente

535

(1) excepcional

(p) boca

(p) mucosa

(p) tecido mole

- (2) alteracao

(2) prevalencia

536

(1) dente

(p) primeiro molar inferior

(p) amalgama (LO)

(p) restauracao de amalgama

(p) contato proximal (LO)

- (p) area de contato proximal

(2) estereofotogrametria (LO)

- (2) avaliacao estereofotogrametrica

537

(1) placa dentaria

(q) enzima

(p) glicosiltransferase

(2) purificacao

538

(2) succao digital

(t) relacao com

(2) ma-oclusao

ANEXO 3

EXCLUSÃO DE TERMOS COMPILADOS

PRIMEIRA FASE: 1035 TERMOS
(sem a participação do especialista)

EXCLUSÃO DA FREQUÊNCIA DE TERMOS MAIOR DO QUE UM

ADAPTAÇÃO MARGINAL	4
ADENÔMERO	2
ADOLESCENTES	2
ÁGUA	2
ALTERAÇÃO	2
ALTERAÇÃO DIMENSIONAL	5
ALUMÍNIO	3
AMÁLGAMA	23
AMÁLGAMA DENTAL	8
AMÁLGAMA DENTÁRIO	5
AMALGAMADOR "DENTOMAT"	2
AMÁLGAMA ENRIQUECIDA COM COBRE	2
ANÁLISE CEFALOMÉTRICA	2
ANATOMIA	6
ANOMALIA DENTAL	3
ANTROPOMETRIA	3
ARCO DENTÁRIO	4
ARCO FACIAL CINEMÁTICO	3
ARMAZENAGEM	2
ARTICULAÇÃO	3
ARTICULAÇÃO TEMPORO-MANDIBULAR	2
ARTICULADOR	2
ARTICULADOR STUART	2
ARTICULADOR WHIP-MIX	3
ATOS OPERATÓRIOS	2
BAURU	4
BIOCOMPATIBILIDADE	2
BOCA	9
CAMUNDONGO	6
CANAL RADICULAR	18
CÃO	6
CÁRIE	5
CÁRIE DENTAL	9
CÁRIE DENTÁRIA	17
CAVIDADE DE CLASSE I E II	2
CAVIDADE DENTÁRIA	2
CAVIDADE ORAL	4
CEFALOMETRIA	6
CÉLULA	3
CÉLULA ACINOSA	2

CENTRO DE PES. E REABIL. DAS LESÕES LÁBIO-PALATAIS	2
CÊRA	5
CIMENTAÇÃO	6
CIMENTO	3
CIMENTO DE FOSFATO DE ZINCO	2
CIMENTO DE HIDRÓXIDO DE CÁLCIO	2
CIMENTO IONOMÉRICO	2
CIRURGIA	7
CIRURGIA ORAL	3
CIRURGIA PERIODONTAL	2
CISTO PERIODONTAL APICAL	2
CITOFOTOMETRIA	2
CLAREAMENTO	2
CLASSIFICAÇÃO TIPOLOGICA	2
CLÍNICA	2
COBRA	2
COBRE	2
COBRE ALUMÍNIO	2
COLORIMETRIA	2
COMPARTIMENTO SUBLINGUAL	2
COMPRIMENTO	7
COMUNIDADE	3
CONDENSAÇÃO	2
CONDENSAÇÃO MECÂNICA	2
CONE DE PAPEL ABSORVENTE	2
CONFECÇÃO	6
CONSISTÊNCIA	3
COR	2
CORAÇÃO	2
COROA DENTAL	3
COROA TOTAL	7
COROA TOTAL METÁLICA	3
CORPO DE PROVA	4
CRESCIMENTO	2
CRIANÇA	5
CRIANÇA LEUCODERMA	3
CRISTAL DE GESSO	2
CRONOLOGIA	6
CURVA DE COMPENSAÇÃO	2
"DENS-IN-DENTE"	3
DENSITOMETRIA	2
DENTADURA	2
DENTADURA COMPLETA	4
DENTE	52
DENTE ARTIFICIAL	2
DENTE DECÍDUO	9
DENTE HUMANO	3
DENTE MOLAR	2
DENTE NATURAL	3

DENTE PERMANENTE	11
DENTE POSTERIOR	2
DENTIÇÃO PERMANENTE	2
DENTINA	11
DENTISTA	2
DENTÍSTICA	2
DESDENTADO TOTAL	8
DESLOCAMENTO	3
DESMINERALIZAÇÃO	2
DIABETE	2
DIAGNÓSTICO	3
DUCTO SALIVAR	2
DUREZA	2
EFEITO	5
EIXO TERMINAL DE ROTAÇÃO	2
ELASTÔMERO	2
ENDODONTIA	12
ENSINO	4
ENXERTO LIVRE AUTÓGENO	3
EPIDEMIOLOGIA	6
EQUIPAMENTO ODONTOLÓGICO	4
ERUPÇÃO	7
ERUPÇÃO DENTAL	3
ESCOLARES	4
ESMALTE	2
ESTÉTICA DENTÁRIA	2
ESTRUTURA	2
ESTUDANTE	2
EUGENOL	2
EXODONTIA	6
EXPANSÃO HIGROSCÓPICA	4
EXTRAÇÃO	2
FACE	4
FÍGADO	5
FILME RADIOGRÁFICO PERIAPICAL	4
FLÚOR	5
FLUORETAÇÃO	2
FLUORETO	2
FOSFATO DE ZINCO	2
FOSSA MANDIBULAR	3
FOTOELASTICIDADE	3
FRATURA	4
FRATURA CORONÁRIA	2
FUNDIÇÃO	5
FUROSEMIDA	2
GENGIVA	8
GERME DENTAL	2
GESSO	7
GESSO ODONTOLÓGICO	2

GESSO PEDRA	2
GLÂNDULA PARÓTIDA	8
GLÂNDULA PARÓTIDA \$N COM ISOPROTERENOL)	2
GLÂNDULA SALIVAR	4
GLÂNDULA SUBLINGUAL	2
GLÂNDULA SUBMANDIBULAR	10
GLICOSILTRANSFERASE	2
GLOBO OCULAR	4
GRANULOMA	2
GRAVADOR	2
GUARANÁ	2
HEMOFILIA	3
HIDRÓXIDO DE CÁLCIO	10
HIGROSCOPIA	3
HISTOLOGIA	5
HISTOPATOLOGIA	5
HISTOQUÍMICA	9
IDADE DENTÁRIA	4
IMPLANTAÇÃO	3
IMPLANTE	2
IMUNODIFUSÃO RADIAL SIMPLES	2
INCIDÊNCIA	11
INCISIVO	2
INCISIVO CENTRAL SUPERIOR	6
INCISIVO PERMANENTE	2
INCLINAÇÃO	4
INCRUSTAÇÃO MÉSIO OCLUSO-DISTAL (M.O.D.)	3
INFILTRAÇÃO MARGINAL	4
INFLAMAÇÃO	3
INSTRUMENTAÇÃO	3
INTER E INTRA-EXAMINADOR	2
INTERPRETAÇÃO RADIOGRÁFICA	2
INTRA-EXAMINADOR	2
ISOPROTERENOL	2
ISOPROTERENOL E URETANA	3
LÁBIO PALATAL	2
LESÕES LÁBIO-PALATAIS	2
LESÕES LEPRÓTICAS	2
LESÕES ÓSSEAS	2
LEUCODERMIA	2
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO	3
LIGA ÁURICA	4
LIGA DENTÁRIA	7
LIGA METÁLICA	4
LIGA METÁLICA NÃO-ÁUREA	4
LIMALHA	2
LIMPEZA	2
LÍNGUA	2
MANDÍBULA	12

MÁ-OCCLUSÃO	6
MATERIAL	2
MATERIAL A BASE DE HIDRÓXIDO DE CÁLCIO	3
MATERIAL DE IMPRESSÃO	3
MATERIAL DE MODELO	2
MATERIAL DE MOLDAGEM	3
MATERIAL DENTÁRIO	23
MAXILA/MAXILAR	3
MEDIÇÃO	2
MENSURAÇÃO	3
MERCÚRIO	2
MÉSIO DENS	2
MESOSCOPIA	2
METABOLISMO	2
METALOCERÂMICA	2
METALOGRAFIA	2
MÉTODO ODONTOMÉTRICO	2
MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA	2
MICROSCÓPIO	3
MICROSCÓPIO ELETRÔNICO DE VARREDURA	2
MODELO	3
MODELO DE CERA TIPO M.O.D.	2
MOLAR	3
MOLAR INFERIOR	2
MOLDAGEM	4
MOLDAGEM ODONTOLÓGICA	2
MONTAGEM	2
MORFOLOGIA	6
MORFOMETRIA	2
MOVIMENTO DE LATERALIDADE	2
MUCOSA	2
MUCOSA BUCAL	2
NECROBIOSE	2
NERVO ALVEOLAR INFERIOR	2
OBSERVAÇÃO MICROSCÓPIA	2
OBTURAÇÃO	4
OCCLUSÃO	2
OCCLUSÃO CÊNTRICA	2
ODONTOLOGIA	23
ODONTOLOGIA PREVENTIVA	2
ODONTOMETRIA	4
ODONTOPEDIATRIA	4
OLHO/OLHOS	4
ORTODONTIA	9
OSSO	3
OURO	3
OUVIDO MÉDIO	2
PACIENTES	6
PERDA PREMATURA	2

PERIODONTIA	15
PERMEABILIDADE	4
PESO CORPORAL	2
PLACA DENTÁRIA	6
PLANO OCLUSAL	2
POLPA	5
POLPA DENTÁRIA	4
PÓS-GRADUAÇÃO	2
POSIÇÃO DOS DENTES	2
POTÁSSIO	2
PREPARO CAVITÁRIO	7
PREPARO CAVITÁRIO DE CLASSE II	2
PRESA	2
PRESTÍGIO	2
PREVALÊNCIA	15
PREVENÇÃO	9
PRIMEIRO MOLAR	2
PRIMEIRO MOLAR PERMANENTE	3
PROCESSO DE REPARO	4
PROCESSO INFLAMATÓRIO	2
PRODUTO DE GESSO	3
PROPRIEDADE FÍSICA	3
PRÓTESE DENTÁRIA	6
PRÓTESE FIXA ADESIVA INDIRETA	2
PRÓTESE PARCIAL FIXA	3
PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL	2
PRÓTESE TOTAL	4
RADIOGRAFIA	20
RADIOGRAFIA CEFALOMÉTRICA	2
RADIOGRAFIA DENTAL	5
RADIOGRAFIA DENTÁRIA	2
RADIOGRAFIA INTERPROXIMAL	2
RADIOGRAFIA PERIAPICAL	3
RADIOLOGIA	5
RAIO X	3
RATOS	16
RATOS DIABÉTICOS ALOXANICOS	3
REABILITAÇÃO	2
REABSORÇÃO	2
REBORDO ALVEOLAR	2
REFORÇADOR KODAK	2
REGENERAÇÃO	2
RELAÇÃO CÊNTRICA	8
RELAÇÃO MAXILOMANDIBULAR	2
REPARO	4
RESINA	4
RESINA ACRÍLICA	9
RESINA COMPOSTA	12
RESISTÊNCIA	12

RESTAURAÇÃO	6
RESTAURAÇÃO DE AMÁLGAMA	14
RESTAURAÇÃO DENTÁRIA	8
RESTAURAÇÃO DENTÁRIA PERMANENTE	6
RESTAURAÇÃO DE RESINA COMPOSTA	2
RESTAURAÇÃO METÁLICA FUNDIDA	3
RETENÇÃO	7
RETENÇÃO FRICCIONAL	3
REVELADOR	3
REVELADOR RADIOGRÁFICO	3
REVESTIMENTO	5
RIM	2
SALIVA	8
SÃO PAULO	2
SAÚDE ORAL	3
SECAGEM	2
SECREÇÃO SALIVAR	3
SENSITOMETRIA	8
SILICONA	2
SINCRONIZADOR	2
SÍNTESE	3
SISTEMA PERT	2
SÓDIO	7
SOLDAGEM	3
SOLUÇÃO IRRIGANTE	2
SOLUÇÃO SALINA	4
STEVIA REBANDIANA BERTONI	2
TECIDO CONJUNTIVO	2
TECIDO CONJUNTIVO SUBCUTÂNEO	8
TECIDO DE GRANULAÇÃO CICATRICAL	3
TECIDO GENGIVAL	2
TECIDO MOLE	5
TECIDO SUBCUTÂNEO	2
TÉCNICA HISTOQUÍMICA	2
TÉCNICA RADIOGRÁFICA PERIAPICAL	3
TRANSPLANTE	2
TRANSPORTE	2
TRATAMENTO	2
TRATAMENTO ENDODÔNTICO	4
TRATAMENTO ODONTOLÓGICO	3
TRATAMENTO TÉRMICO	2
TRAUMATISMO	4
TRITURAÇÃO	3
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	2
URETANA	13
VARIAÇÃO INTER E ENTRA EXAMINADOR	2
XENODON MERREMII	2

LISTA DE TERMOS EXCLUIDOS
(com a participação do especialista)

**SEGUNDA FASE: 390 TERMOS (FORMAS COMPOSTAS, TERMOS SEM
SIGNIFICAÇÃO ESPECÍFICA EM ODONTOLOGIA,
TERMOS NÃO-PREFERIDOS)**

ÁCIDO FOSFÓRICO DO CIMENTO DE FOSFATO DE ZINCO
ACOMPANHANTE
AÇUCAR MASCAVO
ADMINISTRAÇÃO
ADOLESCENTES
AGFA GEVAERT
ALTERAÇÃO
ALTERAÇÃO ELETROCARDIOGRÁFICA
ALTERAÇÃO PERIAPICAL
ALTERAÇÃO PULPAR E PERIAPICAL
ALTURA
ALTURA-LARGURA DA FACE
AMÁLGAMA CONVENCIONAL
AMÁLGAMA DENTAL
AMÁLGAMA DENTÁRIO
AMÁLGAMA DENTÁRIO COM COBRE
AMALGAMADOR "DENTOMAT"
AMÁLGAMA ENRIQUECIDA COM COBRE
AMÁLGAMA RECÉM PREPARADO E MERCÚRIO
AMOSTRA
ANALISADOR TERMO DILATOMETRIC (TDA)
ANÁLISE DE PERSONALIDADE
ANÁLISE DE PROBITOS (CRONOLOGIA DENTAL)
ANÁLISE SEQUENCIAL
ANEL DE COBRE E ELASTÔMERO
ÂNGULOS VIRTUAIS
ANSIEDADE
ANTISSEPSIA
APARELHO DE INSERÇÃO DOS DENTES
APARELHO REMOVÍVEL E APARELHO FIXO
APARELHOS ORTODÔNTICOS REMOVÍVEIS
ÁREA NASAL E NESOFARINGEA
ARMAZENAGEM
ARMAZENAMENTO
ARQUIVAMENTO
ASPIRAÇÃO FINAL E CONE DE PAPEL ABSORVENTE
ATAQUE ÁCIDO
ATAQUE ELETROLÍTICO, PERFURAÇÃO OCLUSAL E LIMITE GENGIVAL
ATROFIA
BACTERIEMIA TRANSITÓRIA
BAURU

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOTECA
BLOCO DE REVESTIMENTO
CACAU
CALCIFICAÇÃO
CÁLCIO
CALIBRAÇÃO
CANULAÇÃO
CÁRIE DENTAL
CÁRIE DENTÁRIA
CAVIDADE
CAVIDADE DE CLASSE
CAVIDADE DE CLASSE I E II
CAVIDADE DE CLASSE II (M.O.D.)
CAVIDADE DE CLASSE II MODIFICADO
CAVIDADE MODERNA DE CLASSE II
CAVIDADE ORAL
CENTRO DE PESQUISA E REABILITAÇÃO DAS LESÕES LÁBIO-PALATAIS
CÊRA OU RESINA ACRÍLICA
CIMENTO AH26
CIMENTO DENTAL
CIMENTO DE ÓXIDO DE ZINCO
CIMENTO OBTURADOR DE CANAIS AH26
CIMENTO PARA OBTURAÇÃO DE CANAL
CIRURGIA OFTALMOLÓGICA
CITOFOTOMÉTRICO
CLÍNICA E RADIOGRAFIA
CLORETO DE SÓDIO
COMPRIMENTO TOTAL
COMUNIDADE
COMUNIDADE ACADÊMICA
CONDENSAÇÃO MANUAL
CONE CURTO
CONE LONGO
CONEXÃO PARTIDA
CONFECÇÃO
CONTATO PROXIMAL
CONTINENTE
CORAÇÃO
COROA TOTAL METALOCERÂMICA
CORREÇÃO CIRÚRGICA-ORTODÔNTICA
CRANIO HUMANO
CRESCIMENTO
CRIANÇA
CRIANÇA LEUCODERMA
CRIANÇAS NISSEIS, IDADE ESCOLAR,
CRUZAMENTO
CURSO DE ODONTOLOGIA
DEFECÇÃO

DEFEITO ÓSSEO EXPERIMENTAL
DEFORMAÇÃO (CREEP)
DEGLUTINAÇÃO
DENTADURA ARTIFICIAL
DENTADURA ARTIFICIAL COMPLETA
DENTADURA COMPLETA
DENTADURA DUPLA
DENTATURA IMEDIATA
DENTE HIGIDO
DENTE INCISIVO PERMANENTE
DENTE TERCEIRO MOLAR INFERIOR NÃO INTERROMPIDO
DENTINA AUTÓGENA E CEMENTO
DENTINA CARIADA
DENTINA RADICULAR
DENTO-ESQUELETO
DESENHO DO RETALHO TOTAL
DESENVOLVIMENTO
DESNERVAÇÃO
DIMENSÃO OCLUSAL
DOSIMETRIA TERMOLUMINESCENTE
DROGA ANTI-INFLAMATÓRIA NÃO ESTERÓIDE
DROGA ANTIMITÓTICA
EFEITO
EFICIÊNCIA
EIXO TRANSVERSAL DE ROTAÇÃO
ELETROCARDIOGRAFIA
ELETROFORESE
ELEVADOR DE SELDIN
ENXERTO AUTÓGENO
ENXERTO AUTÓGENO LIVRE CONJUNTIVO EPITELIAL
ENXERTO LIVRE AUTÓGENO
ENZIMA GLICOSILTRANSFERASE
EQUIPE
ERUPÇÃO DENTAL
ESCOLA PRIMÁRIA
ESCOLAR
ESCOLARES
ESCULTURA NEGATIVA
ESMALTE DENTÁRIO
ESPECIFICAÇÃO N.3 DA AMERICAN DENTAL ASSOCIATION
ESTEREOFOTOGRAMETRIA
ESTEVIOSÍDEO, STEVIA REBAUDIANA BERTONI E GUARANÁ
ESTUDANTE
ESTUDO ANATÔMICO
ESTUDO ANATOMO-RADIOGRÁFICO
ESTUDO ESQUELÉTICO
ESTUDO HISTOLÓGICO
ESTUDO HISTOPATOLÓGICO
ÉTICA PROFISSIONAL

ETIOPATOGENIA
EUGENOL E CIMENTOS DE ÓXIDO DE ZINCO
EUGENOL, ÓXIDO DE ZINCO, FORMAGEM E HIDRÓXIDO DE CÁLCIO
EXCEPCIONAL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU
FASE Y (15 DIAS)
FERMENTAÇÃO E SÍNTESE
FILME RADIOGRÁFICO DENTAL
FILME RADIOGRÁFICO PERIAPICAL KODAK DF-58
FLUORETO DE SÓDIO E CITRATO DE CÁLCIO
FORÇA MECÂNICA
FOTOGRAFIA
GENGIVA HUMANA
GLÂNDULA ADRENAL
GLÂNDULA PARÓTIDA (COM ISOPROTERENOL)
GLICOSILTRANSFERASE
GÓDIVA BRASILEIRA
GRANULOMA REPARADOR DE CÉLULAS GIGANTES
HANSENÍANOS
HIDRÓXIDO DE CÁLCIO P.A.
HISTOLÓGICO
HISTOPATOLOGIA PULPAR E PULPO HEMOGRAMA
HOMEOSTASIA
I G A
IMAGEM
IMPLANTE DE MATERIAL DENTÁRIO
IMUNOGLOBINA G
INCREMENTO ÓSSEO MANDIBULO-FACIAL
INCRUSTAÇÃO DENTAL
INCRUSTAÇÃO DENTÁRIA
INCRUSTAÇÃO OCLUSAL
ÍNDICE ORAL
INIBIÇÃO QUÍMICA
INSTRUÇÃO PROGRAMADA
INSTRUMENTO ODONTOLÓGICO
INSTRUMENTO ROTATÓRIO EM ULTRA VELOCIDADE
INTER E INTRA-EXAMINADOR
IODO
IRRADIAÇÃO DO LASER CO2
ISOPROTERENOL E URETANA
JATEAMENTO
KODAK EKTASPEED
KODAK ULTRA-SPEED
LÂMINA
LÂMINA DE PRATA E PINO DE AÇO INOXIDÁVEL
LASER CO2
LEGISLAÇÃO TRABALHISTA
LEITE

LEPRA LEPROMATOSA
LEVANTAMENTO
LEVANTAMENTO E EPIDEMIOLOGIA
LEVANTAMENTO (ÍNDICES CPOD E CPOS)
LIMITE GENGIVAL
MAL-FORMAÇÃO CONGÊNITA LÁBIO-PALATAL
MANDÍBULAS HUMANAS
MARÍLIA
MATE E CHÁ
MATERIAL
MATERIAL A BASE DE HIDRÓXIDO DE CÁLCIO
MÉDIA
MEDIÇÃO
MEDULA ÓSSEA DE CRISTA ELIACA
MENSURAÇÃO
MENSURAÇÃO TRIDIMENSIONAL
MÉTODO CLÍNICO
MÉTODO COLORIMÉTRICO
MÉTODO FORÇADO E FUNCIONAL
MÉTODO FOTOGRÁFICO
METODOLOGIA
METODOLOGIA PERT
MÉTODO RADIOGRÁFICO E CLÍNICO
MÉTODOS
MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE TRANSMISSÃO
MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA
MICROSCOPIA E MESOSCOPIA
MICROSCÓPIO ELETRÔNICO DE VARREDURA
MODELO DE CERA TIPO M.O.D
MODIFICAÇÃO
MOLARES
MOLAR INFERIOR M.O.
MOLAR INFERIOR PERMANENTE
MULHER
MULHERES TRANSMISSORAS DE HEMOFILIA
MÚSCULO MASSETER
MÚSCULO PTERIGOIDEO LATERAL
NECESSIDADES
NERVO CORDA DO TÍMPANO
NERVO FACIAL
NEUROFIBROMATOSE MÚLTIPLA (DOENÇA DE VON RECKLINGHAUSEN)
NÍVEL PLASMÁTICO DE SÓDIO
NOTAÇÃO DENTAL
NÚCLEO METÁLICO FUNDIDO
OBTURAÇÃO MARGINAL
OBTURAÇÃO (SCHILDER;McSPADDEN)
OCLUSAIS DE OURO
OCLUSÃO DENTÁRIA (ÍNDICE TPI DE GRAINGER)
ODONTOGRAMA ANATÔMICO

ODONTOLOGIA LEGAL
OLEATO DE SÓDIO
ORGANISMO
ORGANIZAÇÃO
ORIENTAÇÃO
ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA
OSTEOMIELITE CRÔNICA SUPURATIVA
PACIENTES DESDENTADOS
PACIENTES DESDENTADOS TOTAIS
PACIENTES (HANSENÍASE VIRCHOWVIANA)
PADRÃO DE CERA
PAIS
PERDA PRECOCE
PERFURAÇÃO E REEMBASAMENTO
PERMEABILIDADE DENTÁRIA RADICULAR
PIAUI
PINOS DENTÁRIOS
PLANEJAMENTO (PERT)
PNEUMONITE INTERSTICIAL PLASMOCELULAR
POLINÔMIO DE 4 GRAUS
POLISSACARÍDEO INSOLÚVEL
PÓS-GRADUAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO (1972-1982)
POSIÇÃO DE INTERCUSPIDAÇÃO MÁXIMA HABITUAL (PIMH)
POSIÇÃO MAXILA INTER-CUSPIDAÇÃO HABITUAL
POSIÇÕES
POTÁSSIO E SÓDIO
PRÉ-MOLAR INFERIOR
PREPARO CAVITÁRIO DE CLASSE II
PREPARO SUBMANDIBULAR
PRESSOR RECEPTOR COROTÍDEO
PRÉ-UNIVERSITÁRIOS: PONTO DE VISTA
PRIMEIRO MOLAR INFERIOR PERMANENTE
PRIMEIRO MOLAR PERMANENTE
PROCESSO ALVEOLAR
PROFESSOR
PROFESSOR PRIMÁRIO
PROGNATISMO FACIAL
PRONTUÁRIO CLÍNICO
PROPORÇÃO MERCÚRIO-LIMALHA
PROTEÍNA/DNA
PROTEÍNAS NUCLEARES
PRÓTESE OCULAR EM RESINA ACRÍLICA
PRÓTESE PARCIAL FIXA ADESIVA
PROTETOR PULPAR
PSICOMOTRICIDADE
PURIFICAÇÃO
P.V.C. "CORDO" MATERIAL DE MOLDAGEM E DE IMPRESSÃO
QUILOVOLTAGENS

RADIAÇÃO (RAIO X)
RADIAÇÃO SECUNDÁRIA
RADIOGRAFIA DENTAL PERIAPICAL
RADIOGRAFIA DENTÁRIA
RADIOGRAFIA TOMOGRAFIA TRANSCRANIAL E TRANSFACIAL
RADIOLOGIA DENTÁRIA
RAIOS
RAMO VEGETATIVO
RAREFAÇÃO ÓSSEA ALVEOLAR
REABILITAÇÃO
REABSORÇÃO RADICULAR
REAÇÃO POLICROMICA (CATARANZO-GUIMARÃES)
REAÇÃO TECIDUAL
REBORDO INFERIOR REABSORVIDO
RECURSOS HUMANOS
REFORÇADOR KODAK
REGIÃO RURAL
REINCIDÊNCIA
RESINA ACRÍLICA AUTO-POLIMERIZÁVEL
RESINA COMPOSTA COM FLUORETO DE BÁRIO
RESINA COMPOSTA E CIMENTO IONOMÉRICO
RESINA FLUIDA PIGMENTADA
RESISTÊNCIA MECÂNICA
RESTAURAÇÃO DENTÁRIA PERMANENTE
RESTAURAÇÃO DE RESINA ACRÍLICA ATIVADA QUIMICAMENTE
RESTAURAÇÃO DE RESINA COMPOSTA
RESTAURAÇÃO DIRETA
RESTAURAÇÃO ESTÉTICA DE CLASSE II
RESTAURAÇÃO FUNDIDA
RESTAURAÇÃO PLÁSTICA
RESTAURAÇÃO PRÓXIMO-OCCLUSAL
RESTAURAÇÃO TIPO CLASSE IV DE RESINA COMPOSTA
REVELADOR CONVENCIONAL (KODAK)
REVELADOR RÁPIDO (RAYONAL)
RNA/DNA
RNA-RIBOSSOMICO
RUGOSIDADE SUPERFICIAL
SAIS DE CÁLCIO E FLUORETO DE SÓDIO
SALIVA HUMANA
SALIVA TOTAL
SÃO PAULO
SÃO PAULO, BAURU, ARAÇATUBA
SELANTE 131 I NA
SENSIBILIDADE DENTINÁRIA
SEQUÊNCIA
SERVIÇO DE APOIO A PESQUISA
SEVERIDADE
SEXO E ARCO DENTAL
SIMETRIA

SINCRONIZADOR
SÍNTESE
SISTEMA COBRE-ALUMÍNIO
SISTEMA DE ARQUIVAMENTO DE MODELOS
SISTEMA PERT
SISTEMA PÚBLICO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA
SÓCIO-ECONOMIA
SOLDAGEM PRÉ E PÓS-CERÂMICA
SOLUÇÃO ACIDULADA DE FLÚOR
SOLUÇÃO DE DAKIN
SOLUÇÃO DE HIPOCLORITO DE SÓDIO
SOLUÇÃO DE PROCESSAMENTO
SOLUÇÃO ELETROLÍTICA
SOLUÇÃO HIPERTÔNICA
SOLUÇÃO IRRIGANTE
SOLUÇÃO KODAK
SOLUÇÃO PROCESSADORA (KODAK)
SOLUÇÃO REVELADORA KODAK
SOLUÇÃO REVELADORA KODAK CONVENCIONAL
SOLUÇÃO SALINA
STAINING
STEVIA REBAUDIANA BERTONI
STRESS
SUBSTÂNCIA INTERCELULAR
SUBSTÂNCIA TÓXICA
SUCÇÃO DIGITAL
SUDAN BLACK B
SULCO INFRA-ORBITAL
SULCOS
SUPERFÍCIE DENTINÁRIA
SUPERFÍCIE ÓSSEA
TABELA CRONOLÓGICA: LOGAN E KRONFELD
TECIDO CELULAR SUBCUTÂNEO
TECIDO CONJUNTIVO
TECIDO CONJUNTIVO SUBCUTÂNEO
TECIDO DE GRANULAÇÃO CICATRICAL
TECIDO DURO
TECIDO MOLE
TECIDO ORAL
TECIDO ÓSSEO ESPONJOSO
TÉCNICA DE ABORDAGEM
TÉCNICA DE CONDENSAÇÃO LATERAL
TÉCNICA DE INSTRUMENTALIZAÇÃO
TÉCNICA DE PERFUSÃO
TÉCNICA INTRABUCAL PERIAPICAL
TÉCNICA RADIOGRÁFICA PERIAPICAL
TEMPERATURA DE ARMAZENAGEM
TEMPLATE
TEMPO OPERATÓRIO

TENSÃO SUPERFICIAL
TENSÕES INTERNAS
TEOR DE CLORO
TEOR DE CLORO ATIVO
TERCEIRO MOLAR HUMANO RETIDO
TERÇO APICAL
TERMINAÇÃO NERVOSA MOTORA
TERMOLUMINESCÊNCIA
TESTE DE COAGULAÇÃO
TESTE DE VISÃO
TIMECTOMIA
TIMIDINA QUINASE
TÍMPANO
TOMOGRAFIA
TRAJETÓRIA DOS CONDILOS
TRAJETÓRIA SAGITAL
TRANSCRANIAL
TRANSFACIAL
TRANSFERÊNCIA
TRANSPLANTE
TRANSPORTE
TRATAMENTO
TRATAMENTO CIRÚRGICO
TRATAMENTO CIRÚRGICO ORAL
TRATAMENTO CLÍNICO
TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE
TRATAMENTO ODONTOLÓGICO
TRATAMENTO ODONTOLÓGICO INFANTIL
TRATAMENTO ODONTOPEDIÁTRICO
TRATAMENTO ORTODÔNTICO
TRATAMENTO PROTÉTICO
TRATAMENTO TÉRMICO
TRAUMATISMO
TRITURAÇÃO
TROQUEL DE GESSO ALIVIADO
TROQUEL METALIZADO POR COBRE
TUBO DE NITROGÊNIO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
URETANA
URETANA E ISOPRENALINA
URETANA E ISOPROTERENOL
VARIAÇÃO BIOMÉTRICA
VARIAÇÃO INTER E ENTRA EXAMINADOR
VARIAÇÕES ANATÔMICAS
VIBRAÇÃO E VÁCUO
XENODON MERREMII

LISTA DE TERMOS EXCLUIDOS

(com a participação do especialista)

TERCEIRA FASE - 84 TERMOS GUIAS

(TERMOS NÃO CLASSIFICADOS NAS CATEGORIAS)

ABERTURA	EXCREÇÃO
ABERTURA BUCAL	EXTRAÇÃO
ADENÔMERO	FACE INFERIOR
ALTERAÇÃO VASCULAR	FACE POSTERIOR
ALVEOLAR	FIBRA NERVOSA
APARELHO	FÍGADO
ATIVIDADE PSICOMOTORA	FLUXO URINÁRIO
ATO OPERATÓRIO	FORMA
ÁTRIO DIREITO	FREQUÊNCIA
BIOCOMPATIBILIDADE	GERME
BIOLOGIA	GLÂNDULA TIRÓIDE
CALIBRAÇÃO	GLOBO OCULAR
CLÍNICA INTEGRADA	GLOBULAR
COLORAÇÃO	HIDRATAÇÃO
COMPATIBILIDADE BIOLÓGICA	INGESTÃO
COMPOSIÇÃO IÔNICA	IONTE
COMPUTADOR	LÁBIO-PALATAL
CONTAMINAÇÃO	MATERIAL PAS-POSITIVO
COR	OBSTRUÇÃO
CONTROLE DE QUALIDADE	ODONTOLOGIA
CORPO	OLHO
CRESCIMENTO VASCULAR	OSSO
DENTE ANTERIOR FRATURADO	OUVIDO EXTERNO
DENTE INCISIVO	OUVIDO MÉDIO
DENTE LEUCODERMA	PARTÍCULA
DENTE MOLAR	PERMEABILIDADE
DENTE MOLAR SUPERIOR	PESO CORPORAL
DENTE PRIMEIRO MOLAR SUPERIOR	PESO GLANDULAR
DESIDRATAÇÃO	PLASTIFICAÇÃO
DIÂMETRO	POLICARBOXILATO DE AÇO
DIFUSÃO	POLPA DENTÁRIA
DIMENSÃO	PRESTÍGIO
DIMORFISMO SEXUAL	PROPRIEDADE FÍSICA
DISTRIBUIÇÃO	PSICOLÓGICO
DISTÚRPIO	PULMÃO
EDENTADO	REFERÊNCIA
EMIÇÃO	REMOÇÃO
ESPECIFICAÇÃO	TÉCNICA DE TRANSFERÊNCIA
ESPESSURA	TEMPO
ESPESSURA DE PLACA DE CÊRA	TOLERÂNCIA
ESTRUTURA	VÁCUO
EXAMINADOR	
EXAUSTÃO	

ANEXO 4

BIBLIOGRAFIA DE ODONTOLOGIA CONSULTADA PARA CONTRÔLE TERMINOLÓGICO

ALVARES, L. C. & TAVANO, O. **Curso de radiologia em odontologia**. São Paulo: Santos, 1987.

ARCHER, W. H. **Anestesia em odontologia**; manual ilustrado. Trad. de Dr. Samuel Leyt. Buenos Aires: Mundi, 1955.

ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS DO PARANÁ. Grupo de Bibliotecários em Informação em Processos Técnicos. **Relação dos termos do Vocabulário Controlado em Odontologia - ODONTOVOC**. Curitiba: UFPr, 1990.

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA. Lista de assuntos inglês-português.

BIJELLA, V. T. & LIPORACCI, M. R. **Nomenclatura e manuseio do equipamento odontológico**. Bauru: FOB/USP, 1988.

BLACK, A. D. **Classification for dental literature**. Chicago: American Dental Association, 1955.

BORBA, F. da S. **Pequeno vocabulário de linguística moderna**. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1971. 149p.

BOTTINO, M. A. & BRUNETTI, R. F. **Manual de prótese parcial fixa**. São Paulo: Santos, s.d.

BRAHAN, R. L. **Odontologia pediátrica**. São Paulo: Panamericana, s.d.

BRITISH STANDARDS INSTITUTION. **British standard guide to establishment and development of monolingual thesauri**. Londres: BSI, 1987. 32p. (BS 5723:1987; ISO 2788-1986)

CANTAROW, A. & SCHEPARTZ, B. **Bioquímica**. Trad. coordenada por Otto Miller. São Paulo: Atheneu, 1969.

CHAVES, M. M. **Odontologia social**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

COUNCIL ON DENTAL PROGRAMS. Code on dental procedures and nomenclature. JADA, v.85, p.789-92, Oct. 1972.

CUNHA, C. **Gramática do português contemporâneo**. Belo Horizonte: Bernardo Alvares, 1969. 509p.

DICIONÁRIO Brasileiro de Odontologia. São Paulo: E.B.O., 1986. 225p.

DICIONÁRIO de termos usados em Odontologia. s.l.: MEC/Academia Brasileira de Odontologia, 1971. 364p.

DEUS, Q. D. de **Endodontia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica, 1986.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, c1975.

GOMES, H. E. **Manual de elaboração de tesouros monolíngues**. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990.

GRAZIANI, M. **Cirurgia Buco-maxilo-facial**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1976.

HAM, A. **Tratado de histologia**. Trad. por Dr. Alberto Folch y Pi. 5.ed. México: Interamericana, s.d.

HENDERSON, D. & STEFFEL, V. L. **Prótese parcial removível**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979.

HORSTED-BINDSLEV, P. & MJOR, I. A., Eds. **Dentística operatória moderna**. Trad. e rev. Sylvio Monteiro Junior et alii. São Paulo: Santos, s.d.

INDEX to dental literature. Dental descriptors; alphabetical listing.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Diretrizes para elaboração de tesouros monolíngues**; projeto coordenado por Hagar Espanha Gomes. Brasília: IBICT, 1984. 70p. (Publicação baseada na BS5723:1979)

_____. **Programa de elaboração de tesouros em microcomputador (TECER)**. Brasília: IBICT, 1989. 76p.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **Documentation - Methods for examining documents, determining their subjects and selecting indexing terms**. Suíça: ISO, 1985. 5p. (ISO5963-1985E)

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J.; PERONDINI, A. L. P. **Biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, s.d.

LASCALA, N. T. & MOUSSALLI, N. H. **Periodontia clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 1980.

- LEONARDO, M. R. & LEAL, J. M. **Endodontia**; tratamento de canais radiculares. 2. ed. São Paulo: Panamericana, s.d.
- LINO, A. de P. **Ortodontia preventiva básica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- McDONALD, R. E. **Odontopediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1977.
- MAIA, F. A. **Cefalometria para o clínico geral e odontopediatra**. São Paulo: Santos, s.d.
- MARZOLA, C. **Anestesiologia**. São Paulo: Pancast, s.d.
- MONDELLI, J. et al. **Dentística operatória**. 4. ed.rev.ampl. São Paulo: Sarvier, 1979.
- MONDELLI, J. et alii **Dentística restauradora**; tratamentos clínicos integrados. São Paulo: Santos; Rio de Janeiro: Quintessence, 1984.
- MONDELLI, J. & VALERA, R. C. **Dentística pré-clínica**. São Paulo: Sarvier, 1979.
- MOORE, K. L. & REID, G. **Embriologia básica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, s.d.
- MOYERS, R. E. & MARTINS, D. R. **Ortodontia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1979.
- NEDER, A. C. & ARRUDA, J. V. **Anestesiologia odontológica**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1980.
- O'BRIEN, W. J. & RYGE, G. **Materiais dentários**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
- OMS. **Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)**. São Paulo: BIREME, 1992.
- PELCZAR, M.; REID, R.; CHAN, E. C. S. **Microbiologia**. São Paulo: McGraw-Hill, s.d. v.1
- PEREIRA, A. **Dicionário de sinônimos odontológicos**. Rio de Janeiro: Científica, 1956. 332p.
- PHILLIPS, R. W. **Materiais dentários de Skinner**. 8.ed. Trad. Dioracy Fonterrada Vieira. Rio de Janeiro: Guanabara, s.d.
- RING, M. E. **História ilustrada de la odontologia**. Barcelona: Doyma, s.d.

ROCHA E SILVA, M. **Fundamentos da farmacologia e suas aplicações à terapêutica**. 3.ed.rev. São Paulo: EDART/INL, 1973. v.1.

ROSA, M. V. **Classificação facetada em odontologia**. Porto Alegre: UFRJ/IBICT, 1972. 142p (Dissertação de Mestrado)

SCARTEZZINI, C. **Dicionário odontológico**. 3.ed.rev.atual. Rio de Janeiro: Científica, 1964. 127p.

SCHAFFER, W. G.; HINE, M. K.; BARNET, M. L. **Patologia bucal**. 3. ed. il. Rio de Janeiro: Interamericana, c1974.

SIENKO, M. J. & PLANE, R. A. **Química**. São Paulo: Nacional/EDUSP, s.d.

SICHER, H. & DUBRUL, E. L. **Anatomia bucal**. Trad. Milton Picosse. 6.ed. Rio de Janeiro: Koogan, 1977.

TAMAKI, T. **Prótese parcial fixa e móvel**. São Paulo: Sarvier, 1971.

TOMMASI, A. F. **Diagnóstico em patologia bucal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

UNESCO. **Diretrizes para a elaboração e desenvolvimento de thesauri monolíngues destinados à recuperação de informações**. Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: UnB/Departamento de Biblioteconomia, 1973.

UNISIST. Princípios de indexação. **R. Esc. Biblioteconomia UFMG**, 10(1):83-94, mar. 1981.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Odontologia de Bauru. **Catálogo de rubricas de assunto da Biblioteca**.

US PUBLIC HEALTH SERVICE. **Medical subject headings**. Washington, D. C.: National Library of Medicine, 1992.

ANEXO 5

LISTA DE TERMOS COMPILADOS COM CONTROLE TERMINOLÓGICO EFETUADO EM DICIONÁRIOS ESPECIALIZADOS E PELO DOCENTE DA FOB/USP

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

TS: Abastecimento de águas públicas, rede pública de abastecimento de água, águas de abastecimento, rede de água.

TG: Abastecimento de águas públicas, saneamento; Odontologia preventiva; fluoretação.

TA: Rede de água e esgoto, fluoretação de águas de abastecimento, saneamento público; flúor; Odontologia preventiva.

ABERTURA

USE: Sim. Abertura de boca, abertura coronária.

TS: Sim. Abertura de boca, abertura coronária.

TG: Endodontia; pode ser associado à abertura coronária, abertura bucal.

TS: Pode ser associado a abertura política e suas consequências na área de saúde, quando utilizado isoladamente; coronária.

OBS: o termo sozinho não tem muito sentido.

DEFINIÇÃO: Orifício; fenda do uso frontal. Conduto comunicando o seio frontal com a cavidade nasal piriforme: representada no crânio pela cavidade anterior das fossas nasais.

ABERTURA BUCAL

TS: Abertura de boca.

TG: Sim, funções e funcionamento normal da boca; prótese, cirurgia.

TA: Dimensão vertical, trismo muscular.

ABSORÇÃO:

USE: Não, apenas o seu uso é mais comum na forma composta.

TG: Sim. Vários exemplos: absorção óssea, absorção de substâncias, etc.

TA: Absorção óssea, absorção de substâncias.

DEFINIÇÃO: Propriedade dos tecidos orgânicos de incorporar substâncias alimentícias ou medicamentosas, através de um plano epitelial de revestimento interno ou externo.

AÇÃO OSMÓTICA

TG: Química, bioquímica.

DEFINIÇÃO: Osmose: passagem recíproca de dois líquidos através da membrana que os separa.

ÁCIDO ACETILSALCÍLICO

USE: AAS, tanto quanto.

TS: AAS.

TG: Terapêutica medicamentosa; analgésico, anti-inflamatório.

TA: Aspirina, terapêutica, analgésico, dor; droga, fármaco.

DEFINIÇÃO: (Aspirina): pó custaleno, derivado do ácido salicílico. Tem ação antipirética, analgésica e anti e anti-reumática.

ACIDOFILIA

TG: Microbiologia.

TS: Bactérias.

DEFINIÇÃO: Afinidade com corantes ácidos.

ÁCIDO FOSFÓRICO

TG: Ataque ácido; condicionamento ácido do esmalte.

TA: Ataque ácido, restaurações com resina, restaurações estéticas, aplicação de selantes; condicionamento ácido, agente de limpeza, desmineralização, micro retenções.

DEFINIÇÃO: Derivado do anidrido que se produz queimando o fósforo em contato com o ar. Líquido de sabor fortemente ácido e usado como constituinte do líquido dos cimentos oxifosfatos de zinco, de cobre e das silicatos. Durante o endurecimento dos cimentos desprende ácido ortofosfórico que tem algum poder antisséptico; uma vez endurecido, perde esta propriedade pela sua combinação química com o pó.

ÁCIDOS GRAXOS

TG: Bioquímica, ácido orgânico.

DEFINIÇÃO: Qualquer ácido orgânico monocarboxílico.

ACRÍLICO

USE: Resina acrílica.

TS: Resina acrílica.

TG: Acrílico-auto-polimerizável, termo, resinas acrílicas, acrilização; casquete de moldagem, moldeira individual.

TA: Restauração, material dentário.

DEFINIÇÃO: Resina plástica sintética largamente utilizada em Odontologia na confecção de moldadeiras individuais.

ADAPTAÇÃO GENGIVAL

USE: Difícil dizer, pois a palavra diz pouca coisa.

TS: Ajuste.

TG: Adaptação marginal, adaptação de coroa.

TA: Adaptação marginal, adaptação de coroa; restaurações fundidas.

ADAPTAÇÃO MARGINAL

TG: Faz parte do contexto de adaptação de peças protéticas; infiltração marginal.

TA: Prótese, coroas; materiais restauradores, restaurações fundidas, infiltração marginal, amálgama dental, resina acrílica, resina composta, cimento de silicato, cimento ionomérico; condensação do amálgama, corrosão, contração da resina composta.

DEFINIÇÃO: Adaptação: processo biológico que sofre todo o organismo vivo para acomodar-se às condições de vida ao meio em que se encontra; ajuste de uma restauração ou peça protética.

ADENÔMERO

Nada consta.

ADESÃO

USE: O termo pouco diz estando isolado.

TS: Aderência; união.

TG: Adesão a alguma coisa, ex.: adesão dentinária; adesão química, adesão física, Química.

TA: Adesão de materiais, selantes; materiais adesivos

DEFINIÇÃO: É o estado pelo qual duas superfícies são mantidas únicas por forças interfaciais.

ADESIVO

TS: Complementado, por ex.: adesivo dentinário; agente de união.

TG: Adesivo dentário, adesivo para moldagem.

TA: Restaurações plásticas; amálgama, resina composta, esmalte, dentina, material de moldagem; procedimento restaurador, agente de união, cimento ionomérico, restauração metálica fundida, prótese fixa.

DEFINIÇÃO: Substância capaz de manter unidos os materiais por uma ligação de superfície.

ADN

USE: Tão usado quanto DNA.

TS: DNA, ácido desoxirribonucleico; ácido desoxi-ribonucleico.

TG: Genética, células, núcleo.

TA: Genética.

DEFINIÇÃO: Sigla do ácido desoxirribonucleico. Ocorre em maior quantidade no núcleo das células.

AFECÇÃO DENTAL

USE: Usam-se outros termos a meu ver incorretos, ex.: problemas dentais.

TS: Afecção dentária.

TG: Patologias dentais em geral, cárie.

TA: Hipoplasia de esmalte, amelogênese.

DEFINIÇÃO: Doença do dente.

AGENESIA

TG: Malformações e alterações genéticas.

TA: Genética, não-formação, anodontia; dental.

DEFINIÇÃO: Esterilidade; incapacidade de gerar; desenvolvimento insuficiente, incompleto de um órgão, de parte dele ou sua falta.

AGENTE CONDUTOR

TA: Metalização, ataque eletrolítico.

AGENTE ISOLANTE

USE: Alterna-se a "isolante".

TS: Isolante.

TG: Materiais forradores.

TA: Materiais forradores, ferro de restauração, materiais dentários; troquel, restauração, gesso, revestimento; enceramento, verniz cavitário, reembaramento.

AGENTE QUÍMICO

TS: Elemento químico.

OBS: O termo é muito amplo e pode estar associado logicamente em quase todo o contexto que se pensar.

DEFINIÇÃO: Utilizados para promover antissepsia, eliminar parasitas; vacinas; tóxico; toda substância química que influa no organismo, seja benéfica ou maléfica.

ÁGUA

TS: H₂O.

TG: Fluoretação de:... , abastecimento de:... ; água de hidróxido de cálcio, água de abastecimento.

TA: Destilada, hidróxido de cálcio, oxigenada; preparo cavitário, limpeza, fluoretação.

DEFINIÇÃO: Líquido inodoro, incolor.

ÁGUA OXIGENADA

TS: Sim. H₂O₂, perióxido de hidrogênio.

TG: Assepsia de material, instrumental de mãos, terapêutica perioxontal, higiene bucal, irrigação endodôntica.

TA: Irrigação de canais, assepsia, higiene bucal, limpeza cavitária, agente de limpeza, clareamento.

DEFINIÇÃO: Composto instável de propriedades antissépticas e terapêuticas.

AJUSTE CERVICAL

TS: Adaptação marginal.

TG: Restauração fundida.

TA: Restauração metálica fundida, prótese fixa.

DEFINIÇÃO: Cervical: colo de um dente.

AJUSTE OCLUSAL

TA: Desgaste seletivo; oclusão, intercuspidação, síndrome da disfunção-mio-facial.

DEFINIÇÃO: Manobra odontológica para tratamento de traumatismo oclusal. Procedimento terapêutico empregado no tratamento das disfunções do sistema mastigatório.

ALGINATO

TS: Hidrocolóide irreversível.

TG: Moldagem, impressões, materiais dentários, prótese; material de moldagem.

TA: Moldagens; modelos de estudo e trabalho, prótese, restauração metálica fundida, Ortodontia, ajuste oclusal.

DEFINIÇÃO: Trata-se de um material plástico para impressões primárias e definitivas, em prótese total e removível.

ALIMENTO

TS: Comida, dieta, substrato.

TG: Nutrição, dieta.

TA: Alimento cariogênico; impacção de, vitaminas, nutrientes.

OBS: Não parece ter significado isoladamente para Odontologia.

DEFINIÇÃO: Substâncias que ao serem ingeridas proporcionam energia.

ALÍVIO

TS: Desgaste.

TG: Adaptação de peças protéticas, desgastes oclusais; alívio interno.

TA: Adaptação protética, placas de mordida, alívio de sintomas; alívio interno, da restauração, do troquel; moldagem, restauração metálica fundida, prótese fixa.

DEFINIÇÃO: É um artifício feito no modelo, cujo objetivo é fazer com que a armação metálica da prótese móvel não comprima a fibra mucosa.

ALTERAÇÃO DIMENSIONAL

TG: Propriedade física.

TA: Amálgama, resina acrílica, resina composta, cimento ionomérico, cimento de silicato, materiais restauradores; contração de polimerização.

ALTERAÇÃO ELETROLÍTICA

Nada consta.

ALTERAÇÃO PATOLÓGICA

TS: Afecção.

TG: Patologia, doenças.

TA: Lesões de boca, Câncer (bucal).

ALTERAÇÃO VASCULAR

Nada consta.

ALUMÍNIO

TG: Ligas metálicas, materiais dentários; elemento químico, metal, ligas.

TA: Ligas metálicas, materiais dentários; nitrato de alumínio, liga cobre-alumínio.

DEFINIÇÃO: Metal branco, prateado, muito leve.

ALVEOLAR

TA: Processo alveolar, nervo alveolar, atrofia, exostose, osso.

DEFINIÇÃO: Relativo ao alvéolo, artérias da maxila.

AMÁLGAMA

TS: Amálgama de prata, restauração à amálgama; amálgama dentário.

TG: Restaurações dentárias; materiais dentários, ligas, manipulação, restauração, acabamento, polimento; amálgama dentário, amálgama de prata.

TA: Clínica odontológica, dentisteria, restaurações, materiais dentários; amálgama pino ou amalgapin, amálgama retido a pino, amálgama adesivo; restauração de dentes posteriores, material odontológico, material dentário.

DEFINIÇÃO: Solução de metal e mercúrio que pode endurecer.

ANÁLISE BIOQUÍMICA

TG: Análise química, bioquímica.

TA: Análise química, bioquímica.

ANÁLISE CEFALOMÉTRICA

TG: Tratamento ortodôntico, cefalometria; Ortodontia.

TA: Tratamento ortodôntico, cefalometria, técnicas radiográficas.

DEFINIÇÃO: É usada em Ortodontia para determinar, por meio de medida, a relação entre as arcadas dentárias, face e o crânio.

ANÁLISE CITOFOTOMÉTRICA

TG: Histologia.

ANÁLISE MORFOLÓGICA

TG: Forma/estrutura de tecidos e órgãos; Histologia, Patologia.

TA: Forma/estrutura de tecidos e órgãos.

ANÁLISE ORTODÔNTICA

TS: Planejamento ortodôntico.

TG: Ortodontia, má-oclusão.

TA: Ortodontia, má-oclusão.

ANÁLISE DE PROBITO

TG: Análise estatística.

TA: Análise estatística.

ANÁLISE QUÍMICA

TG: Bioquímica; Farmacologia.

ANATOMIA

TG: Medicina.

TA: Dental, interna, geral, específica.

DEFINIÇÃO: Ciência que estuda a morfologia e a estrutura dos organismos.

ANATOMIA BUCAL

TS: Anatomia oral.

TG: Anatomia, boca, Odontologia; Anatomia específica.

TA: Anatomia, boca, Odontologia; dentes, músculos, ossos, nervos, língua.

ANATOMIA CIRÚRGICA

TG: Anatomia.

TA: Defecação.

ANATOMIA DENTAL

Nada consta.

DEFINIÇÃO: Estudo macrocópico do sistema dentário.

ANEL

USE: Sozinho pouco representa.

TS: Sozinho pouco representa.

TG: Anel de fundição.

TA: Anel de fundição; anel de cobre; restauração metálica fundida, prótese fixa.

DEFINIÇÃO: Estrutura de forma circular, anelar.

ANELAMENTO

TG: Endodontia, tratamento endodôntico.

TA: Conflamento radicular; isolamento absoluto, Endodontia.

ANESTESIA INTRABUCAL

USE: Anestesia intra oral, anestesia bucal.

TS: Anestesia intra oral, anestesia bucal.

TG: Anestesiologia, anestesia.

TA: Anestesiologia, complicações anestésicas cirúrgicas; infiltrativa, bloqueio.

ÂNGULOS VERTICAIS

Nada consta.

ANIDASE CARBÔNICA

Nada consta.

ANODO

TS: Pólo negativo; elétron positivo.

TG: Eletricidade, reações elétricas.

TA: Eletroforese; metalização, decapagem eletrolítica; metalização do modelo, ataque eletrolítico.

ANOMALIA DENTAL

TS: Má-formação dental; anomalia dentária.

TG: Alterações genéticas; Patologia.

TA: Anomalia de forma (ex: dente coróide), anomalia de tecidos dentais (amelogênese imperfeita).

DEFINIÇÃO: Desvios de normalidade, não atribuídos a uma causa conhecida.

ANTÍGENO

TG: Imunologia, defesa orgânica, alergia; Microbiologia.

TA: Anticorpos, reações alérgicas.

DEFINIÇÃO: Substância que ao penetrar no corpo humano promove a formação de anticorpos.

ANTI-INFLAMATÓRIO

TG: Farmacologia, terapêutica, medicamentos; drogas.

TA: Terapêutica, analgésicos, cirurgias (pós-operatório), dor; medicação, medicamento.

DEFINIÇÃO: Que diminui a inflamação.

ANTROPOLOGIA FÍSICA

TG: Antropologia, Antropologia cultural.

TA: Ciências da conduta, ciências do comportamento; características biológicas.

ANTROPOMETRIA

TS: Medidas antropométricas.

TG: Ergonomia; corpo humano, medidas.

TA: Ergonomia.

DEFINIÇÃO: Parte da Antropologia que cuida das medidas do corpo humano nas diferentes fases da vida.

APARELHO

TG: Aparelho extra-bucal, aparelho ortodôntico.

TA: Fotopolimerizador, de irrigação, seccional, ortodôntico, de alta rotação.

OBS: O termo isolado tem pouco sentido.

DEFINIÇÃO: Conjunto de órgãos que possuem a mesma função, sistema-instrumento feito de diversas partes.

APARELHO DE ALTA ROTAÇÃO

USE: Alta-rotação, caneta de alta-rotação.

TS: Colchão de Al, caneta de alta; turbina, instrumento de alta rotação de alta velocidade; turbina de alta rotação.

TG: Equipamentos odontológicos; instrumentos rotatórios.

TA: Equipamentos odontológicos.

APARELHO FIXO

TS: Aparelho ortodôntico fixo.

TG: Ortodontia, tratamento ortodôntico; aparelho ortodôntico.

TA: Ortodontia, tratamento ortodôntico.

APARELHO METALIZADOR

TG: Metalização.

TA: Metalização; moldagem, modelo metalizado, restauração metálica fundida, prótese fixa.

APARELHO PARCIAL REMOVÍVEL

Nada consta.

DEFINIÇÃO: Aparelho móvel dentosuporado, dentomucoso-suportado, destinado a substituir os dentes.

APARELHO REMOVÍVEL

TS: Aparelho móvel, ortodôntico móvel.

TG: Ortodontia; aparelho ortodôntico.

TA: Ortodontia móvel, ortopedia funcional de maxilares; Ortodontia.

AQUECIMENTO

TA: Fundição.

OBS: O termo isolado pouco sentido faz.

ARCO CINEMÁTICO

Nada consta.

ARCO DENTÁRIO

TS: Arcada dentária.

DEFINIÇÃO: Alienação que adota os dentes em conjunto.

ÁREA INTERPROXIMAL

TS: Região interproximal; meia interproximal ou interdentária.

TG: Periodontia, cáries interproximais.

TA: Ponto de contato, região ou área de impacção, cárie interproximal; excesso proximal, procedimento restaurador, área do "col", Periodontia.

ÁREA CHAPEÁVEL

TA: Prótese total.

ARGIROFILIA

Nada consta.

ARMÁRIO

TA: Estoque de medicamentos.

OBS: O termo é genérico.

ARN

USE: RNA, tanto quanto.

TS: RNA, ácido ribonucleico.

TG: Genética, Citologia; células, núcleo.

TA: Genética, DNA.

DEFINIÇÃO: Sigla do ácido ribonucleico. Está presente em toda célula desempenhando funções relacionadas à síntese das proteínas.

ARTÉRIA INFRA-ORBITAL

TG: Anatomia, vasos sanguíneos.

ARTÉRIA MAXILAR

TG: Anatomia, vasos sanguíneos.

ARTICULAÇÃO

USE: Conforme o caso: articulação têmporo-mandibular.

TS: Conforme o caso: articulação têmporo-mandibular.

TG: Oclusão; articulação buco-maxilo-facial, articulação dento-alveolar.

TA: Oclusão, no caso de ser usada como ATM, está ligada à síndrome ou disfunção de ATM; articulação têmporo-mandibular (ATM), papel articulação.

DEFINIÇÃO: Lugar de união entre dois ou mais ossos.

ARTICULADOR

USE: Sim, especificando o tipo de articulador.

TS: Especificando o tipo de articulador.

TG: Oclusão, prótese; prótese dental articuladores.

TA: Oclusão, prótese; semi-ajustável, totalmente ajustável.

DEFINIÇÃO: Aparelho que reproduz as articulações têmporo-mandibulares no qual podem ser fixados modelos da maxila e mandíbula.

ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Nada consta.

DEFINIÇÃO: É formado pelo côndilo da mandíbula com fossa mandibular do temporal.

ARTICULADOR STUART

TG: Prótese dental, articuladores, tipos.

TA: Prótese.

ARTICULADOR WHIP-MIX

TG: Prótese dental, articuladores, tipos.

TA: Prótese.

ASPIRAÇÃO FINAL

TA: Tratamento endodôntico, secagem do conduto; Endodontia.

DEFINIÇÃO: Sucção de ar ou líquido de alguma cavidade corporal através de instrumento apropriado.

ASSOALHO BUCAL

USE: Assoalho de boca.

TS: Assoalho de boca; soalho bucal.

TG: Anatomia bucal; Anatomia.

TA: Algumas afecções dessa região: fleimão, rânulas, etc.

ATENDIMENTO DENTAL

CORRETO: Termo inadequado.

USE: Atendimento odontológico.

TS: Atendimento odontológico; atendimento dentário.

TG: Odontologia, prestação de serviços, clínica.

TA: Odontologia, prestação de serviços, clínica.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

CORRETO: Vide atendimento dental, é o mais adequado.

TS: Atendimento clínico; atendimento dentário.

ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO

TS: Atendimento em Odontopediatria, clínica odontopediátrica.

TG: Odontopediatria.

TA: Atendimento em odontopediatria, clinica odontopediátrica.

ATIVIDADE "TEMPLATE"

Nada consta.

ATIVIDADE PSICOMOTORA

TS: Psicomorricidade.

TG: Ensino e domínio psico-motor.

TA: Domínio psico-motor, habilidade psicomotora, domínios de aprendizagem; treinamento psicomotor.

ATM

CORRETO: Vide Articulação.

TS: Articulação têmporomandibular; articulação têmporo-mandibular.

TA: Oclusão

DEFINIÇÃO: É articulação dupla. Resulta de uma pressão entre o côndilo e a cavidade, abreviatura da articulação têmporomandibular.

ATO OPERATÓRIO

TS: Ato cirúrgico; procedimento operatório.

TG: Cirurgia bucal, Ergonomia.

TA: Cirurgia bucal, Ergonomia.

ÁTRIO DIREITO

TS: Não conheço, mas deve ter. Os anatomistas não iam ficar satisfeitos com um termo só.

TG: Cardiologia, Fisiologia; Anatomia; colação.

TA: Cardiologia, Fisiologia, átrio esquerdo, ventrículos (não ventrílogos).

BACILOSCOPIA

TG: Microbiologia, Microscopia.

DEFINIÇÃO: É a investigação de bacilos quer num órgão, quer num produto orgânico.

BACTERIEMIA

CORRETO: Bacteremia.

TS: Bactememia.

TA: Bactérias, septicemia.

DEFINIÇÃO: Presença de bactérias patogênicas no sangue circulante.

BACTERÓIDES INTERMÉDIUS

USE: Não, apenas a forma abreviada.

TG: Microbiota brecol, Microbiologia oral; Microbiologia.

TA: Microbiota brecol, Microbiologia oral.

DEFINIÇÃO: Gênero de bactérias anaeróbicas não esporuladas.

BASE DE DENTADURA

TG: Prótese total; prótese.

BIOCOMPATIBILIDADE

TG: Compatibilidade de materiais, rejeição; propriedades biológicas; compatibilidade biológica.

TA: Implantes, enxertos; materiais dentários.

BIOLOGIA

TS: Ciências Biológicas.

TG: Ciências.

TA: Pode ser associada a vários ramos da ciência tão amplos quanto este; Biologia geral, específica.

DEFINIÇÃO: A ciência que estuda o que diz respeito aos seres vivos.

BIOPSIA

TG: Patologia de tecidos, Estomatologia, lesões de boca; Patologia, Semiologia.

TA: Câncer bucal, Patologia de tecidos, Estomatologia, lesões de boca.

DEFINIÇÃO: Exame dos tecidos, secreções ou outro material recolhido de seres vivos.

BIOQUÍMICA

TG: Já é um campo de conhecimento mais amplo que a Odontologia, por exemplo; Química biológica.

TA: Bioquímica oral, placa bacteriana, análises bioquímicas.

DEFINIÇÃO: Química dos seres vivos.

BIOSSÍNTESE

Nada consta.

BOCA

TS: Cavidade bucal, cavidade oral.

TG: Do corpo; cabeça, boca.

TA: A Odontologia mais comumente.

BULBO JUGULAR SUPERIOR

TS: Lâmpada.

TG: Anatomia, Neurologia, Neuroanatomia, Fisiologia (de sistema nervoso).

TA: Anatomia, Neurologia, Neuroanatomia, Fisiologia (de sistema nervoso).

BRUNIMENTO

CORRETO: Tenho dúvidas. Talvez brunidura.

TS: Brunidura; alisamento.

TG: Restaurações à amálgama, Dentística; procedimento restaurador.

TA: Restaurações à amálgama, Dentística; amálgama, ligas metálicas, dessensibilização; restauração metálica fundida.

CADEIRA ODONTOLÓGICA

TS: Cadeira do equipo.

TG: Equipamento odontológico, Ergonomia, equipo odontológico.

TA: Equipamento odontológico, Ergonomia, equipo odontológico; posicionamento.

CADEIRA PORTÁTEL

TS: Cadeira simplificada.

TG: Equipamento odontológico, simplificação de equipamentos, Ergonomia, Odontologia pública, programas de extensão, atendimento odontológico.

TA: Equipamento odontológico, simplificação de equipamentos, Ergonomia, Odontologia pública, programas de extensão, atendimento odontológico.

CALCIFICAÇÃO BIOLÓGICA

TA: Calcificação pulpar, distrófica.

DEFINIÇÃO: Processo no qual certos tecidos moles endurecem.

CALCIDROX

OBS: Nome pouco utilizado.

CALIBRAÇÃO CALITERAÇÃO

TS: Calibração dos examinadores (mais completo e mais correto).

TG: Levantamentos epidemiológicos, diagnósticos coletivos de saúde, planejamento e programas de saúde pública.

TA: Levantamentos epidemiológicos, diagnósticos coletivos de saúde, planejamento e programas de saúde pública; pesquisa clínica, laboratorial, avaliação de pesquisas; calibração de examinadores para pesquisa clínica.

CAMPO OPERATÓRIO

TS: Campo de trabalho; área operatória.

TG: Ergonomia (organização do trabalho), cirurgia.

TA: Ergonomia, cirurgia; isolamento do campo operatório, isolamento absoluto, isolamento relativo.

CAMUNDONGO (excluído)

TG: Experimentação em animais, biotério.

TA: Experimentação em animais, biotério; pesquisa.

CANAL MANDIBULAR

TG: Mandíbula, Anatomia.

TA: Mandíbula, Anatomia.

CANAL RADICULAR

TS: Canal endodôntico; conduto radicular.

TG: Anatomia dental, Endodontia, tratamento de canal; dente; estrutura dentária.

TA: Anatomia dental, Endodontia, tratamento de canal; instrumentação.

DEFINIÇÃO: Existente nas raízes dentárias e por onde passam vasos e nervos da polpa dentária.

CÃO (excluído)

TA: Pesquisa.

CAPEAMENTO PULPAR

TS: Capeamento direto, capeamento indireto, proteção pulpar direta; proteção pulpar; capeamento pulpar, proteção do complexo dentina-polpa.

TA: Capeamento direto, capeamento indireto, proteção pulpar direta; proteção direta, Pulpotomia; procedimento restaurador.

CÁRIE

USE: Tanto quanto: cárie dentária, cárie dental.

TS: Cárie dental, cárie dentária; lesão cariosa.

TG: Odontologia; cariologia, prevenção, diagnóstico, tratamento, remineralização, recidiva.

TA: Odontologia, placa bacteriana; cárie incipiente, aguda, crônica, rampanie, profunda, primária, secundária, inicial (mancha branca), de fissura, radicular.

CÁRIE CERVICAL

TS: Cárie de colo; cárie radicular.

TG: Cárie, diagnóstico, tratamento; Cariologia.

TA: Cárie, diagnóstico, tratamento; cárie senil.

DEFINIÇÃO: É a que atinge o esmalte e a dentina, estendendo-se em superfície e não em profundidade.

CÁRIE OCLUSAL

TS: Cárie de cicatrizes e fissuras.

TG: Cárie: diagnóstico e tratamento; cárie de cicatrícula e fissura.

TA: Cárie: diagnóstico e tratamento, selanters, ionômero, cárie de sulcos e cicatrículas, prevenção; propagação, preparo cavitário, incipiente.

DEFINIÇÃO: Identifica a fissura, produz-se a altura das cúspides defeituosas.

CARIOMETRIA

Nada consta.

CARREGAMENTO OCLUSAL

TS: Força oclusal; sobrecarga oclusal.

TG: Oclusão.

CASO CLÍNICO

TA: Documentação, didática, publicação.

OBS: O termo é geral e generalizante, sendo geralmente o significado maior (ou o mais amplo) no contexto em que é utilizado. Pelo mesmo motivo, pode se associar com qualquer assunto.

CASQUETE INDIVIDUAL

TG: Moldagem.

TA: Técnica de moldagem; restauração metálica fundida, prótese fixa.

DEFINIÇÃO: Fase de desenvolvimento do dente.

CATALIZAÇÃO

CORRETO: O correto é catalisação (Aurélio pag. 367).

TS: Expressões do tipo "reação catalisadora".

TG: Reações químicas; catalizadores.

TA: Bioquímica, reações químicas; Química, Física; materiais dentários, resina composta, resina acrílica.

DEFINIÇÃO: Espaço oco natural ou patológico.

CAVIDADE DENTÁRIA

CORRETO: Termo incorreto proveniente de tradução do inglês "dental cavity".

TG: Anatomia dentária.

TA: Morfologia dos dentes; preparo cavitário, cárie.

CEFALOMETRIA RADIOLÓGICA

TS: Cefalometria, simplesmente.

TG: Antropometria.

TA: Radiologia, Ortodontia; traçados cefalométricos.

DEFINIÇÃO: Medição da cabeça de um indivíduo vivo; método usado para fazer diagnóstico e prognóstico de um caso.

CÉLULA

TG: Células fazem parte de tecidos que fazem parte de órgão; Histologia.

TA: Citologia, Histologia; célula de carga (para teste de resistência mecânica).

CÉLULA ACINOSA

TG: Histologia.

CÉLULA PARENQUIMAL

TG: Histologia.

CÉLULA MESOTELIAL

TG: Histologia.

CERA (excluído)

TG: Escultura, enceramento, prótese; cera pegajosa, cera utilidade.

TA: Modelagem, prótese, fundição, escultura; enceramento, padrão de cera.

CHÁ

TG: Alimentação.

TA: Flúor: sua presença nos alimentos; o chá tem altos teores de flúor; alimento; Bioquímica.

CICATRIZAÇÃO

TS: Reparação de tecidos.

TG: Cirurgia, terapêutica.

TA: Cirurgia, terapêutica; cirúrgica, tecidual; Patologia.

CILINDRO DE METAL

TA: Testes mecânicos.

CIMENTAÇÃO

TG: Cimentação de próteses; restaurações indiretas, restaurações fundidas, cimentos.

TA: Próteses fixas; agentes cimentantes, artifícios técnicos, temporária, definitiva; restauração metálica, fundida, banda ortodôntica.

DEFINIÇÃO: Fixação através de cimento próprio de restaurações e dentes artificiais.

CIMENTO

USE: O termo isolado é mais usado na construção civil. Deveria ser usado de forma composta, ao menos na primeira vez que aparece no artigo.

TS: Isoladamente não; agente cimentante.

TG: Materiais dentários, próteses fixas, Periodontia, cirurgia; cimentos odontológicos, cimentação, protetores; cimento cirúrgico, cimento ionomérico, cimento de fosfato de zinco.

TA: Materiais dentários, próteses fixas, Periodontia, cirurgia; cimento de silicato, ionomérico, fosfato de zinco, silicofosfato, hidróxido de cálcio, cirúrgico, óxido de zinco, eugenol, resinoso, odontológico.

OBS: O termo "Cimento cirúrgico" deve ser inserido no Tesouro.

CIMENTO FOSFATO DE ZINCO

Nada consta.

CIMENTO IONOMÉRICO

USE: Ionômero de vidro, cimento de ionômero.

TS: Ionômero de vidro, cimento de ionômero; cimento de ionômero de vidro, polialcenoato de vidro.

TG: Materiais dentários; restaurador, cimentante, proteção, secante.

TA: Materiais dentários; material restaurador, agente cimentante, forramento ou base, selante.

CIMENTO ODONTOLÓGICO

USE: Não se usa o termo cimento genericamente, sendo mais usado de forma composta.

TS: Cimento; cimento dentário.

TG: Materiais dentários; cimento cirúrgico, cimento de hidróxido de cálcio, cimento de fosfato de zinco.

TA: Materiais odontológicos, ferramentas de restaurações; material restaurador, agentes cimentantes, forramento ou base protetora.

CIMENTO RESINOSO

USE: Materiais dentários.

TG: Materiais dentários, cimento dentário, agente cimentante.

TA: Cimentação.

CIMENTO SEALAPEX

USE: Materiais odontológicos.

TA: Endodontia, cimento restaurador.

CIMENTO DE SILICATO

TS: Silicato.

TG: Restaurações, restaurações estéticas; materiais dentários, material restaurador.

TA: Restaurações, restaurações estéticas; material restaurador dentário.

DEFINIÇÃO: Um composto de líquido e pó muito fino.

CINARIZINA (DROGA VASODILATADORA)

USE: Farmacologia, Patologia, Fisiologia.

CIRURGIA

TS: Procedimento cirúrgico.

TG: Sim e não. Não por ser um contexto específico da Odontologia, inclusive como uma especialidade legalmente constituída. Sim por ser a Odontologia (e a cirurgia em Odontologia), parte da Medicina; Odontologia; cirurgia periododôntica, cirurgia periodontal, cirurgia oral.

TA: Cirurgia: Periodontal, buco-maxilo-facial, oral menor, etc.; cirurgia: a retalho, gengival, muco, óssea, periododôntica, periodontal, oral, bucal.

CIRURGIA ORAL

TS: Cirurgia bucal, cirurgia oral menor.

TG: Cirurgia; Odontologia, Estomatologia.

TA: Ciso inclusivo (casos muito comuns de cirurgia oral não realizados pelo clínico normalmente).

CIRURGIA PERIODONTAL

TG: Periodontia.

TA: Periodontia, terapêutica periodontal, bolsas periodontais; repamativa gengivoplastia, óssea, Osteotomia, Ostectomia; enxerto, remodelação óssea, Gengivectomia, Osteoplastia.

CIRURGIÃO DENTISTA

USE: Dentista.

TS: Odontólogo (a meu ver, deveria ser Odontologista); Dentista.

TG: Profissionais e profissões de saúde; profissões.

TA: Odontologia.

CISTO

TG: Cirurgias, Patologia, Endodontia, conforme o tipo de cisto; cisto dentígero, cisto periodontal.

TA: Cirurgias, Patologia, Endodontia, conforme o tipo de cisto, cisto apical e periodontal.

DEFINIÇÃO: Tumor em forma de saco.

CISTO DERMÓIDE MÚLTIPLO

(?) Patologia; Semiologia; diagnóstico oral.

CISTO GLOBULMAXILAR (GLOBULOMAXILAR)?

(?) Patologia, Semiologia; diagnóstico oral.

CISTO PERIODONTAL APICAL

TG: Cirurgia, Patologia, Periodontia.

CISTO DE RETENÇÃO

TG: Patologia, cirurgia.

CITOFOTOMETRIA

TG: Histologia, Microbiologia.

CITRATO DE CÁLCIO

TG: Bioquímica.

CLAREAMENTO

TS: Branqueamento.

TG: Estética, Endodontia, Dentística; dentes; dentes escurecidos, procedimentos clínicos.

TA: Estética, Endodontia, Dentística; clareamento: técnica imediata, mediata, mancha intrínseca, mancha extrínseca, dentes polpados, dentes despolpados, descoloração hemorrágica.

CLASSIFICAÇÃO TIPOLOGICA

Nada consta.

CLÍNICA

CORRETO: Sozinha não significa nada.

TS: Apenas as formas compostas.

TG: Atendimento odontológico; clínica odontológica, clínica dentária, clínica de prótese, clínica de Dentística, clínica de análise clínica.

TA: Todas as especialidades clínicas; odontológica, integrada.

CLÍNICA INTEGRADA

TG: Ensino odontológico; Odontologia, graduação, disciplina clínica; disciplina no ensino odontológico.

TA: Ensino odontológico, currículo de cursos de Odontologia, ensino integrado em clínica.

COAGULAÇÃO

TG: Patologia, Fisiologia.

TA: Eletro-coagulação, hemostasia, fluculação (bioquímica).

DEFINIÇÃO: Substância gelatinosa, solidificada no sangue. A coagulação é fator meio fisiológico do mecanismo da hemostasia; ação de coagular.

COBAIA (excluído)

TS: Animais em experimentação.

TG: Pesquisa em seres vivos.

TA: Pesquisa em seres vivos; pesquisa.

DEFINIÇÃO: Porquinho da índia.

COBRA (excluído)

TS: Ofídeo (?)

TA: Pesquisa, veneno.

COBRE

CORRETO: Sozinho não significa muita coisa em Odontologia.

TG: Metais, ligas metálicas.

TA: Liga cobre-alumínio, liga com alto conteúdo de cobre; ligas de cobre.

COBRE-ALUMÍNIO

TG: Ligas metálicas; ligas de cobre-alumínio.

TA: Fundição, liga alternativa, metal não nobre.

COELHO

TA: Pesquisa.

COLÁGENO

TG: Histologia, tecido conjuntivo.

TA: Fibras colágenas.

DEFINIÇÃO: Principal substância do tecido conjuntivo, cartilagem e ósseo. Substância protéica fibrosa; fervida transforma-se em gelatina e cola; num tecido o teor de colágeno é determinado pela dosagem de hidróxiprolina.

CÓLERA

TS: Cólera-morbo.

TG: Epidemiologia, doenças infecciosas e transmissíveis.

TA: Doenças infecciosas e transmissíveis, controle de águas de abastecimento.

COLORAÇÃO

Nada consta.

DEFINIÇÃO: Aplicação de um corante em preparos para seu estudo.

COLORIMETRIA

TA: Análise colorimétrica.

DEFINIÇÃO: Análise química quantitativa baseada na composição da cor desenvolvida.

COMPARTIMENTO SUBLINGUAL

Nada consta.

COMPATIBILIDADE BIOLÓGICA

TS: Biocompatibilidade.

TG: Enxertos, implantes, transplantes; propriedade biológica.

TA: Enxertos, implantes, transplantes, materiais dentários; materiais restauradores, materiais de proteção, materiais odontológicos.

COMPATIBILIZAÇÃO QUÍMICA

TS: Compatibilidade química.

TA: Materiais odontológicos.

COMPORTAMENTO CLÍNICO

TG: Clínica odontológica; materiais restauradores.

TA: Comportamento clínico de vários aspectos: materiais, substâncias, técnicas, métodos, etc.; avaliação clínica.

COMPORTAMENTO FÍSICO-QUÍMICO

TS: Propriedade físico-química.

TG: Compartimento de materiais, métodos, etc.(ver comportamento clínico); materiais dentários, propriedades.

TA: Comportamento de materiais, métodos, etc.

COMPOSIÇÃO IÔNICA

USE: Composição iônica.

TG: Composição química.

TA: Composição química, composição de substâncias e materiais.

COMPRESSÃO

TG: Procedimento cirúrgico; teste de compressão, resistência à compressão.

TA: Compressões de vasos em cirurgia, compressão de abscessos; mecânica, técnica da compressão; materiais dentários.

DEFINIÇÃO: Realização de pressão sobre um corpo. Técnica para provocar hemostasia. Ação de comprimir.

COMPRIMENTO

OBS: O termo isolado nada representa.

COMPUTADOR

TG: Informatização em Odontologia; computação hardware.

TA: Análises estatísticas: aplicativos em Odontologia, cálculos.

CONCENTRAÇÃO

TA: Concentração de renda, teor da concentração de determinadas substâncias (ex: Fluoreto de sódio à 0,2 %); iônica.

OBS: Deve associar-se a algum outro termo.

DEFINIÇÃO: Quantidade de uma substância por unidade de volume ou peso. Ação de concentrar.

CONCENTRAÇÃO DE SÓDIO

OBS: É um exemplo de concentração (item anterior).

CÔNDILOS

TS: Cêndilos são encontrados em vários ossos do corpo, devendo-se pois, especificá-los, embora possa se subentender que sejam cêndilos mandibulares (em Odontologia).

TG: ATM (Articulação têmporo-mandibular), Anatomia; cêndilos mandibulares.

TA: Cirurgia (pelas fraturas de cêndilos), Anatomia, disfunções de ATM; articulação; estrutura anatômica.

DEFINIÇÃO: Experiência arredondada de um osso que se articula com o outro. Saliência arredondada de um osso em seu extremo.

CONDENSAÇÃO

TG: Condensação lateral, obturação, Endodontia, condensação de amálgama, restaurações, Dentística; materiais restauradores, manipulação; condensação da resina, condensação composta, condensação vertical, condensação manual.

TA: Condensação lateral, obturação, Endodontia, condensação de amálgama, restaurações, Dentística; condensação manual, mecânica, resina, composta, incremental, aurificação.

DEFINIÇÃO: Fase de preparação de uma restauração em amálgama.

CONDENSAÇÃO LATERAL

TG: Obturação de canal, Endodontia; obturação técnica.

TA: Técnicas de obturação de canal, técnicas endodônticas; Endodontia, cones de guta-percha.

CONDENSAÇÃO MECÂNICA

TG: Materiais restauradores, manipulação técnica.

TA: Amálgama, aurificação; procedimento restaurador, restauração com amálgama, condensação do amálgama.

CONDUTO RADICULAR

TS: Canal radicular.

TG: Endodontia; dente.

TA: Endodontia; tratamento, obturação; estrutura dentária.

CONE DE PAPEL ABSORVENTE

USE: É uso comum apenas a expressão "cone de papel".

TS: É uso comum apenas a expressão "cone de papel".

TG: Obturações de canal, Endodontia; tratamento endodôntico.

TA: Obturações de canal, Endodontia; selagem radicular; secagem do canal radicular.

DEFINIÇÃO: Usado para a secagem dos canais.

CONJUNTO EQUIPO-CADEIRA SIMPLIFICADA

USE: Equipo simplificado, equipamento simplificado: o uso desta expressão me parece episódico.

TS: Equipo simplificado, equipamento simplificado.

TG: Odontologia comunitária, Odontologia e Saúde Pública, simplificação de equipamentos e procedimentos, Odontologia integral, Ergonomia; equipamento odontológico.

TA: Odontologia comunitária, Odontologia e Saúde Pública, simplificação de equipamentos e procedimentos, Odontologia integral, Ergonomia; simplificação; equipamento odontológico.

CONSISTÊNCIA

USE: O termo pode ser usado em situações muito variadas, por si só não exprime muito.

TG: Consistência fluída, pastosa, firme.

TA: Visiosidade, alta, média, baixa (materiais odontológicos).

DEFINIÇÃO: Estado de coesão de uma substância.

CONTAMINAÇÃO

TG: Esterilização, métodos e técnicas; contaminação mercurial, contaminação salivar, contaminação por umidade.

TA: Cirurgia (contaminação em), contaminação de materiais e equipamentos; cirúrgica.

DEFINIÇÃO: Invasão microbiana. Infecção por contato.

CONTRA-ÂNGULO MODIFICADO

TG: Instrumento rotatório.

TA: Condensador mecânico, vibrador; equipamento odontológico.

CONTRASTE

USE: O termo é genérico, podendo ser usado em várias situações.

TG: De acordo com a situação em que se usa: contraste radiográfico, por ex.

TA: Contraste radiográfico; radiografia por contraste.

DEFINIÇÃO: Qualidade desejável de uma radiografia. Diferença entre pessoas e coisas.

COR

TS: Coloração.

TG: Está sempre dentro de um contexto maior: cor de dentes, gengivas, materiais, etc.; estética, materiais estéticos, pigmentos.

TA: Cor de dentes, gengivas, materiais, etc.; harmonia, escala de, padrão, estética; material restaurador, dentes artificiais.

CONTROLE DE QUALIDADE

TS: Padrão de qualidade.

TG: Acho que este termo é um contexto a ser citado em várias situações; materiais odontológicos, propriedades, avaliação.

CORANTE

TS: Pigmento, solução evidenciadora.

TG: Pode ser usado em várias especialidades e com vários fins diferentes. Ex: corante de placa bacteriana (Odontologia preventiva, Odontopediatria, Periodontia, etc.), corantes químicos para histologia, etc.; corante para resina composta, corante para revelação de placa bacteriana.

TA: Principalmente o corante de placa bacteriana (em clínica); resina composta, diagnóstico de cárie.

DEFINIÇÃO: Substância capaz de tingir ou corar.

COROA DENTAL

TS: Coroa clínica; coroa dentária.

TG: Anatomia dental, Dentística, preparos cavitários; sistema estomatognóstico, dente, coroa dental.

TA: Anatomia dental, dentística, preparos cavitários; preparo, reconstrução, restauração.

DEFINIÇÃO: Parte do dente visível nos arcos dentários. Parte natural dos dentes revestidos de esmalte.

COROA MOLAR

CORRETO: Não. É Coroa de Molar. A coroa é parte anatômica dos dentes.

TS: Parece termo incorreto, não empregado comumente.

TG: Anatomia dental, Dentística; dentes.

TA: Anatomia dental, Dentística; preparo, reconstrução, restauração.

COROA PRÉ-FABRICADA DE POLICARBONATO

TA: Dente decíduo, Odontopediatria.

COROA TOTAL

TG: Prótese, Dentística; restauração; coroa total metálica, coroa total metalo-plástica, coroa total metalo-cerâmica.

TA: Preparos de coroa, prótese, Dentística; metálica, metalo-cerâmica, metalo-plástica, cerâmica ou porcelana pura.

DEFINIÇÃO: Coroa metálica completa.

COROA TOTAL CIMENTADA

USE: Não exatamente. O contexto coroa total cimentada não precisa ser indexado, a meu ver, basta o item anterior.

TG: Cimentação.

COROA TOTAL FUNDIDA

USE: Coroa total.

TS: Coroa total; coroa total metálica fundida.

TG: Coroa total; prótese, fundição, restauração.

TA: Coroa total.

OBS: Praticamente só se usa o termo coroa total nas coroas totais que são fundidas.

COROA TOTAL METÁLICA

TG: Prótese, restauração, tipo.

TA: Pré-molares, molares.

CORPO

TA: Procedimento restaurador, Dentística, prótese fixa.

OBS: O termo isolado nada diz. A meu ver, não serve para indexação.

DEFINIÇÃO: Material em geral. Porção de substância com forma.

CORPO DE PROVA

TS: Peças de prova, embora muito pouco comum; espécime, amostra.

TG: Experimentos laboratoriais, testes laboratoriais, especificações e qualidades de materiais odontológicos, experimentos diversos em condições "INVICTRO"; pesquisa.

TA: Experimentos laboratoriais, testes laboratoriais, especificações e qualidades de materiais odontológicos, experimentos diversos em condições "INVICTRO"; testes, avaliação, resistência.

CORREÇÃO ORTODÔNTICA

TS: Tratamento ortodôntico.

TG: Ortodontia.

TA: Ortodontia; pesquisa laboratorial.

CORROSÃO

TS: Tratamento ortodôntico.

TG: Propriedades físicas, metais.

TA: Produtos de, amálgama, ligas metálicas.

DEFINIÇÃO: Desintegração de um metal por oxidação ou outra reação química. Quando amálgama e ouro, tem potencial eletrolítico diferentes. É uma das moléstias do sistema dentário. Destruição lenta de um tecido ou de um corpo duro.

CRÂNIO

TG: Anatomia, cabeça.

TA: Reação química, degradação de material restaurador.

OBS: O termo é genérico, estando associado à Anatomia.

DEFINIÇÃO: Caixa óssea que protege o encéfalo.

CRÂNIO-FACIAL

TG: Anatomia, cirurgia crânio-facial, Traumatologia crânio-facial.

TA: Anatomia, cirurgia crânio-facial, Traumatologia crânio-facial, cirurgia buco-maxilo-facial; deformação, relação, cirurgia.

CRANIOMETRIA

TG: Ortodontia.

TA: Ortodontia; Anatomia.

CRESCIMENTO CELULAR

TG: Microbiologia, Patologia; Histologia.

TA: Microbiologia, Patologia.

CRESCIMENTO FÍSICO

TG: Anatomia, Fisiologia; Histologia, Patologia.

OBS: O termo é genérico, a meu ver, não precisaria ser indexado.

CRESCIMENTO NUCLEAR

TG: Histologia.

CRESCIMENTO VASCULAR

TG: Histologia; Patologia.

CRISTAL

TA: Cristal líquido, gesso.

DEFINIÇÃO: Forma poliédrica que possuem algumas substâncias mineirais.

CRISTAL DE GESSO

TG: Material dentário.

CROMATINA

TG: Histologia.

DEFINIÇÃO: Corpúsculos do núcleo da célula intensamente tingidos, que transportam os genes.

CRONOLOGIA

USE: O termo é genérico. Deve ser usado em algum contexto.

TG: Cronologia de erupção dentária.

TA: Cronologia de erupção dentária; crescimento, erupção dental.

DEFINIÇÃO: Ciência que estuda a ordem dos fatos no tempo.

CRYPTOCOCCUS NEOFORMAN

TG: Microbiologia.

CURVA DE COMPENSAÇÃO

Nada consta.

DEFEITO ÓSSEO PERIODONTAL

TS: Defeito periodontal; bolsa periodontal.

TG: Periodontia.

TA: Cirurgias periodontais, Periodontia; infra-ósseo, supra-ósseo; bolsa periodontal.

DEFICIÊNCIA IMUNOLÓGICA

TG: Imunologia, Fisiologia; Microbiologia, Patologia.

TA: Imunologia, Patologia bucal e geral.

REFLEXÃO TRANSVERSAL

TG: Materiais dentários, propriedade mecânica.

DEGRADAÇÃO

USE: O termo para unir é genérico, não exprimindo nada fora de um contexto qualquer; degradação marginal.

TG: Materiais dentários, avaliação clínica; degradação marginal.

TA: Degradação marginal, amálgama, resina composta, ligas metálicas; materiais restauradores.

DELIMITAÇÃO

TG: Delimitação cervical, delimitação do preparo, delimitação da área de retenção para prótese parcial removível e total.

TA: Preparo cavitário, marginal, troquel; preparo protético.

DEFINIÇÃO: Marcar os limites seja de um processo mórbido, de uma cavidade, etc.

DENSIDADE

USE: É genérico.

TG: Pode ser aplicado e associado em várias situações.

TA: Consistência, visiosidade radiográfica.

DEFINIÇÃO: Quantidade de massa por unidade de volume.

"DENS IN DENTE"

CORRETO: Sim. Enquanto utilização em Odontologia. Não sei de onde surgiu a expressão, mas parece mistura de latim com coisa nenhuma.

TG: Dentes, Anatomia dental, anomalias bucais, Patologia bucal; Anatomia dentária.

TA: Dentes, Anatomia dental, anomalias bucais, Patologia bucal; diagnóstico, tratamento; anomalia dentária.

DEFINIÇÃO: Anomalia dentária. "É um dente dentro de um dente".

"DENS-IN-VAGINATUS"

CORRETO: Dens invaginatus.

TG: Anatomia dentária.

DENSITOMETRIA

TS: Densimetria.

TG: Radiologia.

DENTADURA

USE: Prótese total.

TS: Prótese total.

TG: Prótese, reabilitação oral, Epidemiologia em Odontologia (% de população que usa); Odontologia.

TA: Prótese, reabilitação oral, Epidemiologia em Odontologia.

DENTE

TG: Odontologia é praticamente todas as suas especialidades e derivações; sistema estomatognático, cavidade bucal, dentes.

TA: Odontologia é praticamente todas as suas especialidades e derivações; incisivos, caninos, pré-molares, decíduos, permanentes, supranumerário, retido, impactado, coróide.

DEFINIÇÃO: Cada um dos órgãos colocados nos arcos dos dentes superior e inferior.

DENTE ANTERIOR FRATURADO

CORRETO: Sim, embora pareça criar uma expressão que um termo em si.

USE: Fratura de dentes anteriores, fratura de incisivos.

TS: Fratura de dentes anteriores, fratura de incisivos.

TG: Prótese, Odontopediatria; fratura dental; fratura dentária, fratura coronária.

TA: Prótese, Odontopediatria; restauração, tratamento; colagem de fragmento.

DENTE ARTIFICIAL

USE: Normalmente não se refere a um dente como artificial, mas sim pelo tipo de prótese que o forma, por ex.: coroa de jaqueta. A expressão é para os dentes utilizados para confecções de provisórios e dentaduras, que neste caso são chamados de dente artificial ou, como é mais comum, de dentes de estoque.

TG: Prótese.

TA: Provisórios, prótese total, escolha de dentes para prótese; prótese total, prótese removível, pântico.

DEFINIÇÃO: Aquele que imita o dente natural na forma e na cor.

DENTE DECÍDUO

TS: Dentes de leite.

TG: Odontopediatria, Odontologia; dentição decídua.

TA: Odontopediatria, Cronologia de erupção dentária, Pulpotomia.

DENTE DESPOLPADO

TS: Dente com Pulpectomia; dente desvitalizado.

TG: Endodontia.

TA: Endodontia, tratamento de canal, abscessos dento-alveolares; tratamento endodôntico, reconstrução de...

DENTE HUMANO

USE: Dente.

TG: Odontologia; corpo humano, cabeça, boca, dente.

TA: Anatomia dentária, mastigação, oclusão, estética; Odontologia.

DENTE INCISIVO

USE: Incisivo.

TS: Incisivo.

TG: Anatomia dental, Odontologia; dente anterior.

TA: Odontologia.

DEFINIÇÃO: Em número de quatro pares, servem para cortar alimentos.

DENTE JUGAL DECÍDUO

OBS: Jugal se refere à bochecha (cf. Aurélio). Não conheço a expressão.

DENTE LEUCODERMA

OBS: Não conheço esta expressão. A palavra leucoderma quer dizer "de pele branca ou clara".

DENTE COM MOBILIDADE

USE: Mobilidade dentária, mais usado e mais específico.

TG: Periodontia, Odontopediatria.

TA: Traumatismos, problemas periodontais, mobilidade fisiológica do período de exfoliação de dentes decíduos; trauma dental, doença periodonta; bolsa óssea, Periodontia, esplintagem, trauma oclusal.

DENTE MOLAR

USE: Molar. Geralmente acompanhado das especificações superior ou inferior, direito ou esquerdo.

TS: Existe uma classificação numérica para os dentes, de larga utilização, onde os dentes são normalmente indicados pela expressão "elemento número..." que para os molares seria 16, 17, 18, 26, 27, 28, 36, 37, 38, 46, 47, 48. Os molares decíduos são 54, 55, 64, 65, 74, 75, 84, 85.

TG: O termo é muito genérico para se associar diretamente a algum contexto. Por outro lado, pode ser inserido em qualquer uma; Odontologia, Anatomia dental, dente posterior.

DENTE MOLAR ISOLADO

TA: Prótese.

OBS: Até onde posso perceber, trata-se de uma expressão utilizada em um contexto específico, que não mereceria indexação. O termo a ser indexado seria ISOLAMENTO, mas ainda não cheguei lá para saber se consta nesta listagem.

DENTE MOLAR SUPERIOR

USE: Dente molar; molar superior.

TS: Molar superior.

TG: Odontologia, Anatomia dental, dente posterior, arcada superior (maxila).

DENTE NATURAL

TS: Dente humano.

TG: Próteses, pesquisas em Odontologia.

TA: Experimentações "in vitro", pesquisas em Odontologia; dente humano.

DENTE PERMANENTE

TG: Odontologia.

TA: Odontologia (seu uso é muito amplo para associar apenas a alguns fatores); dentição permanente.

OBS: Deveria ser indexado também o termo "DENTE DECIDUO".

DENTE POSTERIOR

TG: Localização dentária.

TA: Pré-molares, molares.

DENTE PRIMEIRO MOLAR SUPERIOR

TG: Anatomia; grupo dentário.

TA: Direito, esquerdo.

DENTE RETIDO

USE: Tão usado quanto: dente impactado; dente incluso.

TG: Cirurgia oral; Patologia bucal.

TA: Cirurgia oral, Patologia bucal; impactado; exodontia, cisto dentífero.

DEFINIÇÃO: Incapacitado, incluso.

DENTIÇÃO

USE: Tanto quanto Dentição permanente (ou decíduo).

TG: Odontologia; dentição decídua, dentição mista, dentição permanente.

TA: Odontologia; permanente, decídua, mista.

DEFINIÇÃO: Desenvolvimento e erupção dos dentes.

DENTINA

TG: Dente, dentina.

TA: Cariada, reacional, primária, secundária, terciária, esclerosada, necrótica, peritubular, intertubular, desmineralizada, afetada, infectada; estrutura dentária, componente dentário.

DEFINIÇÃO: Tecido de origem mesodérmico, duro, vivo; marfim.

DENTINA AUTÓGENA

TG: Patologia, Cariologia.

TA: Proteção pulpar direta, capeamento pulpar.

DENTINA CICATRICIAL

TA: Esclerosada.

DEFINIÇÃO: Dentina esclerosada, dentina reparadora.

DENTINA HUMANA

USE: Normalmente se utiliza apenas o termo Dentina.

TG: Estruturas dentárias, dente; esmalte, dentina.

TA: Dentística, cárie, preparos cavitários, Histologia dentária, capacidade reacional da dentina; primária, secundária, terciária ou repamadora, afetada, infectada; estrutura dentária.

DENTINA REMANESCENTE

TA: Preparo cavitário, profundidade de cavidade; processo cariioso.

DENTISTA

USE: Tanto quanto: Cirurgião-dentista.

TS: Odontólogo (que eu acho errado. Odontólogo deveria ser o aluno de graduação que estuda Odontologia e o profissional deveria ser Odontologista, que pratica a Odontologia).

TG: Profissões de saúde: saúde pública.

TA: Profissões de saúde: Odontologia.

DEFINIÇÃO: Nome antigo dos cirurgiões-dentistas. Vulgarização de cirurgião-dentista.

DENTÍSTICA

TS: O termo Dentística pode se referir à especialidade com esse nome, ou a prática desta especialidade, quando se utiliza também o termo DENTISTERIA.

TG: Odontologia, prática odontológica; Odontologia restauradora, Dentística.

TA: Por ser uma especialidade, o termo se associa em contextos maiores, por ex.: Odontologia; restauradora, operatória, pré-clínica.

DEFINIÇÃO: Objetivo de imediato é a remoção das estruturas cariadas e restauração do dente.

DENTÍSTICA RESTAURADORA

TS: Normalmente usa-se apenas Dentística para se referir a restauradora, designando outros tipos (ex: Dentística pré-clínica, laboratorial).

TG: Da Dentística enquanto especialidade principalmente; Odontologia restauradora; especialidade odontológica.

TA: Preparos cavitários, Odontologia restauradora, restaurações; restaurações dentárias.

DESAJUSTE

TS: Desadaptação.

TG: Adaptação de coroas, próteses, oclusão; desajuste cervical, desajuste oclusal.

TA: Próteses cavitárias, coroas, oclusão (desajuste oclusal); desajuste cervical, marginal.

DESDENTADO

TS: Desdentado total. Normalmente não se usa o termo para desdentados parciais.

TG: Oclusão, prótese total, Odontologia social (% de desdentados na população).

TA: Oclusão, prótese total, Odontologia social; parcial.

DEFINIÇÃO: Indivíduo que perdeu os dentes.

DESDENTADO BIMAXILAR

USE: Desdentado total.

TS: Desdentado total.

DESDENTADO TOTAL

TA: Prótese total.

DESIDRATAÇÃO

Nada consta.

DEFINIÇÃO: Processo pelo qual há perda de água em algum organismo ou substância.

DESLOCAMENTO

TA: Mandibular, proximal (restaurações).

OBS: Ver Prótese cirúrgica.

DESLOCAMENTO PROXIMAL

TA: Restaurações diretas, indiretas.

DESMINERALIZAÇÃO

TS: Descalcificação.

TG: Processo DES-RE (desmineralização e remineralização), placa bacteriana, cárie, processo inicial de formação de cárie; Cariologia.

TA: Processo DES-RE (desmineralização e remineralização), placa bacteriana, cárie, processo inicial de formação de cárie; cariiosa, lesão, de mancha branca, esmalte, dentina, diagnóstico.

DEFINIÇÃO: Perda da substância mineral de uma estrutura.

DESSENSIBILIZAÇÃO

Nada consta.

DESVIO PADRÃO

TS: Não. Eventualmente usa-se a abreviatura DP ou a sigla S.

TG: Estatístico, frequência de casos de um experimento, variação de um experimento; Estatística.

TA: Trabalhos experimentais, amostragem, aspectos populacionais, bioestatística, estatística; análise estatística.

DEXTRANASE

TG: Bioquímica da cárie.

TA: Bioquímica da cárie; placa bacteriana.

DEFINIÇÃO: Enzima que hidrolisa destranas.

DIABETE

TS: Diabetes.

TG: Estado de saúde em geral; Patologia, doenças.

TA: Problemas bucais em diabéticos, diabetes e doenças periodontais; Mellitus.

DEFINIÇÃO: Doença caracterizada pela produção insuficiente de insulina.

DIABETE MELLITUS

OBS: Usa-se diabete para se designar a Diabete Mellitus, especificando-se apenas quando a doença é classificada como diabete juvenil.

DIAGNÓSTICO

TG: Atendimento, tratamentos odontológicos; Semiologia; diagnóstico bucal.

TA: Atendimento clínico, atendimento odontológico, atenção em Odontologia; cárie, métodos, diferencial, pulpar, radiográfico, laboratorial.

OBS: O termo pode ser associado ao diagnóstico das condições de saúde de uma população e outros diagnósticos de saúde coletiva.

DEFINIÇÃO: Avaliação do estado de saúde ou doença.

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

TS: Às vezes utiliza-se o termo exame listopatológico (que é um tipo específico de exame laboratorial).

TG: Diagnóstico; Patologia, Semiologia.

TA: Diagnóstico.

DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO

TS: Interpretação radiográfica.

TG: Diagnóstico, radiografias; Radiologia.

TA: Diagnóstico, radiografias; Radiologia.

DIÂMETRO

TA: Conduto radicular, pino metálico.

OBS: A palavra por si só não exprime nada em Odontologia, só utilizada em contextos determinados.

DEFINIÇÃO: Linha reta que atravessa uma circunferência pelo centro.

DIFUSÃO

TA: Iônica.

DEFINIÇÃO: Disseminação feita pelos tecidos do organismo através da circulação.

DIMENSÃO

TA: Vertical.

OBS: A palavra sozinha não exprime nada, não devendo ser indexada.

DEFINIÇÃO: Qualquer extensão que passa a ser medida.

DIMENSÃO VERTICAL

TG: Prótese, oclusão.

TA: De oclusão, de repouso; prótese total, procedimento restaurador.

DEFINIÇÃO: Distância entre dois pontos definidos dos rebordos alveolares.

DIMORFISMO SEXUAL

TS: Diferenças entre sexos.

TG: Patologia.

TG e TA: Qualquer situação em que a diferença entre sexos seja relevante.

DIQUE DE BORRACHA

TS : Lençol de borracha.

TG: Isolamento absoluto; Dentística, isolamento do campo operatório.

TA: Isolamento absoluto; forma de conveniência; Dentística, restauradora, Endodontia.

DEFINIÇÃO: Lâmina de borracha para fazer o isolamento absoluto dos dentes.

DISPOSITIVO DE BORRACHA (MECÂNICO)?

TG: Taça de borracha, ponta de borracha.

TA: Calçador de incrustação; polimento coronário, polimento de restauração.

DISTRIBUIÇÃO

OBS: A expressão por si só nada representa, não devendo ser indexada.

DEFINIÇÃO: Ramificação de vasos e nervos.

DISTRIBUIÇÃO CELULAR

TG: Histologia.

DISTRIBUIÇÃO PERIODONTAL

TG: Periodontia.

DISTÚRBIO

TS: Várias expressões são usadas: mal, alteração, Patologia, disfunção.

TG: Distúrbio de fala.

TA: Neurológico, hormonal, periodontal.

OBS: É um termo muito genérico, normalmente associado e fazendo parte de outros contextos.

DNA

USE: Tanto quanto ADN (sua sigla em português): Ácido desoxirribonucleico (seu nome por extenso).

TG: Citologia, atividade celular, transmissão e características genéticas; Histologia.

TA: Citologia, atividade celular, transmissão e características genéticas.

DEFINIÇÃO: Abreviatura de ácido desoxirribonucleico.

DNA FEULGEN

TG: Histologia.

DOENÇA INFECCIOSA

TS: Infecção.

TG: Patologias em geral, microorganismos, flora infecciosa: patologia, infecção.

TA; Patologias em geral, microorganismos, flora infecciosa, doenças transmissíveis e infecciosas; aguda, crônica; contaminação, Patologia.

DOENÇA INFLAMATÓRIA

TS: Inflamação.

TG: Processos inflamatórios em geral; Patologia, inflamação.

TA: Processos inflamatórios em geral, respostas inflamatórias de tecidos mais
medicação anti-inflamatória; Patologia, Endodontia, Periodontia.

DOENÇA PERIODONTAL

TS: Não. Às vezes, problema periodontal.

TG: Periodontia; distúrbios.

TA: Periodontia; Aguda crônica; placa bacteriana.

DEFINIÇÃO: Doença que apresenta lesões inflamatórias gengivais.

DOSAGEM

TS: Proporção.

TG: Medicação em geral, testes e experimentos laboratoriais; dosagem medicamentosa.

TA: Medicação em geral, testes e experimentos laboratoriais; medicamentos.

DEFINIÇÃO: Determinação da quantidade de um medicamento a ser administrado.

DROGA ANTITIROIDEANA

TG: Distúrbios de tireóide; Farmacologia, Fisiologia.

TA: Distúrbios de tireóide.

DROGA VASODILATADORA

USE: Tanto quanto vasodilatador.

TG: Farmacologia, Fisiologia.

TA: Emergência odontológica, cirurgia.

DUCTO

TG: ducto salivar, ducto da glândula parótida, etc...

TA: Salivar.

DUCTO SALIVAR

TG: Anatomia, glândula salivar, ducto salivar.

TA: Anatomia oral, cirurgia.

DUCTO SUBLINGUAL MAIOR

TG: Anatomia.

TA: Anatomia oral, cirurgia.

DUCTO SUBMANDIBULAR

TG: Anatomia.

TA: Anatomia oral, cirurgia.

DUREZA

TG: Materiais dentários, propriedade mecânica; Dureza Vickers, propriedade de materiais.

TA: Vickers, Brinell, Rocknell, Knoop; materiais dentários.

DEFINIÇÃO: Grau de firmeza de um sólido.

DYCAL

TS: Cimento de hidróxido de cálcio.

TG: Materiais dentários, materiais de proteção, cimentos, cimento de hidróxido de cálcio; marca comercial do cimento de hidróxido de cálcio.

TA: Material de proteção, procedimento restaurador.

DEFINIÇÃO: Hidróxido de cálcio de cor semelhante a dentina.

EDENTADO TOTAL

USE: Desdentado total; desdentado.

TS: Desdentado.

TG: Oclusão, prótese.

TA: Prótese total, dentadura, etc.

EDÊNTULO

CORRETO: Termo correto é Desdentado.

OBS: O termo não consta no Dicionário Aurélio ed. 1986 (2a. edição).

EDTA

TS: É uma sigla, embora não se use o nome completo do elemento.

TG: Endodontia; limpeza de cavidade, agente de limpeza; material de limpeza.

TA: Endodontia; solução, ácido; tratamento de canal radicular.

DEFINIÇÃO: Medicamento de ação mineralizada.

EDUCAÇÃO

TS: Ensino é normalmente usado com o mesmo sentido.

TG: É um termo muito amplo e genérico; ensino.

TA: Educação do paciente, educação em Odontologia; continuada, sanitária.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

TG: Odontologia, extensão universitária.

TA: Educação em Odontologia, Educação do paciente, Educação e Saúde em projetos comunitários; cursos; ensaio odontológico.

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

USE: O termo está sendo progressivamente substituído por Educação em Saúde, conceitualmente mais abrangente e correto.

TG: Saúde pública, saneamento.

TA: Saúde pública; Odontologia sanitária; programas de saúde.

EIXO TERMINAL DE ROTAÇÃO

TG: Oclusão.

TA: Oclusão, ajuste oclusal, movimentação ortodôntica, Ortodontia.

EIXO DE ROTAÇÃO

TG: Oclusão.

TA: Oclusão, ajuste oclusal, Ortodontia, movimento ortodôntico.

ELASTÔMERO

TFG: Materiais dentários, materiais elastoméricos, moldagem; materiais de moldagem.

TA: Moldagem, material de moldagem; restauração metálica fundida, prótese fixa.

DEFINIÇÃO: Polimesa com propriedades parecidas com a da borracha. Materiais de precisão utilizadas na modelagem e impressão.

ELÉTRODO

TG: Bioquímico, análise de materiais e substâncias.

TA: Análises químicos, eletrodos específicos (para flúor por exemplo); metalização, ataque eletrolítico; galvanização.

DEFINIÇÃO: Condutor metálico.

ELIPSOPANTOMOGRÁFIA

Nada consta.

OBS: Ver Radiologia.

EMISSÃO

TA: Ondas eletromagnéticas.

OBS: O termo é genérico, não significando nada isoladamente.

DEFINIÇÃO: Ação de emitir, expulsão de líquidos do organismo, inicialmente de urina.

ENDODONTIA

TS: Enquanto especialidade odontológica, não corretamente, pode-se usar o termo "tratamento de canal" para substituí-lo, enquanto tratamento endodôntico.

TG: Odontologia; disciplina clínica, Endodontia.

TA: Tratamento de canal, especialidade odontológica.

DEFINIÇÃO: Parte da Odontologia que trata da prevenção, diagnóstico e tratamento das afecções da polpa dentária e suas complicações.

ENSAIO EXPERIMENTAL

TS: Tanto quanto experimento; teste experimental.

TG: Pesquisas.

TA: Pesquisas; pesquisa clínica, pesquisa laboratorial, pesquisa em Odontologia.

ENSINO

TS: Usa-se Educação com o mesmo sentido.

TG: O termo é amplo; Educação; ensino odontológico.

TA: Ensino odontológico, Educação em Saúde; ensino técnico, ensino público, instrução.

ENXERTO LIVRE

TS: Enxerto de gengiva livre.

TG: Periodontia, técnica cirúrgica.

TA: Cirurgia periodontal.

ENXERTO ÓSSEO ANTÓGENO

TG: Periodontia, técnica cirúrgica.

TA: Bolsa periodontal, cirurgia periodontal.

EQUIPAMENTO AUDIOVISUAL

TS: Recursos audio-visuais.

TG: Ensino, didática.

TA: Ensino, didática; material instrucional; ensino odontológico.

EPIDEMIOLOGIA

TG: Saúde pública, saúde em geral.

TA: Cariologia, saúde pública, Odontologia preventiva e social, Periodontia (Epidemiologia das doenças periodontais; cárie dentária, doença periodontal; Odontologia sanitária, Patologia.

OBS: Deveria ser indexado o termo "Epidemiologia em Odontologia".

DEFINIÇÃO: Estudo da propagação de doenças infecciosas nas comunidades.

EPIMICROSCOPIA

TG: Microscopia.

EPIMICROSCOPIA FLUORESCENTE

TG: Microscopia.

EPITÉLIO

TG: Histologia, tecido; epitélio juncional, epitélio gengival.

TA: Juncional, de revestimento, gengival.

DEFINIÇÃO: Camada de células que cobre as superfícies cutâneas, mucosas e serosas.

EPITÉLIO GENGIVAL

TG: Histologia, tecido.

EQUIPAMENTO ODONTOLÓGICO

TS: Equipo odontológico.

TG: Ergonomia, orientação profissional, etc.

TA: Ergonomia, orientação profissional, simplificação de equipamentos; material de trabalho, consultório, instrumental.

DEFINIÇÃO: Conjunto formado por móveis, aparelhos e instrumentos odontológicos.

EQUIPO MÓVEL COMPACTO

USE: Impossível responder sem ver o contexto de onde saiu.

TS: Equipo simplificado.

TG: Ergonomia, equipamentos odontológicos.

TA: Ergonomia, equipamentos odontológicos, simplificação, Odontologia integral, Tecnologia apropriada; consultório compacto.

ERUPÇÃO

CORRETO: O termo correto é Irrupção.

USE: O termo é genérico, pouco definido. A erupção é cutânea, dental, vulcânica.

TS: Acho que o termo a ser indexado deveria ser "Erupção dentária ou dental".

TG: Dentes; erupção dentária, erupção cutânea.

TA: Dentária.

DEFINIÇÃO: Aparecimento de lesões.

ESCULTURA DENTAL

TS: Escultura dentária.

TG: Ensino odontológico, restaurações, prótese; Anatomia dental, escultura, dentes.

TA: Ensino odontológico, restaurações, prótese.

DEFINIÇÃO: Manobra pela qual se dá forma à uma cera para restauração ou incrustação.

ESCURECIMENTO

TS: Não lembro. Normalmente, usa-se o termo desta forma e compreende-se "escurecimento dental ou de esmalte".

TG: Estética, restaurações.

TA: Estética em Odontologia, escurecimento por trauma ou tratamento endodôntico, restaurações; dentário; pigmentação.

ESMALTE

TG: Dente; esmalte.

TA: Cárie, estética em Odontologia, fluorose, amelogenese imperfeita, restaurações; mancha branca, hipoplasia, remineralização, acabamento; Anatomia dentária.

DEFINIÇÃO: Tecido duro que recobre a dentina.

ESPAÇO

TG: Espaço periodontal, espaço gengival livre, espaço protético.

TA: Interproximal, biológico, periodontal, funcional livre, interdentário.

DEFINIÇÃO: Espaço normalmente ocupado pela papila intermediária.

ESPATULAÇÃO

TS: Manipulação.

TG: Técnicas de civilização de materiais odontológicos; espatulação manual, espatulação mecânica, espatulação à vácuo.

TA: Materiais dentários, materiais de moldagem; mecânica, manual.

DEFINIÇÃO: Misturar com espátula.

ESPECIFICAÇÃO

TS: Normas.

TG: Materiais dentários; especificação dos materiais dentários, especificação do fabricante.

OBS: O termo utilizado assim, isoladamente, torna difícil o seu uso, por falta de especificação.

ESPESSURA

TG: Espessura do material restaurador, espessura do material de moldagem.

TA: Espessímetro; Dentística restauradora, preparo cavitário, moldagem.

OBS: O termo é genérico, podendo ser utilizado em muitas situações diferentes.

ESPESSURA DE PLACA DE CERA

Nada consta.

OBS: Ver Prótese, Materiais dentários.

ESPINHA NASAL ANTERIOR

TG: Anatomia; Radiologia.

ESPLINTE DE AMÁLGAMA

TS: Fenulitação.

TG: Esplintagem direta; Periodontia.

ESPLINTE PERMANENTE

TS: Fenulitação.

TG: Esplintagem; Periodontia.

TA: De amálgama.

ESPLINTE PERMANENTE DE AMÁLGAMA

TS: Fenulitação.

TG: Esplintagem; Periodontia.

ESTANHO

USE: O termo é genérico, nada significando isoladamente. Talvez, por ex., ligas de... ou teor de... poderia ser aproveitado.

TG: Metais, ligas metálicas; liga de estanho.

TA: Liga: prata-estanho, estanho antimônio; restauração metálica fundida.

DEFINIÇÃO: Metal branco.

ESTATÍSTICA

TS: Embora não seja a mesma coisa, usa-se também o termo "Bioestatística", que também deveria ser indexado.

TA: Pesquisa em geral, pesquisa experimental, planejamento científico ou de pesquisa, métodos de pesquisa; Bioestatística, análise estatística.

ESTÉTICA

TG: Restaurações, tratamento odontológico, cirurgias estéticas, Ortodontia; cor.

TA: Restaurações, tratamento odontológico, cirurgias estéticas, Ortodontia; cosmética; aparência, Dentística restauradora, prótese, Odontologia.

ESTÉTICA DENTAL

USE: Estética dentária.

TS: Estética em Odontologia; estética dentária.

TG: Restaurações, Dentística, prótese, reabilitação oral.

TA: Restaurações, Dentística, prótese, reabilitação oral; restauração estética, restauração protética.

ESTÉTICA DENTÁRIA

TG: Odontologia estética, harmonia de cores.

TA: Materiais estéticos, cosmética; restauração estética, restauração protética.

OBS: O termo "DENTAL" é utilizado tanto quanto o termo "DENTÁRIO". Tem utilização mais recente, diretamente adaptado do inglês (também "dental"). O termo "DENTÁRIA" é mais antigo e, dizem, mais correto do ponto de vista gramático-linguístico. Devido a ampla utilização dos dois, acho que ambos devem ser indexados.

ESTEVIOSÍDEO

TS: Stéria.

TG: Adoçantes não-calóricos e/ou não-cariogênicos; adoçantes.

TA: Substituição do açúcar, prevenção de cárie, dieta; adoçante não-cariogênico, Bioquímica, placa bacteriana.

ESTRUTURA

TA: Dental, periodontal, remanescente.

OBS: Qual? Dento-esquelética? Periodontal? Periodontal de suporte? Metálica? Protética? Sozinha não significa nada.

DEFINIÇÃO: Disposição dos átomos.

ESTRUTURA DENTO-ESQUELÉTICA

TS: Estrutura dento-alveolar.

TG: Anatomia.

TA: Anatomia oral, Periodontia.

ESTRUTURA PERIODONTAL

USE: Periodonto.

TG: Anatomia e funcionamento do Periodonto, Periodontia.

TA: Periodontia; Anatomia oral.

ESTRUTURA PERIODONTAL DE SUPORTE

TS: Osso alveolar, fibral, periodontais.

TG: Periodontia, Periodonto de sustentação ou inserção, Periodonto de proteção.

TA: Anatomia oral, Periodontia.

ETIOLOGIA

TS: Fatores causais.

TG: Afecções em geral, Patologias; etiologia de cárie, etiologia da doença periodontal.

TA: Patologias bucais (todas); bacteriológica, da doença periodontal, da cárie; Patologia oral.

DEFINIÇÃO: Origens e causas de uma doença.

EUGENOL

TG: Faz parte do contexto "Óxido de Zinco e Eugenol", materiais dentários, materiais forradores; cimentos odontológicos.

TA: Contexto "óxido de Zinco e Eugenol", materiais dentários, materiais forradores; material dentário de proteção, material dentário restaurador provisório.

DEFINIÇÃO: Substância obtida da essência do cravo, antiséptico.

EXAMINADOR

USE: Difícil responder sem conhecer o contexto de onde foi tirada.

TS: Avaliador.

TG: Levantamentos epidemiológicos; pesquisa.

TA: Levantamentos epidemiológicos.

EXAUSTÃO

TG: Bioquímica?

OBS: O termo isolado pouco significa.

EXCESSO PROXIMAL

TS: Excesso de margens, excesso marginal.

TG: Restaurações plásticas, restaurações metálicas fundidas; Dentística restauradora, restaurações dentárias.

TA: Restaurações plásticas, restaurações metálicas fundidas; restaurações desbordantes; material restaurador, imperícia do profissional, doença periodontal, procedimento restaurador incorreto.

EXCREÇÃO

TG: Patologia, Histologia.

DEFINIÇÃO: Eliminação dos produtos do catabolismo.

EXERCÍCIO PROFISSIONAL

USE: Prática profissional.

TS: Atividade profissional.

TG: Orientação profissional, Ergonomia.

TA: Orientação profissional, Ergonomia; profissão, qualificação profissional.

EXODONTIA

TS: Tanto quanto: extração-pouco menos: axulsão; extração dentária.

TG: Cirurgia oral menor, Oclusão, Ortodontia; Odontologia, Exodontia.

TA: Cirurgia oral menor, Oclusão, Ortodontia; cirurgia.

DEFINIÇÃO: Extração dentária.

EXPANSÃO HIGROSCÓPICA

TG: Materiais dentários, propriedade física técnica.

TA: Gessos, revestimentos, resinas; propriedade de materiais dentários, resina composta.

EXPANSÃO TÉRMICA

TG: Materiais dentários, propriedade física, fundição.

TA: Revestimentos; propriedade materiais dentários, resina composta, resina acrílica, gesso.

EXPOSIÇÃO

TG: Exposição pulpar, exposição do campo operatório.

TA: Exposição pulpar, exposição pulpar acidental.

DEFINIÇÃO: Tempo regulável do raio X.

EXTRAÇÃO

TG: Cirurgia; extração dentária.

TA: Extração dentária, radicular, Exodontia; cirurgia.

DEFINIÇÃO: Remoção cirúrgica de um dente.

EXTRUSÃO DE CIMENTO

TG: Endodontia.

TA: Obturação de canal.

FACE

TS: Superfície.

TA: Face: proximal, vestibular, lingual, mesial, distal, oclusal, incisal.

FACE INFERIOR

Nada consta.

FACE POSTERIOR

Nada consta.

FATOR ANTI-HEMOFÍLICO

TG: Fisiologia, sangue, coagulação sanguínea; Patologia.

FASE Y

CORRETO: Fase Gama.

TS: Fase Gama.

TG: Amálgama dentário, amálgama de prata.

TA: Ligas metálicas, amálgama composto prata-estanho; materiais dentários.

FASE Y2

CORRETO: Fase Gama 2.

TS: Fase Gama 2.

TG: Amálgama dentário, amálgama de prata.

TA: Ligas metálicas, amálgama, composto estanho-mercúrio; materiais dentários.

DASE GAMA 2

TG: Amálgama dentário, amálgama de prata.

TA: Ligas metálicas, amálgama dental, composto estanho-mercúrio; materiais dentários.

FENDA

TA: Fenda: marginal, cervical.

FENDA ALVEOLAR

TG: Periodontia? Anatomia?

FERMENTAÇÃO

TA: Açúcares, carboidratos, homolática.

DEFINIÇÃO: Alteração de um composto orgânico provocado por fermentos.

FERROCIAMENTO DE PRATA

CORRETO: Ferrocianeto de Prata.

FETO HUMANO

TG: Embriologia.

FIBRA COLÁGENA

TA: Fibras periodontais, ligamento periodontal.

FIBRA NERVOSA

TG: Histologia.

FIBRODONTOMA AMELOBLÁSTICO

TG: Patologia.

FIBRAMATOSE GENGIVAL IDIOPÁTICA

TG: Periodontia, gengiva.

FÍGADO

TG: Fisiologia? Histologia?

DEFINIÇÃO: Glândula do organismo.

FILME RADIOGRÁFICO

TG: Radiologia, Radiografia, filme.

TA: Periapical, oclusal.

FILME PERIAPICAL

TS: Filme radiográfico, filme periapical.

TG: Filme radiográfico, filme periapical.

TA: Radiografia.

FILME RADIOGRÁFICO PERIAPICAL

TS: Filme periapical.

TA: Radiografia, diagnóstico oral.

FIO RETRATOR

TS: Fio de afastamento; fio de retração gengival.

TG: Restaurações fundidas, moldagem, retração gengival; procedimento para moldagem.

TA: Restauração metálica fundida, prótese fixa.

FISSURA LÁBIO PALATAL

TA: Pré-fomame incisivo, transforame incisivo; Patologia bucal.

FISSURA TRANSFORAME INCISIVO UNILATERAL

TA: Fissura lábio-palatal; Patologia oral.

FISSURA TRANSPLANTE BILATERAL

CORRETO: Fissura transforame bilateral.

TA: Patologia oral.

FORMAGEM

Nada consta.

FIXAÇÃO

TG: Fixação de pino.

TA: Radiografias, cimentação de próteses fixas, restaurações fundidas; Dentística.

FLÚOR

TG: Elemento químico, Odontologia preventiva.

TA: Prevenção, remineração, dessensibilização, fluorfosfato acidulado, tópico, bochecho, dentifrícios, cárie, esmalte, selante com flúor, resinas com flúor, amálgama com flúor; Odontologia preventiva.

DEFINIÇÃO: Provoca uma maior resistência à cárie dentária.

FLUORETAÇÃO

TG: Flúor, prevenção de cárie; fluoretação de água, fluoretação de sal, fluoretação de pasta dentríficia.

TA: Fluoretação de água, água de abastecimento.

DEFINIÇÃO: Administração de flúor.

FLUORETAÇÃO DE ÁGUA

TS: Água fluoretada.

TG: Água de abastecimento, Saúde bucal, prevenção de cárie.

TA: Abastecimento público; Odontologia preventiva.

DEFINIÇÃO: Acréscimo de flúor às águas.

FLUORETO

TS: Flúor.

TG: Fluoreto de sódio, fluoreto estanhoso.

TA: Fluoreto de sódio, estanhoso, cálcio; Odontologia preventiva, fluoretação.

FLUORETO DE SÓDIO

TG: Odontologia preventiva, prevenção de cárie, flúor.

TA: Fluoretação, aplicação tópica de flúor, Odontologia preventiva.

FLUOROSE DENTÁRIA

TG: Flúor, dosagem, concentração.

TA: Patologia oral, fluoretação de água, ingestão de flúor, Odontologia preventiva.

DEFINIÇÃO: Doença causada pelo excesso de flúor.

FLUXO URINÁRIO

TG: Fisiologia.

FORAME

TG: Anatomia.

TA: Mentoniano, apical.

DEFINIÇÃO: Buraco, orifício.

FORAMINA RETROMENTALIA

TG: Anatomia.

FORÇA

TS: Carga.

TA: Axial, compressão, tração, transmissão, deslocamento, mastigação; crânio facial, horizontal.

DEFINIÇÃO: Energia capaz de produzir movimento.

FORÇA DIFERENCIAL

TG: Ortodontia.

FORÇA ÓTIMA

TG: Ortodontia?

FORMA

TG: Forma anatômica.

TA: Cavitária, de contorno, de resistência, de retenção, de conveniência, forma para ângulo, para coroa pré-fabricada.

DEFINIÇÃO: Aspecto externo.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

TA: Curso profissionalizante.

FORMALDEÍDO

TG: Drogas.

TA: Pulpotomia, mumificação pulpar.

DEFINIÇÃO: Substância desinfetante.

FORMA DE RETENÇÃO

TG: Preparo cavitário, princípios gerais, forma de retenção.

TA: Retenção mecânica, física, química; preparo cavitário.

FOSFATO DE ZINCO

TG: Materiais dentários, cimentos; cimento de fosfato de zinco.

TA: Cimentação, agente cimentante, material de forramento; prótese.

FOSSA MANDIBULAR

TG: Anatomia, mandíbula.

DEFINIÇÃO: Cavidade.

FOTOELASTICIDADE

TA: Avaliação de esforço (stress).

FRAÇÃO GLICOPROTÍDICA

TG: Bioquímica?

FRATURA

TA: Coronária, radicular.

FRATURA CORONÁRIA

TG: Dente traumatismo.

TA: Restauração, reconstrução, classificação; trauma oclusal, destruição dentária.

DEFINIÇÃO: Fratura do dente a nível de coroa.

FRÊNULO

TS: Freio.

TA: Frenectomia; freio labial, freio lingual.

FRENULOTOMIA

TG: Cirurgia.

TA: Ato cirúrgico.

FREQUÊNCIA

TA: Mastigatória.

FUNDIÇÃO

TA: Odontológica, de ligas metálicas.

FUNDIÇÃO ODONTOLÓGICA

TG: Restaurações fundidas.

TA: Técnica; confecção de próteses metálicas.

FUROSEMIDA

Nada consta.

DEFINIÇÃO: Ação de fundir metais.

FUSÃO DENTÁRIA

TG: Patologia, dentes.

TA: Anomalia dentária.

FUSIBILIDADE

TS: Difusibilidade.

TG: Fundição, metais.

TA: Ligas metálicas, propriedades de materiais dentários.

DEFINIÇÃO: Propriedade dos corpos de fundir-se.

GENGIVA

TG: Odontologia, Periodontia, Periodonto de proteção; tecido gengival.

TA: Gengiva: marginal livre, interproximal, inserida, hiperplásica, hipertrófica, gengivite, gengivoplastia, gengivectomia; gengiva aderida.

DEFINIÇÃO: Mucosa que reveste o osso.

GENGIVA INTERPROXIMAL

TS: Papila interproximal.

TG: Periodontia.

TA: Área do col.

GENGIVITE

TG: Periodontia; Patologia.

TA: Aguda, inicial, úlcero-necrosante aguda.

GERME

TG: Microrganismo.

TA: Dental; Microbiologia.

DEFINIÇÃO: Microorganismos.

GERME DENTAL

USE: Germe dentário.

TG: Histologia, dente; Embriologia.

TA: Formação, desenvolvimento.

DEFINIÇÃO: Folículo dentário.

GESSO

TG: Materiais dentários.

TA: Revestimento a base de gesso, cristais de, modelo, pedras comum, especial.

DEFINIÇÃO: Sulfato de cálcio.

GESSO-COMUM

TS: Gesso Paris.

TG: Materiais dentários, gesso odontológico, tipo.

TA: Modelo; confecção de modelos de estudo, Ortodontia, prótese.

GESSO ODONTOLÓGICO

TG: Materiais dentários, gesso, tipo.

TA: Comum, Paris, Pedra, especial.

GESSO-PEDRA

TG: Materiais dentários, gesso, tipo.

TA: Modelo; modelo de trabalho.

GESSO TIPO II

USE: Revestimento tipo II.

TG: Materiais dentários, revestimentos, classificação ADA.

TA: Fundição odontológica.

GLÂNDULA PARÓTIDA

TS: Parótida.

TG: Anatomia, Fisiologia, Histologia.

DEFINIÇÃO: É a mais considerada das glândulas salivares.

GLÂNDULA SALIVAR

TG: Anatomia, Histologia, Fisiologia.

TA: Saliva.

GLÂNDULA SUBLINGUAL

TG: Anatomia, Fisiologia, Histologia.

DEFINIÇÃO: Salivar, serosa.

GLÂNDULA SUBMANDIBULAR

TG: Anatomia, Histologia, Fisiologia.

GLÂNDULA TIRÓIDE

TS: Tiróide.

TG: Anatomia, Fisiologia, Histologia.

DEFINIÇÃO: De secreção interna, tem importante papel na formação dos dentes e esqueleto.

GLICOGÊNIO

Nada consta.

DEFINIÇÃO: Carboidrato que existe no fígado, músculos e cartilagens.

GLOBO OCULAR

TG: Anatomia.

TA: Prótese.

GLOBULAR

Nada consta.

GRAMPO

TG: Dentística, isolamento do campo operatório; grampo de retenção, grampo para isolamento absoluto.

TA: Especial, para isolamento absoluto, isolamento relativo, para retração gengival.

DEFINIÇÃO: Dispositivo de arco plástico usado para fazer o isolamento do campo operatório.

GRÂNULO CITOPLASMÁTICO

TG: Histologia; Patologia.

DEFINIÇÃO: Massa diminuta.

GRANULOMA

TG: Patologia, Periodontia, Endodontia, Semiologia.

TA: Lesão periapical

DEFINIÇÃO: Lesão inflamatória modular.

GRÂNULOMA PERIODONTAL APICAL

USE: Grânuloma Periapical.

TS: Grânuloma paraendodôntico.

TG: Periodontia.

GRANULOMETRIA

TG: Materiais dentários, tamanho de partícula.

DEFINIÇÃO: Medição da proporção de grãos em uma mistura.

GRAVADOR

Nada consta.

GÓDIVA

TG: Materiais dentários, termoplásticos.

TA: Moldagem, gôdiva de baixa fusão, alta fusão; prótese total.

DEFINIÇÃO: Material de modelagem a base de resinas vegetais.

GUARANÁ

TA: Nutriente.

GUARANÁ-ESTEVIOSÍDEO

TG: Bioquímica.

TA: Nutriente-adoçante.

GUIA LATERAL.

TA: Desoclusão, oclusão.

DEFINIÇÃO: Qualquer disposição que sirva para estabelecer um trajeto.

HÁBITO DE SUCÇÃO

TG: Ortodontia.

TA: Hábitos, ortodontia preventiva.

HANSENÍASE

TS: Lepra.

TG: Patologia.

HEMOFILIA

TG: Patologia, Fisiologia.

TA: Pacientes, coagulação, sangue.

DEFINIÇÃO: Doença hereditária.

HERPES SIMPLES

TG: Patologia, Semiologia.

TA: Manifestação, tratamento, diagnóstico.

DEFINIÇÃO: Doença virótica.

HIDRATAÇÃO

TA: Camada de hidratação (esmalte); modelos de gesso, dentes extraídos.

DEFINIÇÃO: Captação de água.

HIDROCORTISONA

TG: Farmacologia, droga-medimento.

TA: Anti-inflamatório.

HIDRÓXIDO DE CÁLCIO

TG: Material de proteção; água de hidróxido de cálcio, solução de hidróxido de cálcio, cimento de hidróxido de cálcio.

TA: Pasta, cimento, solução proteção pulpar, pó; proteção do complexo dentina-polpa.

HIGROSCOPIA

TG: Propriedade física.

TA: Expansão por...

HIPERCALEMIA

Nada consta.

DEFINIÇÃO: Aumento da taxa de cálcio no sangue.

HIPOCLORITO

TA: De sódio.

DEFINIÇÃO: Usado como antisséptico.

HIPOTIROIDISMO

TG: Patologia.

DEFINIÇÃO: Diminuição da produção de hormônio da glândula tireóide.

HYPPO-CAL

OBS: Não existe mais.

HISTOCOMPATIBILIDADE

TS: Biocompatibilidade.

TA: Materiais restauradores, dentários.

HISTOLOGIA

TG: Biologia, disciplina básica.

TA: Histopatologia.

DEFINIÇÃO: Ciência que estuda os tecidos quanto a sua composição e estrutura microscópica.

HISTOMA

TG: Patologia.

TA: Tumores.

DEFINIÇÃO: Tumor, fibromas.

HISTOMÉTRICO

TG: Patologia.

HISTOPATOLOGIA.

TG: Biologia, Histologia, Patologia.

TA: Pulpar.

DEFINIÇÃO: Histo = tecido.

HISTOPATOLOGIA PULPAR

TG: Biologia pulpar.

HISTOQUÍMICO

TG: Histologia, Química.

DEFINIÇÃO: Ciência que estuda a estrutura das substâncias químicas dos tecidos orgânicos.

IDADE DENTAL

TS: Idade dentária.

TA: Manutenção dental.

DEFINIÇÃO: Erupção dentária.

IDADE DENTÁRIA

TS: Idade dental.

TA: Maturação dentária.

IDADE MORFOLÓGICA

TA: Aspectos morfológicos.

IMAGEM RADIOGRÁFICA

TG: Radiologia, Radiografia.

DEFINIÇÃO: Representação fotográfica dos tecidos e estruturas.

IMPLANTAÇÃO

TG: Implante.

DEFINIÇÃO: Enxerto aloplástico de natureza inerte ou orgânica.

IMPLANTE

TG: Implantodontia.

TA: Agulhado, ósseo, integrado, endo-ósseo, subperiósteo, aloplástico, unitário, parcial, total, laminado, parafusado.

DEFINIÇÃO: Material que se instala dentro dos tecidos, com caráter estético.

IMPLANTE METÁLICO

TG: Implantodontia, implante, tipo.

IMPLANTE DE RESINA ACRÍLICA

TG: Implante, tipo.

IMUNODIFUSÃO RADIAL SIMPLES

TG: Microbiologia?

INCIDÊNCIA

TG: Incidência de cárie, incidência de doença periodontal.

TA: Cárie, doença, periodontal; Cariologia, Periodontia.

DEFINIÇÃO: Angulação com que chega o feixe central de raios x sobre um filme.

INCISIVO

TS: Dente incisivo.

TG: Odontologia, Anatomia dentária, dente anterior.

TA: Incisivo central, incisivo lateral, superior, inferior, permanente, decíduo; grupo dentário, Anatomia dentária.

INCISIVO CENTRAL SUPERIOR

USE: Não necessita central superior, uma vez que se trata da localização do dente.

TG: Odontologia, dentes, localização.

TA: ICS direito, ICS esquerdo.

INCISIVO PERMANENTE

TG: Odontologia, dentição.

INCISIVO SUPERIOR FUSIONADO

CORRETO: Incisivos superiores fusionados.

TG: Patologia, Odontogênese, Fusão dental.

TA: Diagnóstico bucal, Patologia bucal.

INCISIVO SUPRANUMERÁRIO

TG: Patologia, Anomalia.

TA: Patologia bucal, diagnóstico bucal, Ortodontia.

INCLINAÇÃO

TG: Preparo cavitário, paredes cavitárias; inclinação dentária, inclinação de paredes cavitárias.

TA: Apical, gengival, dupla inclinação; ausência de dentes, preparo cavitário

INCRUSTAÇÃO

USE: Restauração.

TS: Restauração.

TG: Dentística, restaurações diretas e indiretas; incrustação metálica.

TA: Metálica, metálica fundida de resina composta.

INCUSTAÇÃO MOD

CORRETO: Incrustação MOD.

TG: Dentística, restauração direta e indireta, faces.

INCRUSTAÇÃO MÉSIO OCLUSAL

USE: Restaurações M.O.

INCRUSTAÇÃO OCLUSIVA

CORRETO: Oclusais.

USE: Restaurações oclusais; incrustações oclusais.

ÍNDICE CPOD

TG: Odontologia, Odontologia social e preventiva, levantamento populacional.

DEFINIÇÃO: Representa o número total de dentes permanentes cariados, perdidos para obturados 0.

ÍNDICE GENGIVAL

TG: Periodontia.

ÍNDICE DE MÁ-OCCLUSÃO

TG: Ortodontia.

ÍNDICE DE RETENÇÃO

TG: Ortodontia.

INFILTRAÇÃO

TG: Infiltração marginal, adaptação marginal, permeabilidade.

TA: Marginal, apical, cervical.

DEFINIÇÃO: Invasão de um tecido por sangue, urina ou células neoplásticas.

INFILTRAÇÃO APICAL

TG: Endodontia, obturação, selamento.

TA: Endodontia, extravasamento de material obturador.

INFILTRAÇÃO MARGINAL

TG: Restaurações dentárias, avaliação.

TA: Readaptação marginal, permeabilidade, desajuste cervical.

INFLAMAÇÃO

TG: Patologia.

TA: Gengival, pulpar.

DEFINIÇÃO: Processo de defesa do organismo.

INGESTÃO

TA: Alimentos, acidental.

INIBIDOR ENZIMÁTICO

TG: Bioquímica.

DEFINIÇÃO: Inibidor, impede uma reação química.

INSTRUMENTAÇÃO

TG: Instrumentação do canal.

TA: Endodôntica, cavitária; Endodontia, tratamento de canal.

DEFINIÇÃO: Ação de instrumentar.

INSTRUMENTO ENDODÔNTICO

TG: Endodontia instrumental.

TA: Limas, brocas de peso, pontas Rhein, alargadores.

INSTRUMENTO ENDODÔNTICO FRATURADO

TG: Endodontia, acidentes, latrogenia.

INTERPRETAÇÃO RADIOGRÁFICA

TG: Radiologia, Radiografia.

INTRA-EXAMINADOR

TG: Pesquisa, análise estatística.

INTER-EXAMINADOR

TG: Pesquisa, análise estatística.

ÍON FLUORETO

TS: Flúor.

TG: Elemento químico; Bioquímica, Odontologia preventiva.

IONÔMERO DE VIDRO

TS: Cimento ionomérico, Polialcenoato de vidro; cimento de ionômero de vidro, cimento ionomérico.

TG: Materiais dentários, cimentos; material restaurador, adesivos, liberação de flúor.

TA: Anidro convencional, Cermet, ionopósito, ionofoto, cermet tipo I, II, III.

IONTE

USE : Íon.

IRRADIAÇÃO DO LASER

TG: Casentemapia.

DEFINIÇÃO: Exposição à ação de raios laser.

ISOLAMENTO

TG: Isolamento do campo operatório.

TA: Do campo operatório, absoluto, relativo, químico; isolamento relativo, isolamento absoluto, dique de borracha.

ISOPRENALINA

TG: Fânmaco.

ISOPROTERENOL

TG: Fanmaco.

ISQUEMIA

TA: Circulação sanguínea, anestesia; deficiência de circulação, isquemia gengival, material restaurador com excesso.

DEFINIÇÃO: Diminuição ou parada da irrigação sanguínea em determinada região do corpo.

KODAK DF-58

TG: Radiologia, Radiografia, filme.

TA: Filme radiográfico.

LÁBIO

TG: Cabeça, boca, lábio.

TA: Palatal leporino.

DEFINIÇÃO: Boca.

LÁBIO PALATAL

TA: Fissura; fissura lábio-palatal, fenda lábio-palatal, denominação anatômica.

LABORATÓRIO

Nada consta.

LÂMINA DE PRATA

TG: Restauração, esplintagem; fator de resistência nas restaurações de amálgama.

TA: Restauração com amálgama.

LARGURA DENTAL

TS: Espessura dentária.

TG: Dente; Anatomia dentária.

TA: Mésio-distal, vestibulo-lingual.

LASER

TA: Laser cirúrgico.

LESÃO APICAL

TS: Lesão periapical.

TG: Endodontia.

TA: Grânuloma apical, cisto apical, abscesso dento-alveolar agudo, obcesso dento-alveolar crônico.

LEPRA

TS: Hanseníase.

TG: Patologia.

DEFINIÇÃO: Doença crônica infecciosa.

LESÃO LÁBIO-PALATAL

TS: Fissura lábio-palatal.

TG: Boca, lábio, lesão.

TA; Fissura.

LESÃO LEPRÓTICA

TG: Patologia.

LESÃO ÓSSEA

TG: Patologia, Periodontia, cirurgia.

TA: Bolsa infra-óssea, supra-óssea, osteomielite, Periodontal; interpretação radiográfica, carcinoma, tumores benignos, cistos, abscessos, grânulomas.

LESÃO ÓSSEA PERIODONTAL

TS: Reabsorção óssea periodontal.

TG: Periodontia; doença periodontal.

TA: Reabsorção vertical óssea, reabsorção óssea horizontal.

LESÃO PERIAPICAL

TG: Endodontia, cirurgia, Periodontia; necrose dentária.

TA: Cisto, grânuloma, abscesso.

LEUCODERMIA

TG: Patologia.

DEFINIÇÃO: Coloração anormalmente branca da pele.

LEUCOGRAMA

TG: Histologia.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO

TG: Odontologia social, Odontologia preventiva.

TA: Cárie, doença periodontal.

LIGA ÁURICA

USE: Ligas de ouro.

TS: Liga áurica.

TG: Metais nobres, ligas odontológicas.

TA: Fundição, comportamento clínico; trabalhos protéticos, prótese, restauração metálica fundida, coroa metalo-cerâmica.

LIGA-NÃO-ÁUREA

USE: Ligas alternativas.

TS: Liga alternativa não-nobre.

TG: Metais não-nobres, ligas odontológicas; ligas para o uso odontológico.

TA: Fundição, comportamento clínico; prótese, coroas mistas, restauração metálica fundida.

LIGA DE COBRE

USE: Liga a base de cobre.

TG: Metais não-nobres; ligas alternativas.

TA: Prótese, coroas mistas, restaurações metálicas fundidas.

LIGA DE COBRE-ALUMÍNIO

TG: Metais não nobres, ligas odontológicas; ligas alternativas.

TA: Fundição, comportamento clínico, fusibilidade; restaurações metálicas fundidas, prótese.

LIGA DENTAL

USE: Liga odontológica; liga dentária.

TG: Metais, ligas metálicas.

TA: Restaurações metálicas fundidas, próteses.

LIGA DENTÁRIA

USE: Liga odontológica, liga metálica.

TA: Restauração metálica fundida, prótese.

LIGA METÁLICA

TG: Metais, ligas; liga metálica odontológica, liga de ouro, liga alternativa.

TA: Odontológica nobre ou áurica, não-nobre; restauração metálica fundida, prótese.

LIGA METÁLICA NÃO-ÁUREA

TS: Não-nobre; liga alternativa, liga de metais não-nobres.

TG: Metais não-nobres, ligas odontológicas.

TA: Restauração metálica fundida, próteses.

LIGA METÁLICA NÃO-COBRE

CORRETO: Liga metálica não-nobre.

TS: Liga alternativa; liga de metais não-nobres.

TG: Metais não-nobres, liga odontológica; ligas alternativas.

TA: Restauração metálica fundida, prótese.

LIGA METALO-CERÂMICA

CORRETO: Termo incorreto, não existe esse tipo de liga. Existe liga metálica para cerâmica (porcelana).

TG: Prótese metalo-cerâmica, coroa total metalo-cerâmica.

TA: Restaurações mistas fundidas, prótese parcial fixa, elemento isolado.

LIGA DE OURO

TS: Ligas áuricas; liga áurea por áurica, nobre.

TG: Metais nobres, ligas odontológicas.

TA: Restauração metálica fundida, incrustação, prótese.

LIMALHA

TS: Liga para amálgama.

TG: Metais, ligas metálica, amálgama; limalha de prata.

TA: De prata, para amálgama; amálgama dentária.

LIMPEZA

TG: Preparo cavitário, tratamento endodôntico.

TA: De cavidade, do preparo cavitário, cirúrgica; limpeza da cavidade, solução de hidróxido de cálcio.

DEFINIÇÃO: Metal em pó.

LÍNGUA

TG: Boca, língua.

TA; Geográfica, pilosa.

DEFINIÇÃO: Órgão.

LINHA MEDIANA

TS: Linha média.

TG: Ortodontia, prótese.

LÍQUIDO DE DALKIN

CORRETO: Líquido de Dakin.

TS: Solução de hipoclorito de sódio.

TG: Endodontia, irrigação endodôntica, limpeza.

TA: Hipoclorito de sódio; irrigação de canal radicular, tratamento endodôntico.

LUVA DE BORRACHA

TA: Esterilização, AIDS, proteção, contaminação; assepsia.

MACACO DE CHEIRO

TA: Animal, pesquisa.

MACRODONTIA

TG: Patologia, Anomalia dental; anomalia dentária, Patologia dentária.

DEFINIÇÃO: Anomalia, dentes muito grandes.

MÁ-FORMAÇÃO CONGENITA

TG: Patologia, Histologia.

MALOCLUSÃO

CORRETO: Má-oclusão.

TA: Ortodontia.

MÁ-OCLUSÃO

TG: Oclusão.

TA: Ortodontia.

MANDÍBULA

TG: Sistema estomatognático, osso.

MANEQUIM

TA: Odontológico, material instrucional; ensino odontológico.

DEFINIÇÃO: Réplica que imita estruturas anatômicas.

MARCENÁRIA

TG: Oficina.

MARGEM CAVITÁRIA

TS: Ângulo-cavo-superficial; margem da cavidade.

TG: Odontologia restauradora, preparo cavitário.

TA: Definida, biselada; preparo cavitário, extensão da cavidade, distância biológica.

MASTOCITO

TG: Histologia.

MATE

TG: Alimento.

DEFINIÇÃO: Alimento.

MATERIAL DENTÁRIO

TG: Odontologia, material odontológico.

TA: Restaurador, cimentante, de forramento, de proteção, de reconstrução, de selamento; material restaurador, material de moldagem, material de limpeza.

DEFINIÇÃO: Substância para o trabalho odontológico.

MATERIAL DE IMPRESSÃO

USE: Material de moldagem.

TS: Material de moldagem.

TG: Materiais dentários.

TA: Moldagem, flastômeros, mercaptanas, hidrocolóide reversível, hidrocolóide irreversível, polieter, polisulfeto, silicona; prótese, alginato, silicona, elastômero, gódiva.

MATERIAL DE MODELO

TG: Materiais dentários.

TA: Gessos, silicato.

MATERIAL DE MOLDAGEM

TS: Material de impressão.

TG: Materiais dentários.

TA: Material de impressão; prótese, elastômero, alginato, gódiva, mercaptana, silicona.

MATERIAL ODONTOLÓGICO

TS: Material dentário.

TG: Odontologia, materiais dentários.

TA: Material dentário, material de moldagem. gessos, revestimento; material restaurador, material de limpeza, material de proteção.

MATERIAL PÁS-POSITIVO

TG: Histologia, Patologia.

MATERIAL DE RESTAURAÇÃO

USE: Material restaurador.

TG: Material dentário.

TA: Resina composta, cimento de ionômero de vidro, amálgama dentária, cimento de silicato, resina acrílica.

MATERIAL RESTAURADOR

TG: Odontologia, materiais dentários.

TA: Permanente, definitivo, temporário, semi-permanente, provisório, estético, metálico, não-metálico (plástico); resina composta, cimento de ionômero de vidro, amálgama dentária, cimento de silicato, resina acrílica.

MAXILAR

TG: Sistema extomatognático, osso; boca.

TA: Arcada dentária.

MECÂNICA ORTODÔNTICA

TG: Ortodontia.

MEDICAMENTO ENDODÔNTICO

TG: Endodontia, drogas.

TA: Tratamento endodôntico.

MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS

TG: Anatomia, Ortodontia.

MERCÚRIO

TG: Materiais dentários, metal, amálgama dental; amálgama dentária.

TA: Proporção liga mercúrio, toxicidade, expansão mercurioscópica; contaminação mercurial, limalha de prata.

DEFINIÇÃO: Elemento químico.

MERCÚRIO-LIMALHA

USE: Amálgama dentária.

TG: Amálgama dental.

TA: Proporção, proporcionador; proporção mercúrio-limalha, propriedades do amálgama dentário.

MÉSIO-DENS

TG: Anatomia; Patologia, Radiologia.

DEFINIÇÃO: Dente supranumerário.

MESO DISSECAÇÃO

TG: Anatomia.

MESOSCOPIA

TG: Anatomia.

METABOLISMO

TA: Bacteriano.

DEFINIÇÃO: Processos químicos.

METAL

TG: Materiais dentários, ligas odontológicas.

TA: Metal não-nobre, nobre, básico; material restaurador, amálgama dentário, restauração metálica fundida, prótese.

METALO CERÂMICA

TG: Prótese; restauração metalo-cerâmica, prótese metalo-cerâmica.

TA: Coroa metalo-cerâmica, prótese parcial fixa.

DEFINIÇÃO: Tipo de prótese.

METALOGRAFIA

TG: Metais, ligas metálicas.

DEFINIÇÃO: Ciência que estuda os metais e suas ligas.

METALIZAÇÃO

TG: Moldagem, molde, troquel; metalização à ouro, metalização à prata, metalização à cobre, metalização do modelo, metalização do troquel.

TA: Agente metalizador, restauração metálica fundida, prótese, Galvanometria.

MÉTODO DIRETO

TG: Restauração dentária; método de enceramento direto.

TA: Restauração metálica, amálgama, resina composta, prótese adesiva; confecção de restauração metálica fundida, prótese.

MÉTODO FORÇADO

TG: Oclusão, manipulação, mandibular.

MÉTODO FUNCIONAL

TG: Oclusão.

MÉTODO HISTOLÓGICO

TG: Histologia.

MÉTODO DE KARBER

Nada consta.

MÉTODO ODONTOMÉTRICO

TS: Odontometria.

TG: Endodontia, tratamento, endodôntico.

MÉTODO RADIOGRÁFICO

TS: Radiologia.

TG: Endodontia, Radiografia.

MÉTODO SENSITOMÉTRICO

TG: Radiologia, filme radiográfico.

MICROSCOPIA

TG: Microscopia ótica, microscopia eletrônica.

TA: Óptica, eletrônica de varredura, de luz polarizada, campo escuro, fluorescência.

DEFINIÇÃO: Observação de objetos ao microscópio.

MICROSCÓPIO

TG: Biologia, Citologia.

TA; Óptico, eletrônico de varredura, de polarização; Microbiologia, microscópio óptico, microscópio eletrônico.

DEFINIÇÃO: Instrumento ótico.

MICROORGANISMO ANAERÓBICO

TG: Microbiologia.

TA: Microbiologia.

MICROVASCULARIZAÇÃO

TG; Histologia.

MODELO

TG: Modelo de trabalho, modelo de estudo, modelo de cera, modelo de gesso.

TA: De gesso, de trabalho, de cera; prótese, Ortodontia, restauração metálica fundida.

DEFINIÇÃO: Cópia da boca.

MODELO DE CERA

TS: Padrão de cera.

TG: Restauração fundida, enceramento; enceramento progressivo, enceramento, prótese, restauração metálica fundida.

TA: Fundição.

MODELO DE ESTUDO

TG: Prótese, Ortodontia, oclusão.

TA: Modelo de gesso, prótese, Ortodontia.

MOLAR

TG: Odontologia, Anatomia, dente; grupo dentário.

TA: Permanente, decíduo, superior, inferior.

MOLAR DECÍDUO

TG: Odontologia, Anatomia, dentição decídua.

TA: Odontopediatria.

MOLAR INFERIOR

TG: Odontologia, Anatomia, dente; grupo dentário.

TA: Direito, esquerdo; dentição decídua, dentição permanente.

MOLAR PERMANENTE

TG: Odontologia, Anatomia, dentição permanente; grupo dentário.

TA: Dentição permanente.

MOLAR SUPERIOR

TG: Odontologia, Anatomia, dente; grupo dentário.

TA: Dentição decídua, dentição permanente.

MOLDAGEM

TG: Odontologia, restaurações odontológicas; procedimento para detenção de modelo de estudo ou trabalho.

TA: Odontológica, cirúrgica, materiais de transcirúrgicas, pós-cirúrgica; prótese, restauração metálica fundida, ajuste oclusal, Ortodontia.

DEFINIÇÃO: Ato de moldar.

MOLDAGEM ODONTOLÓGICA

TG: Restauração fundida, restauração indireta, restauração direta.

TA: Simples, supla, mista, moldeira individual, casquete; prótese, restauração metálica fundida, ajuste oclusal, Ortodontia.

MOLDE

TG: Restauração fundida, moldagem; molde de gesso, de alginato, de elastômero, de mercaptana, de silicóna, de gódiva.

TA: Prótese, restauração metálica fundida, ajuste oclusal, Ortodontia.

MOLDE DE ALGINATO

TG: Moldagem.

TA: Moldagem simples; modelo de estudo.

MOLDEIRA

TG: Moldagem; instrumento para moldagem, moldeira universal, moldeira individual.

TA: Total, parcial, de estoque; prótese, restauração metálica fundida, ajuste oclusal, Ortodontia.

MONTAGEM

TG: Prótese; montagem em articulador, montagem em verticulador.

TA: De dentes, em articulador; prótese, restauração metálica fundida.

DEFINIÇÃO: Ato de montar.

MORFOMETRIA

Nada consta.

DEFINIÇÃO: Medição das formas de organismo.

MORFOLOGIA

TG: Patologia, Histologia

DEFINIÇÃO: Ciência que estuda a forma dos seres vivos.

MOVIMENTAÇÃO ORTODÔNTICA

TG; Ortodontia, tratamento ortodôntico, dentes.

MOVIMENTOS DE LATERALIDADE

TG: Oclusão, mandíbula.

TA: Ajuste oclusal, dentadura.

MUCOCELE

TS: Patologia.

TG: Semiologia.

DEFINIÇÃO: Cisto que ocorre por retenção patológica do muco.

MUCOPOLISSACARÍDEO

TG: Bioquímica, cárie.

DEFINIÇÃO: Complexo de proteínas.

MUCOPOLISSACARÍDEO ÁCIDO

TG: Bioquímica, cárie.

MUCOSA

TG: Histologia, Periodontia.

TA: Alveolar, mastigatória, gengival.

DEFINIÇÃO: Membrana mucosa.

MUCOSA BUCAL

TG: Periodontia, cirurgia, Semiologia.

MUCOSA GENGIVAL

TS: Gengiva.

TG: Periodontia, Periodonto de proteção.

MÚSCULO

TG: Anatomia.

DEFINIÇÃO: Tecido muscular.

NARIZ

Nada consta.

DEFINIÇÃO: Eminência do rosto humano situada entre a fronte e a boca, com dois orifícios que se comunicam com as fossas nasais e com todo o aparelho respiratório.

NASOFARINGE

TG: Anatomia.

DEFINIÇÃO: Pequeno espaço do palato mole, na porção posterior da raiz da língua, que comunica a cavidade nasal com a garganta.

NECROBIOSE

TG: Anatomia.

DEFINIÇÃO: Morte e destruição celular.

NEOPLASMA ODONTOGÊNICO

TG: Patologia.

NERVO ALVEOLAR INFERIOR

TG: Anatomia, mandíbula, Anestemologia.

TA: Anestesia, Parestesia.

NERVO LINGUAL

TG: Anatomia, Anestesiologia.

TA: Anestesia, Parestesia.

NERVO MAXILAR

TG: Anatomia, maxila, Anestesiologia.

TA: Anestesia.

NERVO SUBLINGUAL

TG: Anatomia.

NÍQUEL CROMO

TS: Liga de Ni-Cr.

TG: Metal não nobre, liga metálica; ligas de níquel-cromo.

TA: Fundição, lifa de...; ligas alternativas, restauração metalo-cerâmica.

OBSERVAÇÃO HISTOLÓGICA

TG: Histologia.

OBSERVAÇÃO MICROSCÓPICA

TG: Microscopia.

OBSTRUÇÃO

TG: Obstrução radicular, obstrução de glândula salivar, cálculo salivar, atresia do canal radicular.

TA: Endodontia, Patologia.

OBTURAÇÃO

TG: Parodontia; obturação do canal radicular, obturação endodôntica.

TA: Do canal radicular, retrógrada; Endodontia, cone de guta-percha, cone de prata.

DEFINIÇÃO: Ação de obturar.

OCLUSÃO

TG: Odontologia, dentes.

TA: Balanceada, ventral, bilateral; ajuste oclusal, mastigação, síndrome, dor-disfunção mio-facial, restauração.

DEFINIÇÃO: Estudo do sistema mastigatório e suas anomalias.

OCCLUSÃO CENTRAL

USE: Oclusão cêntrica, relação central, relação cêntrica.

TG: Odontologia, dentes, oclusão dentária.

TA: Ajuste oclusal.

OCCLUSÃO CÊNTRICA

USE: Relação central, relação cêntrica.

TS: Oclusão central.

TG: Oclusão dentária.

TA: Ajuste oclusal.

OCCLUSÃO DENTÁRIA

TG: Odontologia, dentes.

TA: Ajuste oclusal, Ortodontia.

OCCLUSÃO EXCÊNTRICA

TS: Relação de máxima intercuspidação habitual (MIH).

TG: Odontologia, desvio mandibular; oclusão dentária.

TA: Ajuste oclusal, síndrome dor-disfunção-mio-facial.

ODONTOGENIA

TS: Odontogênese.

TG: Histologia.

DEFINIÇÃO: Origem e desenvolvimento dos dentes.

ODONTOLOGIA

TG: Ciência biológica, sistema fotomatográfico.

TA: Preventiva, social, sanitária, legal.

DEFINIÇÃO: Ciência que trata da boca.

ODONTOLOGIA PREVENTIVA

TG; Odontologia, prevenção, Cariologia, Periodontia.

ODONTOLOGIA SANITÁRIA

TG: Odontologia.

ODONTOMA

TG; Patologia, Semiologia.

DEFINIÇÃO: Tumor.

ODÔNTOMA AMELOBLÁSTICO

TG: Patologia, Semiologia; Radiologia.

ODONTOMETRIA

TS: Conducometria.

TG: Endodontia, tratamento endodôntico.

TA: Endodontia.

ODONTOPEDIATRIA

TG: Odontologia, disciplina, clínica.

OLHO

TG: Cabeça, olho.

TA: Artificial.

DEFINIÇÃO: Órgão de visão.

ORTODONTIA

TG: Odontologia, disciplina clínica, dentes.

TA: Preventiva, corretiva.

DEFINIÇÃO: Ciência que ocupa da morfologia facial.

OSSO

TG: Anatomia.

DEFINIÇÃO: Tecido ósseo.

OURO

TG: Metal nobre, ligas áureas; liga de ouro.

TA: Prótese, restauração metálica fundida.

DEFINIÇÃO: Metal nobre.

OUVIDO EXTERNO

TG: Anatomia.

OUVIDO MÉDIO

TG: Anatomia.

OXALATO DE CÁLCIO

TG: Bioquímica, remineralização, dessensibilização; dessensibilizador dentinário.

TA: Retração gengival, exposição de colo dentário.

ÓXIDO SUPERFICIAL

TG: Metais, corrosão.

TA: Corrosão.

ÓXIDO DE ZINCO

TG: Materiais dentários.

TA: Óxido de zinco e engenol.

PACIENTES

TA: Tipos de...

PALATO

TG: Boca, mucosa.

TA: Mole, duro; palato duro, palato mole.

DEFINIÇÃO: Teto da cavidade bucal.

PANTÓGRAFO

TG: Radiologia.

PAPILA INCISIVA

TS: Anatomia.

TG: Periodontia.

DEFINIÇÃO: Elevação da derme.

PARALISIA CEREBRAL

TG: Patologia.

PARA-POST

TG: Pinos pré-fabricados.

TA: Sistema.

PARÊNQUIMA HEPÁTICA

TG: Histologia, Patologia.

PARÓTIDA

TG: Anatomia, glândula salivar.

PARTÍCULA

TG: Partícula de carga.

TA: Orgânica, inorgânica; resina composta, componente inorgânico de resina composta.

PATOGÊNESE

TG: Patologia; Biologia, Odontologia, disciplina básica.

TA: Patologia geral, específica, bucal.

PATOLOGIA

Nada consta.

DEFINIÇÃO: Ciência que estuda as doenças.

PATOLOGIA ORAL

TS: Patologia bucal.

TG: Patologia específica; Odontologia.

DEFINIÇÃO: Ciência que estuda as doenças da boca.

PERBONATO DE SÓDIO

TG: Produto químico, clareamento dentário.

TA: Clareamento dentário.

PERDA PREMATURA

TS: Dentes.

TG: Traumatismo, cárie.

PERFURAÇÃO

TG: Perfuração de dentina, perfuração do periodonto, perfuração de canal.

TA: Radicular, oclusal; Endodontia, pino intra-dentinário, pino- intra canal.

PERFURAÇÃO OCLUSAL

TG: Cimentação, artifícios técnicos.

PERIAPICAL

TG: Abscesso, granuloma, cisto, reação.

TA: Endodontia, abscesso periapical.

PERIÁPICE

TA: Endodontia.

DEFINIÇÃO: Região que circunda o ápice dentário, compreendendo o osso alveolar e a membrana periodontal.

PERICORONARITE (AGUDA)

TG: Periodontia, inflamação gengival; doença periodontal.

TA: Tratamento; Periodontia, dente incluso semi-irrompido, Escodontia, capuz pericoronário.

DEFINIÇÃO: Inflamação gengival.

PERIODONTIA

TG: Odontologia, disciplina clínica.

TA: Odontologia.

DEFINIÇÃO: Parte da Odontologia que estuda o diagnóstico e o tratamento das doenças dos tecidos que sustentam e rodeiam os dentes.

PERMEABILIDADE

TG: Permeabilidade capilar, permeabilidade dentária.

TA: Dentinária.

DEFINIÇÃO: Propriedade das substâncias permeáveis.

PESO CORPORAL

TG: Fisiologia.

PESO GLANDULAR

TG: Fisiologia.

PINO DE AÇO INOXIDÁVEL

TG: Restauração retida a pino.

TA: Pino intra-dentinário, pino intra-canal, Ortodontia.

PINTURA

TA: Intrínseca, extrínseca, de porcelana; pintura de resina composta, caracterização.

PLACA DE CERA

TS: Placa de mordida.

TG: Oclusão, articulador.

TA: Mordida em cera, enceramento.

PLACA DENTÁRIA

TG: Placa bacteriana.

TA: Cárie, doença periodontal.

PLANO DE CÂMPER

TG: Prótese.

DEFINIÇÃO: Aquele que passa por meatos auditivos.(?)

PLANO OCLUSAL

TG: Anatomia, prótese, oclusão.

PLASMA

TG: Fisiologia.

DEFINIÇÃO: Porção não celular do sangue.

PLASTIFICAÇÃO

TG: Ortodontia, prótese.

TA: De modelos.

POLICARBONATO

TA: Coroal de...

POLICARBOXILATO DE AÇO

Nada consta.

POLIMENTO

TG: Restaurações odontológicas, materiais restauradores; polimento dentário, polimento da restauração.

TA: Limpeza, lisura da superfície.

DEFINIÇÃO: Deixar a superfície lisa.

POLIMENTO QUÍMICO

TG: Metais, substâncias ácidas.

POLIMERIZAÇÃO

TG: Materiais poliméricos; polimerização quimicamente ativada, fisicamente ativada por luz visível, por luz ultra-violeta.

TA: Química, Física, dupla, foto-polimerização; reação química, resina acrílica, resina composta.

DEFINIÇÃO: Série de reações que unem quimicamente várias moléculas.

POLIMERIZAÇÃO DA RESINA

TG: Materiais dentários, resinas; polimerização quimicamente ativada, fisicamente ativada por luz visível, por luz ultra-violeta.

TA: Acrílica, composta.

POLPA DENTÁRIA

TG: Odontologia, dentes; polpa coronária, polpa radicular.

TA: Endodontia.

DEFINIÇÃO: Tecido conjuntivo frouxo altamente vascularizado que forma parte do dente anteriormente a dentina, a qual nutre e inerva.

PONTO CRANIOMÉTRICO

TG: Ortodontia, Anatomia.

PONTO POGÔNIO

TG: Ortodontia, Anatomia.

PORCELANA DENTÁRIA

TG: Materiais dentários.

TA: Coroa metalo-cerâmica, dentes de porcelana.

DEFINIÇÃO: Usada em próteses fixas.

PORÇÃO APICAL

TS: Ápice, periápice.

TG: Endodontia, dente.

POSIÇÃO

Nada consta.

DEFINIÇÃO: Postura corporal.

POSIÇÃO DO DENTE

TG: Ortodontia.

POSIÇÃO LABIAL

TG: Boca, lábios.

POTÁSSIO

TG: Elemento químico.

TA: Oxalato de potássio.

DEFINIÇÃO: Elemento químico antisséptico e adstringente.

POTÁSSIO TRANSITÓRIO

TG: Bioquímica.

PRATA

TG: Metal, ligas metálicas; ligas de prata, amálgama de prata.

TA: Liga de prata-estanho; material dentário.

DEFINIÇÃO: Metal nobre.

PRENSAGEM DE RESINA

TG: Resinas, prótese, técnica.

TA: Dentadura, prótese total, aparelho ortodôntico móvel, prótese parcial removível.

PREPARO

TG: Preparo cavitário, preparo do campo operatório.

TA: Cavitário; Dentística restauradora, cirurgia.

DEFINIÇÃO: Modo de preparar.

PREPARO CAVITÁRIO

TG: Odontologia restauradora, instrumentação.

TA: Parcial, total, tipo caixa; procedimento restaurador, Dentística restauradora.

DEFINIÇÃO: Modo de preparar uma cavidade e tempos operatórios.

PRESTÍGIO (Excluído)

Nada consta.

PRESA

TS: Endurecimento.

TG: Materiais odontológicos, reações químicas; reação de presa do gesso.

TA: Materiais dentários, gesso.

PREPARO SUBGENGIVAL

TG: Odontologia restauradora, preparo cavitário, extensão cervical, limite cervical.

TA: Preparo protético, estética.

PREVALÊNCIA

TG: Epidemiologia.

TA: Cárie, doença periodontal, má-oclusão.

PREVENÇÃO

TG: Odontologia preventiva, procedimentos preventivos.

TA: Da cárie, doença periodontal; Odontologia preventiva.

DEFINIÇÃO: Objetivo da Odontologia.

PRIMEIRO MOLAR

TG: Odontologia, Anatomia dental, dentes; grupo dentário.

TA: Superior, inferior; Anatomia dentária.

PROCEDIMENTO RADIOGRÁFICO

TS: Revelação radiográfica.

TG: Radiologia, Radiografia, filme radiográfico.

TA: Radiologia.

PROCESSO

TA: Zigomático, alveolar, inflamatório.

DEFINIÇÃO: Prolongamento.

PROCESSO INFLAMATÓRIO

TG: Patologia, inflamação.

TA: Agudo, crônico.

PROCESSO DE REPARO

TS: Reparo, cicatrização.

TG: Histologia, Patologia; ponte de dentina, preenchimento de bolsa periodontal.

TA: Tecidual; Endodontia, Pulpotomia, proteção pulpar direta, proteção pulpar indireta, cirurgia periodontal.

PRODUTO DE GESSO

USE: Produto a base de gesso.

TG: Materiais odontológicos, gessos.

PRODUTOS NATURAIS

Nada consta.

PROFILAXIA

TS: Limpeza.

TG: Profilaxia dentária.

TA: Coronária; placa bacteriana, cálculo dentário.

DEFINIÇÃO: Prevenção.

PROFUNDIDADE

TG: Preparo cavitário, paredes de fundo, profundidade; profundidade do preparo de canal radicular para receber pino intra-canal, bolsa periodontal.

PROJETOR DE SLIDES

TS: Projetor de dispositivo.

TG: Equipamento didático; meio auxiliar didático.

TA: Ensino odontológico.

PROPRIEDADE

TS: Característica.

TG: Propriedade física, propriedade química, propriedade físico-química.

TA: Materiais restauradores, materiais dentários.

PROPRIEDADE FÍSICA

TG: Materiais dentários, materiais odontológicos.

TA: Materiais dentários.

PROPRIEDADE SENSITOMÉTRICA

TG: Radiologia, Radiografia, filmes radiográficos.

PROTEÇÃO PULPAR

TS: Proteção do complexo Demina(?) - polpa.

TG: Odontologia restauradora, preparo cavitário; proteção pulpar indireta, proteção pulpar direta, Pulpotomia.

TA: Direta, indireta; Dentística restauradora, preparo cavitário.

PRÓTESE

TG: Prótese dentária.

TA: Total, fixa, ocular, adesiva; Odontologia.

DEFINIÇÃO: Substituição de órgãos perdidos.

PRÓTESE ADESIVA INDIRETA

TG: Odontologia, prótese fixa; prótese fixa adesiva.

TA: Resina composta.

PRÓTESE DENTAL

TS: Prótese dentária.

TG: Odontologia, disciplina clínica, prótese dental.

TA: Reabilitação oral, Odontologia.

PRÓTESE FIXA

TG: Prótese dental; prótese fixa adesiva, prótese fixa metalo-cerâmica, prótese fixa metalo-plástica, prótese parcial fixa.

TA: Adesiva, prótese parcial fixa; Odontologia, reabilitação oral.

PRÓTESE METALOCERÂMICA

TG: Prótese dental; prótese parcial fixa.

TA: Reabilitação oral.

PROTEINA NUCLEAR

TG: Histologia.

PRÓTESE FIXA ADESIVA DIRETA

TS: Prótese adesiva.

TG: Prótese dental.

TA: Prótese provisória, resina composta.

PRÓTESE TOTAL

TS: Dentadura.

TG: Prótese dental.

TA: Imediata; Odontologia, desdentado total.

DEFINIÇÃO: Substitui todos os dentes.

PRÓTESE UNITÁRIA

TS: Elemento isolado; prótese de elemento isolado.

TG: Prótese dental; prótese parcial fixa, prótese parcial removível.

TA: Metalo-cerâmica, metalo-plástica, metálica, cerâmica; Dentística restauradora, reabilitação oral.

PSICOLÓGICO

TA: Efeito.

PULPAR

TG: Edema pulpar, referente à polpa, exposição pulpar.

TA: Parede pulpar, reação, alienação; preparo cavitário, Endodontia.

PULPDENT

Nada consta.

PULPO HEMOGRAMA

TG: Dente, polpa.

PULPOTOMIA

TS: Biopulpotomia, parcial.

TG: Dente, polpa, tratamento conservador; tratamento conservador da polpa dentária, Pulpotomia pela técnica mediata, Pulpotomia pela técnica imediata.

TA: Técnica imediata, técnica mediata; preparo cavitário, evolução cariosa, inflamação pulpar, Endodontia, ponte de dentina.

DEFINIÇÃO: Remoção cirúrgica da polpa.

PULMÃO

TS: Anatomia.

TG: Fisiologia.

DEFINIÇÃO: Órgão.

PUC"CORDO"

Nada consta.

RACIONALIZAÇÃO

TG: Ergonomia.

TA: De procedimentos.

DEFINIÇÃO: Organização racional do trabalho.

RADIAÇÃO

TG: Radiação de luz visível, radiação de infra-vermelho, radiação de ultra-violeta, radiação de raio X.

TA: Ultra-violeta, infra-vermelho; Radiologia, polimerização de resina composta, processos inflamatórios.

DEFINIÇÃO: Emissão de raios.

RADIOGRAFIA

TG: Radiologia.

TA: Periapical, inter-proximal, panorâmica, oclusal, cefalomecânica; Radiografia periapical, Radiografia inter-proximal, Radiografia ortoantomográfica, Radiografia cefalométrica.

DEFINIÇÃO: Fotografias do interior do corpo.

RADIOGRAFIA CEFALOMÉTRICA

TG: Radiologia.

TA: Ortodontia, traçado cefalométrico.

RADIOGRAFIA DENTAL

TS: Radiografia dentária.

TG: Radiologia.

TA: Periapical, inter-proximal, oclusal; Radiologia, interpretação radiográfica.

RADIOGRAFIA INTER PROXIMAL

TG: Radiologia.

TA: Cárie proximal.

RADIOGRAFIA PERIAPICAL

TG: Radiologia.

TA: Tratamento endodôntico, bolsa periodontal, abscesso dento alveolar, cistos, reparos anatômicos.

RADIOGRAFIA PANORÂMICA

TG: Radiologia.

TA: Radiologia, cirurgia, Ortodontia.

RADIOLOGIA

TG: Odontologia, disciplina básica.

TA: Diagnóstico oral.

DEFINIÇÃO: Tudo que se relaciona com a energia radiante.

RAIO X

TG: Radiologia; aparelho para raio X.

TA: Aparelho, Radiografia, difração; radiação, diagnóstico oral.

RAIO X DENTAL

USE: Radiografia, dental.

TS: Raio X dentário, radiografia dentária.

TA: Interpretação; diagnóstico oral.

RAIZ

TG: Dente, coroa, raiz; raiz radicular.

TA: Anatômica, clínica; Endodontia, canal, radicular.

DEFINIÇÃO: Parte dos dentes que localiza-se dentro do alvéolo ósseo.

RAMO MANDIBULAR

TG: Boca, mandíbula.

RÂNULA

TG: Patologia, Semiologia.

DEFINIÇÃO: Tumor cístico.

RATO

TA: Albino.

DEFINIÇÃO: Animal de laboratório.

RATO DIABÉTICO ALOXÂNICO

Nada consta.

RATO SIALOADENECTOMIZADO

Nada consta.

REABILITAÇÃO ORAL

TG: Prótese dental.

TA: Total, parcial; prótese dentária.

REABSORÇÃO

TG: Reabsorção óssea, reabsorção radicular.

TA: Óssea, radicular, externa, interna.

DEFINIÇÃO: Função de excreção do rim.

REAÇÃO POLICRÔNICA

Nada consta.

REBORDO ALVEOLAR

TG: Cavidade bucal, mandíbula, prótese dental.

TA: Rebordo, plástica; reparo anatômico, prótese total.

REDUÇÃO

TA: Oclusal, coronária.

DEFINIÇÃO: Manobra que se realiza para colocar partes de uma fratura ou luxação

REEMBASAMENTO

TG: Reembasamento do casquete de moldagem, reembasamento da provisória.

TA: De prótese, de restauração, provisória, de casquete; moldagem, restauração metálica fundida.

DEFINIÇÃO: Manobra de reajuste na base de uma prótese.

REFERÊNCIA

TA: Bibliográfica.

REFLETÂNCIA

TS: Reflectância.

TG: Propriedade física.

TA: De metais, ligas metálicas.

REFORCADOR

TS: Reforço, canga.

REFRIGERANTES

TA: Placa dentária, cárie.

REGENERAÇÃO

TS: Reparação.

TA: Periodontal, tecidual.

DEFINIÇÃO: Manobras que levam um tecido lesionado a se recuperar.

REGENERAÇÃO PERIODONTAL

TS: Reparação periodontal.

TG: Periodontia.

REGIÃO INFRA-TEMPORAL

TG: Anatomia, cabeça.

REGIÃO TÊMPORO-MANDIBULAR

TG: Anatomia, cabeça.

TA: Articulação têmporo-mandibular.

REGISTRO

TG: Registro de mordida.

TA: Oclusão, mordida; prótese, Ortodontia.

REINSERÇÃO DO FRÊNULO

TG: Cirurgia.

TA: Técnica; cirurgia.

DEFINIÇÃO: Reinserção = procedimento terapêutico.

RELAÇÃO CENTRAL

TS: Relação cêntrica, oclusão dentária central, posição de relação cêntrica.

TG: Oclusão dentária; ajuste oclusal.

TA: Balanceadora, bilateral.

DEFINIÇÃO: Posição da mandíbula.

RELAÇÃO CÊNTRICA

TG: Oclusão dentária; ajuste oclusal.

RELAÇÃO MAXILOMANDIBULAR

Nada consta.

REMINERALIZAÇÃO

TG: Remineralização de esmalte.

TA: Cárie incipiente, mancha branca, condicionamento ácido, flúor, nitrato de alumínio.

REMOÇÃO

Nada consta.

REPARO

Nada consta.

REPRODUÇÃO

Nada consta.

REPRODUÇÃO DE DETALHES

TG: Moldagem, material de moldagem.

TA: Restauração metálica fundida, prótese fixa.

RESINA

TG: Materiais dentários, resina acrílica, resina composta.

RESINA ACRÍLICA

TG: Materiais dentários, resinas.

TA: Dente de, restauração, prótese total, polimerização; materiais dentários, resina acrílica alto-polimerizável, resina acrílica termo-polimerizável, suporte para prótese total, Ortodontia.

RESINA COMPOSTA

TG: Materiais dentários, resinas, material restaurador, material estético; resina composto auto-polimerizável, resina composta quimicamente ativada, resina composta fisicamente ativada, resina ativada por luz visível, resina ativada por luz ultra-violeta.

TA: Restauração, estética, polimentação, anterior, posterior, manipulação; material restaurador, material dentário.

RESINA FLUÍDA

TS: Agente de união, selante.

TG: Resinas, fluidificação; resina composta.

TA: Acrílica, composta, colagem de fragmento; selante de cicatrículas e fissuras, procedimento restaurador.

RESINA NATURAL

TG: Resinas.

RESPIRAÇÃO BUCAL

TA: Reanimação cãndio-respiratório; atresia do palato, Ortodontia.

RESPIRADOR BUCAL

TG: Pacientes.

TA: Sinérese, silicato, cimento ionomérico; atresia do palato, Ortodontia.

RESPIRADOR NORMAL

TG: Pacientes.

RESISTÊNCIA

TG: Propriedade.

TA: Mecânica, compressão, cisalhamento, flexural, dentária, à fratura; deve vir associado a outras palavras: resistência à tração, etc...

RESISTÊNCIA DENTÁRIA

TG: Dentes, forças, resistência.

RESISTÊNCIA À FRATURA

TG: Propriedade.

TA: De dentes, materiais odontológicos; preparo cavitário, destruição dentária, propriedades dos materiais dentários.

RESISTÊNCIA DE UNIÃO

TS: Resistência de adesão.

TG: Propriedade.

TA: Solda, adesivos; cimentação, resina composta, prótese adesiva, cimento de ionômero de vidro.

RESTAURAÇÃO

TS: Restauração dentária.

TG: Restauração dentária, restauração odontológica.

TA: Dentística restauradora.

RESTAURAÇÃO DE AMÁLGAMA

TG: Odontologia restauradora, Dentística, material restaurador.

TA: Retida a pino, amalgamapino; dentes posteriores, Dentística restauradora.

RESTAURAÇÃO DE CLASSE II

TG: Restauração dentária, classe; restauração de classe II, MO, DO ou MOD.

TA: Próximo-oclusal, MO, MOD, DO; Dentística restauradora.

RESTAURAÇÃO DENTÁRIA

TS: Restauração odontológica.

TG: Odontologia restauradora, restauração, Dentística restauradora.

TA: A amálgama estética, metálica, fundida, permanente, provisória, temporária, transcirúrgica, intra-coronária, extra-coronária, retida a pino; Dentística restauradora.

RETENÇÃO

TG: Preparo cavitário, retenção mecânica, retenção adicional.

TA: Adicional, friccional, química, física, mecânica, forma de retenção.

RETENÇÃO FRICCIONAL

TG: Preparo cavitário.

TA: Preparo cavitário, forma de retenção, restauração dentária.

RESULTADO RADIOGRÁFICO

USE: Interpretação radiográfica.

TG: Radiologia.

TA: Diagnóstico oral, Radiologia.

REVELAÇÃO

TG: Radiologia, Radiografia; revelação radiográfica, revelação de placa bacteriana.

TA: Processamento radiográfico, radiográfica; Radiologia, Odontologia preventiva, revelador de placa.

REVELADOR

TG: Revelador de raio X, revelador de placa bacteriana.

TA: Radiográfico, rápido.

REVELADOR CONVENCIONAL

TG: Radiologia.

REVELADOR CONTINENTAL

TG: Radiologia.

REVELADOR RADIOGRÁFICO

TS: Revelador de raio X.

TG: Radiologia, Radiografia, revelação.

TA: Rápido; Radiologia, processamento radiográfico.

REVELADOR RÁPIDO

TG: Radiologia, Radiografia, revelação.

REVESTIMENTO

TG: Revestimento para fundição, inclusão para fundição.

TA: Odontológico; restauração metálica fundida, prótese fixa.

REVESTIMENTO DENTAL

USE: Revestimento odontológico.

TS: Revestimento dentário.

TG: Materiais dentários.

TA: Fosfatado, a base de gesso; inclusão para fundição, restauração metálica fundida, prótese fixa.

RIM

TG: Corpo humano, Anatomia.

DEFINIÇÃO: Órgão glandular par localizado na região lombar, que segrega e excreta urina.

ROTAÇÃO

TG: Eixo de rotação, caneta de alta rotação, turbina de alta rotação, caneta de baixa rotação.

TA: Alta rotação; equipamento odontológico, Ortodontia.

SALIVA

TG: Microbiologia, bioquímica.

TA: Glândulas salivares, secreção, fluxo, efeito tampão.

SAIS DE CÁLCIO

TG: Bioquímica.

SAÚDE BUCAL

TA: Higiene bucal, prevenção da cárie, da doença periodontal; Odontologia sanitária, programas de saúde.

SAÚDE ORAL

USE: Saúde bucal.

TA: Odontologia sanitária, programas de saúde.

SECAGEM

TG: Secagem do campo operatório, secagem do canal radicular, secagem do preparo cavitário.

TA: Do conduto, do preparo cavitário; cirurgia, Endodontia, Dentística restauradora.

SEÇÃO DENTAL

TG: Secção dental (seccionamento).

SECREÇÃO

TA: Epitecical, glândular.

SECREÇÃO DE POTÁSSIO

TG: Bioquímica.

SECREÇÃO SALIVAR

TA: Saliva, glândula salivar.

SELANTE

TS: Agente de união; resina fluída, adesivos dentários.

TG: Materiais dentários, resina fluída.

TA: Selamento de cicatrículas e fissuras, adesivo, material de adesão, com carga ativado quimicamente, fotopolimerizável, colorido; dentinário, resina composta.

SMEARS

CORRETO: Smear Layer.

USE: Smear Layer.

TG: Detritos provenientes do preparo cavitário.

TA: Smear Layer, lama dentária, camada agregada em dentina; adesão dentinária, limpeza de cavidade.

SEPTO INTERDENTAL

TS: Osso interproximal.

TG: Periodontia, tecido ósseo.

SEPTO INTERRADICULAR

TS: Osso interradicular.

TG: Periodontia.

SEQUELA GRAVE

TA: Doenças.

SIALODENECTOMIA

TG: Fisiologia, glândulas salivares.

SIALOTOXINA

TA: Glândulas secretoras.

DEFINIÇÃO: Exame, pesquisa, divisão.

SILICONA

TS: Silicone.

TG: Materiais dentários, material de moldagem, elastômero.

TA: De adição. de condensação, moldagem; restauração metálica fundida.
DEFINIÇÃO: É um elastômero com propriedades elásticas naturais, cujo componente químico principal é a sílica.

SÍNDROME DOR-DISFUNÇÃO MIO-FACIAL

TA: Tratamento, diagnóstico, oclusão; oclusão dentária, ajuste oclusal.

DEFINIÇÃO: Distúrbio da articulação têmporo-mandibular.

SOCIOMETRIA

TG: Odontologia social.

DEFINIÇÃO: Estudo matemático das características dos conjuntos sociais e de técnica experimental dos métodos quantitativos.

SÓDIO

TG: Elemento químico, bioquímica.

TA: Hipoclorito de sódio, fluoreto de sódio, sulfato de sódio.

DEFINIÇÃO: Elemento metálico cujo símbolo é Na, peso e número atômico 11. É caústico, oxida facilmente no ar ou na água.

SOLDAGEM

TG: Aparelho de soldagem, ato de soldar.

TA: Ligas metálicas, próteses; soldagem de fios ortodônticos, de matriz individual para restauração, de elementos de uma prótese fixa.

STREPTOCOCCUS MUTANS

TG: Microbiologia, micro-organismos.

TA: Cárie, placa bacteriana, microbiota, colonização; Microbiologia, placa bacteriana.

SUBMANDÍBULA

Nada consta.

SUBSTÂNCIA

TA: Fundamental, de ligação.

DEFINIÇÃO: Matéria que constitui um corpo ou órgão.

SUCÇÃO

TA: Hábitos.

DEFINIÇÃO: É uma das causas exógenas nas etiológicas anomalias da oclusão. Hábito vicioso de chupar o dedo, o que traz com o tempo, monoclusão e deformação palatina.

SULCO

TG: Sulco gengival.

TA: Dental, gengival, de retenção; Periodontia.

DEFINIÇÃO: Fissuras.

SULCO ADICIONAL

TS: Retenção adicional.

SULCOGENGIVAL

CORRETO: Sulco gengival.

TG: Periodontia, dente, gengiva.

TA: Marginal, profundo, raso; Periodontia.

SUPERFÍCIE DENTÁRIA

TA: Dente, faces (oclusal, vestibular, lingual, mesial, distal, proximal).

SUPRANUMERÁRIO

TS: Extranumerário.

TG: Anomalia dentária.

TA: Dente.

DEFINIÇÃO: Anomalia de número caracterizada pela presença de um ou mais dentes nos arcos além dos normalmente existentes.

TECIDO GENGIVAL

TS: Gengiva.

TG: Periodontia, Periodonto de proteção.

TA: Normal, alterado, retração, recessão; Periodontia.

TECIDO DE GRANULAÇÃO

TA: Tratamento, alteração tecidual, inflamação; Patologia oral, tecido de granulação pulpar, tecido de granulação gengival.

TECIDO PERIODONTO

CORRETO: Tecido periodontal, Periodonto.

TS: Tecido periodontal.

TG: Periodontia, Periodonto.

TA: De proteção, sustentação, inserção; Periodontia, gengiva, osso alveolar.

TECIDO SUBCUTÂNEO

TG: Histologia, tecidos.

TÉCNICA

TG: Técnica de preparo, técnica de moldagem, técnica cirúrgica.

TA: Cirúrgica, radiográfica, espectrográficas, de desgaste seletivo.

DEFINIÇÃO: 1. Procedimentos e recursos utilizados numa ciência ou arte; 2. Habilidades para usar esses procedimentos.

TÉCNICA CIRÚRGICA

TG: Cirurgia, Periodontia.

TA: Periodontal; cirurgia, Periodontia.

TÉCNICA HISTOQUÍMICA

TG: Histologia, Bioquímica.

TÉCNICA RADIOGRÁFICA

TS: Processamento radiográfico.

TG: Radiologia, Radiografia.

TA: Cone longo, bissetriz.

TÉCNICA DE TRANSFERÊNCIA

TA: Articulador, mordida.

TEMPO

TG: Tempo de condicionamento ácido, tempo de coagulação.

TA: Operatório, cirúrgico.

DEFINIÇÃO: Medida de duração dos fatos. Tempo requerido para que uma gota de sangue coagule.

TERAPIA

TS: Tratamento.

TA: Endodôntica, Periodontal, Ortodôntica, conservadora, radical, preventiva.

DEFINIÇÃO: Terapêutica, meio de curar as pessoas.

TERAPIA ENDODÔNTICA

TS: Tratamento endodôntico.

TG: Endodontia, tratamento, terapia.

TA: Preventiva, conservadora, radical ou completa; Endodontia.

TOLERÂNCIA

Nada consta.

DEFINIÇÃO: Capacidade natural ou adquirida de suportar determinadas doses de uma droga tóxica devido ao seu constante uso.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO

TS: Tratamento de canal.

TG: Endodontia, tratamento.

TA: Instrumentação, irrigação, obturação, Pulpectomia, Biopulpectomia, Pulpotomia, Necropulpectomia, radical, conservador; Endodontia.

TRATAMENTO PERIODONTAL

CORRETO: Tratamento periodontal.

TG: Periodontia, tratamento.

TA: Plano de tratamento periódico, Gengivoplastia, Gengivectomia, Osteotomia, Ostectomia, Osteoplastia, bolsas periodontal, reavaliação; Periodontia.

TUMOR ODONTOGÊNICO

TG: Patologia, neoplasias.

ULTRA-SOM

TA: Esterilização, limpeza, instrumentação, Endodôntica, aparelho de raspagem.

DEFINIÇÃO: Aparelho profilático, operando com fino spray de água morna, de ação delicada sem lacerar o tecido ou causar traumatismo.

VÁCUO

TG: Espatulação à vácuo, inclusão à vácuo.

TA: Aparelho à vácuo, inclusor à vácuo.

DEFINIÇÃO: Espaço no qual o ar ou gases contidos encontram-se sob pressões muito menores que a atmosfera.

VARIAÇÃO ATÁVICA

TA: Atavismo.

VASCULARIZAÇÃO

TG: Histologia; Anatomia.

TA: Pulpar, gengival, óssea.

DEFINIÇÃO: Aumento do número de vasos numa área.

VASO SANGUÍNEO

TG: Histologia.

DEFINIÇÃO: Conduto por onde circula o sangue.

VERNIZ

TG: Verniz cavitário.

TA: Cavitário, convencional, modificado, copal; material de proteção, preparo cavitário, proteção pulpar indireta.

DEFINIÇÃO: Substância empregada sob as restaurações em camadas relativamente fina, com o objetivo de evitar danos sobre a polpa.

VIBRAÇÃO

TA: Vibrador, cimentação.

DEFINIÇÃO: Oscilação de um corpo elástico ao redor da sua posição de equilíbrio.

VITAMINA

TS: Farmacologia.

TG: Nutrição.

TA: Alimentos, nutrientes.

DEFINIÇÃO: Compostos não calóricos que se encontram em reduzidas quantidades nos alimentos tendo papel importantíssimo em certas funções vitais.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS
	Maloclusão (ou Má oclusão) Cefalometria
7-Diagnóstico bucal	Métodos semiológicos Exame clínico Exame radiográfico Exames de laboratório Modelos de estudo Fotografias de estudo
8-Radiologia	Radiologia intra-oral Radiografias periapicais Radiografia da articulação têmporo- mandibular (ATM) Radiografia panorâmica Radiografia cefalométrica Sialografia
9-Materiais dentários	(não especificou)
10-Odontologia Social	Deontologia Odontologia preventiva Odontologia legal Odontologia sanitária Orientação profissional Prevenção dental Higiene dental Flúor - gel aplicação tópica Fluoretação da água Fluoretação de sal
11-Odontopediatria	(não especificou)
12-Anatomia dentária ou dental	Escultura dental Inervação da face
13-Anestesiologia bucofacial	Anestesia local Analgésia Anestesia regional
14-Cariologia	Etiologia da cárie Mecanismos da cárie Diagnósticos da cárie Prevenção da cárie

CATEGORIAS**SUB-CATEGORIAS**

15-Patologia bucal	Malformação dos dentes e dos maxilares Anomalias dos dentes e dos maxilares Displasias dos dentes e dos maxilares Deformidades dos dentes e dos maxilares Hiperplasias Neoplasias benignas Neoplasias malignas Tumores odontogênicos Cistos odontogênicos Cistos não odontogênicos Cistos da região cervical Doenças autoimunes Lesões cancerizáveis Doenças virais (ou virose) Doenças bacterianas Doenças micóticas (ou micoses) Doenças parasitárias (ou parasitose) Doenças mucocutâneas Doenças das glândulas salivares Periodontopatias Pulpopatias Periapicopatias Osteopatias inflamatórias Neurite/Neuralgias Síndromes Exames complementares Microscopias Anatomia patológica (histopatologia) Histotecnologia Fotomicrografia
16-Histologia oral	Citologia oral Embriologia oral
17-Microbiologia	Microbiologia da cárie Microbiologia da polpa Microbiologia do periodonto

MODELO 2 - Estrutura Curricular do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da USP - Bauru

1º ANO

Bioquímica
Educação Física I
Metodologia de Pesquisa e Estatística
Histologia e Embriologia
Anatomia
Materiais Dentários
Saúde Coletiva
Educação Física II
Microbiologia
Oclusão
Estudo de Problemas Brasileiros

2º ANO

Dentística I
Semiologia Endodontica
Radiologia
Educação Física III
Cariologia
Patologia I
Periodontia I
Orientação Profissional
Fisiologia
Prótese Parcial Fixa I
Dentística II
Endodontia I
Anestesiologia
Farmacologia
Educação Física IV
Patologia II
Prótese Parcial Removível I

3º ANO

Endodontia II
Oclusão II
Prótese Parcial Fixa II
Orientação Profissional II
Dentística III
Diagnóstico Bucal
Cirurgia
Odontologia Preventiva
Endodontia III
Prótese Total I

Prótese Parcial Removível II
Periodontia II

4º ANO

Clínica Integrada I
Cirurgia Bucomaxilar
Odontopediatria
Ortodontia
Periodontia III
Prótese Total II
Odontologia Sanitária
Cirurgia, Prótese e Traumatologia Bucomaxilofacial
Medicina Bucal
Clínica Integrada II
Deontologia, Legislação e Odontologia Legal
Estudo de Problemas Brasileiros II

**MODELO 3 - Departamentos de Ensino da Faculdade de Odontologia da
USP - Bauru**

Departamento de Bioquímica
Departamento de Ciências Fisiológicas
Departamento de Dentística
Departamento de Estomatologia
Departamento de Materiais Dentários
Departamento de Morfologia
Departamento de Odontologia Social
Departamento de Odontopediatria e Ortodontia
Departamento de Patologia
Departamento de Prótese

ANEXO 7

**LISTA DE TERMOS DO TESAURO PRELIMINAR DE ODONTOLOGIA
PRESENTES NO TESAURO "DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE"
(DeCS) DA BIREME**

TOTAL: 315 TERMOS

ABASTECIMENTO DE ÁGUA
ABSORÇÃO
ÁCIDOS
ÁCIDO ACETILSALICÍLICO
ÁCIDO DESOXIRIBONUCLEICO
ÁCIDO RIBONUCLEICO
ÁCIDOS GRAXOS
ADESIVOS
AFASTADOR LABIAL
ÁGUA
AGULHAS CIRÚRGICAS
ALERGIA
ALGA MARINHA
ALGINATO
ALGODÃO
ALUMÍNIO
ALVEOLO DENTÁRIO
AMÁLGAMA DENTÁRIO
ANATOMIA
ANESTÉSICOS
ANESTESIOLOGIA
ANODO
ANTIINFLAMATÓRIOS
ANTIINFLAMATÓRIO HORMONIAL
ANTIINFLAMATÓRIO NÃO-HORMONIAL
ANTIBIÓTICOS
ANTICORPOS
ANTÍGENOS
ANTROPOLOGIA
ANTROPOLOGIA FÍSICA
ANTROPOMETRIA
APARELHOS ORTODONTICOS
ARCADA DENTÁRIA
ARGIRIA
ARTERIA MAXILAR
ARTICULAÇÃO
ARTICULADORES DENTÁRIOS
ASPIRAÇÃO
ASPIRINA
BACTÉRIA

BASES DE DENTADURA
BIOESTATÍSTICA
BIÓPSIA
BIOQUÍMICA
BOCA
CALCIFICAÇÃO
CALCIFICAÇÃO BIOLÓGICA
CAMUNDONGOS
CANINOS
CÃES
CAPEAMENTO PULPAR
CARIE DENTÁRIA
CARIOMETRIA
CATODO
CAVIDADE DENTÁRIA
CEFALOMETRIA
CÉLULAS EPITELIAIS
CEMENTO DENTÁRIO
CERAS
CHA
CIMENTOS
CIMENTO DE FOSFATO DE ZINCO
CINARIZINA
CIRURGIA
CISTOS
CITOFOTOMETRIA
CITOLOGIA
CLASSIFICAÇÃO
CLÍNICA
CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS
COAGULAÇÃO SANGUÍNEA
COBAIAS
COBRAS
COBRE
COBRE-ALUMÍNIO
COELHOS
COLÁGENO
COLORIMETRIA
CONCENTRAÇÃO
CÔNDILOS MANDIBULARES
CONJUNTO EQUIPO-CADEIRA SIMPLIFICADO
CONSISTÊNCIA
CONTRASTE RADIOGRÁFICO
CORANTES
COROAS DENTÁRIAS
CORROSÃO DENTÁRIA
CRÂNIO
CRÂNIOFACIAL
CRANIOMETRIA

CRESCIMENTO CELULAR
CROMATINA
CRYPTOCOCCUS NEOFORMAN
CURETAGEM
DENS IN DENTE
DENSIDADE
DENSITOMETRIA
DENTADURAS
DENTE
DENTE DECÍDUO
DENTIÇÃO
DENTIÇÃO DECÍDUA
DENTINA
DESSENSIBILIZAÇÃO
DEXTRANASE
DIABETES
DIAGNÓSTICO
DIAGNÓSTICO BUCAL
DIAGNÓSTICO LABORATORIAL
DIETA ALIMENTAR
DIMENSÃO VERTICAL
DISTAL
DNA
DOENÇA DE HANSEN
DROGAS ANTITIROIDIANAS
DUREZA
EDEMA
EDTA
EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO CONTINUADA
ELÁSTICO
ELASTOMEROS
ELETRODOS
EMBRIOLOGIA
ENDODONTIA
ENSINO
ENZIMAS
EPIDEMIOLOGIA
EPITÉLIO
EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS
ESMALTE DENTÁRIO
ESTANHO
ESTATÍSTICA
ESTÉTICA
ESTÉTICA DENTÁRIA
ETIOLOGIA
EUGENOL
EXERCÍCIO PROFISSIONAL
EXODONTIA

EXTRAÇÃO DENTÁRIA
FACE
FARMACOLOGIA
FATOR ANTI-HEMOFÍLICO (FATOR VIII)
FERMENTAÇÃO
FIBRINA
FIBROMATOSE GENGIVAL IDIOPÁTICA
FIBROSE
FIXAÇÃO DENTÁRIA
FLOCULAÇÃO
FLUORETAÇÃO DA ÁGUA
FLUORETOS
FLUORETO DE SÓDIO
FLUOROSE DENTÁRIA
FORCEPS
FORMALDEIDO
FREIO
FUNDIÇÃO ODONTOLÓGICA
FUROSEMIDA
GENGIVA
GENGIVITE
GERME DENTÁRIO
GESSO
GLÂNDULAS PARÓTIDAS
GLÂNDULAS SALIVARES
GLÂNDULAS SUBLINGUAIS
GLÂNDULAS SUBMANDIBULARES
GLÂNDULAS SUBMAXILARES
GLICOGÊNIO
GRÂNULOS CITOPLASMÁTICOS
GRÂNULOMA
GRAVADOR DE VÍDEO
HANSENÍASE
HEMOFILIA
HEMOSTASIA
HERPES SIMPLES
HERPES ZOSTER
HIDROCORTISONA
HIDRÓXIDO DE CÁLCIO
HIPERCALEMIA
HIPOCLORITO DE SÓDIO
HIPOTIREOIDISMO
HISTOCOMPATIBILIDADE
HISTOLOGIA
HISTOMA
HISTOQUÍMICA
IMPLANTE DENTÁRIO
IMUNODIFUSÃO RADIAL SIMPLES
INCIDÊNCIA

INCISIVOS
INCRUSTAÇÃO
INFLAMAÇÃO
INIBIDOR ENZIMÁTICO
INSTRUMENTOS DENTÁRIOS
ISOPRENALINA
ISOPROTERENOL
ISQUEMIA
LABIO
LABORATÓRIO
LASERS
LEVANTAMENTOS EPIDEMIOLÓGICOS
LÍNGUA
LUVAS CIRÚRGICAS
MALOCLUSÃO
MANDÍBULA
MÚSCULO MASSETER
MASTÓCITOS
MATERIAIS
MAXILAR
METABOLISMO
MICROBIOLOGIA
MICROSCOPIA
MOLDES DENTÁRIOS
MUCOSA BUCAL
MÚSCULOS
NARIZ
NASOFARINGE
NECROBIOSE
NERVO ALVEOLAR INFERIOR
NERVO LINGUAL
NERVO MANDIBULAR
NERVO MAXILAR
NERVO TRIGEMEO
NIQUEL-CROMO
OCCLUSÃO DENTÁRIA
ODONTOLOGIA PREVENTIVA
ODONTOMA
ODONTOMETRIA
ODONTOPEDIATRIA
ORTODONTIA
ORTODONTIA CORRETIVA
ORTODONTIA PREVENTIVA
OSMOSE
OURO
OXALATO DE CALCIO
OXIDO DE ZINCO
PACIENTES
PALATO

PALATO MOLE
PARALISIA CEREBRAL
PARÓTIDA
PATOLOGIA
PERFUSÃO
PERIODONTIA
PERIODONTITE
PERIODONTO
PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO
PINTURA
PLACA DENTÁRIA
POLIMENTO DENTÁRIO
POLÍMEROS
POLPA DENTÁRIA
PORCELANA DENTÁRIA
POTÁSSIO
PRATA
PRÉ-MOLARES
PREPARO CAVITÁRIO
PREVALÊNCIA
PROFILAXIA DENTÁRIA
PROPRIEDADE
PRÓTESE
PRÓTESE DENTÁRIA
MÚSCULOS PTERIGOIDES
PULPECTOMIA
PULPOTOMIA
QUÍMICA
RACIONALIZAÇÃO
RADIAÇÃO
RADIOGRAFIA
RADIOGRAFIA DENTÁRIA
RADIOGRAFIA PANORÂMICA
RADIOLOGIA
RAIOS X
RAIZ DENTÁRIA
RÂNULA
RASPAGEM DENTÁRIA
RATOS
REBORDO ALVEOLAR
REDUÇÃO
REGENERAÇÃO
REMINERALIZAÇÃO DENTÁRIA
REPRODUÇÃO
RESINAS
RESINAS ACRÍLICAS
RESINAS COMPOSTAS
RESISTÊNCIA
RESPIRAÇÃO BUCAL

RNA
ROTAÇÃO
SALIVA
SAÚDE BUCAL
SELANTES DENTÁRIOS
SILICONES
SÓDIO
SOLDAGEM ODONTOLÓGICA
STREPTOCOCCUS MUTANS
SUÇÃO
DENTE SUPRANUMERÁRIO
TECIDO CONJUNTIVO
TECIDO DE GRANULAÇÃO
MÚSCULO TEMPORAL
TERAPIA
TERCEIRO MOLAR INFERIOR
TERCEIRO MOLAR SUPERIOR
TREPANAÇÃO
TUMORES ODONTOGÊNICOS
ULTRASOM
VASOS SANGUÍNEOS
VERNIZ
VIBRAÇÃO VÍRUS
VITAMINAS